

João Paulo de Jesus Martins Luz

O Porto de Jano

**Uma cidade de Duas Caras, o Porto entre
Liberais e Miguelistas**

MESTRADO EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

Dezembro — 20**19**

João Paulo de Jesus Martins Luz

O Porto de Jano

Uma cidade de Duas Caras, o Porto entre Liberais e Miguelistas

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

Orientação

Prof. Doutor Sérgio Alexandre Soldá da Silva Veludo Coelho

MESTRADO EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

Ao Meu Pai Amável

À Minha Mãe Maria

À minha Raquel

Ora se a historia, mestra da vida, tivesse sido ensinada nas nossas escolas, não como uma relação cronologica de factos, mas como um codigo de lições morais e de grandes ensinamentos, nós teriamos por certo uma sociedade mais conscia dos seus deveres civicos, por que saberia tirar dos factos passados as regras a observar no seu procedimento futuro; mas infelizmente não sucede assim, continuamos, como no tempo do Grande D. João de Castro, a sermos imprevidentes e incoerentes, por sermos inconscientes.

- V. Cesar, 1920

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho não seria possível sem a colaboração de diferentes pessoas, de diferentes áreas científicas, e como tal, só me resta referir e agradecer quem empregou tanto do seu tempo para o término deste estudo. Não seria justo da minha parte sem agradecer em primeiro lugar, ao Professor Doutor Sérgio Veludo Coelho, mentor de tantos pensamentos, sem o seu apoio incondicional, abertura ímpar para toda e qualquer questão, o estudo aqui apresentado nunca seria sequer iniciado. À Dr.^a Rute e à Dr.^a Paula Cruz, da Casa do Infante Arquivo Municipal do Porto, sem a colaboração das quais, a transcrição dos vários documentos não seria possível. Como todo o prédio tem as suas fundações, eu também tenho as minhas, neste caso a minha família, a qual em tantas horas de dificuldades e obstáculos souberam sempre me mostrar-me a Luz. À minha Bisavó Chica, que com a sua sapiência, transmitiu-me os valores que todos devemos de possuir. Ao meu avô materno Américo com todas aquelas horas de gargalhadas a quem devo o bom humor. Ao meu avô paterno Américo por me ter transmitido os valores que qualquer Homem deve de ter e que nunca se deve de esquecer. Ao meu pai Amável por me guiar, por me motivar constantemente a prosseguir o meu trabalho, por me ajudar sempre que algum obstáculo surge. À minha mãe Maria Paula pelo seu amor incondicional, por me mostrar sempre o lado mais humano da vida, por ser a conselheira espiritual de todas as horas. Ao meu irmão Pedro, à minha cunhada Dora e à minha afilhada Ticha por todos os conselhos e vivências de uma vida. Como todo o navio tem que ter um porto seguro, o meu só tem um nome, Raquel, a âncora principal deste estudo, a pessoa que mais horas me ouviu falar sobre este tema, farol da minha vida, um eterno obrigado com o maior amor que é possível existir num homem. A todos os restantes alguns de um modo mais direto que outros, que ajudaram à realização deste estudo um bem-haja e um eterno obrigado.

João Paulo de Jesus Martins Luz

RESUMO

Porto, uma cidade Liberal? Quantos de nós já ouvimos esta expressão? Uma expressão fundada em mitos, conceções de uma historiografia cristalizada no tempo ou uma realidade? Nesta dissertação pretendemos levantar, analisar e verificar quem foram as personalidades, mais ou menos conhecidas que assumiram, de formas mais ou menos coerentes as suas posições pró-Absolutistas ou pró- Liberais na cidade do Porto entre 1818 e 1833. Este intervalo temporal refere-se à formação do Sinédrio e até ao fim do Cerco do Porto, finalizado em agosto de 1833, após o que o teatro de operações da Guerra Civil passa para o Sul de Portugal. Não focaremos apenas os seus líderes, mas também quem participou ativamente neste período conturbado da História da Cidade do Porto, configurando um Património e Memória que consubstancia de forma material e imaterial como igualmente tentaremos demonstrar. Ao longo da nossa investigação, tornou-se evidente que a nossa proposta de problemática desta dissertação teria razão de ser dada a riqueza dos dados, muitos deles que cremos inéditos e que nos motivou a ir o mais fundo possível nas questões que nos propusemos responder, anda que dentro das limitações de uma dissertação de mestrado. O que aqui fica será o ponto de partida para mais estudos, sejam em sede de produção científica, seja em futuros estudos pós-graduados. Esta dissertação assenta, como referido acima, com a formação do Sinédrio em 1818, relembra a Belfastada e as execuções de 7 de maio de 1829, terminando com o levantamento do Cerco do Porto em agosto de 1833. Num espaço de 15 anos iremos apresentar diferentes, diversas e variadas personalidades que se mantiveram fiéis à sua ideologia ou mudaram consoante as suas necessidades, conveniência ou carácter, para o que criamos o termo *Situacionista*, dado que reflete um posicionamento pessoal, mas que por vezes teve impactos nos que os rodeavam. Para tal foram levantadas questões estruturais e lacunares: Quem são estes apoiantes? Se sempre apoiaram o mesmo ideário político? De que maneira o apoiaram e como agiram? Que consequências trouxe este período da nossa História para estes homens? Com este estudo foi-nos possível estabelecer uma série de objetivos que nos propusemos atingir, não na intenção de desmitificar um Porto Liberal, mas que tinha uma diversidade política complexa em que as correntes ideológicas, tanto inspiradas no *Romantismo* Liberal, no conservadorismo político, social ou económico que poderia não alinhar em ideologias, no Miguelismo absoluto ou na fluidez das circunstâncias. A cidade do Porto não poderia ficar de fora ou alheia à situação nacional, tanto pela sua importância estratégica a todos os níveis, como pelo que, pese a diversidade política, sempre foi uma cidade que era e é ciosa das suas liberdades. Estas liberdades enquanto cidade e coletivo humano, não têm que necessariamente alinhar com diretivas ou imposições de agendas políticas. Poderíamos

ter Portuenses Liberais ou Miguelistas, porque os houveram e os documentos assim o provam, mas tal não se confronta com o sentido de liberdade de comércio, de decisão, e todo o mais que caracterizava a Cidade do Porto desde há muito. De notar que em 2020 se iniciam múltiplas iniciativas que evocam o Bicentenário da Revolução (ou pronunciamento militar?) de 24 de Agosto de 1820, e que se estende em termos de propostas de estudos na História e no Património até ao início da Regeneração. Mas refira-se que este período foi multiplamente relembado na Monarquia Constitucional e ainda na I República, esmorecendo na historiografia do Estado Novo. A História por vezes não se compadece com os vencidos e foi construída toda uma historiografia quase panegírica do lado Liberal, relegando o ideário Miguelista para um campo demonizado, ideologicamente fechado e no lado errado da História. Dentro desta reflexão, não tomando partidos, obrigação difícil, mas máxima do historiador ou do que para lá caminha, tentamos que esta dissertação tomasse este caminho. Trazer à luz os dois lados, pois o situacionismo apenas serve de ponte para os que para tal lhe convinha, como ainda hoje. Atrevemo-nos a dizer que nem todos os Liberais se pautavam pelas mesmas linhas ideológicas, bastando referir os que não se reviam no Duque de Bragança e o Miguelistas, em que muitos, apesar do seu conservadorismo, não aprovavam os métodos e comportamentos do regime do filho mais novo de Dona Carlota Joaquina. A temática abordada nesta dissertação foi fruto de dúvidas que levaram a questões e daí à problemática. Um pouco metaforicamente utilizamos a figura de Jano, o deus romano de duas caras. Estas duas caras simbolizam, neste contexto uma cidade do Porto que talvez não fosse tão Liberal quanto a historiografia do século XIX e XX nos queira transmitir. Qual a real dimensão do partido Liberal na cidade e qual a influência dos valores conservadores e Absolutistas nas várias camadas sociais, desde as elites ao povo das ruas? Se existiu uma guerra, foi necessário existir dois lados, portanto, quem são estes? Quem são os “atores” deste episódio da História de Portugal?

Palavras-chave: Porto, Guerra Civil, Absolutismo, Liberalismo.

ABSTRACT

Porto, a Liberal city? How many of us have heard this expression? An expression founded on myths, conceptions of a crystallized historiography in time or reality? In this dissertation we intend to survey, analyze and verify who were the more or less known personalities who assumed, in more or less coherent ways, their pro-Absolutist or pro-Liberal positions in the city of Porto between 1818 and 1833. This time interval refers to the formation of the Sanhedrin and until the end of the Siege of Porto, completed in August 1833, after which the theater of operations of the Civil War moved to southern Portugal. We will not only focus on its leaders, but also on those who actively participated in this troubled period in the history of Porto City, configuring a Heritage and Memory that materializes in a material and immaterial way as we will also try to demonstrate. Throughout our investigation, it became evident that our proposal for problematics of this dissertation would have to be given the richness of the data, many of which we believe unpublished and that motivated us to go as deep as possible on the questions we set out to answer, walks that within the limitations of a master's dissertation. What remains here will be the starting point for further studies, whether in the field of scientific production or in future postgraduate studies. This dissertation is based, as mentioned above, on the formation of the Sanhedrin in 1818, reminiscent of the Belfastada and the executions of May 7, 1829, ending with the lifting of the Siege of Porto in August 1833. In a space of 15 years we will present different, diverse and varied personalities who have remained true to their ideology or changed according to their needs, convenience or character, to what we created the term Situationist, as it reflects a personal positioning, but sometimes had impacts on those around them. To this end, structural and lacunar questions were raised: Who are these supporters? If they always supported the same political ideas? How did they support and how did they act? What consequences has this period of our history brought to these men? With this study we were able to set a series of goals that we set out to achieve, not with the intention of demystifying a Liberal Porto, but which had a complex political diversity in which the ideological currents, both inspired by Liberal Romanticism, political, social conservatism or economic that might not align with ideologies, absolute Miguelismo or the fluidity of circumstances. The city of Porto could not be left out or oblivious to the national situation, both for its strategic importance at all levels, and for what, despite political diversity, has always been a city that was and is a jealous of its freedoms. These freedoms as a city and human collective do not necessarily have Liberal or Miguelistas in Porto, because they existed and the documents prove it, but this does not confront with the sense of freedom of commerce, of decision, and everything else that has characterized Porto for a long time. It should be

noted that in 2020 multiple initiatives begin that evoke the Bicentennial of the Revolution (or military pronouncement?) Of 24 August 1820, and which extends in terms of study proposals in history and heritage until the beginning of Regeneration. But it should be noted that this period was multiple remembered in the Constitutional Monarchy and still in the First Republic, fading in the historiography of the Estado Novo. History sometimes does not sympathize with the vanquished and a whole almost panegyric historiography of the Liberal side was constructed, relegating the Miguelista idea to a demonized ideologically closed field on the wrong side of History. Within this reflection, not taking sides, difficult, but the historian's most difficult obligation, or the ones who goes there, we try to make this dissertation take this path. Bringing both sides to light, for Situationism only serves as a bridge to those o suited it, as it is today. We dare to say that not all Liberals were guided by the same ideological lines, suffice to mention those who did not review themselves in the Duke of Bragança and the Miguelistas, in which many, despite their own conservatism, did not approve the methods and behaviors of the regime of the youngest son of Lady Carlota Joaquina. The theme addressed in this dissertation was the result of doubts that led to questions and hence to the problematic. A little metaphorically we use the figure of Janus, the two-faced Roman god. These two faces symbolize, in this context, a Porto that might not be as Liberal as the historiography of the nineteenth and twentieth centuries wants to convey to us. What is the real dimension of the Liberal party in the city and what is the influence of conservative and absolutist values on the various social strata, from the elites to the street people? If there was a war, there had to be two sides, so who are these? Who are the "actors" of this episode pf the History of Portugal?

Keywords: OPorto, Civil War, Absolutism, Liberalism.

ÍNDICE

Introdução	1
Estado da Arte	7
1. Património, uma evolução Conceptual	10
1.1. Do Património cultural ao Património imaterial	10
1.2. Memória enquanto conceitos	13
1.3. Memória enquanto Património	15
2. Metodologia	17
2.1. Objeto de estudo	17
2.2. Objetivos	17
2.3. Problemática	18
2.4. Metodologia teoria fundamentada	19
3. Contexto Histórico	21
4. A primeira sublevação Liberal	25
5. O retorno do Absolutismo	35
6. Morte de um Pai, Guerra de um País	46
7. Vivas ao Rei D. Miguel I, morte aos Liberais	57
8. O Cerco do Porto	66
9. Depois do Cerco do Porto – a Guerra a Sul	89
Conclusões	91
Bibliografia	93
Apêndice	103
Anexo	240

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico do Património Cultural.	12
Figura 2: A Tropa ouvindo primeiro a missa na praça da regeneração em 24 de agosto de 1820	29
Figura 3: Praça da constituição aonde no mesmo dia concorreo a tropa, nobreza e povo a dar o juramento de se unirem na regeneração de Portugal convocando novas cortes.	29
Figura 4: Carta Topográfica das Linhas do Porto	70

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Membros que formaram a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.	30
Tabela 2: As forças militares que participaram no pronunciamento militar de 1820	104
Tabela 3: Adesões por Conveniência	107
Tabela 4: Quem está contra a Revolução	108
Tabela 5: Os Liberais Perante o Retorno do Velho Regime	109
Tabela 6: Nem contra nem a favor	115
Tabela 7: Absolutista e Miguelistas, unos e indivisíveis	115
Tabela 8: Liberais, entre D. Pedro e Dona Maria	124
Tabela 9: No pêndulo dos acontecimentos	125
Tabela 10: A face definitiva dos Absolutistas	125
Tabela 11: Os Liberais e a sombra do cadafalso e da Força	149
Tabela 12: Situacionistas	163
Tabela 13: Absolutistas, entre conservadores e miguelistas	163
Tabela 14: Liberais, numa cidade cercada	165
Tabela 15: Miguelistas e Absolutistas, o Trono e o Altar	215

LISTA DE ABREVIACÕES

MAEA-UFJF – Museu de Arqueologia e Etnologia Americana, Universidade Federal de Juiz de Fora

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

ICOMOS – International Council of Monuments and Sites

C.G.A.V.A.D. – Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi realizada no âmbito do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, para a obtenção do grau de mestre, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. A temática abordada nesta dissertação foi fruto de dúvidas que levaram a questões e daí à problemática. Um pouco metaforicamente utilizamos a figura de Jano, o deus romano de duas caras. Estas duas caras simbolizam, neste contexto uma cidade do Porto que talvez não fosse tão Liberal quanto a historiografia do século XIX e XX queira transmitir. Qual a real dimensão do partido Liberal na cidade e qual a influência dos valores conservadores e Absolutistas nas várias camadas sociais, desde as elites ao povo das ruas? Se existiu uma guerra, foi necessário existir dois lados, portanto, quem são estes? Quem são os “atores” deste episódio da História de Portugal. A presente dissertação é dividida em 7 capítulos, sendo eles:

No primeiro capítulo é apresentado uma contextualização teórica presente neste estudo, na qual iremos abordar a teoria de Património Cultural, do Património Imaterial, Memória e Memória enquanto Património. Serão demonstradas as diferentes perspetivas de diferentes autores conceituados, referentes à conceptualização teórica de Património Cultural, e Património Imaterial como é o caso de Françoise Choay e de Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc e Jane Fawcett. Tal como levando em atenção as diferentes cartas e convenções emanadas pela Unesco, como é o caso da Carta de Veneza (1964), a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), Convenção para a proteção do património mundial cultural e natural (1972). Também foi necessário ter em consideração a Lei de Bases do Património Cultural 107/2001. Após esta análise relativa à evolução de Património Cultural e Imaterial. Nesse contexto focamo-nos na abordagem da memória. Inicialmente apresentamos uma visão conceptual do ponto de vista das ciências da neuropsicologia e posteriormente centramo-nos na Memória enquanto suporte ambivalente, tanto material como imaterial, do Património.

No segundo capítulo é apresentado o caminho traçado ao longo de todo o estudo aqui apresentado. Desde o objeto de estudo e dos objetivos que nos propomos a investigar. Tal como a problemática, núcleo das primeiras questões a serem levantadas e que foram impulsionadoras para a realização deste estudo. Por último, apresentamos o modelo de análise, que melhor se adapta ao nosso estudo.

No terceiro capítulo é apresentado o contexto histórico, na qual se inicia com a Guerra de Independência dos Estados Unidos da América 1775-1783, tal como a

Revolução Francesa, e todas as suas consequências. Terminando com a execução de Gomes Frei de Andrade, iniciando-se assim no ponto seguinte, a criação do Sinédrio.

No quarto capítulo podemos observar os primórdios da fundação do Sinédrio, por Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho e João Ferreira Vianna, como estrutura impulsionadora do pronunciamento militar, ou mais conhecida como Revolução de 24 de agosto de 1820. E dentro do quadro de problemáticas e questões, de que modo é que os integrantes iniciais do Sinédrio lograram atrair para o seio da organização (por alguns considerada para-maçónica), diferentes forças e elites do mundo judicial, económico e militar. Como decorreram as operações militares do dia 24 de agosto e as repercussões que esse dia teve para a cidade, país e mundo. Tento sempre como supra objetivo as pessoas, as entidades que o protagonizaram, que interviriam neste ato revolucionário. Após a consumação da revolta na cidade do Porto foi necessário emitir diretrizes para Lisboa, local para onde se dirigiram de imediato os revolucionários, e para o Rio de Janeiro onde se encontrava o Monarca e a Família Real. A necessidade de uma rápida convocatória das Cortes em Portugal apontava de imediato para a redação de uma Constituição para o Reino, à semelhança do que havia sucedido em Cádiz, em 1812. Com a reunião dos governos do Porto e de Lisboa a 28 de setembro, criou-se a Junta Provisional do Supremo Governo do Reino para a referida convocação das cortes. A 11 de novembro de 1820 eclode no Rossio a Martinhada, movimento que opôs duas facções da referida Junta, uma liderada por Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda e a outra liderada por, Manoel Fernandes Thomaz. Pela liderança da referida Junta que culminou no afastamento da facção mais radical dirigida por Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.

No quinto capítulo pretendemos demonstrar, por via das fontes levantadas e investigadas, que o regime Liberal não consensual em todo o país, justamente por isso a 23 de fevereiro de 1823 surge em Trás-os-Montes na cidade de Chaves uma revolta liderada por Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira 2º Conde de Amarante, de modo a implementar a monarquia absoluta. Contudo esta revolta foi rapidamente suprimida com a intervenção das forças militares da guarnição da cidade do Porto, apesar de à época já ser possível identificar alguns apoiantes do absolutismo na cidade do Porto, os quais tiveram ordem de sair da mesma aquando da revolta do referido Conde. A cidade encontra um período de calma até à eclosão da Vila Francada, movimentação militar ocorrida em Vila Franca de Xira, na qual o Infante D. Miguel incentivado por sua mãe, a Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, proclama a restauração do regime absoluto. É neste contexto que a cidade do Porto, o baluarte do Liberalismo, como é tantas vezes referida, desempenha um papel de contingência que

consistiria em esta cidade fornecer abrigo para o Infante. Este movimento foi liderado por Álvaro Leite Perco de Mello e Alvim e Francisco de Sousa Silva Alcoforado de Lencastre. Quando se conheceu a posição favorável, ou pelo menos de ambiguidade, à revolta por parte de D. João VI, as manifestações pró-Absolutistas na cidade do Porto, tornaram-se evidentes. Com a alteração do regime político e ideológico do Reino por via da sublevação militar (mais uma vez), pode-se observar na cidade do Porto e um pouco por todo o país um êxodo de muitos apoiantes Liberais, muitos deles maçons, com destino à Ilha Terceira, nos Açores. Com o governo da cidade do Porto, agora pró-Absolutista, todos os apoiantes e seguidores dos ideais Liberais, ou eram vigiados de perto, ou presos ou haviam-se refugiado por exemplo na Ilha Terceira, tal como referido. Na noite de 30 de abril de 1824 em Lisboa eclode novo pronunciamento militar, agora a Abrilada. Este golpe liderado por D. Miguel que tem como objetivo destronar seu pai, o Rei D. João VI. Contudo, esta tentativa de usurpação do trono por parte de D. Miguel, culminou no seu exílio forçado para a corte de Viena de Áustria, que só haveria de terminar com o seu retorno a 1826.

No sexto capítulo são apresentados os primeiros momentos de transição do poder régio, após o falecimento de D. João VI a 10 de março de 1826. D. Pedro IV é aclamado Rei a 10 de março de 1826, mas dadas as complexidades sucessórias e o evidente risco de uma guerra civil, D. Pedro abdica do seu fugaz Reinado em Portugal, e a 2 de maio de 1826 da coroa Portuguesa, declara a sua sucessão no trono em favor da sua filha D.^a Maria da Glória. Contudo, ainda outorgou a Carta Constitucional de 1826, em que fez o seu irmão D. Miguel a jurar no seu primeiro exílio em Viena de Áustria. D. Miguel regressou a Portugal para aí casar com a sua sobrinha. Estando a regência entregue a D.^a Isabel Maria, tia de D.^a Maria da Glória, até esta assumir o trono. Tempo de grandes tumultos por todo o Reino, entre os diferentes apoiantes da Carta Constitucional de 1826 e do poder Absolutista, sendo que estes tumultos só conheceram o seu termino aquando da chegada de D. Miguel a Lisboa, a 22 de fevereiro de 1828, onde após quatro dias da sua chegada jura novamente a carta constitucional e assume a regência. A 14 de março do mesmo ano D. Miguel dissolve as Câmaras Parlamentares e a 25 desse mês é aclamado Rei Absoluto pelo Senado de Lisboa. Após esta aclamação de D. Miguel é possível observar um pouco por todo o país uma onda de aclamações subsequentes. Mesmo nos dois “baluartes do Liberalismo”, Ilha Terceira e Porto D. Miguel é aclamado. No Porto é aclamado a 29 de abril de 1828 em reunião extraordinária da Câmara do Porto convocada por José Bento da Rocha e Mello. A 26 de outubro de 1828 apesar de três meses após o início do Reinado de D. Miguel, a Ilha Terceira aclama este como seu Rei absoluto. A 16 de maio de 1828 eclode na cidade de Aveiro uma revolta de cariz Liberal, organizada pelo

Juiz Desembargador Joaquim José de Queiroz. Após esta revolta ser bem-sucedida, na cidade de Aveiro, espalha-se para a cidade do Porto. Aí a revolta encontrou um desenlace igual à cidade de Aveiro. Foi formada uma Junta Governativa, contudo a 2 de julho de 1828 é dissolvida e parte da barra do Porto o Vapor *Belfast* que haveria aportado a Matosinhos no final de julho com exilados Liberais provenientes do Porto de Plymouth. Os que não embarcaram de novo no *Belfast* e a grande maioria dos elementos que demonstraram o seu apoio a esta revolta saíram rapidamente do Porto pela estrada de Santo Tirso em direção à Galiza, e posteriormente para Inglaterra e França, sendo o embrião do futuro Exército Liberal que libertaria a Terceira e depois desembarcaria a Norte do Porto a 8 de julho de 1832.

No sétimo capítulo podemos observar que a 11 de julho de 1828 D. Miguel é aclamado Rei de Portugal. É criada a 14 do mesmo mês a Alçada, um tribunal extraordinário, para se estabelecer na cidade do Porto e aí prender, julgar e condenar todos os intervenientes da revolta pró-Liberal de 16 de maio de 1828. Inicia funções na cidade do Porto a 10 de agosto de 1828, presidida pelo juiz desembargador Victorino José Botelho Cerveira do Amaral. A Alçada possuía várias competências extraordinárias e entre elas, não estava sobre a jurisdição de Ayres Pinto de Souza, Governador das Justiças da cidade do Porto, o que lhe conferia uma autoridade praticamente absoluta sobre a sua missão, à revelia das Leis do Reino. Apesar destes poderes ilimitados e do número de encarcerados a aumentar, não se havia chegado ainda a nenhuma condenação significativa. Foi necessário a intervenção de D. Miguel I para pôr término a alguns dos processos criminais já iniciados, mas levando às tão desejadas condenações. No dia 4 de maio de 1829 entram no Oratório da Cadeia da Relação do Porto, após sentenciados à pena capital por sedição e traição: Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luís Nogueira, José António de Oliveira Silva e Barros, Clemente da Silva Melo Soares de Freitas, Vitorino Teles de Meneses e Vasconcelos, José Maria Martiniano da Fonseca, António Bernardo de Brito e Cunha, Bernardo Francisco Pinheiro. No dia 7 de maio de 1829 o carrasco João Branco e um outro carrasco oriundo de Lisboa executam por enforcamento, e deceparam as cabeças dos dez homens acima referidos. A 9 de outubro seria a vez de Clemente de Moraes Sarmiento e João Henriques Ferreira Júnior sofrerem o suplicio da corda e do cutelo de talhante de João Branco.

O oitavo capítulo inicia-se com o desembarque do exército Liberal comandando por D. Pedro IV nas praias entre a Arnosa de Pampelido e Mindelo a 8 de julho de 1832, uma força composta por 8.300 homens (de acordo com a narrativa britânica, mas 7.500 de acordo com a narrativa portuguesa), a qual fora transportada na esquadra Liberal sob as

ordens do Almirante Britânico George Rose Sartorius, que contava com 2 fragatas, um brigue-escuna, oito escunas, uma galera, uma barca, um navio a vapor e outras embarcações de transporte. Com o primeiro avistamento das embarcações Liberais por parte dos telégrafos óticos colocados ao longo da costa, a notícia chega rapidamente ao General José de Sousa Pereira de Sampaio Vaía, Visconde de Santa Marta, governador militar da cidade do Porto. Este enviou de imediato patrulhas de reconhecimento e reforços para o Brigadeiro Cardozo na Fortaleza de Vila do Conde, deixando assim o governo da cidade entregue ao Brigadeiro Tiago Pedro Martins. Assim inicia-se um primeiro desafio aos planos dos Liberais, uma vez que estes supunham que iriam ser recebidos como heróis e como salvadores, o que não se verificou. Na madrugada de 8 para 9 de julho de 1832 é dada a ordem de evacuação da cidade do Porto, pelo Brigadeiro Tiago Pedro Martins, seguido pelo Visconde de Santa Marta, numa retirada até hoje muito pouco clara, dada a desproporção de forças entre o pequeno exército Liberal e os cerca de 11.000 homens da guarnição Miguelista do Parido das Armas do Porto e Norte de Portugal. E no dia 9 de julho dá-se uma entrada a dois tempos do exército Liberal na cidade do Porto. Na vanguarda entra o Tenente Coronel João Schwalbach ao início da manhã, e D. Pedro IV ao final da mesma. Teve lugar a 17 de julho de 1832 na cidade de Penafiel o primeiro embate entre as forças Constitucionais e Realistas, configurando uma estratégia de projeção de forças do exército Liberal com o fim de testar o seu adversário, o exército Miguelista que começava a ser reforçado por unidades vindas do resto do país. O Visconde de Santa Martha recebe um grande número de reforços, e ao serem posicionadas configuram a constituição de um cerco em regra à Cidade do Porto. Entre 8 de Julho de 1832 e 25 de agosto de 1833 fica para a História o denominado Cerco do Porto, com um teatro operacional pontuado por uma serie de batalhas, combates, ofensivas e outros movimentos militares que iremos abordar de um modo mais exaustivo ao longo deste capítulo. De destacar a batalha do dia 29 de setembro de 1832, dia litúrgico de São Miguel, em que o Porto quase caiu nas mãos das tropas Miguelistas, com uma ofensiva simultânea de duas colunas de 5000 homens cada, que avançaram entre os vales de Campanhã e os altos das Antas, e que só muito a custo foram contidos pelas tropas Liberais, depois de contidos cerca de 600 metros para dentro das linhas da cidade e com numerosas baixas de lado a lado.

O nono capítulo o foco da narrativa Histórica desloca-se do Porto para o sul do país, uma vez que com o término do Cerco do Porto a 18 de agosto de 1833, o teatro de operações foca-se numa primeira fase na periferia de Lisboa e posteriormente no Alentejo. Ao longo deste capítulo iremos abordar alguns dos principais embates entre as duas facções, culminando no armistício de Évora Monte, que colocaria um cessar fogo

entre os dois adversários e levaria à expulsão de D. Miguel do território nacional e o exílio, de novo na Áustria. Contudo, as intrigas, as divergências entre as muitas facções Liberais e as grandes divisões entre Constitucionalistas e Cartistas, só ficariam fragilmente debeladas com o assinar da convenção de Gramido a 30 de junho de 1847, após a Guerra da Patuleia e finalmente com o golpe de Saldanha em 1851 e o início da Regeneração.

ESTADO DA ARTE

Com o levantamento e análise dos documentos e obras deste estudo, deparámo-nos que o tema em questão estava estudado, mas já datado. E face à obsolescência dos estudos já realizados, apercebemo-nos que apenas a matéria referente ao universo Liberal se encontrava mais aprofundada, ficando a questão absolutista esquecida ou subvalorizada. Para tal foi imperativo reconhecer e recolher todos os recursos tanto bibliográficos, iconográficos como cartográficos que pudessem ir de encontro aos objetivos do trabalho, ver os dois lados do conflito, sobretudo no contexto da Cidade do Porto. Nunca nos desviando do ponto fulcral desta dissertação, a preservação da memória, dos intervenientes deste período que através dos seus vários contributos marcaram esta fase da história de Portugal. Iniciando assim a nossa recolha dos diferentes suportes, numa primeira fase o levantamento da bibliografia e documentação primária, fontes fundamentais, junto da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (BCFLUP), Arquivo Histórico Militar (ARCHEEVO), Arquivo Histórico ou Arquivo Municipal do Porto, Biblioteca Municipal do Porto, Repositório Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) e diferentes possibilidades eletrónicas, criando assim um considerável fundo bibliográfico, iconográfico e cartográfico, o qual é explanado no final deste estudo.

Após o levantamento documental e bibliográfico inicial, foi necessário a separação das diferentes obras. Inicialmente foi necessário analisar o que se entende por Património e que este se subdivide em cultural, natural, tangível, intangível, etc. E porquê? Porque este período, pese o seu peso historiográfico, tinha igual pertinência como elemento das memórias materiais e imateriais na História da Cidade do Porto. Tema que é recorrentemente estudado, analisado, conceptualizado tanto em publicações académicas como em obras mais clássicas. Não foi possível passar ao lado dos autores de referência como é o caso de Françoise Choay e de Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc e Jane Fawcett, entendendo assim a relação entre património e história como podemos observar na obra “The invention of the historic monument” de Françoise Choay de 2001, autora de referência, alusiva ao poder da história para a criação e preservação de património. Com o decorrer do nosso estudo, e o “afunilar” do nosso objeto de estudo, ficou claro que iríamos focar uma vertente memorial do património. Referente a esta temática podemos referenciar obras como as seguintes, que tiveram maior impacto para a elaboração desta dissertação a obra “*Alegoria do Património*” de Françoise Choay, revista em 2010, o artigo científico “*Património, Memória e Identidade Repensar o Desenvolvimento*” de Paulo Carvalho de 2007, *The Future of the Past: Attitudes Towards Conservation* de Jane Fawcett de 1976. o artigo científico “*Refletindo sobre*

memória, identidade e património: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF” de Thaíse Sá Freire Rocha de 2012. Sem nunca esquecer as diferentes Cartas e Convenções da UNESCO, mais propriamente o ICOMOS que visa a salvaguarda das diferentes tipologias de património, tais como a Carta de Veneza (1964), a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), Convenção para a proteção do património mundial cultural e natural (1972), Convenção Quadro do Conselho da Europa relativa ao valor do património cultural (2008) e a Lei de Bases do Património Cultural 107/2001.

Após uma recolha exaustiva dos diferentes materiais referentes aos domínios da história, por questão de rigor científico foi necessária uma divisão deste mesmo material em dois grandes contextos analíticos, sendo eles a narrativa nacional e a narrativa estrangeira. A nível da narrativa nacional, por questões metodológicas, foram criados dois grupos sendo eles respetivamente as obras que têm, como referência a ideologia absolutista e um outro grupo que tem como centro a ideologia Liberal.

Para o estudo da realidade absolutista, interpretamos obras como a de “*Os Oficiais d' El-Rei Dom Miguel*”, de Carrilho, L. P. (2002), “*Memórias de um Miguelista 1833-1834*” de Costa, F. P. (1982), “*Memórias de Um Miguelista Renegado - António Guedes de Quinhones*” de Reis, A. (1990), “*Os levantamentos «miguelistas» contra a Carta Constitucional (1826-1827)*” de Valente, V. P. (1995), tal a *Gazeta de Lisboa* como o principal periódico de informação política utilizada entre os anos de 1715 e 1833, entre outros, que nos possibilitaram adquirir diferentes visões da abordagem a esta temática, para muito contribuí-lo a análise de diferentes documentos fornecidos pelos diferentes ramos da internet.

Do ponto de vista do estudo do Liberalismo, podemos interpretar obras como a “*Os Oficiais do Exercito de Dom Pedro*” de Manuel Amaral (2008), a obra “*A Revolta de 1820. Memórias*” de José Maria Xavier de Araújo (2006), “*A «causa» de D. Maria II (1826-1834)*” de Bonifácio, M. F. (2004), “*A Revolução de 1820*” de Cesar, V (1920), “*Subsidios para a História Política do Porto (1823-1829)*” de Dias, P. A. (1896), “*D. Pedro e o “rochedo da salvação”*” de Gouveia, M. M. (2010), “*Raízes do Liberalismo Portuense*” Ramos, L. A. (1978), “*Historia do Cerco do Porto*”, de Soriano, S. J. (1889-90), “*Collecção de Listas, que contem os Nomes das pessoas, que ficarão pronunciadas nas Devassas e Summarios, a que mandou proceder o Governo Usurpador(...)*” de Velozo, P. d. (1833), a nível de periódicos foram consultados, *A Cronica Constitucional do Porto e O Campeão Português*, entre muito outros, como podemos observar a variedade de fontes disponíveis para o estudo da realidade Liberal, ultrapassa em muito o número de fontes disponíveis para o estudo da realidade absolutista.

É de referir também a grande variedade de fontes de origem Anglo-Saxónica que só nos foi possível obter através da digitalização destas obras por parte da Biblioteca Nacional de Portugal “*An Account of the War in Portugal between Don Pedro and Don Miguel*” de Admiral Charles Napier (1836), “*The civil war in Portugal and the siege of Oporto*” de Hugh Owen (1836). Através da Google Books foi nos possível ter acesso às seguintes obras “*The Wars of succession of Portugal and Spain from 1826 to 1849*” de William Bollaeet (1870), “*Order of Battle in Portugal’s Liberal Wars*” de Steven Thomas (2006).

Pretendeu-se deste modo a edificação de um suporte teórico sólido, que alicerçasse e que suportasse a problemática apresentada, tal como as conclusões posteriormente apresentadas, reconhecendo assim a importância para as gerações vindouras da necessidade da preservação da memória destes cidadãos.

1. PATRIMÓNIO, UMA EVOLUÇÃO CONCEPTUAL

1.1. DO PATRIMÓNIO CULTURAL AO PATRIMÓNIO IMATERIAL

Na atualidade, a conceptualização de património é bastante abrangente, uma vez que engloba todos os elementos identitários, pessoais ou coletivos de uma população, excedendo assim as anteriores conceções de património. A palavra *patrimonium* de origem latina, surge como um sinónimo para se referir à herança deixada por um parente, a um bem que é passado de pai para filho, a conceção de património surge deste modo como um legado que é transmitido dos nossos antepassados, para as gerações vindouras.

A 20 de agosto de 1721, D. João V emana o primeiro Alvará Régio referente à conservação de monumentos, na qual o monarca atribui a conservação do património monumental à *Academia Real da História Portuguesa Ecclesiastica e Secular*. “os monumentos antigos que havia e se podia descobrir no Reino dos tempos em (que) nelle dominaram os Phenices, Gregos, Persas, Romanos, Godos e Arábios ...” e “... ordena que nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade e condição que seja, desfaça ou destrua em todo nem em parte qualquer edifício que mostre ser daqueles tempos¹...”.

Como seria espetável, este conceito passou por uma longa e morosa evolução. Este conceito sofreu um impulso, após serem contabilizados os danos causados pela 1ª Guerra Mundial. Foi necessária a criação de diretrizes para “a defesa do património edificado se conserve, nas melhores condições para a posterioridade” (Moreira C. , 2006, p. 130) como a “Carta de Atenas” de 1931. Com o cessar-fogo de 1945 observamos a construção de uma grande variedade de tipologias de património, deixamos de estar remetidos apenas à monumentalidade das obras, começamos a observar a preocupação pela conservação do património de menor escala. Em 1964 com a *Carta de Veneza* é possível observar a importância crescente da salvaguarda e conservação preventiva de monumentos.

“Registam-se alterações favoráveis, quanto ao sentido, necessidade e importância da salvaguarda dos bens culturais, decorrentes da revolução do património histórico e de uma nova atitude quanto ao passado” (Jorge, 2013, p. 4).

Na Legislação Portuguesa também é possível verificarmos os decretos-lei que defendem o património: “A defesa do património cultural é uma tarefa ingente que apela,

¹ Consultar Anexo A

na maior parte dos casos, para um trabalho de equipa interdisciplinar” (Decreto-lei 245/80, 1980-07-22, p. 1800).

Segundo a Carta de Cracóvia (2000) o Património: “é o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica” (Lopes & Correia, 2014, p. 360). A identificação e a valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a seleção de valores. Segundo esta mesma Carta a preservação da memória e a Gestão do Património é da competência de cada comunidade. Um dos aspetos que esta mesma Carta refere é a preocupação na preservação do património como podemos observar na alínea c do Artigo 14. “c) Promover a educação sobre a proteção dos espaços naturais e dos lugares importantes para a memória coletiva cuja existência seja necessária à expressão do património cultural imaterial.” (Lopes & Correia, 2014, p. 361)

A nível nacional, temos a Lei de Bases do Património Cultural 107/2001² onde a República Portuguesa define pela primeira vez o que se entende por património, sendo a seguinte:

Artigo 2.º Para os efeitos da presente lei integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização. (República, 2001, p. 5808).

Definindo, em seguida, os interesses culturais relevantes para a República Portuguesa no Artigo n.º 2 alínea n.º 3 é possível observarmos isso mesmo “O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade” (República, 2001, p. 5808).

A herança cultural que todo o ser humano usufrui, transmite dados significativos sobre a história da sociedade em que este se insere. “Por terem esse papel, acabam por contribuir na formação da identidade desse país, como também na formação de grupos, nas categorias sociais e no resgate da memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e suas raízes” (Rocha T. S., 2012, p. 2).

O Património Cultural divide-se em dois ramos estruturantes, o Património Material e o Património Imaterial, sendo que iremos nos focar no Património Imaterial.

² Podemos consultar a esta lei em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized>

A seguinte figura apresenta a divisão relativamente ao Património Cultural:

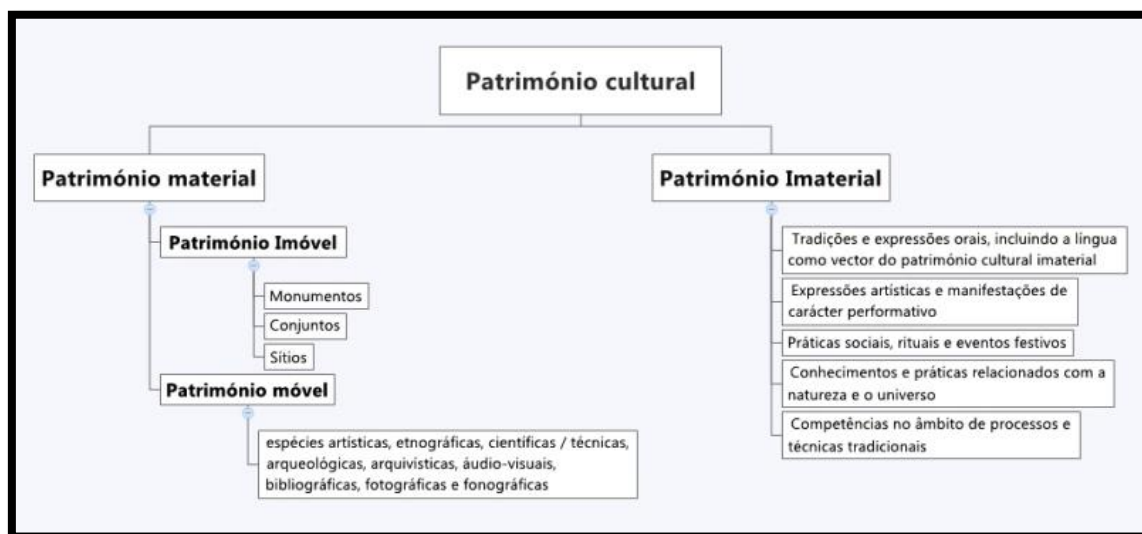


Figura 1: Gráfico do Património Cultural.

Disponível em <https://www.culturante.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>

Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 17 de outubro de 2003, no artigo 2 podemos observar o que a Unesco entende por Património Cultural Imaterial

1)Entende-se por «património cultural imaterial» as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões — bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados — que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. Para os efeitos da presente. Convenção, tomar-se-á em consideração apenas o património cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais existentes em matéria de direitos do homem, bem como com as exigências de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos e de desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2003).

Em termos legislativos a própria lei 107/ 2001 também oferece algumas diretrizes relativamente ao regime de proteção dos bens imateriais no Artigo 91 podemos observar algumas diretrizes referentes ao regime de proteção

1 - Para efeitos da presente lei, integram o património cultural as realidades que, tendo ou não suporte em coisas móveis ou imóveis, representem testemunhos etnográficos ou antropológicos com valor de civilização ou de cultura com significado para a identidade e memória colectivas.

2 - Especial protecção devem merecer as expressões orais de transmissão cultural e os modos tradicionais de fazer, nomeadamente as técnicas tradicionais de construção e de fabrico e os modos de preparar os alimentos.

3 - Tratando-se de realidades com suporte em bens móveis ou imóveis que revelem especial interesse etnográfico ou antropológico, serão as mesmas objecto das formas de protecção previstas nos títulos IV e V.

4 - Sempre que se trate de realidades que não possuam suporte material, deve promover-se o respectivo registo gráfico, sonoro, áudio-visual ou outro para efeitos de conhecimento, preservação e valorização através da constituição programada de colectâneas que viabilizem a sua salvaguarda e fruição.

5 - Sempre que se trate de realidades que associem, também, suportes materiais diferenciados, deve promover-se o seu registo adequado para efeitos de conhecimento, preservação, valorização e de certificação.

(República, 2001, p. 5825).

A designação de Património é bastante abrangente e que engloba “tudo o que tem qualidade para a vida cultural e física do homem e tem notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, desde a vicinal e paroquial, à concelhia, à regional, até à nacional e internacional” (Almeida C. A., 1998, p. 2).

1.2. MEMÓRIA ENQUANTO CONCEITOS

Memória é a competência de obter, conservar e readquirir as informações, conhecimentos, técnicas, experiências, entre outros. É um procedimento que conecta diferentes tipos de memória, para gerar novas ideias ou na tomada de decisões do quotidiano. A memória pode ser dividida em três tipos, sendo eles:

Memória de curto prazo. Tal como o próprio nome indica é um tipo de memória que é criado rapidamente e em que o evento que originou a criação desta memória, é recente.

Memória de longo prazo. Esta modalidade de memória pode-se estender de dias a anos, ou mesmo toda a vida. É o tipo de memória mais abrangente uma vez que esta engloba grande parte das nossas vivências.

Memória de comportamentos. É a habilidade de armazenar e readquirir procedimentos que não podem ser verbalizados tais como andar de carro, ou de tocar qualquer instrumento, este tipo de memória é também a mais estável e a mais duradora (Lundy-Ekman, 2008).

Todavia, o estudo da memória do ponto de vista médico não está finalizado tal nos diz Miller, Benjamin F. na sua obra *Livro da Saúde Enciclopédia da Médica Familiar*.

Memória- A capacidade de recordar um conhecimento ou uma experiência. O Cérebro, com o seu elevado número de células nervosas, é o órgão da memória. Muito pouco se sabe acerca da forma como o cérebro armazena a experiência- e o local exato onde se faz- para mais tarde seleccionar e trazer ao consciente determinadas partes dessa experiência. É provável que o “termo memória”

englobe um certo número de processos distintos. Por exemplo andar de bicicleta, reconhecer um velho amigo e contar até dez são pactos de memória muito diversos (Miller, 1979, p. 684).

O estudo da memória tem como finalidade a análise das várias formas como o ser humano é moldado seja “conscientemente ou inconscientemente, na esfera pública ou na esfera privada, de forma material ou comunicativa, e de modo consensual ou conflitual” (Peralta, 2007, p. 4). Esta é uma temática estudada por Maurice Halbwachs nas suas obras *On Collective Memory* de 1992 e *The Collective Memory* de 1980. Para este, a principal função da memória enquanto ensaio do passado é o de fomentar os laços de ligação entre diferentes indivíduos, de um mesmo grupo, que tenham em comum o seu passado coletivo. “Com efeito, toda a dinâmica processual decorrente das disputas ocorridas no palco social pela hegemonia da memória, ou seja, as lutas pela dominação, os conflitos, os interesses antagónicos subjacentes à construção social do passado “ (Peralta, 2007, p. 6).

Esta temática do estudo da memória enquanto conhecimento público só seria abordado pela primeira vez no termino da década de 70 do século passado. Esta linha de investigação ficou conhecida como “presentista da memória social” (Peralta, 2007, p. 8), uma vez que realçava a memória como uma construção do dia-a-dia, esta linha de investigação teve uma grande variedade de seguidores, e dos mais variados domínios científicos. Sem nos apercebermos é possível observar este fenómeno junto dos monumentos e dos museus e de celebrações públicas. Uma vez que por memória social supomos uma partilha cultural no meio de um grupo social. A principal ocorrência da memória social é o sistema organizacional e de mediação que este remete para o ato de recordar (Peralta, 2007, p. 18).

“Devido a este enfoque na dimensão política da memória, esta abordagem também tem recebido outras designações, como sejam a “teoria das políticas da memória” ou a “teoria da invenção das tradições” (Peralta, 2007, p. 8).

A estruturação de memória é um procedimento entre vários atores coletivos, nem sempre esta se encontra em concordância com o passado. Uma vez que pode ser alvo de manipulação, por diferentes segmentos da sociedade para deste modo a memória estar em concordância com a principal ideologia. Como podemos verificar em Schudson (1997), citado em (Peralta, 2007, p. 18) “o passado marca-nos *pessoalmente, socialmente e culturalmente*”. Especialmente na ocorrência de episódios marcantes, tomando assim como pessoais esses episódios.

É imperativo o estudo da constituição da memória uma vez que está profundamente ligada à construção de uma identidade, “pois a partir dela, podemos

reconhecer os acontecimentos passados e ainda conservar as informações que nos são importantes preservar, tanto na memória individual quanto na coletiva” (Kraisch, 2007 citado em Rocha, 2012, p. 3).

The concept of memory has always been associated with different metaphors related to ways of keeping information upon the time. The building of memory is the process of a whole life or at a social scale, the history of society. In both cases, is able to be chosen freely in each moment by oneself, without breaking the link in common that remains and gather us (Hugo Capellá citado em Carvalho & Fernandes, 2004, p. 196).

Ainda que o passado e as memórias sejam constantemente manuseados pelo sistema político-ideológico em vigor, é recorrente que sejam estas as memórias que venham a prevalecer. E é neste âmbito que o estudo da memória é imperativo uma vez que este atua como mediador da prevalência de uma memória em detrimento de outras.” Neste sentido, a memória é, como referiu Neisser (1967), “uma construção intencional baseada em traços mnemónicos de experiências anteriores” (Peralta, 2007, p. 18).

O sentido de passado é flutuante não tendo sempre a mesma conotação, sendo constantemente edificado e reedificado, por uma variedade de fatores, e apenas pode ser estudado tendo em conta um modelo unificador, uma vez que não é possível separar os diferentes intervenientes. É urgente a criação de processos tanto pelo indivíduo como pela comunidade em que este se insere, para a salvaguarda da memória e se necessário a reconstrução da mesma, para que esta seja lembrada e nunca esquecida.

1.3. MEMÓRIA ENQUANTO PATRIMÓNIO

É cada vez mais urgente a necessidade de a memória ser colocada como fator de identidade de ser humano individual ou coletivo. Uma vez que esta fornece diferentes visões partilhadas do passado, que são geradas pelo presente e orientadas para o futuro, “a memória implica, assim, uma constante dialética entre o passado, o presente e o futuro” (Benjamin 1992 citado em Peralta, 2007, p. 13).

Tal como defende Stuart Hall (1997) a memória é um “sistema de representação”, na qual é possível criar uma visão do passado, na qual este se adegue às necessidades do quotidiano. Deste modo são esquecidas as memórias que entram em conflito com a visão pretendida, e é enaltecida a memória concordante (Peralta, 2007, p. 13). Sendo este o mote da realização do nosso estudo, no qual pretendemos completar a memória, das gentes do Porto que não estiveram do lado vencedor.

Os bens patrimoniais possuem a aptidão de despertar a memória dos cidadãos historicamente ligados a estes. Por este motivo no início do século XX foi possível observar uma preocupação para a preservação da memória. Nos dias de hoje a memória é inequivocamente vista como um bem cultural, a ser alvo de preservação. Derivado à

atual concessão de património, uma vez que os bens culturais alvos de preservação, tem sempre inerente algum carácter memorial. Para tal é urgente se “Preservar e documentar o passado e a identidade histórica ou tradicional” (Jorge, 2013, p. 6). Deste modo é possível identificar a herança cultural de um determinado grupo social. Contribuindo assim para a identidade de um país, tal como a formação dos seus cidadãos, promovendo assim uma ligação entre o cidadão e o grupo em que este se insere. (Rocha T. S., 2012, p. 1 e 2). Segundo (Halbwachs, 2004), a memória deve ser compreendida como um fenómeno coletivo e social. O passado só permanece “vivo” através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a partilhar as suas experiências, tornando com isso a memória “viva” (Alberti 2004 p. 15 citado em Rocha T. S., 2012, p. 3).

A própria memória também pode ser alvo de construção, tanto consciente como inconsciente, uma vez que esta acaba por sofrer diferentes alterações, consoante a época em que esta é estruturada e difundida (Rocha T. S., 2012, p. 3). Ao entendermos património como algo que recebemos do passado, vivenciamos no presente e transmitimos as gerações futuras, de acordo com Pelegrini (2007: p. 3), estamos admitindo “que o património é historicamente construído e conjuga o sentimento de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos”, sentimento, esse, que acaba por assegurar uma identidade cultural. (Rocha T. S., 2012, p. 4)

Em termos da legislação da República Portuguesa, a memória também está consagrada como um bem imaterial a ser preservado, podemos observar tal no artigo 2, ponto 4 – “Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas” (República, 2001). Dentro dos conceitos apresentados e na iminência das evocações nacionais do Bicentenário da Revolução do 24 de Agosto de 1820, é de facto sobre Memórias do Liberalismo Português que esta dissertação se lança, muito especificamente sobre o que se considera o Porto Liberal. Mas era assim tão Liberal? É o que tentaremos demonstrar.

2. METODOLOGIA

2.1. OBJETO DE ESTUDO

Qualquer procedimento de investigação implicará reconhecer qual o seu objeto de estudo, sobretudo os contributos e o colmatar de lacunas dentro da temática abordada. Será isto que definirá toda a investigação e posteriormente a apresentação dos resultados, respondendo na medida do possível, às problemáticas e as questões formuladas na nossa proposta de trabalho (Coutinho C. P., 2013). É nossa intenção que este processo de investigação aprofundada e fundamentada, resulte na sua orientação para o conhecimento, sua difusão e disseminação e conclusão.

O objeto de estudo desta dissertação é o comprovar ou o refutar de uma ideia que difundida a partir da já recuada historiografia baseada na ideologia estabelecida pelo vencedor, que é Liberalismo. A Cidade do Porto no período estudado (1820-1833) era, aparentemente, uma defensora fervorosa dos ideais Liberais, deixando de lado todos os ideais Absolutistas e conservadores. No entanto e no decorrer desta investigação iremos verificar que não seria necessariamente assim. Pretendemos identificar personagens ou instituições, que defenderam cada uma a sua ideologia, ou alguns outros que alteravam a sua posição política consoante as circunstâncias do momento, naquilo a que optamos, pela sua natureza, de classificar como situacionistas, nuns casos ou como tendo revisto as suas convicções em outros.

2.2. OBJETIVOS

O objetivo que leva a esta dissertação é o de levantar, analisar, estudar e comprovar a visão que a historiografia que até há décadas apresentava como um facto comprovado de que a cidade do Porto foi durante o período estudado (1820-1833) uma cidade que seria um baluarte indefetível dos ideais Liberais, mantendo-se assim à margem do restante Reino. Não excluindo essa verdade à face dos acontecimentos históricos relatados nas fontes e sob determinadas perspetivas, no entanto, novas interpretações dessas fontes e de outras que não foram consideradas, tais como as narrativas de estrangeiros ou de documentos provenientes de fontes de arquivo como Atas de Vereação da Cidade do Porto, podem vir a mudar uma visão tão estreita do que esta era, sobretudo após o dia 24 de agosto de 1820. Muitos foram *Liberais* nesse dia, mas anos depois estavam a comandar as tropas Miguelistas no Cerco do Porto, tal como Gaspar Teixeira de Lacerda. Nem tudo é o que parece.

Para que nos seja possível conhecer a realidade da época é necessário saber quem eram os apoiantes Absolutistas, conservadores de um lado e outro, Liberais radicais, Liberais moderados, situacionistas e outros que se adaptaram às circunstâncias. E neste

processo complexo e que se afigura intrincado, ainda existiram os que pagaram caro pelas suas convicções e coerência política e ideológica. E se todos coexistiram, ou não, durante o período estudado, iremos verificar as posições através das diferentes manifestações pró-Absolutistas e pró-Liberais que ocorreram na cidade do Porto a partir de 1818. Acreditamos que uma dissertação não se deve tornar num exercício académico para a obtenção de um grau, mas trazer contributos para o conhecimento da História e Património da Cidade do Porto, agora que se entra no Bicentenário da Revolução de 24 de agosto de 1820. Mas para introduzir a primeira série de questões – foi unicamente uma revolução ideológica com raízes ainda na Guerra Peninsular, no processo de Gomes Freire de Andrade, do papel fundamental do Grande Oriente Lusitano? Foi uma sublevação ou pronunciamento militar de descontentamento de oficiais do Exército Português, que se havia tornado numa reserva estratégica comandada a partir de Londres? Foi uma revolução Liberal, uma sublevação corporativa, ou uma convergência de interesses, que rapidamente e com o regresso do Rei, tomou outros rumos? Começa aqui a nossa investigação.

2.3. PROBLEMÁTICA

Porto, uma cidade Liberal? Afinal é nesta cidade que repousa o coração de D. Pedro IV. O papel que a cidade do Porto desempenhou para a implantação dos ideais Liberais no Reino de Portugal é, sem dúvida fundamental. Mas será que a cidade do Porto foi à época estudada uma cidade inequivocamente Liberal? Será que todos os habitantes da cidade eram apoiantes das novas ideias? Não, certamente, pois a documentação estudada apontou outras direções. Deparamo-nos com o caso do Mártires da Pátria, 12 homens de um grupo mais vasto de outros, com convicções fortes do ideário Liberal. Estes 12 homens de que tentaremos dar breves biografias, e que foram enforcados bem no coração de uma cidade acreditada como Liberal, mas que em Atas de Vereação da Câmara³ de 29 de abril de 1828 surgem 968 nomes de cidadãos do Porto aclamando D. Miguel como Rei legítimo de Portugal. E aqui surge a primeira questão. Sendo o Porto uma cidade Liberal, como surge num documento governativo da cidade um número tão elevado de supostos apoiantes da causa absolutista já bem vincada na Martinhada e na Abrilada? Esta é uma das primeiras problemáticas que queremos ver respondidas, até porque existe outra Ata de Vereação 28 de maio 1828⁴ que anula a referida anteriormente, e em que constam 60 nomes.

³ Consultar Anexo B

⁴ Consultar Anexo C

Das outras questões a serem levantadas e que se prendem com a primeira, é ou será o tentar entender as motivações que levam muitos e dos quais tentaremos ver alguns casos, a mudar de posição ideológica e política logo após o 24 de agosto de 1820 e até ao Cerco do Porto. Já como exemplo, damos os casos de Ayres Pinto de Sousa e o de Gaspar Teixeira Lacerda. Quais os fatores que principiam estes processos não colocando de parte, alguns dos efeitos da independência do Brasil com todas as consequências que acarretaram para Portugal aos diferentes níveis, sobretudo político e militar, no que nos interessa neste trabalho. Consequentemente a própria crise sucessória também poderá ter sido um fator impulsionador dessas alterações a nível dos vintistas, que não se reviram no papel que D. Pedro de Bragança Imperador do Brasil teve na perda daquela que era um dos principais sustentáculos económicos de um país, Portugal, que não tivera sequer um arranque da revolução industrial e que ainda não se virara para os seus desconhecidos territórios africanos. Este é outro fator que pretendemos relacionar com uma cidade do Porto de duas caras, como Jano. Assim questionamo-nos se muitos que deixaram a ideologia Liberal, o teriam feito à face dos prejuízos causados pela independência do Brasil. Referimos tal dada a natureza da cidade do Porto em termos da sua projeção comercial e política e da importância que ainda tinha a nível nacional.

Neste trabalho e na sequência das questões que se irão levantando verifica-se que a divisão entre Absolutistas e Liberais não é um quadro a preto e branco, mas uma ampla teia de cinzentos – nem todos os Liberais apoiavam D. Pedro I do Brasil, fugazmente IV de Portugal, e depois só Duque de Bragança (fazemos notar que na nossa investigação um inglês, Lloyd Hodges, que servia no Estado Maior de D. Pedro durante o Cerco do Porto conseguia contabilizar 12 fações entre os Liberais) e nem todos os Absolutistas viam em D. Miguel I um monarca para Portugal só o apoiando, pela oposição pura e simples aos ideais Liberais e contra D. Pedro de Bragança.

Iniciamos esta investigação sobre a população que a habitou, e teve algum papel de relevância para o objeto de estudo, como forma de sistematização, separamos a população portuense, ou cidadãos que tiveram relevância para a cidade do Porto em três categorias, Apoiantes Absolutistas, Apoiantes Liberais e Situacionistas, estes últimos que mudaram de facção política segundo as suas necessidades. O supra objetivo desta dissertação é o preservar a memória destes muitas vezes desconhecidos atores políticos para as gerações vindouras, interpretar a memória como um património a ser valorizado.

2.4. METODOLOGIA TEORIA FUNDAMENTADA

A teoria fundamentada é um tipo de metodologia qualitativa e, consiste na elaboração de teorias que expliquem, confirmem e/ou desenvolvam os fenómenos

sociais do objeto de estudo. “La teoría fundamentada es una metodología General para desarrollar una teoría que está fundamentada en la recogida y análisis sistemáticos de datos (Gómez & Roquet, p. 61)

La teoría es un método comparativo en esencia, en el que comparamos datos con datos, datos con categorías, categorías con categorías, categorías con teorías y teorías con teorías. El procedimiento de comparación constante se desarrolla en cuatro etapas: comparación de los datos; integración de cada categoría con sus propiedades; delimitar la teoría que comienza a desarrollarse y; tras la saturación de los incidentes propios de cada categoría, se redacta la teoría (Gómez & Roquet, p. 62).

Esta metodologia foi utilizada durante todo o processo de investigação, devido a esta temática, o estudo do Liberalismo na cidade do Porto, encontrar-se exaustivamente estudada na historiografia regional e nacional.

3. CONTEXTO HISTÓRICO

Para conseguirmos compreender o que levou ao pronunciamento militar de 24 de agosto de 1820 é necessário recuar à Guerra de Independência dos Estados Unidos da América 1775-1783 que lançou os ideais mais tarde defendidos com a Revolução Francesa de 1789 *Liberté, Egalité, Fraternité*. A 13 de julho de 1782 a coroa portuguesa junta-se à Liga da Neutralidade Armada, tendo este acordo sido impulsionado por D. Luís Pinto de Sousa Coutinho. Esta Liga, liderada por Catarina II do Império da Rússia, tinha como principal objetivo a defesa dos navios mercantis durante a Guerra da Independência dos Estados Unidos da América. Tal devia-se a que a Marinha Real Britânica, passara revista a todos os navios que encontrava, alegando contrabando francês com direção ao movimento independentista americano (Mattoso, 1993, p. 17).

Após a execução de Luís XVI de França a 21 de janeiro de 1793, consequentemente os embaixadores de Inglaterra, Espanha e a República Unida dos Países Baixos retiram-se da capital francesa. É declarada guerra à França por parte de Espanha a 17 de abril de 1793. Motivados por este clima de guerra, Portugal e Espanha assinam a 15 de julho de 1793 um tratado de auxílio mútuo. A 16 de setembro do mesmo ano, Portugal negocia com a Inglaterra outras cláusulas de proteção. Por parte da coroa Portuguesa nunca existiu uma declaração de guerra formal para a participação na Guerra do Rossilhão (1793-1795). Portugal enviou uma força expedicionária de 5400 soldados, liderados pelo Tenente-General Britânico John Forbes Skellater, na qual podemos destacar Manuel Inácio Pamplona Corte Real e o Coronel Gomes Freire de Andrade. A 22 de julho de 1795 é assinado o Tratado de Basileia, na qual a República Francesa é reconhecida por Espanha. No ano seguinte é assinado um acordo no qual a Espanha e França entram em estado de guerra com a Inglaterra. O afastamento entre os dois Estados Peninsulares é notório, uma vez que o Comité de Salvação Pública da República Francesa, declara a possibilidade de uma invasão franco-espanhola ao território Português, na eventualidade deste se recusar a renunciar ao comércio inglês.

Na verdade, as experiências mais ou menos «esclarecidas» do governo régio em tempos económicos tendencialmente favoráveis, acompanhados pela inexistência de conflitos sociais graves, tinham bastado, no Reinado de D. Maria I, para vencer os problemas em aberto, para dominar o mal do estado, para abafar o descontentamento ou o alevantamento dos que se embeveciam com as revoluções, detetando sinais aziagos no panorama nacional (Ramos L. A., 1983-1984, p. 3).

Entre 1796 e 1801 podemos observar a presença de dois grupos no Conselho de Estado de Portugal e no Ministério dos Negócios Estrangeiros, “o partido inglês” e o “partido francês”, como seria de esperar, derivado do seu nome. Cada um apoiava a devida nação, contudo o que reunia mais apoiantes era o “partido inglês”. Em 15 junho

de 1799 D. João assume o lugar de príncipe regente. Com esta alteração na figura maior do Reino, inicia-se um precipitado recrutamento nas forças armadas, uma preocupação com o restauro das fortalezas, tendo esta última contado com o apoio de alguns oficiais ingleses. “No Portugal dos fins do século XVIII, poucos acreditavam na filosofia da liberdade e no constitucionalismo, pouquíssimos falavam na ressurreição das cortes, na assunção pelos procuradores duma Generalidade poder legislativo, em detrimento do Rei” (Ramos L. A., 1983-1984, p. 3).

A 9 de novembro de 1799 dá-se em França um golpe de estado que ficaria conhecido como o 18 de Brumário, onde se inicia o regime do consulado, em que o poder é entregue a três cônsules, Emmanuel Joseph Sieyès, Napoleão Bonaparte e Roger Ducos. Com a vitória de Napoleão a 14 de junho de 1800 na batalha de Marengo, recupera-se o plano de uma guerra contra Portugal, onde o Marechal Louis-Alexandre Berthier se dirige a Madrid para aí encontrar apoios para a futura invasão. Neste contexto entre 20 de maio de 1801 e 6 de junho de 1801 dá-se a chamada Guerra das Laranjas onde Portugal é invadido pelas forças franco-espanholas, resultando na perda do Território de Olivença, de cerca de 750 quilómetros quadrados de área. Apesar de ter sido uma guerra relativamente curta, as repercussões diplomáticas não o foram. Basearam-se numa série de acordos do ponto de vista mercantil, assinatura do tratado de Paz de Amiens (1802), e o retorno do “partido francês” ao governo português, onde é reconhecida a aparente neutralidade de Portugal face a este conflito.

Em 1804, Napoleão Bonaparte faz-se coroar Imperador, concretizando, assim, a sua própria visão do poder substituindo uma monarquia guilhotinada, uma república falhada e em que irá prevalecer um regime imperial e absoluto. Em 21 de novembro de 1806, Bonaparte, que havia triunfado em termos continentais, mas que perdera o grosso da sua frota de guerra em Trafalgar no ano anterior, assina o decreto de Berlim, que viria a ser conhecido como o Bloqueio Continental. Este tinha como objetivo último atingir a Inglaterra no plano económico e para tal impedir o acesso dos navios mercantes ingleses ou com fretes a companhias britânicas aos portos franceses ou de países neutrais.

Este contexto geoestratégico, como referido anteriormente, tinha como principal objetivo sufocar economicamente o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, o que se veio a tornar um fracasso. Veremos que para isso irá contribuir a determinação do povo português que viu o seu território ser invadido três vezes às ordens de Napoleão Bonaparte. Contudo, a derrota das tropas napoleónicas deveu-se ao espírito sereno, mas resiliente do povo português e, em grande parte, à aliança com a Inglaterra, da qual era extremamente dependente. As riquezas que o Reino português dispunha eram principalmente provenientes do Brasil.

Com a Primeira Invasão Francesa, a 29 de novembro de 1807 a família real portuguesa tal como a corte embarcou no cais de Belém com destino ao Brasil. Devido à entrada das tropas de Junot por Lisboa e de Taranco no Porto, Portugal fica assim inserido na política expansionista de Napoleão Bonaparte. Uma vez que a família real portuguesa fez um recuo estratégico para o Brasil, o Reino de Portugal e dos Algarves ficou entregue a uma regência portuguesa, mas de facto com um enorme ascendente inglês, que na prática veio reorganizar o quase extinto Exército Português integrando-o no dispositivo militar anglo-luso sob o comando de Sir Arthur Wellesley, futuro Duque de Wellington e Duque do Douro. O Exército Português ficou sob o comando direto do Marechal William Carr Beresford, em articulação próxima com o Ministro da Guerra, D. Miguel Pereira Forjaz, Conde de Ponte de Lima. Com mais de 55000 homens na primeira linha e outros tantos nas Milícias e Ordenanças, proporcionaram ao exército inglês a capacidade projeção estratégica na Guerra Peninsular, que os britânicos não conseguiram encontrar nas forças espanholas. Este Exército Anglo-Luso conseguiu repelir mais duas invasões: a segunda invasão liderada por Soult (1809) que iria saquear a cidade do Porto por três dias e ficaria instalado nesta por um mês, e a terceira e última liderada por Masséna (1810-1811).

Portugal era um pequeno Reino com um colossal império, mas que não tinha meios para enfrentar Napoleão. Sendo assim, o Reino de Portugal em 1808 recorre ao auxílio de Inglaterra que enviará uma força de 10000 homens sob o comando dos Generais Dalrymple e Craddock, mas onde já estava presente o General Arthur Wellesley (Mattoso, 1993, p. 37), futuro Duque de Wellington. Esta força desembarcaria, em Lavos, junto da foz do rio Mondego.

Apenas quatro dias após à chegada (28 de janeiro de 1808), da corte portuguesa ao Brasil é promulgado por D. João Príncipe Regente o Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas o que significou o fim do Pacto Colonial. Posteriormente com o Tratado de Comércio e Navegação a 19 de fevereiro de 1810, o que permitiu que todo e qualquer produto proveniente de comércio inglês pagassem uma taxa de 15% *ad valorem*, porém, as mercadorias portuguesas iriam pagar uma taxa de 16% e as mercadorias provenientes de outros países pagariam uma taxa de 24%.

Por um lado, o País ainda não se recuperara do abalo que a economia sofrera com a perda do mercado brasileiro em 1808, por outro a Nobreza e o Clero hostilizavam abertamente o novo regime, criando nas massas populares pouco instruídas a convicção que os Liberais eram degenerados e inimigos da Pátria, da Religião e do Rei (Silva J. M., 2009, p. 19).

Devido a todos estes fatores o comércio das cidades de Lisboa e do Porto mergulhou numa profunda crise, o que fez com que a burguesia ficasse bastante

revoltada, juntando a uma nobreza que não possuía qualquer voto sobre as decisões tomadas no país, uma vez que ainda se encontrava sob domínio inglês. Aumentava claramente o desagrado das forças militares nacionais, uma vez que todos os cargos de chefia eram possuídos por oficiais de proveniência inglesa, provocando um mal-estar crescente nas fileiras.

Em julho de 1820 William Beresford visita o Rei D. João VI no Brasil com o intuito de alargar o seu poder político e militar, quando este regressa a 10 outubro a Portugal trazendo consigo poderes extraordinários conferidos por D. João VI, o General Campbell veio a terra informar o Governo da chegada do Marechal, todavia, o Governo informou que não se responsabilizava pela sua vida caso ele desembarcasse. Posto isto o Governo mandou sair o navio *Vengeur* alegando motivos de ordem pública. Quando William Beresford chega a Portugal com poderes reforçados a Revolução de 24 agosto 1820 era já triunfante.

4. A PRIMEIRA SUBLEVAÇÃO LIBERAL

No dia 22 de janeiro de 1818 é realizado um primeiro de dois jantares de uma instituição que iria mudar para sempre o rumo da nação. Neste primeiro encontro, que se pensa ter sido realizado na Foz do Douro, é fundada uma pequena associação que se veio a chamar de Sinédrio, esta inicialmente pequena instituição, veio-se a tornar um elemento chave para libertar Portugal das amarras da tutela estrangeira e do regresso do soberano e da corte do Brasil (Araújo, 2006).

O Sinédrio defendia um governo de matriz Liberal, mas em harmonia com os ideais modernos. Esta revolução não teria sucesso se não contasse com o apoio das forças armadas, e neste caso em específico a sua participação era mais do que justificada e adequada, tendo em vista os seus descontentamentos. Uma vez que os postos de chefia eram maioritariamente ocupados por oficiais Ingleses. Para se juntarem a este movimento foram convidados apenas os comandos militares mais influentes das várias unidades do Norte, sendo que foi excluída a possibilidade de “ingressarem Sargentos ou praças” pois isto seria uma porta aberta para a indisciplina.” (Cesar, 1920, p. 438).

Corria o ano de 1817 e Manoel Fernandes Thomaz fora transferido de Coimbra para o Porto para ocupar o cargo de juiz desembargador da Relação do Porto. Nessa cidade entrou em contato com homens notáveis de grande influência para as gentes da cidade sendo eles: José Ferreira Borges, advogado da mesma instituição, José da Silva Carvalho, juiz dos órfãos, e João Ferreira Viana, importante comerciante da cidade do Porto. Em 1818 estes quatro notáveis homens concordaram em expandir a sua associação, convidando mais nove personalidades de renome da cidade para pertencerem a esta associação. Sendo que ingressaram no Sinédrio foi: Duarte Lessa (comerciante), José Pereira de Meneses (comerciante), Francisco Gomes da Silva (político), João da Cunha Sotto-Maior (magistrado), José Maria Lopes Carneiro (comerciante), José Gonçalves dos Santos Silva (comerciante), José Maria Xavier de Araújo (magistrado), José de Melo e Castro Abreu (militar) e Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda (militar) só ingressou no Sinédrio a 19 de agosto de 1820, uma vez que o Sinédrio necessitava de mais comandantes para assegurarem o sucesso do golpe (Arriaga & Oliveira, 1886-1889). Estes treze homens encontravam-se no dia 22 de cada mês na Foz do Douro. As suas reuniões, secretas ou pelo menos discretas, serviam para refletir e discutir acerca dos sucessos ou insucessos, as notícias do mês passado, vigiar os acontecimentos da vizinha Espanha, e assentarem as decisões mais oportunas para o tempo em que se vivia.

Nos anos seguintes 1818 e 1819 os membros do Sinédrio executam uma afincada propaganda, especialmente junto do exército, porém, sempre com um cuidado redobrado. Externamente o Sinédrio executou uma propaganda mais ativa junto do governo de Espanha, na pessoa do embaixador espanhol D. José Maria Pando. Este veio propositadamente ao Porto, jurando o auxilio do governo de Espanha “em gente e dinheiro, mas com a condição que se realizasse a união ibérica, no que trabalhavam as lojas maçónicas de Espanha e algumas de Portugal” (Cesar, 1920, p. 439).

Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges e Francisco Gomes da Silva reuniram-se com o embaixador espanhol D. José Maria Pando. Estes três mentores da futura revolução de 1820 recusaram liminarmente a proposta feita por Madrid até mesmo a condenando, uma vez que nenhuma ajuda iria ser recebida com um custo tão alto para a independência da pátria.

Com o aumento da importância do Sinédrio para as mentes mais influentes da cidade do Porto, alguns membros procuraram atrair, conhecidos, amigos e familiares, que poderiam contribuir de alguma forma para a revolução. Deste modo João da Cunha Sotto-Maior entrou para o Sinédrio, e procurou chamar à conspiração o General António da Silveira Pinto da Fonseca. Contou ter também o apoio do seu parente o Coronel de Artilharia Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. Francisco Gomes da Silva, José da Silva Carvalho e Ferreira Borges chamaram para o seu seio o Tenente-Coronel Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real e o Tenente-Coronel Luís Vaz Pereira Pinto Guedes respetivamente comandante do Batalhão de Caçadores 11 e 6. O Sinédrio ainda contava com o apoio das Milícias da Maia e de Santa Maria da Feira e estas duas Milícias juntaram-se ao movimento devido ao Major José Pedro Cardoso da Silva e ao Tenente Ajudante Tibúrcio Joaquim Barreto Feio e por último ainda contavam com o apoio do Corpo de Polícia do Porto (Arriaga & Oliveira, 1886-1889).

Foi possível identificar um elemento que por vontade própria, que devido aos seus ideais e convicções não tomou qualquer atitude contra ou a favor da revolução em vista, o Coronel António Lobo Teixeira de Barros Barbosa, Governador de Armas de Braga que tinha sobe seu comando os Regimentos de Infantaria 9, 21, o Batalhão de Caçadores 12. O apoio do Coronel António Lobo Teixeira de Barros Barbosa fora prometido por José Maria Xavier de Araújo, provedor da Comarca de Viana do Castelo, porém, este já teria dado a sua palavra de honra ao General Robert Thomas Wilson “de não tomar parte em qualquer movimento revolucionário durante a ausência do Marechal Beresford” (Cesar, 1920, p. 440).

Uma vez que o Coronel António Lobo Teixeira de Barros Barbosa não correspondeu às expectativas colocadas por José Maria Xavier de Araújo, este dirigiu-se às Caldas das Taipas (atualmente Caldelas no concelho de Guimarães) para transmitir o que se sucedera com o Coronel António Lobo Teixeira de Barros. Manoel Fernandes Thomaz informaria que depois de uma reunião com o Coronel Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento e o Coronel Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, estes haveriam chegado à conclusão de que prosseguir com esta revolta ter-se-ia revelado bastante perigoso. Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira havia recebido ordens do Ministro da Guerra, António Teixeira Rebelo, para mandar um destacamento do seu regimento de artilharia, o 4, para Peniche. Ao receber esta ordem julgou-se traído, ao ser afastado do Porto. “Nem Manoel Fernandes Thomaz escapou a essa onda de pessimismo, refugiando-se em Caldas das taipas” (Araújo, 2006, p. 7). Este comunicou a José Xavier de Araújo “Vá sem demora cuidar da sua segurança e veja se escapa à sorte, que nos ameaça a todos!” (Araújo, 2006, p. 26).

Porém, esta ameaça veio se a tornar passageira quando no final de junho de 1820, José Ferreira Borges enviará a José Maria Xavier de Araújo os jornais ingleses e um bilhete em que lhe dizia “Meu amigo estivemos quase perdidos; porém, hoje a nau voga num mar bonançoso e tranquilo” (Araújo, 2006, p. 26), o que significaria que estariam livres de perigo.

Com a visita de Manoel Fernandes Thomaz a Lisboa durante três semanas para reunir com os seus amigos e seguidores, vai também poder verificar o ambiente da capital. No Porto, de passagem pela cidade, um dos lentes mais cotados da época o Doutor Frei Francisco de São Luís Saraiva, lente de Teologia da Universidade de Coimbra, pessoa extremamente culta e apoiante dos ideais Liberais, foi convidado a ingressar no Sinédrio. Este recusou, afirmando a sua devoção à Ordem de São Bento não o permitiria ingressar nesta associação. No dia 16 de agosto chega ao Porto o Coronel Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda comandante do Regimento de Infantaria 18, sabendo da futura revolta, prontamente aderiu ao Sinédrio, o que foi aceite com bastante agrado. Foi então apontada a data de 24 de agosto para o dia da revolta, porém, as adversidades ainda não teriam acabado.

No dia 21 de agosto de 1820 numa reunião entre Manoel Fernandes Thomaz e o General António da Silveira Pinto da Fonseca, o primeiro expôs o manifesto com que se iria dirigir à nação. Todavia, tal não foi aceite por Silveira, que também apresentou um manifesto que ele próprio o haveria redigido. Este manifesto consistia na constituição de um conselho militar pelos comandantes das guarnições. Este último manifesto solicitaria o apoio da Câmara Municipal e esta inquirindo o povo lhe apontaria que nomes é que

deveriam de formar a dita junta de Governo, que viria a ser designada como Junta de Braganções, sendo a sua missão enviar uma exposição ao Rei, para que este regressasse à Pátria.

Contudo, Manoel Fernandes Thomaz não obteve sucesso em dissuadir Silveira do seu manifesto, e este encontro, não terminou com nenhuma conclusão definitiva, e por isso a 22 de agosto de 1820 o Sinédrio reuniu-se para informar todos os seus membros dos factos falados na noite anterior. José Maria Lopes Carneiro afirmava que caso existisse um homem que estivesse a bloquear o processo revolucionário, o mais acertado seria a persuadi-lo ou abandona-lo.

Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda junto com Manuel Ferreira Borges e João da Cunha Sotto-Maior reuniram-se com António da Silveira Pinto da Fonseca e a este apresentaram outro manifesto, este elaborado por Manuel Ferreira Borges, sendo que tiveram sucesso em convencer Silveira em assiná-lo, posto isto ficou declarado que a revolução iria ocorrer no dia 24. No dia que antecedeu a revolução foram impressos vários exemplares do Manifesto e as Cartas endereçadas à Câmara e às várias autoridades. Estes preparativos, foram executados no maior secretismo possível, e só no dia 22 é que o e Governador das Armas da cidade do Porto o Marechal de Campo Filipe Sousa Canavarro foi notificado por Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda do que iria acontecer. O Marechal de Campo Filipe Sousa Canavarro anunciou que se ia manter imparcial, permitindo que a revolução fosse posta em prática, mas não atuando nela (Araújo, 2006).

As unidades militares que participaram no pronunciamento militar foram: o Regimento de Infantaria 5, 6, 18, 9, 21 e 15, os Batalhões de Caçadores 5, 7, 11 e 12, o Regimento de Artilharia 4, o corpo de polícia do Porto, as Milícias da Maia, as Milícias da Feira e do Porto e todas as tropas da linha de Trás-os-Montes, sob o comando de Gaspar Teixeira (Cesar, 1920, p. 441).

No alvorecer de 24 de agosto de 1820 o Coronel Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira agrupou todos os elementos que compunham o Regimento de Artilharia 4 (RA4) no Campo de Santo Ovídio (Praça da República) na qual o capelão do Regimento de Artilharia 4 celebrou uma homilia, e no final desta foi efetuada uma salva de 21 tiros.

Raiou finalmente o dia 24 de Agosto. Ao amanhecer o Coronel Cabreira reuniu a artilharia no campo de Santo Ovídio, fez dizer uma missa, a que ele assistiu com os soldados e no fim dela, uma salva de artilharia de 21 tiros, anunciou aos habitantes do Porto que um grande feito estava começando (Araújo, 2006, p. 33).

Sincronizado com este aparato o Tenente-Coronel Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento e o Coronel Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda seguem com o Regimento de Infantaria 6 e 18 para o mesmo local.



Figura 2: A Tropa ouvindo primeiro a missa na praça da regeneração em 24 de agosto de 1820

(Mattoso, 1993, p. 55).

Com as movimentações militares seria de esperar que o povo começasse a afluir junto deste aparato militar, perguntando-se os motivos de tais acontecimentos. Foram apresentados aos populares dois manifestos⁵ o que “em breve o entusiasmo se apossou da alma popular” (Cesar, 1920, p. 442). Em seguida as tropas, junto com os populares que se reuniram no Campo de Santo Ovídio, dirigiram-se para Praça Nova (hoje Praça da Liberdade), pela Rua do Almada, e de frente para a então Câmara Municipal onde se verificou uma maior presença popular. Foi formado um quadrado de infantaria em frente da mesma com a artilharia no centro. É necessário referir que toda esta movimentação militar ocorreu sem nenhuma resistência e sem derramamento de sangue.



Figura 3: Praça da constituição aonde no mesmo dia concorreo a tropa, nobreza e povo a dar o juramento de se unirem na regeneração de Portugal convocando novas cortes.

(Mattoso, 1993, p. 55).

⁵ Consultar Anexos D e F

Na sala da Câmara⁶ reuniram-se os diferentes poderes da cidade, presentes para a discussão sobre o rumo que o país deveria de tomar. Entre estas autoridades, destacavam-se os eclesiásticos, os civis e os militares, muitos deles do Sinédrio. Estando presentes João de Magalhães e Avelar, Bispo do Porto, o Marechal de Campo Filipe Sousa Canavarro, Governador das Armas da cidade, Ayres Pinto de Sousa, Governador das Justiças da Relação e da Casa do Porto (Cesar, 1920, p. 442), foram emitidas diretrizes às autoridades militares e civis, das províncias que se juntaram ao pronunciamento, tendo sido criado, também, um tesouro público na cidade do Porto⁷.

No dia 28 de agosto de 1820 foi enviada uma aclamação ao povo de Lisboa, e no dia 3 de setembro é enviada uma carta à Regência, anunciando o término do pronunciamento e o sucesso da revolução.

Foi criada a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, que contou com representantes do clero, da aristocracia, do exército, da universidade, da província do Minho, da província da Beira e da província de Trás-os-Montes. As suas principais Reivindicações foram: convocar as cortes o mais rápido possível para a elaboração de uma constituição da Nação, esta defendendo os direitos dos portugueses e das autoridades régias. Pretendia-se o rápido retorno da Corte para Portugal e a reinstituição do Pacto Colonial⁸.

A Junta Provisional do Governo Supremo do Reino foi formada pelos seguintes elementos:

Tabela 1: Membros que formaram a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.		
Cargo	Nome	Ocupação
Presidente	António da Silveira Pinto da Fonseca	Brigadeiro do Exército
Vice-presidente	Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira	Coronel do Exército Regimento de Artilharia 4
Vogal representante do clero	Luís Pedro de Andrade e Brederode	Deão da Sé do Porto
Vogal representante da nobreza	Pedro Leite Pereira de Melo	

⁶ Consultar Anexo E

⁷ Consultar Apêndice A

⁸ O que virá a acelerar o já existente movimento independentista no Brasil.

Vogal representante da nobreza	Francisco de Sousa Cirne de Madureira	
Vogal representante da magistratura	Manoel Fernandes Thomaz	Desembargador do Porto
Vogal representante da universidade	Francisco de São Luís Saraiva	Lente da Universidade de Coimbra
Vogal representante da província do Minho	João da Cunha Sotto-Maior	Juiz Desembargador
Vogal representante da província do Minho	José Maria Xavier de Araújo	Provedor da comarca de Viana do Castelo
Vogal representante da província da Beira	José de Melo e Castro Abreu	
Vogal representante da província da Beira	Roque Ribeiro de Abranches Castelo-Branco	
Vogal representante da província de Trás-os-Montes	José Joaquim Ribeiro de Moura	Membro do Clero
Vogal representante da província de Trás-os-Montes	José Manuel Ferreira de Sousa e Castro	
Vogal representante do comércio	Francisco José de Lima	
Vogal nomeado depois de se constituir a Junta, mas no próprio dia 24	Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda	Coronel do exército e comandante do Regimento de Infantaria 18
Secretário com voto nas deliberações	José Ferreira Borges	Jurisconsulto
Secretário com voto nas deliberações	José da Silva Carvalho	Juiz dos Órfãos da Cidade do Porto
Secretário com voto nas deliberações	Francisco Gomes da Silva	Político

Foi na província de Trás-os-Montes que foi registado o primeiro entrave à revolta. Protagonizado pelo Conde de Amarante Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, incumbido pelo Conselho de Regência de resistir na região e se possível de abafar as

notícias de revolta que estavam a vir da cidade do Porto. Para evitar agitações o Conde de Amarante, obedecendo às diretrizes da Regência e não correspondendo à carta do seu irmão António da Silveira Pinto da Fonseca e entregue pelo Arcediago da Sé do Porto Luís Teixeira Brederode, que fora o seu mensageiro, emprega a força militar para impor a ordem pública do regime. O conde de Amarante faz sair o Regimento de Infantaria 24 para o exterior dos aquartelamentos e tomar posições de avanço. Contudo, chega Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, que consegue dissuadir as tropas do Regimento de Infantaria 24 e fez com que estas abandonassem o Conde de Amarante. A mesma incumbência do Conselho da Regência teve o General António Marcelino de Vitória, Governador das Armas da Beira, para fazer o igual em Viseu e na zona do Vouga (Lousada, 2005, p. 14).

Após o sucesso do pronunciamento militar no Porto o General Robert Thomas Wilson⁹ governador de Armas da Província do Minho entregou o seu comando ao Coronel António Lobo Teixeira de Barros. O Coronel Blount que inspecionava ao Batalhão de Caçadores 12, que estava estacionado no Minho. Este batalhão motivado pelo Capitão Manuel Joaquim de Meneses, aplaudiu a junta e abandonou os seus superiores ingleses.

Com a chegada de António Pinto Vieira grande amigo de Manoel Fernandes Thomaz, de Lisboa, trás consigo correspondência de amigos de Fernandes Thomaz, que convidam este para se dirigir à cidade de Lisboa, e que tomasse as devidas precauções, antes de abandonarem a cidade do Porto. A verdade é que esta revolta tinha assumido um impacto significativo no seio das classes altas da sociedade. No entanto, nas massas populares a adesão ao pronunciamento era bastante ténue e alguns Liberais afirmavam as suas ambições, ódios, invejas e vaidades (Arriaga & Oliveira, 1886-1889). Um dos mais ambiciosos era José Ferreira Borges e Manoel Fernandes Thomaz não tinha qualquer confiança neste. Fernandes Thomaz escreveu vários artigos e reuniu o Sinédrio para tomarem em consideração a conduta de José Ferreira Borges, que se apresentou numa loja maçónica do Porto a exigir o grau de Rosa Cruz, algo que não ele não possuía dentro dos altos graus.

Manoel Fernandes Thomaz, querendo dividir a Junta, fez com que cinco dos seus elementos permanecessem no Porto sob justificação de manterem a ordem e organização das províncias do Norte. Porém, nem no comando militar Manoel Fernandes Thomaz estava seguro sobre quem é que poderia ficar na dianteira das forças militares do Norte. Neste caso o comando foi dado ao General Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, e

⁹ Exemplo ilustrativo do poder e influência inglesa inclusivamente na gestão territorial no país.

como forma de o tentar controlar, convidou-se o Alferes José Garcez. No entanto este foi recusado já que só aceitaria o cargo com uma promoção. Um outro oficial, convidado para ser ajudante, neste caso do Coronel Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda, foi Baltazar de Almeida e Pimentel, que ao contrário de José Garcez aceitou de imediato sem exigir nada em retorno. Para se seguir em direção ao sul do país era necessário conseguir o apoio das restantes unidades do Norte. Para tal, a 25 de agosto, Viana do Castelo mostra o seu apoio e a 26 de agosto foi a vez de Ponte de Lima. No dia 27 seguiram-se Braga, Penafiel, Barcelos, Guimarães e Valência na demonstração do seu apoio; entre 5 e 7 de setembro aderem as unidades de Vila Real, Chaves, Bragança e Lamego. O próximo passo era seguir para Coimbra e posteriormente para Lisboa (Lousada, 2005, p. 14).

No dia 11 de novembro (dia de São Martinho) de 1820 eclode na praça do Rossio uma concentração de várias unidades militares da guarnição da capital, juntando-se civis e líderes do movimento vintista. Este movimento opôs duas facções: uma composta por personalidades conservadoras, Liberais radicais e militares, liderada por Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, António da Silveira Pinto da Fonseca, Joaquim Teles Jordão e Bernardo de Sá Nogueira, e uma outra facção que integrava Liberais moderados, maioritariamente dos órgãos dirigentes José da Silva Carvalho, Frei Francisco de São Luís Saraiva, Manoel Fernandes Thomaz e José Joaquim Ferreira de Moura.

O Juiz do Povo João Alves (Carvalho J. L., 1820, p. 334) que presidia à Casa dos Vinte e Quatro de Lisboa e os restantes líderes deste movimento pretendiam adotar a nomeação de membros do governo tal como sucedera em 1812, em Cádiz, mas adaptado para o caso português. Mas tal implicavam afastamento de José da Silva Carvalho, Francisco de São Luís Saraiva, Manoel Fernandes Thomaz e José Joaquim Ferreira de Moura, que eram os membros mais ativos do governo.

Devido à resposta imediata dos dirigentes Liberais, de vários comandantes militares, da Maçonaria, de burgueses e da imprensa, este movimento acabou por ser suprimido a 17 de novembro. Culminou com o afastamento definitivo dos revoltosos sob o comando de Gaspar Lacerda. São Luís Saraiva e os seus restantes companheiros retornam ao governo e veem os seus poderes de intervenção aumentados. Este movimento da Martinhada não teve qualquer repercussão junto do povo da cidade do Porto (Araújo, 2006).

Após o regresso do Brasil, de D. João VI e da família Real à cidade de Lisboa, a 3 de julho de 1821, realizaram-se as Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa a 24 de janeiro de 1821, que decorreram até ao dia 4 de novembro de 1822 no Palácio das

Necessidades em Lisboa. Aqui foi jurada pelo monarca a Constituição. Contudo, a rainha D. Carlota Joaquina recusou jurar a mesma, dando assim um verdadeiro impulso para todos os adversários do governo vintista e um dos caminhos para a futura guerra civil. Deste modo o centro da vida política do Reino volta-se a centrar em Lisboa. E pelo que nos foi possível constatar nomeadamente em (Brito C. , 2015) e em (Araújo, 2006), não existiu qualquer alteração junto das gentes portuenses para com os diferentes movimentos surgidos na capital. A cidade do Porto só volta a desempenhar um papel decisivo no dia 23 de fevereiro de 1823, assunto a abordar no próximo ponto.¹⁰

¹⁰ Consultar Apêndice B

5. O RETORNO DO ABSOLUTISMO

Os primeiros sinais do descontentamento a norte do Reino para com o rumo que o país estava a tomar surgem na cidade de Chaves, em Trás-os-Montes, no dia 23 de fevereiro de 1823. Um pronunciamento militar liderado por Manuel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, 2º Conde de Amarante, proclama a monarquia absoluta na cidade de Chaves. A notícia desta revolta chega à cidade do Porto no dia 25 de fevereiro. Neste mesmo dia a Câmara Constitucional apressou-se em pagar os soldos em atraso aos militares estacionados no Porto, sobretudo aos Regimentos de Infantaria 18 e 6, Artilharia 4, a Cavalaria 9 e possivelmente aos regimentos de Milícias. Para tal foi necessário recorrer ao fundo público criado com a revolta de 24 de Agosto e até mesmo a empréstimos particulares (Cardoso, 2006).

Quando chegou a notícia da contrarrevolução à cidade do Porto, o Visconde de Balsemão, Luís Máximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho e o seu filho, João Ribeiro Viana, Domingos Pedro da Silva Souto e Freitas, José Joaquim de Carvalho e José Luiz Monteiro, todos estes apoiantes do 2º Conde de Amarante, receberam a ordem para saírem da cidade o mais rápido possível.

O Brigadeiro Manuel Luís Correia foi indicado pela Câmara Constitucional para se dirigir para Amarante, sendo postas sob o seu comando todas as unidades que guarneciam a cidade ficando apenas as seguintes unidades a guarnecer a cidade do Porto: a Guarda Real da Polícia, o Regimento das Milícias da Maia e um destacamento de Cavalaria 9, comandados pelo Coronel António Pereira Quinland, mas na qual não se depositavam grande esperanças e confiança pelo facto de terem participado na revolta organizada por Manuel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira em 1820 (Cardoso, 2006, p. 262).

Foram chamados o Regimento de Milícias de Oliveira de Azeméis e o Regimento de Infantaria 22 para reforçar a guarnição do Porto. Estas duas unidades tiveram que ser chamadas porque era sabido que o destacamento de Cavalaria 9 poderia reproduzir o sucedido em Chaves, ou seja, o risco de um novo pronunciamento de cariz absolutista. Quando o Regimento de Infantaria 22 entra na cidade do Porto no dia 19 de março de 1823 este dirige-se de imediato para o local onde estava estacionado o destacamento de Regimento de Cavalaria 9 na Rua dos Quartéis, à Torre da Marca (atual Rua D. Manuel II) onde este destacamento foi desarmado sem qualquer tipo de oposição. Estas e outras medidas foram tomadas para assegurar que o regime constitucional iria permanecer na cidade do Porto (Dias P. A., 1896).

Após o Conde de Amarante não ter encontrado o apoio tanto na população como nas forças militares das províncias do norte do país este viu-se impotente para reagir contra as forças Constitucionais enviadas do Porto. Com a derrota do Conde de Amarante, este teve os seus bens confiscados, e viu-se obrigado a refugiar-se em Espanha juntamente com os homens que se lhe mantiveram fiéis.

A cidade do Porto não ficou alheia aos tumultos levantados ao longo do Reino a favor do absolutismo. A contrarrevolução do Conde de Amarante não teve de imediato apoiantes na Cidade do Porto, muito graças ao apoio da causa Liberal por parte dos seus habitantes e das unidades militares ali estacionadas, afinal fiéis ao Governo Constitucional (Dias P. A., 1896). Deste modo menorizando os efeitos da revolta do Conde de Amarante, e para apaziguar sobressaltos políticos, sociais e económicos, a Sociedade Patriótica do Porto fomentou o favorecimento das indústrias e das letras, das artes pelo lado cultural, tentando deste modo fomentar as bases dos ideais Liberais de 24 de agosto de 1820.

No período entre a revolta do Conde de Amarante e a Vila-Francada, ainda em 1823, as Cortes Constituintes emanaram o decreto de 10 de março de 1823¹¹ que visava um novo alistamento e uma reorganização na Guarda Nacional do Porto, uma nova tipologia de unidade paramilitar que substituíria as velhas Milícias e Ordenanças, e que mudavam o cariz rural destas para um reforço do papel urbano na defesa da ordem pública. Este incentivo ao alistamento militar foi pensado para trazer alguma tranquilidade e maior segurança à cidade, e para que o regime ideológico em vigor prevalecesse. Uma das instituições que mais fomentara este alistamento do lado Liberal foi a Sociedade Patriótica Portuense, da qual grande parte dos seus sócios se alistou na Guarda Nacional. Eram “médicos, alguns desembargadores, negociantes abastados, advogados” (Cardoso, 2006, p. 263). É de realçar que também é possível verificar o alistamento de alguns membros do partido conservador tais como “Francisco de Sousa Cirne, José de Melo Peixoto, Pedro Teixeira de Mel, Fernando Homem ou Francisco Pinto Peixoto” (Cardoso, 2006, p. 263). Todos estes homens pertenciam à aristocracia da cidade, o motivo de estes se alistarem poder-se-ia supor que seria para aumentar o numero de membros conservadores dentro da Guarda Nacional, contudo, a real razão para estes membros mais conservadores da sociedade portuense se alistarem na Guarda Nacional, seria derivado ao facto de quando o Rei D. João VI surgiu em público, o seu filho mais novo, o Infante D. Miguel envergava o uniforme da Guarda Nacional, recebendo assim os vivas e os aplausos das tropas deste Corpo. Com esta ação, será

¹¹ Consultar Anexo G

possível constatar uma tentativa subversiva de tornar a Guarda Nacional, uma criação Liberal, num agente dos defensores do absolutismo. Algo contrário à linha de pensamento de quando esta tropa foi criada, uma vez que esta tinha por objetivo a defesa do próprio Liberalismo.

Desde este período e até ao dia 27 de maio de 1823, quando eclode a Vila-Francada, paira um clima de medo entre as autoridades portuenses, aliado a uma propagação de boatos e de sussurros de que algo com um grande impacto a nível nacional iria acontecer. Embora seja de realçar de que não era sabido o que de concreto se iria passar, era um rumor cada vez mais forte no seio da sociedade portuense. Este clima que se vivia era um elemento desestabilizador até mesmo para os maiores defensores dos ideais Liberais (Oliveira L. M., 2003).

Com o sobressalto que se vivia na sociedade portuense, aliando-se aos fatores estrangeiros tal como a invasão de Espanha por parte de tropas francesas, enviadas pela Santa Aliança para destituir o regime constitucional em Madrid, e recolocar o Rei Fernando VII no poder. Tal fez encorajar e reacender os tumultos criados pelo 2º Conde de Amarante e reviver o partido apoiado pela Rainha Carlota Joaquina levando-o a pronunciar-se abertamente sobre as suas intenções.

Deste modo a 27 de maio de 1823, em Vila Franca de Xira, o Infante D. Miguel incentivado por sua mãe a Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, proclama a restauração do regime absoluto, onde é lida uma proclamação¹² aclamando a seu pai, D. João VI, mas também e de forma clara o retorno do regime absolutista. Este movimento contou com o apoio do Regimento de Infantaria 23 (Gandra, 1823, p. n.123) que deveriam de ter seguido para a linha fronteiriça de Almeida. Este movimento militar ficou conhecido como a Vila-Francada, em que foi proclamada a monarquia absoluta, e será claro que tanto o Infante como a Rainha pretendiam que o monarca D. João VI abdicasse, pois este mantinha-se ainda fiel à Constituição que haveria jurado. Este pronunciamento militar deu continuidade ao primeiro passo dado pelo Conde de Amarante e podemos afirmar que se havia dado mais um passo na direção de uma guerra civil.

Nos dias anteriores ao pronunciamento militar liderado pelo Infante D. Miguel, em Vila Franca de Xira, os seus apoiantes na cidade do Porto haviam estabelecido um plano de contingência para o caso de a revolta ser mal-aceite nas terras além Douro, que visava na possibilidade desta cidade oferecer abrigo ao Infante e às suas tropas (Dias P.

¹² Consultar Anexo H

A., 1896, p. 11). Na sublevação liderada pelo Conde de Amarante a Câmara Constitucional do Porto teve um papel imediato e decisivo para a extinção dessa revolta. Todavia, com os acontecimentos de Vila Franca de Xira a mesma Câmara não teve o mesmo papel imediato. A Câmara Constitucional recomendou aos habitantes da *urbe* que permanecessem em sossego e em obediência, responsabilizando-se pela proteção da população.

Os defensores do Liberalismo viram-se de *mãos atadas* com o sucedido em Vila Franca de Xira, mas o mesmo não podemos dizer dos apoiantes do absolutismo, que face às notícias referentes à proclamação da Vila-Francada, deram um novo alento a uma tentativa de proclamação do absolutismo na cidade do Porto. Este movimento foi liderado por Álvaro Leite Perco de Mello e Alvim, Gonçalo Cristóvão Coelho, Francisco de Sousa Cirne, José de Melo Peixoto Coelho, Pedro Teixeira de Melo, Fernando Homem Carneiro de Vasconcelos Pereira Leite, Francisco Pinto Peixoto, Manuel Guedes, Pedro Leite Pereira de Melo, João Ribeiro Viana e João de Mello da Cunha Sotto-Maior (Dias P. A., 1896).

Apesar dos esforços realizados neste intuito, faltava-lhes o apoio das forças armadas, a Guarda Real do Porto e a maioria do Regimento de Infantaria 22 apoiaram a facção absolutista, enquanto a Milícia de Aveiro comandada por Manuel Joaquim de Melo Brandão, a Milícia da Feira comandada por António Ferreira Carneiro de Vasconcelos, a Milícia Oliveira de Azeméis comandada por Francisco Correia de Mello Osório e a Milícia do Porto comandada por D. António de Amorim que apesar de absolutista declarados, temiam a reação de D. João VI, uma vez que a posição deste poderia não ser concordante com a do Infante D. Miguel. Todavia, a 30 de maio de 1823 o monarca dirigiu-se a Vila Franca de Xira para se reunir com seu filho anunciando, assim, à nação a sua adesão ao retorno do absolutismo (Cardoso, 2006).

Face à reação de D. João VI os comandantes militares portuenses Absolutistas reuniram-se na casa de Francisco de Sousa Silva Alcoforado de Lencastre para discutir que rumo iriam tomar. António Ferreira Carneiro de Vasconcelos, Coronel das Milícias da Feira, em que que o seu primeiro batalhão haveria contestado a sua fidelidade ao monarca, facto felicitado pela Sociedade Patriótica Portuense, e com o seu segundo batalhão estacionado em Campeã, a 31 de maio regressou à cidade do Porto. Quando os dois batalhões se juntaram no convento de Santo António da Cidade, António Ferreira Carneiro de Vasconcelos incentiva as suas tropas a gritarem “vivas à Santa Religião e a D. João VI, o melhor Rei do mundo, à Rainha e ao governo que legitimamente dimanasse do poder do monarca” (Cardoso, 2006, p. 264).

Iniciam-se assim as primeiras manifestações dentro dos muros da cidade para o retorno do regime absolutista, na manhã de 1 de junho de 1823, as tropas da Milícia da Feira dirigem-se para o campo de Santo Ovídeo. É de realçar que este pronunciamento não teve apenas a participação dos militares da Milícia da Feira, foram sim estes que iniciaram este movimento, porém, é de referir a presença de populares e também de outros militares alguns mais organizados que outros. No dia 4 de julho é convocada uma reunião extraordinária na Câmara do Porto, da qual seria elaborada uma ata¹³ a aclamar D. João VI como seu Rei Absoluto, esta ata é assinada pelas seguintes pessoas: D. João Bispo do Porto, José Joaquim da Roza Coelho Governador interino das Armas, Gonçalo Christovão Teixeira Coelho Comandante Interino da Força Armadas; José Augusto Leite Pereira de Mello Coronel reformado do Regimento da Maia, Luiz Barboza de Mendonça Secretario de Justiça, João Ribeiro Vianna Secretario de Guerra, José de Mello Peixoto Coelho, Tenente-Coronel José de Meirelles Guedes de Carvalho, Thomaz António Ferraz de Lima e Castro, Tenente Coronel António de Meirelles Guedes, Silvério Paes, de Sande e Castro, Pedro Leite Pereira de Mello, João de Mello da Cunha Sotto-Maior, Francisco de Sousa da Silva Alcoforado de Lencastre Alferes de Cavalaria 9, Tenente Coronel Henrique da Silva da Fonseca d'Infantaria reformado, António de Sousa Pereira Coutinho de Moraes Seabra e Occa, Cadete Gonçalo Christovão Teixeira Coelho d'Infantaria, Cadete Francisco Jose Teixeira Coelho, Álvaro Leite Perca de Mello e Alvim, o Comendador Diogo Furtado da Costa e Mendonça, Henrique Guerner, Henrique Pinto de Vasconcellos Barboza, Bento Teixeira Bahia, Manoel Filippe Carneiro, Alferes Fernando Homem Carneiro de Vasconcellos Pereira Leite, António Pedro Ribeiro de Sousa Almeida e Vasconcellos, Manoel Guedes de Borbão da Silva da Fonseca, Luis Pereira de Mello e Nápoles.

Após a formalização da referida ata é transmitida ao povo da cidade, através de uma aclamação¹⁴ na praça nova ao Rei D. João VI, sendo depois nomeada uma Junta Governativa Interina o qual era composta pelos seguintes elementos:

O Excellentissimo D. João de Magalhães e Avelar, Bispo desta Cidade. O Excellentissimo Sr. José Joaquim da Roza Coelho, Chefe da Esquadra, Intendente da Marinha deste Porto, e agora encarregado interinamente, pelo Conselho hoje Congregado, do Governo das Armas desta Cidade e seu Partido. O Illustrissimo Basilio Teixeira Cardoso de Sá-Fedra Freire, Desenbargador desta Relação, Corregedor do Crime da 1. ° Vara, e agora encarregado pelo dito Conselho, do Governo das Justiças. Secretarios com voto, o Des. Luiz de Barbosa e Mendonça, da Repartição das Justiças. O Commendador João Ribeiro Vianna, dos Negocios Militares (Gandra, 1823, p. n.125).

¹³ Consultar Anexo I

¹⁴ Consultar Anexo J

Note-se, que dentro desta fluidez política, que tanto Henrique da Silva como alguns dos membros que assinaram esta aclamação foram participantes ativos no movimento militar de 1820. alguns seriam simplesmente situacionistas, no entanto, outros simplesmente ficaram descontentes ou revoltados com as diretrizes tomadas pelo governo constitucional.

Após a formação da dita junta, foi comunicado ao monarca D. João VI o sucedido na cidade do Porto, na expectativa de obterem ordens, o que não tardou, a primeira ordem emanada da capital foi a de encarceramento do Governador de Armas, António Lobo Teixeira de Barros Barbosa e o Governador da Justiça, Fernando Afonso inicialmente foram encaminhado para Sabrosa e posteriormente para Graciosa. A segunda ordem foi a libertação imediata do Arcebispo de Braga Frei Miguel da Madre de Deus da Cruz, e do Bispo de Pinhel Bernardo Bernardino Beltrão que foram acusados de anticonstitucionalismo e que se encontravam confinados ao Convento de Santa Cruz do Buçaco. Todos os presos contrários ao regime Liberal encarcerados na cadeia da Relação do Porto foram libertados no dia 5 de junho de 1823. Pode-se afirmar que a libertação dos presos políticos da cadeia da relação decorreu com alguma pompa e circunstância (Gandra, 1823, p. n.127).

Perfilaram-se, formando alas, uma guarnição militar, desde o edifício da cadeia à Praça Nova, precisamente até à porta da Casa da Câmara e, o Juiz do Crime, depois de entrar na Relação, deu ordem de libertação a todos os detidos que saíram por entre a tropa e muito povo, lançando vivas, fogo de ár, cantando músicas e fazendo algazarra, repicando sinos etc. até chegarem ao salão nobre dos paços do concelho, onde foram recebidos como mártires da causa absolutista. O número de reclusos libertados varia entre os 120 e os 79 conforme os relatos (Dias P. A., 1896, p. 18 citado em Cardoso, 2006, p. 265).

É necessário verificar que personalidades se destacavam entre estes detidos. Entre eles podemos destacar: *Joaquim Botelho Cardoso d'Almeida, António Pereira Sarmiento de Queiroz e Menezes, Bernardo de Freitas Guedes, Frade José de S. Catharina Penedo, José António Mendes da Silva Bragança, José Thomás Ferreira Vianna Pedro Luiz da Silva Couto, Domingos Francisco Gomes, António Garcia da Cunha, Francisco Xavier Barbosa, Francisco José Vieira de Sousa, António Rodrigues Pinheiro da Rocha, Luiz António Julio, Frade Manoel do Salvador Jesus Saborido e Merensa, Religioso Espanhol. Pedro José Alves, Francisco António Percira, Frade Francisco de S. Tereza, Alferes Joaquim, Sargento Joaquim, Constantino* (Gandra, 1823, p. n.127).

Entre estes últimos, o mais notável era dominicano, também de Braga, o qual, apesar de paralítico havia muitos anos, quis acompanhar todos os outros e por isso foi transportado num pequeno palanque e alvo dos maiores aplausos, quer durante o trajeto, quer na sessão do salão nobre do município.

E como reagiu o povo a esta manifestação? Inicialmente o povo não compreendeu o que se estava a suceder junto da Porta do Olival. Apenas se limitou a observar o sucedido. No entanto eclodem alguns tumultos realizados pelo Major Bernardo Gomes de Abreu, o Capitão José Alvares d' Almeida, o Capitão Francisco José de Almeida, e o Alferes António Joaquim Paes. Todos estes oficiais da Milícia da Feira, foram contra a restauração do absolutismo, mas foram rapidamente neutralizados e encarcerados no Forte de São João Baptista da Foz (Cardoso, 2006).

No dia 7 de junho o Brigadeiro Manuel Pamplona Carneiro Rangel Veloso Barreto de Miranda e Figueiroa assumia as funções de Governo das Armas da cidade do Porto em substituição de António Lobo Teixeira de Barros Barbosa devido aos seus ideais Liberais conhecidos por todos.

No dia 22 do mesmo mês entra na cidade o General Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda Governador de Armas de Trás-os-Montes que durante o governo constitucional fora encarregado de suprimir a revolta do Conde de Amarante, Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira. No entanto este outrora defensor dos ideais Liberais transitou para defensor da causa absolutista, aliando-se ao próprio Conde de Amarante.

O General entrou na cidade pelo Bonfim e foi recebido pela nobreza e muito povo, para lá naturalmente de toda a guarnição da cidade. Música, repiques de sinos, foguetório, descargas de fuzilaria e ruidosas salvas de artilharia, acompanharam o cortejo até ao Poço das Patas – actual Campo 24 de Agosto – e, passando um arco triunfal aí levantado, seguiu aplaudido por muito povo nas ruas e nas janelas adornadas até à Sé, onde orou. À noite, houve récita de gala no Teatro São João e a ocasião foi aproveitada para novos vivas ao Rei absoluto e mesmo para a divulgação, por via panfletária, de algumas poesias de conteúdo político (Cardoso, 2006, p. 266).

Também é possível ver que o regime absolutista apoiou os periódicos para estes fazerem uma propaganda a nível nacional, o periódico escolhido foi a Trombeta Lusitana na qual é possível ler.

Se não há carrascos bastantes, a artilharia não está encravada, é enfileirá-los, e metralha com elles. Se querem ver fazer isso limpamente dê-se poder ao “Trombeteiro” e verão como antes de um mez dormem todos os bons portuguezes muito descansadamente em suas camas sem o menor receio de revoluções maçónicas (A Trombeta Lusitana citada em Cardoso, 2006, p. 267).

Como seria de se esperar quando uma nova ideologia política está no Governo de uma cidade ou um país, é natural que os cargos de chefia sejam alterados. Deste modo Sebastião Correia de Sá fora designado para o cargo de Chanceler da Relação e da Casa do Porto, outra personalidade que podemos indicar é Ayres Pinto de Sousa, foi-lhe restituído o cargo de Governador da Justiça e aumentados os seus poderes, cargo que havia sido retirado com a revolução de 24 de agosto de 1820, não obstante este viu os

seus poderes serem aumentados, pelo monarca, sendo que agora cobria a ordem publica em todo o norte do Reino.

Este não perdeu qualquer tempo, desde o momento em que foi restaurado o seu cargo. Logo deu ordem a todos os seus *ministérios territoriais*, que procurassem todos os Liberais, que lhes instaurassem processos, se possível prendê-los e enviá-los para a Cadeia da Relação do Porto, para aí serem julgados. Não obstante, os processos instaurados a estes Liberais não conheciam qualquer avanço, por isso o bacharel José Januário Teixeira Leite e Castro¹⁵, encarcerado na Cadeia da Relação do Porto, redigiu uma suplica, e assinada por todos os seus companheiros, foi enviada ao monarca reclamando uma amnistia.

É possível observar uma verdadeira purga a todos os partidários e simpatizantes do Liberalismo, colocando alguns elementos em fuga, sendo que muitos deste Liberais se refugiaram na Ilha Terceira, no arquipélago dos Açores, como podemos ver na seguinte citação “O desembarque de deportados, decerto muitos maçónicos, principalmente na ilha Terceira, nos princípios da segunda década de oitocentos, constituiu um fermento de ideias Liberais que agitou, de forma quase diríamos cosmopolita, o pacato meio insular” (Gouveia, 2010, p. 1).

É de referir que nem todos os Liberais fugiram da cidade ou estavam presos na Cadeia da Relação do Porto. Alguns deles eram vigiados bem de perto como é o caso de João do Santos Mendes, João da Rocha Moreira, Francisco António Pamplona Moniz, José Perestrello Marinho, o abade de Creixomil e Luiz Martinelli. A casa de João Correia de Faria era assaltada pela polícia regularmente, o burguês Thadeu António de Faria era chamado com regularidade, bem como António da Costa Paiva, José Pereira da Silva Messeder, e Domingos António Faria, o argumento para uma vigilância tão próximos destes homens era o de que estes conspiravam com outros desconhecidos para o retorno da constituição.

Mas esta perseguição teve um contratempo. Apenas seis dias após a carta da lei que autenticava os poderes a Ayres Pinto de Sousa, D. João VI tomou uma medida que iria abalar as próprias fundações da monarquia absolutista.

Desde 28 de junho de 1821 a Igreja era obrigada a contribuir com a décima parte dos seus rendimentos, e passou a ter que suportar parte da dívida publica, e em março de 1823 foi emanado um novo decreto para que retivesse a terceira décima. Esta era destinada para despesas militares. Porém, após se constatar os descontentamentos

¹⁵ Consultar Anexo L

provocados, esta última foi revogada. Contudo as duas restantes não foram abolidas. O clero encontrou na personalidade de Ayres Pinto de Sousa um homem que poderia chamar o Rei ou então a nação à razão, sendo que era defendido por este que o monarca tinha sido coagido pelos membros das cortes constituintes a assinar tais decretos.

Para tal na manhã do dia 17 de junho de 1823 foi agendada uma reunião de onde saiu um documento assinado por trezentas e oito pessoas entre as quais estão Manuel Nunes Chochado Couto no papel de Juiz de Fora, os vereadores Domingos Pedro da Silva Souto e Freitas, Sebastião Leme, Henrique Freire d'Andrade e Francisco de Sousa Cirne, Manuel Pamplona Carneiro Rangel Veloso Barreto de Miranda e Figueiroa governador das Armas da cidade, o Bispo do Porto D. João de Magalhães e Avelar. Entre vários membros do clero e da nobreza, tal como os representantes da casa dos Vinte e Quatro. Este documento visava principalmente a anulação dos dois decretos emanados sobre os rendimentos da Igreja, uma vez que afirmava que os deputados das extintas cortes coagiram os eleitores pela força das armas (Dias P. A., 1896).

Qualquer pessoa que chegasse à cidade do Porto e não fosse conhecido ou tivesse credito dos Realistas, era automaticamente colocado sobre vigilância, como é o caso de Pedro da Fonseca Serrão Veloso provedor de Miranda, e com o juiz de fora de Monforte Manoel Bernardo Pinheiro de Lacerda, tal como Francisco Borges da Silva ou como o «Correio da Maçonaria» como era apelidado pelos Absolutistas Caetano José de Madureira. Contudo Ayres Pinto ainda era da opinião de que Sebastião Correia era demasiado benevolente. Apesar dos esforços de Ayres Pinto para erradicar os Liberais da cidade do Porto, um dos Liberais mais detestados pelos Absolutistas, José Henriques Soares, obteve licença para residir nesta cidade, tal como Francisco Lourenço de Almeida juiz desembargador de Bahia que fora transferido para a Relação do Porto (Dias P. A., 1896).

No primeiro dia do mês de março chega a notícia ao Porto de que Agostinho Domingos José de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 1.º Marquês de Loulé, conselheiro do Rei, e apreciador de ideias modernas, fora assassinado no paço de Salvaterra de Magos no dia 28 de fevereiro de 1824. Este assassinato foi imputado ao partido ultra-absolutista, uma vez que este partido pretendia afastar este tipo de ideias do monarca. As autoridades da cidade do Porto não sabiam o que haveriam pensar sobre o sucedido, foi pedido por parte do governo um comentário sobre o sucedido, o próprio Ayres Pinto de Sousa não saberia o que referir ao intendente geral da policia Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro uma vez que este iria levar ao conhecimento do monarca a reação de Ayres Pinto, a reação deste foi a esperada, atribuiu a culpa à maçonaria, porém Simão da

Silva Ferraz de Lima e Castro devido ao seu cargo e aos seus ideais Liberais conhecidos por todos, sabia que nenhum membro Liberal estaria no seio daquele infortúnio.

Depois desta correspondência trocada entre Ayres Pinto de Sousa e Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro com o conhecimento do monarca, Ayres Pinto caiu nos desamores do Rei, uma vez que este acreditava cada vez mais que Ayres Pinto era o líder do partido ultra-absolutista no Norte do País, uma vez que este atribuía a culpa de todos os infortúnios da nação tanto à maçonaria como aos Liberais.

Na noite de 30 de abril de 1824 em Lisboa eclode um golpe de estado que se dá o nome de Abrilada¹⁶, este golpe liderado por D. Miguel, que tem como objetivo destronar seu pai o Rei D. João VI. D. Miguel cercou o monarca no Paço da Bemposta e ordenou uma série de prisões que tinha em vista “esmagar de uma vez a cáfila dos pedreiros-livres” (Cardoso, 2006, p. 270).

O monarca recorreu ao embaixador francês Jean-Guillaume Hyde de Neuville que viria a ser agraciado com o título de 1º Conde da Bemposta a 13 de maio de 1824, este moveu as suas forças diplomáticas presentes na sua embaixada para assegurar uma negociação entre o monarca e o seu filho. Uma vez que as primeiras tentativas de negociações falharam, o monarca retira-se para uma nau inglesa apelidada de Windsor-Castle estacionada no Tejo. A 9 de maio, retoma novamente as negociações onde destituiu seu filho do comando do exército nacional, ordena a libertação de todos os encarceramentos realizados ao longo daqueles dias, manda prender todos os líderes da revolta, à exceção de D. Miguel que ele próprio se exila em Áustria. D. João VI sobrevive a mais uma tentativa de usurpação do trono, e volta ao modelo governativo de 23 de fevereiro de 1823.

O sucedido a 30 de abril de 1824 só chegou às gentes portuenses na noite de 3 para 4 de maio. A imprensa absolutista apresou-se a exaltar os feitos do “salvador da monarquia, coluna forte do altar e do throno, que viera agora completar a immortal obra do dia 27 de Maio” Correio do Porto citado em (Cardoso, 2006, p. 270), claro está que este breve excerto está a falar de D. Miguel. Os Absolutistas mais radicais não escondiam a sua felicidade pelo sucedido, entretanto no dia 13 de maio chega à redação do mesmo periódico o texto proclamado por D. João VI, quando o periódico publica o texto, aliado ao facto do monarca celebrar o seu aniversário no dia 13 de maio, estas festividades duram até ao dia 17. Nas celebrações ocorridas entre estas datas é de salientar que participaram tanto Absolutistas como Liberais, lado a lado tanto a festejarem o

¹⁶ Consultar Anexo M

aniversário do Rei como a festejar o retorno do mesmo, todavia os Absolutistas mais radicais distanciaram-se dos festejos devido ao facto de D. Miguel se ter exilado em Áustria.

O Chanceler Sebastião Correia de Sá, Absolutista moderado, deu alguma abertura aos excessos cometidos pelos populares, porém, Ayres Pinto de Sousa enviou-lhe uma carta para que este fizesse impor as suas obrigações, e que fizesse com que a polícia instaurasse a ordem. Contudo Sebastião Correia de Sá não correspondeu às expectativas de Ayres Pinto, este endereçou uma carta ao ministério da justiça, pedindo medidas contra o intendente da polícia. O Conde de Suberra Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real além de não corresponder às expectativas de Ayres Pinto ainda o afastou do seu cargo, obrigando este a atribuir a sua jurisdição ao próprio Sebastião Correia de Sá, o que lhe provocou um enorme embaraço público. Algo que este nunca perdoou à cidade do Porto e que fez questão de transmitir a D. Miguel quando este lhe restituiu os poderes em 1828.

A cidade do Porto depois do afastamento de Ayres Pinto da cidade, gozou de um breve período de sossego e de paz que se prolongou até ao falecimento do monarca D. João VI no dia 10 de março de 1826. (Dias P. A., 1896)¹⁷

¹⁷ Consultar Apêndice C

6. MORTE DE UM PAI, GUERRA DE UM PAÍS

Após o falecimento de D. João VI a 10 de março de 1826, D. Miguel regressa do seu exílio de Viena, a pedido do príncipe herdeiro D. Pedro. A 29 de abril de 1826 D. Pedro IV outorga a Carta Constitucional, abdicando da coroa Portuguesa a 2 de maio em favor da sua filha D.^a Maria da Gloria, sendo que esta deveria de se casar com seu tio D. Miguel assim que esta atingisse a maioridade. A regência do trono português estava entregue à infanta D.^a Isabel Maria até que a futura D. Maria II subisse ao trono. No dia 24 de julho D.^a Isabel Maria dá ordem para a carta constitucional ser jurada no dia 31 do mesmo mês. Desde o dia 22 de julho que se registam diversos levantamentos contra a regência de D.^a Isabel Maria, por todo o território nacional, incluindo a cidade do Porto. Para controlar estes levantamentos, o recém-nomeado Ministro da Guerra João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, atribui o seu antigo posto de governador das armas do Porto a Thomaz Guilherme Stubbs.

Nesta época bastante conturbada, os tumultos eram algo do quotidiano. Uma das tentativas de tomar a cidade do Porto para o partido Absolutista, foi financiada por Fernando VII de Espanha que atribuiu a 920 000 reais (Valente, 1995, p. 639) e ordenou que devolvessem as armas e as munições que haviam sido apreendidas aos Liberais e que fossem entregues ao Marquês de Chaves, Montalegre e a Madureira Lobo estes deviam de reunir as suas forças no Norte, ocupar Trás-os-Montes e dirigir-se para o Minho e posteriormente para o Porto. Estes tumultos só conheceram algum sossego quando D. Miguel chega a Lisboa, vindo da Corte de Viena de Áustria, em 1827 este aceitou tudo o que lhe propuseram, até mesmo jurar a Carta Constitucional. D. Pedro nomeia seu irmão para o posto de lugar-Tenente, em julho de 1827.

A 22 de fevereiro de 1828 D. Miguel chega a Lisboa. Apenas quatro dias após a sua chegada este, toma posse da regência e jura novamente a Carta Constitucional, já outorgada, nomeando todo um novo governo. Este foi constituído pelo Conde de Cadaval D. Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo, Conde de Basto José António de Oliveira Leite de Barros, Conde de Vila Real José Luís de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos e o Conde da Lousã D. João José de Lancastre Basto Baharem.

A 10 de março de 1828, D. Miguel substitui o General Thomaz Guilherme Stubbs Governador de Armas da cidade do Porto, pelo General Gabriel António Franco de Castro, uma das primeiras ordens deste General foi o de dissolver o batalhão de voluntários de D. Pedro IV, e o batalhão de voluntários de D. Maria II, uma vez que seriam estes sustentar um governo Liberal portuense no caso de uma revolta pró-Liberal.

Em 14 de março de 1828 D. Miguel dissolveu as Câmaras Parlamentares e no dia 25 do mesmo mês os senados de Lisboa, Coimbra, Aveiro aclamam o Regente como Rei absoluto.

Contudo, esta recusa o título de Rei, apesar de este ser validado nas cortes que se reuniram em junho num discurso exaltado de José Acúrsio das Neves, na época era um famoso economista e apreciador dos ideais Absolutistas. No dia 16 de abril entra na cidade do Porto Ayres Pinto de Sousa, conhecido pelas suas convicções Absolutistas, que haveria sido exonerado do cargo de governador das justiças do Porto. Era lhe agora restituído o cargo iniciou mais uma perseguição aos apoiantes Liberais, um dos primeiros Liberais e também dos mais exaltados, que fora encarcerado na cadeia da relação, foi João Nogueira Gandra oficial da Secretaria do Governo das Armas do Porto e autor do periódico Borboleta Duriense.

Existia na cidade do Porto uma unidade militar que estava especialmente apoiante dos ideais do Infante D. Miguel, a Guarda Real da Polícia, apelidados pelo povo da *urbe* de “morcegos”. Esta unidade era composta por um Regimento de Infantaria e um Regimento de Cavalaria. O efetivo deste corpo foi aumentado e o comando foi entregue ao Major João Wager Russel, o qual tomou posse do cargo a 21 de abril de 1828, e a 25 de abril, executaram demonstrações públicas, coincidindo com o facto de nessa data se festejar o aniversário da Rainha, viúva de D. João VI, D. Carlota Joaquina. No dia 27 de abril chega a notícia à cidade do Porto que no dia 25 de abril em Lisboa o Senado da câmara aclamara D. Miguel como Rei absoluto. Os apoiantes Absolutistas na cidade do Porto, indignados por não estarem na dianteira do movimento, convocam uma sessão extraordinária nos paços municipais no dia 29 de abril¹⁸, com a presença de elementos do clero, autoridades militares, nobreza, da governação da cidade, os representantes do povo, e os mestres da Casa dos Vinte e Quatro. Liderou esta sessão o Juiz de Fora do Cível José Bento da Rocha e Mello, sendo o escrivão da câmara Rodrigues Freire d’ Andrade Pinto de Sousa, concluída a abertura da sessão, o Governador das Justiças, Ayres Pinto de Sousa, o Governador de Armas o General Gabriel António Franco de Castro, o Bispo do Porto D. João de Magalhães e Avelar pediram a palavra e declaram que:

por bem conhecerem os sentimentos de lealdade dos habitantes d’ esta cidade, e a sua vontade, claramente manifestada em tão auctorisado congresso, concordavam em que deviam de fazer-se uma petição a S. A. Suplicando-lhe que assumisse os direitos, que pelas leis do Reino lhe pertenciam (Dias P. A., 1896, p. 56).

No encerramento desta sessão o procurador perpétuo da câmara José Correia Maia pegou na bandeira da cidade e dirige-se à varanda principal, juntamente com as

¹⁸ Consultar Apêndice D e Anexo B

principais autoridades da sessão exibindo ao povo que estava reunido na praça e exhibe um retrato do Infante, “romperam vivas, muitos d’elles ao Senhor D. Miguel, nosso legitimo Rei” (Dias P. A., 1896, p. 59) voltou-se a repetir a euforia mas desta vez a bandeira era transportada pelo vereador perpetuo José de Souza e Mello, segundo (Dias P. A., 1896, p. 59) “as varandas e janelas dos edificios, que a cercam, adornadas com damascos, e tapeçarias, e ocupadas por muitas senhoras que alegremente respondiam aos vivas, agitando os lenços”.

Um vetor bastante importante desta aclamação são as pessoas que a fizeram, é possível afirmar que assinaram pelo menos 968 pessoas, no entanto, nem todos estes eram moradores da cidade, e pelo estudo efetuado permitiu contabilizar pelo menos 43 pessoas. A nível social é possível verificar que foram as classes mais abastadas que assinaram esta mesma proclamação entre os quais estão: José Bento da Rocha e Mello, Sebastião Leme Vieira e Mello, Henriques Carlos Freire Andrade Coutinho Bandeira, José de Mello Peixoto Coelho, Álvaro Leite Pereira de Mello e Alvim, José Correia Maia, D. João de Magalhães e Avelar, Ayres Pinto Sousa Governador das Justiças, Gabriel António Franco de Castro, Governador das Armas da cidade do Porto, Visconde de Balsemão, António Leite de Mesquita Lobo, O Desembargador Juiz de fora do Crime José de Vasconcelos Teixeira Lebre, entre muitos outros.

É de realçar que aquando destes acontecimentos, só a unidade da Guarda Real da Policia, é que estava fora quartel, todas as outras unidades que compunham a guarnição da cidade do Porto, estavam confinadas aos seus quartéis, a razão é bastante simples, não existia qualquer tipo de confiança nos líderes desta unidades, pois estes poderiam tentar realizar qualquer tipo de golpe, algo que veio a acontecer dias depois (Dias P. A., 1896).

No dia seguinte, ao início da tarde, chegou ao conhecimento da polícia uma denúncia por um soldado do Regimento de Infantaria 18 localizado no Quartel de Santo Ovídio que existia a possibilidade de uma revolta liderada pelos Sargentos deste mesmo regimento, todavia, estes foram rapidamente detidos pelas forças policiais, e alguns dos ditos Sargentos foram encarcerados na Cadeia da Relação. No final da tarde desse mesmo dia, no Largo da Cordoaria, reuniram-se membros do povo apoiados por alguns soldados do Regimento de Infantaria 18, mostrando a sua indignação pelo encarceramento dos seus companheiros. Deste modo, esta revolta foi interetada por elementos da patrulha da polícia, que pretendia prender alguns elementos e fazer dispersar a multidão ali reunida, contudo, com a ajuda dos populares e dos militares a polícia, viu-se impedida até ao surgimento de uma nova patrulha da polícia e a dispersão da multidão estava consumada (Cardoso, 2006).

Posteriormente, os revoltosos reuniram-se novamente no Campo de Santo Ovídeo, desta vez o ajuntamento já estava na ordem dos milhares, as pessoas ali reunidas, e claro está com o apoio do Regimento de Infantaria 18. Deram vivas a D. Pedro IV e à Carta Constitucional. Estes foram dispersados pelas patrulhas a cavalo da polícia, os revoltosos não ofereceram qualquer resistência uma vez que estavam desarmados, mas nem mesmo assim estes desistiram. Quando a cavalaria da Polícia, lança nova investida para dispersar a multidão, esta começa a lançar pedras e a gritar, morte *aos carcundas* e vivas a D. Pedro IV e à Carta, alguns dos elementos presentes nesta manifestação foram, o médico António José Lopes Alheira, José António de Oliveira Silva Barros o primeiro guarda-livros do contrato de tabaco do Porto, o escrivão do geral de Viana António da Rocha Martins Furtado, José de Azevedo estalajadeiro aos Arcos da Ribeira.

É de referir a morte de um cidadão durante a revolta, nas escadas da Igreja dos Congregados depois de gritar Constituição ou morte, além desta fatalidade deram entrada de vários elementos nas urgências, sendo que seis deles faleceram devido aos ferimentos provenientes dos confrontos com a polícia. Nos dias seguintes, foram realizadas várias prisões de civis e também de militares, na sua maioria Sargentos, do Regimento de Infantaria 18 e do Regimento de Artilharia 4 (Cardoso, 2006).

A revolta Liberal só conheceu novo alento no dia 16 de maio de 1828 com o primórdio de um movimento arquitetado pelo juiz desembargador Joaquim José de Queiroz, Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão¹⁹, fiscal dos tabacos de Aveiro, Manuel Maria da Rocha Colmieiro Tenente Coronel das Milícias de Aveiro, Clemente de Moraes Sarmento, Sargento do Batalhão de Caçadores 10. Sendo que todos os elementos deste batalhão partilhavam do mesmo apreço pelos ideais Liberais. Juntamente a estes quatro líderes seguiram-se mais dez líderes deste movimento, sendo eles: Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luís Nogueira, José António de Oliveira Silva e Barros, Clemente da Silva Melo Soares de Freitas, Vitorino Teles de Meneses e Vasconcelos, José Maria Martiniano da Fonseca, António Bernardo de Brito e Cunha, Bernardo Francisco Pinheiro, João Henriques Ferreira Júnior (Carvalho F. M., 1868).

Esta revolta teve como epicentro a cidade de Aveiro, nada obstante, à época a cidade de Aveiro não tinha importância para servir como centro de operações para tal, os revoltosos dirigiram-se à cidade do Porto.

¹⁹ Consultar apêndice E

Porém, a cidade já estava desanimada com as tentativas da implantação de um regime Liberal na cidade e no país, derivado ao facto, de todas as tentativas que teriam existido neste âmbito teriam sido suprimidas, e os participantes destas revoltas encarcerados. Por esse motivo o Coronel Henrique da Silva Fonseca do Regimento de Infantaria 18 que guarnecia a cidade do Porto apesar de constitucional, este tal como os restantes elementos do Regimento, não iria trair a confiança de D. Miguel, com medo de represálias. Tal como o Batalhão de Caçadores 11 liderada por Francisco Manoel da Fonseca Lopo que à época estava reduzido a uma pequena força, sendo apenas o Major Mesquita e alguns outros oficiais apoiantes dos ideais Liberais, porém, na sua maioria este batalhão era composto por apoiantes Absolutistas, tal como o seu comandante.

O Regimento de Infantaria 12, e o Regimento de Cavalaria 12, não estavam na cidade do Porto, e o Regimento de Artilharia 4 não dava garantias de adesão à revolta uma vez que o Coronel Duarte Guilherme Ferreri, o corpo da Polícia e as Milícias da Maia, que também faziam parte da guarnição da cidade do Porto, eram completamente fiéis a D. Miguel. Deste modo, a revolta estava num impasse uma vez que não contava com o apoio da guarnição da cidade do Porto, sendo que sem esta para assegurar uma entrada tranquila na cidade, não seria possível efetuar tal pronunciamento militar, uma vez que só se contava com o apoio do Regimento de Infantaria 10 e de alguns corpos militares das províncias, porém, não era assegurado pelos seus comandantes (Cardoso, 2006).

O Regimento de Infantaria 6 que tinha sido mobilizado para combater a revolta do Marquês de Chaves em Trás-os-Montes e haveria recebido ordens para aquartelar a cidade de Aveiro, contudo D. Miguel emite a ordem para que o Regimento de Infantaria 6 aquartelasse na cidade do Porto ou nas proximidades, ora este regimento que tinha acabado de combater pelo Liberalismo, era de se esperar que fosse na sua maioria apoiantes das novas ideias, porém, D. Miguel não se apercebeu de tal, proporcionando deste modo a oportunidade preferida para a revolta em planeamento (Dias P. A., 1896).

No dia anterior à entrada do Regimento de Infantaria 6 na cidade do Porto, o Coronel Francisco José Pereira é abordado pelo juiz desembargador José Joaquim Gerardo de Sampaio, para informa-lo da revolta em vista, contudo, este mostrou-se com grandes dúvidas sobre a fiabilidade de tal revolta, devido à falta de generais e de comandantes que estariam na cidade. O Regimento de Infantaria 18, que compunha a guarnição da cidade haveria recebido ordem para sair da mesma, pois muitos dos elementos que o pertenciam a esta unidade eram filhos da cidade e de defensores dos ideais Liberais.

Joaquim José de Queiroz ao saber da recusa do Coronel Francisco José Pereira, escreve a três dos seus agentes na cidade do Porto - Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, Manuel Maria da Rocha Colmeiro e a Clemente de Moraes Sarmiento, acusando-os de pouco entusiasmo, sendo assim estes transmitem ao Coronel Pereira o sucedido com o Regimento de Infantaria 18, o qual teve muitos dos seus Sargentos, e oficiais, encarcerados ou transferidos de unidade. Após saber estas notícias, o Coronel Pereira afirmou “que se tocassem em um só dos seus, logo viria para a rua com o regimento.” (Dias P. A., 1896, p. 71).

No dia 15 de maio o periódico “Correio do Porto” anuncia que os comandantes do Regimento de Infantaria 6 e o Batalhão de Caçadores 10 haviam sido exonerados das suas funções.

Sem perder tempo na manhã seguinte o Regimento de Infantaria 10 e o desembargador Joaquim José de Queiroz proclamam na cidade de Aveiro a Carta Constitucional, e após mandar prender o Governador de Armas, o Juiz de Fora, seguem em direção à cidade do Porto. A notícia do que se sucedera na cidade de Aveiro chega à cidade do Porto rapidamente. Posto isto, o Regimento de Infantaria 6 sai à rua no início da tarde tocando o hino da Carta Constitucional²⁰, dando vivas a D. Pedro IV e a D. Maria. Este percurso do Regimento de Infantaria 6 começou na Rua dos Quartéis (atual rua D. Manuel II), passando pela atual rua dos Mártires da Liberdade em direção do Campo de Santo Ovídeo.

Ao chegar ao Campo de Santo Ovídeo o povo começa a surgir, questionando o que se estava a passar, o comandante do Regimento de Infantaria 18 manda fechar as portas o quartel para ninguém entrar ou sair do mesmo. O Coronel Pereira observando o sucedido colocou o seu regimento à frente do quartel, e dá novamente vivas, aí o povo corrobora estas entoações tal como o regimento aquartelado. Neste pronunciamento podemos enumerar nomes como: Silva Berros, o médico Carlos Vieira de Figueiredo, António José de Freitas, António Mêna de Carvalho.

Segundo Pedro Augusto Dias na sua obra *Subsidios para a historia politica do porto (1823-1829)*. Era possível verificar uma total euforia tanto de militares como de povo, um dos elementos que contribui mais para esta euforia foi Carlos Henrique Nobel, filho de um comerciante inglês.

É de realçar que os elementos dentro do quartel maioritariamente soldados e alguns oficiais demonstravam intenções de se juntar aos seus camaradas, contudo, o

²⁰ Consultar Anexo N

comandante do Regimento de Artilharia 4, Duarte Guilherme Ferreri e o comandante do Regimento de Infantaria 18, Henrique da Silva, opunham-se a tal manifestação, apesar da situação estes comandantes conseguiram manter o controlo das suas unidades.

O Governador de Armas o General Gabriel Franco reuniu o corpo da polícia, o Regimento de Cavalaria 12, o Batalhão de Caçadores 11 e as Milícias da Maia que guarneciam a cidade, dirigiram-se ao campo de Santo Ovídeo pela rua do Almada, na tentativa de parar tal revolta. No entanto ao chegar à entrada do campo, depara-se com a entrada fortifica com alguns elementos do Regimento de Infantaria 6 e alguns civis armados. Uma vez que este não conseguia passar pelo piquete, chamou o Coronel Pereira. Porém, este recusou dirigir-se ao General e deu a instrução, para que um dos ajudantes do General pudesse passar com informações. Que se resumiu a chama-lo à obediência, todavia este Coronel não correspondeu à ordem vinda de um Ajudante, por isso a passagem deste só foi permitida mais uma vez e desta vez com promessas e voltou para trás sem nenhuma resposta satisfatória para o General.

Não é possível compreender os motivos que levaram o General Gabriel Franco apenas a assistir aquele pronunciamento, uma vez que este disponha das Milícias da Maia, 500 praças, 500 homens de infantaria regular, 70 cavalo e a guarda real da policia, em suma uma força mais do que suficiente para colocar um termino aos acontecimentos, porém, nunca ficou muito bem explicado os motivos deste General, uma vez que sempre defendeu os ideais do infante D. Miguel.

Só depois da meia-noite, e de alguns tumultos levantados dentro do quartel é que a porta do mesmo se abriu e os oficiais e soldados se juntaram ao Regimento de Infantaria 6. O comandante do Regimento de Artilharia 4, Duarte Guilherme Ferreri e o comandante do Regimento de Infantaria 18, Henrique da Silva, tiveram papéis muito diferentes no desenrolar das operações enquanto Duarte Guilherme Ferreri opôs-se aos seus homem, o mesmo não se sucedera com Henrique da Silva que seguira os seus homens e os apoiaria no que se sucedera.

Uma vez segura a revolta, coube ao General Franco, e às principais autoridades, a Guarda Real da Polícia, e poucos praças de linha e das Milícias, se retirarem da cidade. O único comandante que ficou com as suas tropas foi Joaquim Manoel da Fonseca Lopo, que apesar de absolutista, não quis deixar os seus homens.

Consumada a revolta de 16 de maio de 1828, foi criada uma Junta de Governo da qual fazia parte o Tenente General António Hipólito da Costa, os desembargadores Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, José Joaquim Gerardo de Sampaio, António Vellez Caldeira e Joaquim José de Queiroz, sendo os secretários o Tenente Coronel José

Baptista da Silva Lopes, Joaquim António de Magalhães, e o Coronel Antônio José da Silva Paulet (Manique, 1872, p. 38).

As unidades militares que apoiaram esta revolta foram: os Regimentos de Infantaria 3, 6, 9, 10, 15, 18, 21, 23, os Caçadores 1, 2, 3, 6, 9, 10, 11, 12 o Regimento de Cavalaria 10 parte do 9 e 11 e o Regimento de Artilharia 4 (Reis A. , 1990, p. 97).

Como é costume na mudança de regime político, todos os portadores de altos cargos foram substituídos por personalidades mais afetas ao regime. Um dos atos que ficou mais marcado na história desta revolta, foi a anulação do auto de vereação de 29 de abril de 1828. Para tal foi convocado uma vereação extraordinária no dia 28 de maio. Para tal o recém-nomeado juiz de fora António da Cunha e Vasconcelos fora encarregado de marcar a dita vereação, contudo, não existiam vereadores eleitos na cidade. Foram chamados os vereadores substitutos da câmara, sendo eles D. António de Amorim e João Monteiro de Carvalho, no total 60 pessoas é que fizeram parte desta vereação, contra as 968 assinaturas presentes na vereação extraordinária de 29 de abril de 1828 (Carvalho F. M., 1868).

É de referir que alguns dos membros que assinaram esta vereação também assinaram a passada vereação de 29 de abril. Segundo relatos da época (Dias P. A., 1896, p. 79) existiu uma acesa discussão pois os defensores dos ideais Liberais que assinaram a vereação de 29 de Abril argumentavam que foram coagidos pelo uso da força para assinarem a dita vereação, dos que mais defendeu esta ideia foi João António Frederico Ferro conhecido absolutista, que receava pela sua liberdade uma vez que preferi-o ficar na cidade pelo seu cargo bastante rentável de secretario da C.G.A.V.A.D., como tudo tem dois lados, o médico Carlos Vieira de Figueiredo assumia que ninguém haveria sido coagido, e que João António Frederico Ferro só utilizada tais argumentos derivado à sua posição politica conhecida por todos.

De imediato as forças revolucionárias procuraram expandir a sua influência deste modo o General Hipólito deu a ordem para que 3000 homens ocupassem a cidade de Coimbra sob as ordens do Brigadeiro Saraiva de Refoios.

A notícia referente aos acontecimentos de 16 de maio chegou rapidamente à cidade de Lisboa onde o Infante D. Miguel tomou o título de Comandante-em-chefe do Exército. Rapidamente ordenou ao Marechal de campo graduado Álvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas que marchasse com as seguintes unidades em direção ao Porto: este ordenou a criação de 3 brigadas sendo as seguintes.

A 1ª Brigada ficou sob o comando do Brigadeiro Graduado Henrique Pinto de Mesquita esta brigada contava com o Regimento de Infantaria 16, comandado pelo Tenente Coronel Guido José Serrão, o 2º batalhão do Regimento de Infantaria 8, comandado pelo Tenente Coronel Luís de Azeredo Pinto, o Batalhão de Caçadores 8, comandado pelo Tenente Coronel Francisco Magalhães Peixoto.

A 2ª Brigada comandada pelo Brigadeiro Graduado Manuel Caetano Pintoco, sendo conhecida como a brigada do medo, (Reis A. , 1990, p. 105) esta que contava com o Regimento de Infantaria 22 comandado pelo Tenente Coronel Bruno José Pereira, este regimento recusou-se a marchar com o Coronel Agostinho José da Costa, contudo o motivo desta insubordinação não nos é conhecido. O regimento de Milícias de Aveiro, comandado o Coronel Manuel Joaquim Brandão, uma brigada do Regimento da Cavalaria 4, comandada por António José de Melo Silva César e Meneses, Conde de São Lourenço. Uma força do Regimento de Infantaria 7 comandada pelo Coronel Afonso Furtado de Mendonça, irmão do Conde de Barbacena. O Regimento de Infantaria 8 comandada pelo Tenente Coronel António Joaquim Guedes de Oliveira, um esquadrão de Cavalaria 4 comandada pelo Capitão Taborda, um esquadrão de Cavalaria do 1, comandado pelo Conde de Bobadela, filho Marques de Tancos. A estas forças provenientes de Lisboa juntaram-se o Regimento de Infantaria 5 comandado pelo Coronel António Joaquim Bandeira, duas brigadas de artilharia, sendo uma comandada pelo Capitão Travassos e a outra brigada comandada pelo Capitão Guerreiro.

Para completar esta força, da Beira Baixa foi emanada a terceira brigada liderada por Luis Maria de Sousa Vahia Rebelo de Miranda, 1º Visconde de São João da Pesqueira, esta força era composta pelo Regimento de Infantaria 20 comandada pelo Tenente Coronel João José Doutel, Regimento de Milícias de Castelo Branco, comandada pelo Coronel João da Fonseca, uma brigada de artilharia e um esquadrão de Cavalaria 5 e um Batalhão de Praças apresentadas das últimas baixas e uma guerrilha de 300 homens.

A 16 de junho sai do porto de Plymouth (Inglaterra) um barco a vapor *Belfast*. No qual partiram os exilados portugueses refugiados em Inglaterra entre elas podemos referir duas facções uma liderada por Pedro de Sousa Holstein, Marques de Palmela mais moderada e João Carlos Gregório Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Daun, mais conhecido como o General Saldanha liderando uma outra facção mais radical (Editora, 2019). Este último pretendeu se dirigir para a Cidade do Porto para assumir as rédeas da revolta de 16 de maio. Esta deslocação só foi possível graças ao financiamento de Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa, 1º Barão de Itabaiana, no qual este pagou o valor de 47 libras diárias pelo aluguer do mesmo barco (Faria, 2016, p. 276).

O primeiro embate que se dá entre as forças Absolutistas e as forças Liberais é na cidade de Coimbra, este confronto decorreu de 19 de junho até ao dia 26 do mesmo mês e que teve como resultado a vitória das forças Absolutistas, contudo a divisão da guerrilha acima mencionada juntamente com o Regimento de Infantaria 16 e o Batalhão de Caçadores 8, estando estas unidades sob comando do Visconde de São João da Pesqueira saqueiam a cidade. Quando estes acontecimentos chegam ao conhecimento do General Póvoas este dá a ordem para a que os objetos saqueados fossem devolvidos a quem de direito. Iniciando assim uma onda de cisões entre as mais altas patentes do exército.

No final de junho podemos observar o desembarque destes exilados, na costa de Matosinhos, uma primeira reunião foi realizada na casa de António Bernardo Brito e Cunha, após esta primeira reunião, o Marquês de Palmela comparece à junta Revolucionária juntamente com os seus aliados mais moderados. Enquanto o Marechal Saldanha deveria ficar encarregue das tropas, contudo as duas partes envolvidas na liderança não conseguiram assegurar uma gestão saudável da revolta. (Dias P. A., 1896) As forças Liberais ao serem repelidas pelo exército miguelista recuam, a cidade do Porto, contudo nem nesta cidade as forças Liberais encontraram uma situação estável, tal como foi mencionado acima.

Na noite de 2 de julho de 1828, a junta provisória que chefiou a revolta de 16 de maio é dada como insustentável e por isso é dissolvida, os líderes desta refugiam-se durante a noite no navio a vapor Belfast oriundo de Inglaterra, e para onde este haveria de conduzir estes para “Onde já se encontrava um considerável número de emigrados portugueses”. (Bonifácio, 2004, p. 523) Na madrugada do dia seguinte o dito vapor sai da barra do Porto, no mesmo momento no campo de Santo Ovídio reuniram-se as tropas Constitucionais e alguns populares, uns mais ligados ao movimento revolucionário que outros, temiam agora pela sua segurança, uma vez que era sabido que quando as tropas fiéis a D. Miguel entrasse na cidade do Porto iniciar-se-ia uma onda de represálias (Editora, 2019). Por este motivo, decidiram deixar a cidade, pela estrada de Santo Tirso em direção à Galiza lideradas pelo Major Bernardo de Sá Nogueira. As forças Liberais ao entrarem em Espanha foram desarmadas e enviadas o mais rápido possível para Inglaterra e França. O armamento foi posteriormente entregue a Portugal. “Eis como acabou a luta em 1828, porque os Liberais não tiveram à sua frente um estandarte real que lhes desse força moral, porque a [moral] física tiveram-na eles na melhor parte do exército que lhes pertenceu” (Reis A. , 1990, p. 105).

Ao saber-se que a junta provisória se dissolvera, no dia 3 de julho, as tropas fiéis de D. Miguel apressaram-se a entrar na cidade do Porto. Afluíram populares para observar estes, mas com receio de que iria ser uma entrada violenta e de saque, o que não

podemos observar, foi uma entrada bastante respeitadora para com os habitantes da cidade, muito devido ao comandante destas mesmas tropas o Marechal de Campo Álvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas e o Visconde de S. João da Pesqueira, Governador das Armas da Beira Baixa uma vez que estes dois comandantes tomaram como conhecimento o sucedido em Coimbra. Pela cidade de Vila Nova de Gaia entrou o Coronel D. João de Castelo Branco, comandante de um Regimento de Cavalaria de vanguarda, em seguida o Regimento de Infantaria 4 e 7 ocuparam o quartel de Santo Ovídio, no final da tarde toda a cidade do Porto já estava ocupado pelas tropas realistas. (Cardoso, 2006)²¹

²¹ Consultar Apêndice H

7. VIVAS AO REI D. MIGUEL I, MORTE AOS LIBERAIS

A 11 de julho de 1828, D. Miguel é aclamado Rei de Portugal. No dia 13 de julho de 1828 o Marechal de Campo Álvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas que haveria entrado na cidade no dia 3 de junho de 1828, saiu da cidade do Porto em direção à cidade de Braga. Retornou para a cidade do Porto o anterior Governante das Justiças do Porto Ayres Pinto da Souza, ficara indignado pela benevolência demonstrada ao povo portuense pelo Governador de Armas, General Gabriel António Franco de Castro e o facto de o Marechal de Campo Álvaro Póvoas, ter permitido que os juízes desembargadores continuassem no ativo mesmo depois de este ter entrado na cidade. Porém, a sua maior admiração foi saber que o secretario da junta Liberal o Coronel António José da Silva Paulet andava em publico sem nenhuma repercussão, ou como é o caso do Comandante do Batalhão de Caçadores 11 Francisco Manoel da Fonseca Lopo também na cidade do Porto.

A fim de encontrar, prender, julgar e executar os responsáveis de *“horroroso crime de rebelião cometido n’esta cidade”* (Dias P. A., 1896, p. 90) a 14 de julho de 1828, é criado por D. Miguel a Alçada para se dirigir à cidade do Porto e aí julgar todos os que achassem aliados à revolta do dia 16 de maio.

É de realçar o papel que os estrangeiros tiveram para este período, podemos indicar algumas nacionalidades, algumas Liberais como é o caso dos cidadãos brasileiros, que eram vistos quase na totalidade como Liberais convictos. O francês Arsene Gambier, conhecido maçon, foi encarcerado na Cadeia da Relação em 1828, juntamente com Gabey e Vallon, contudo, estes últimos, foram expulsos do país. Os Espanhóis na sua maioria eram tidos como Liberais, o Governador de Armas e o Governador das Justiças da cidade do Porto, quiseram expulsar todos estes emigrantes pela Galiza, todavia, o vice-cônsul D. José Rodrigues Cazaes, absolutista convicto, denunciou alguns dos seus compatriotas às autoridades, como é o caso de António José Cabral e de Anselmo Ferreira Duarte, que foram acusados de realizarem reuniões de apoiantes Liberais em suas casas.

Os súbditos britânicos eram os que mais demonstravam o seu apoio à causa Liberal, derivado ao facto de quererem colocar termino à Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, verdadeiro entrave aos negociantes Britânicos, foi por este motivo que estes abraçaram a causa da rainha, como depois conseguiram importantes privilégios na comercialização do importante néctar.

Após a queda da revolta de 16 de maio todas as cartas que entravam na cidade eram verificadas pela polícia, e as de provenientes dos estrangeiros eram eliminadas, deste modo, os comerciantes ingleses, deram ordens aos seus empregados para espalharem pela cidade do Porto notícias algumas mais verídicas que outras, sendo os empregados dos negociantes Nobel, Forrester, e Roope, presos e posteriormente expulsos do país.

A 11 de agosto de 1828, o General Gabriel Franco é exonerado das funções de Governador de Armas da cidade do Porto, derivado às suas ações desde o dia 3 de junho, esta exoneração foi iniciada aquando da visita do príncipe Frederico Augusto de Hesse Darmstadt, este usufruiu da tribuna real do Teatro de S. João, uma vez que este foi convidado pelo General Franco.

No dia 10 de agosto de 1828 entra na cidade do Porto a Alçada, criada a 14 de julho do mesmo ano, por ordem régia de D. Miguel para se dirigir a esta mesma cidade para prender e julgar os revoltosos de 16 de maio. Era presidida pelo juiz desembargador Victorino José Botelho Cerveira do Amaral, e tinha como juízes desembargadores adjuntos: Manoel José Calheiros Bezerra de Araújo, Constantino José Ferreira de Almeida, José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, Joaquim Gomes da Silva Belfort e João Antoni Ribeiro de Souza Almeida e Vasconcelos. E no caso de algum destes ter alguns impedimentos para exercer as suas funções foram nomeados os desembargadores: José Patrício de Seixas Diniz, João da Cunha Neves e Carvalho, José Joaquim d'Abreu Vieira, e Joaquim Manoel de Faria Salazar assumiu as funções de escrivão e poderia ser chamado ao papel de juiz mas só em ultimo caso (Veloza P. d., 1833, p. 3).

A Alçada possuía várias regalias entre elas, não estava sobre a jurisdição de Ayres Pinto de Souza, Governador das Justiças da cidade do Porto. Só dependia desta instituição inquirir e instaurar processos sem limite de tempo, prender sem culpabilização formada, libertar, absolver e condenar em primeira e única instância, para qualquer classe que se achasse envolvida na revolta de 16 de maio de 1828.

Apesar de esta Alçada ter poderes ilimitados para fazer justiça sobre os revoltosos de 16 de maio, esta não correspondeu às expectativas criadas pelo Governador das Justiças, nem das expectativas de Lisboa, visto que, os processos que deveriam ser sumários, eram bastante demorados. E por esta razão ao contrário do que seria de esperar os apoiantes Liberais que permaneceram na cidade do Porto não se amedrontaram em exprimir a sua estima pela constituição. É verdade que tiveram que o fazer com mais cautela uma vez que a maioria destes estaria a viver em refúgios ao longo

de toda a cidade, contudo continuaram a realizá-los, até mesmo nesta época três quartos da população portuense eram apoiantes dos ideais Liberais (Dias P. A., 1896).

A insatisfação era crescente, entre os mais altos cargos da nação, uma vez que em cinco meses nem uma condenação haveria sido feita, e o número de encarcerados não parava de aumentar, chegando a atingir os mil encarcerados em março de 1829. Uma das maneiras de dissuadir a população portuense da utilidade da Alçada, foi através dos confessionários, neste caso, proferidos por três frades do Convento de S. Francisco, o Frei Jerónimo de Santa Tereza de Jesus, Frei Francisco de Valongo e Frei Francisco do Patrocínio Vila Nova. Contudo, para estes frades não foi possível a Polícia realizar a sua prisão uma vez que não conseguiram encontrar qualquer prova que os incriminassem, sendo estes expulsos da cidade.

O povo da *urbe* portuense continuava a exprimir livremente os seus ideais, porque estes achavam e chegavam mesmo a dizer que a Alçada era inútil, que não ia chegar à conclusão nenhum julgamento e que nem D. Miguel teria coragem de enforcar nenhum hipotético criminoso, também era argumento das hostes Liberais que D. Miguel não fora reconhecido por nenhuma outra nação, que este não poderia tomar nenhuma decisão, pois poderia ser destituído, para contrariar estes ideais, chegaram às autoridades portuenses, cartas vindas da capital a assegurar o reconhecimento do monarca, notícia, que foi naturalmente festejada pelos seus apoiantes na cidade.

De entre os cidadãos que surgiam em público indiferentes aos acontecimentos da Alçada, apontamos os nomes de Dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto e António Bernardo de Brito e Cunha. O primeiro conhecido como Dr. Albano médico bastante considerado na cidade do Porto, membro fundador da Sociedade Patriótica na cidade após o sucesso da revolução de 24 de agosto de 1820 possuía amizades das duas fações, pelo lado Liberal era visto como um *maçon* entendido nos ideais Liberais, pelo lado absolutista era visto como um amigo e um médico que não haveria tomado lados na revolta de 16 de maio, este salvara anteriormente a vida de Ayres Pinto de Souza, por este motivo este interveio para que o Dr. Albano sai-se da cidade com rumo a Inglaterra.

António Bernardo de Brito e Cunha, não teve a mesma sorte que o Dr. Albano, uma vez que a este ninguém o avisou da sua ordem de detenção. Este fora inicialmente encarcerado no Forte de São João Baptista da Foz ao contrário do normal que seria imediatamente encarcerado na Cadeia da Relação. Este era conhecido como *maçon* de elevado grau que haveria participado nos eventos de 1820, 1823 e 1828.

Foi necessário a intervenção de D. Miguel para colocar termino a alguns dos processos criminais iniciados, posto isto, a dia 4 de maio de 1829 entram no Oratório da

Cadeia da Relação do Porto - Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luís Nogueira, José António de Oliveira Silva e Barros, Clemente da Silva Melo Soares de Freitas, Vitorino Teles de Meneses e Vasconcelos, José Maria Martiniano da Fonseca, António Bernardo de Brito e Cunha, Bernardo Francisco Pinheiro.

Com a seguinte sentença

Em 9 de Abril sendo havido por exautorado e privado de todas as honras, privilegios, e dignidades, de que gozava, foi condemnado a que com baraço e pregão fosse levado pelas Ruas publicas do Porto ao largo da Praça Nova, e na forca que na mesma se havia levantar, morresse enforcado, e depois ser-lhe-hia decepada a cabeça, para ficar exposta por 3 dias na mesma forca, e alem disto na confiscação, e perdimento de todos os seus bens. (Veloze P. d., 1833, p. 115).

A sentença aqui referida pertence a António Bernardo Brito e Cunha, a única diferença que existia nas sentenças dos seus compatriotas era o local onde a sua cabeça seria exibida.

No dia 6 de maio a notícia do que se iria suceder na manhã seguinte chega à população portuense, nessa tarde juntam-se várias pessoas nas proximidades da cadeia da relação, vestidas de preto para transmitirem os seus sentimentos pela sentença que iria ser executada.

No dia seguinte por volta das dez da manhã inicia-se o cortejo entre a Cadeia da Relação e a Praça Nova (atual Praça da Liberdade), fizeram parte deste cortejo, os dez condenados já referidos, e os condenados a assistir aos enforcamentos que iriam realizar três voltas às forcas levantadas propositadamente para a ocasião, nestas forcas aguardavam os carrascos João Branco e um outro que haveria sido enviado de Lisboa que chegara à cidade no dia 16 de abril. Na dianteira seguia a cavalaria com farda de gala, a ladear a infantaria e outros guardas, de baioneta calada. Na retaguarda seguiam os oficiais de justiça, envoltos no negro das suas capas tradicionais, e a fechar o cortejo os irmãos da Misericórdia, de balandraus e com a bandeira da sua autoridade.

Sensivelmente à 13 h da tarde já estava tudo concluído. Após os cadáveres serem decapitados e os corpos transportados para o “Andro dos Enforcados” pelos irmãos da Misericórdia onde estes ficariam depositados e as cabeças destes seriam expostas nos seguintes locais - a de António Bernardo de Brito e Cunha Ficou exposta na forca da Praça Nova (Veloze P. d., 1833, p. 115), a de Bernardo Francisco Pinheiro iria para a Vila da Feira (Veloze P. d., 1833, p. 22 e 23), a de Clemente da Silva Melo Soares de Freitas iria para a Vila da Feira (Veloze P. d., 1833, p. 26), a de Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima no cais e largo do Pelourinho de Aveiro (Veloze P. d., 1833, p. 37), a de Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão ficaria colocada de frente para o largo

da Casa da Camara de Aveiro (Veloze P. d., 1833, p. 68), a de Joaquim Manuel da Fonseca Lobo ficaria exposta na forca da Praça Nova (Veloze P. d., 1833, p. 61 e 62) a de José António de Oliveira Silva e Barros Freitas iria para a Cordoaria (Veloze P. d., 1833, p. 66), a de José Maria Martiniano da Fonseca no lugar de S. João da Foz (Veloze P. d., 1833, p. 78), a de Manuel Luís Nogueira Aveiro no largo do Convento dos Padres do Carmo em Aveiro (Veloze P. d., 1833, p. 100), a de Victorino Teles de Meneses e Vasconcelos iria para Coimbra (Veloze P. d., 1833, p. 111).

No dia 12 coube à Santa Casa da Misericórdia do Porto de recolher as cabeças expostas na praça nova, da cordoaria e da foz, que estariam expostas desde o dia 7, para ânimo de uns e ódios de outros. O mesmo aconteceu com as restantes cabeças que estavam espalhadas pelas cidades de Aveiro e Coimbra e na Vila da Feira.

Aqueles que tiveram a pena de açoutes saíram na manhã de 16 de junho desprovidos de roupa da cintura para cima, acompanhados pelos carrascos, oficiais de justiça, e escoltados pelas unidades de cavalaria e de infantaria da polícia²², após serem flagelados pelo carrasco estes terminavam o percurso em Miragaia, onde se podiam vestir e voltavam para os calabouços da Cadeia da Relação.

Estes acontecimentos tiveram repercussões um pouco por todo o território nacional, aplaudido por uns e repudiado por outros. O licenciado Frederico Ferro que haveria apoiado a revolta de 16 de maio de 1828, explana no periódico *Correio do Porto* os sentimentos que muitos defensores do absolutismo sentiam. Como podemos observar no seguinte excerto.

Está pois vingada a justiça e a humanidade, e o está por uma Alçada respeitável pelo numero dos seus ministros e qualidades das suas pessoas, pelas duas virtudes, e pela exacta applicação das leis. Ella fez um serviço a Deos, a El-Rei e á sociedade como ilustrada e imparcial, livrando-a de homens monstruosos e cheios de crimes, dando assim um exemplo á mocidade para que se desencadeie d'essa perniciosa seita, em que se faz profissão de não reconhecer divindade alguma, nem virtude, nem lei, nem sei, nem authoridades.

Jámais os tempos viram uma sentença mais justa, mais considerada, reflectida e prudentíssima, o que o publico conhecerá, se ella sahir á luz, como supomos. Sete mezes de scrupulosas indagações sobre os crimes mais evidentes que podessem valer-lhes para a sua defeza, tudo prova com a maior evidencia que os rectissimos membros da Alçada quizeram fazer conhecer aos réos e ao mundo, que eles eram condemnados sobre factos e provas, que em tanto espaço não podemra desmentir, men de maneira alguma enfraquecer.

22 Consultar Apêndice D

Eis como Procéde um governo ilustrado e justo; os mesmos supliciados conheceram que o deviam ser, e reconheceram a clemencia e a equidade em não haver processado e condemnados muito antes.

Feliz, e mil vezes feliz e venturosa, a nação em que os criminosos padecem intimamente convictos da culpa e da justiça da pena, que lhes foi imposta, em consequência dos seus execrandos delictos.

(Dias P. A., 1896, pp. 140-141)

Após as primeiras penas serem executadas pudemos afirmar que se instalou um clima de terror de entre os apoiantes Liberais da cidade do Porto, muito dos que não estavam encarcerados faziam intenções de escapar para o estrangeiro. Muitos destes apoiantes não tomavam qualquer tipo de ação contra os Absolutistas apenas tinham sido membros da Sociedade Patriótica. Sabe-se que até ao fim do mês de maio pelo menos 86 pessoas fugiram do país entre eles podemos indicar o cambista António da Cunha Barbosa que levou consigo 800:00\$000 de Reis em metal (Dias P. A., 1896, p. 142).

Também se notou um clima de uma certa paranoia, como é o seguinte caso. Com a procissão do Corpo de Deus que se festejou na cidade do Porto a 18 de junho de 1829 a decorrer ao final do dia, no momento em que passa o cortejo pela Rua das Flores, um dos oficiais do Regimento de Infantaria 19, conhecido absolutista radical, que estava de guarda de honra, apercebeu-se de um homem que estava a observar a procissão de uma varanda, porém, este tinha um ferimento na mão e para tal este usava uma luva preta para esconder o mesmo, o oficial pensando que aquilo seria o sinal de um Liberal ou alguma futura manifestação reagido de imediato chamando o espectador de maldito pedreiro, de *maçon* e malhado. Este oficial não conhecia que quem estava a afrontar, era o Juiz Desembargador da Casa da Suplicação João António de Almeida Sousa e Vasconcelos, que também era juiz da Alçada. O oficial de imediato foi preso e teve como pena pedir desculpa ao ofendido.

Com este episódio é possível compreender a paranoia que era vivida na cidade, uma vez que para alguns realistas, qualquer cidadão que não lhes fosse familiar era automaticamente rotulado de Liberal ou de *Maçon*, qualquer aspeto que fugisse ao quotidiano seria considerado uma afronta ao regime absolutista.

Ao início da tarde de 23 de julho, foi possível ouvir o rebentamento de vários foguetes, que haveriam sido lançados em diferentes partes da cidade, naturalmente o povo saiu à rua, na Rua da Bainharia poderem-se ouvir vivas à Áurea que corresponde à Carta Constitucional e à menina que corresponde a D. Maria II de imediato foram chamadas as forças a Cavalo e de Infantaria da polícia, para averiguar. Dos vinte e seis apoiantes Liberais, julgados no dia 9 de abril, de entre estes, Ignacio Moniz Coelho da

Silva antigo Capitão das Milícias de Guimarães e o antigo deputado Manoel Teixeira Leomil, por terem sido apuradas novas culpas, não foram sentenciados.

No dia 1 de julho Ignacio Moniz Coelho da Silva fora sentenciado à morte na forca e a sua cabeça seria separada do corpo para estar em exposição em Guimarães por três dias e Manoel Teixeira Leomil sentenciado a ver a execução dos seus camaradas e em seguida seria exilado para Angola. Foi o advogado de Ignacio Silva que embargou a sua sentença duas vezes e como tal D. Miguel concedeu um raríssimo alívio de pena na qual este não iria ter a sua morte nas forcas da Praça Nova, contudo, seria exilado para Moçambique. É apontado por Pedro Augusto Dias na sua obra *Subsidios para a Historia Politica do Porto (1823-1829)* que o alívio de pena concedido por D. Miguel fora solicitado por João Gomes de Oliveira e Silva conhecido apoiante absolutista, o autor aponta que o que o motivou a solicitar este alívio de pena foi simplesmente motivação política. Como era costume ser lançado um foguete quando existia um alívio de pena, desta vez não foi exceção, porém, o excesso com que os Liberais celebraram o acontecimento é que foi fora do normal.

Os apoiantes Liberais encarcerados após observarem o cumprimento das sentenças, que alguns dos seus companheiros não regressavam ou então regressavam cobertos de sangue pela mão dos carrascos, estes decidiram solicitar perdão a D. Miguel. Esta era a motivação que os apoiantes Absolutistas da cidade do Porto e do território nacional precisavam para afirmarem que esta era a confissão de culpa dos apoiantes Liberais. Estes apoiantes não encarcerados, após saberem o que os seus camaradas estariam a preparar dentro da Cadeia da Relação decidiram criar algumas notícias falsas, como se estas tivessem origem fora da cidade, o que na verdade foram todas estas fabricadas por eles, sendo estas notícias: D. Miguel seria expulso do país, que no dia 25 de maio a D. Maria II haveria sido aclamada na Praça Nova, e no Campo de Santo Ovídio.

O resultado foi o esperado, os reclusos, desistiram da ideia do pedido de clemência ao soberano, como tal, os apoiantes realistas ordenaram à intendência geral da polícia que desmentisse tais rumores. A 26 de maio Ayres Pinto de Souza envia uma carta a João de Matos Vasconcelos Barbosa de Magalhães, o Secretário de Estado dos Negócios da Justiça com a seguinte mensagem:

Mas a canalha Liberal, essa é que não se esqueceu de ir ao dia 25 ver se havia na praça Nova e no Campo de Santo Ovídio, porém o que viu na Praça Nova foram as forcas, que de propósito lá tenho mandado conservar (Dias P. A., 1896, p. 144).

No dia 21 de agosto de 1829 é lido o acórdão de condenação ao Coronel Rodrigo Pinto Pizarro, o Tenente Coronel Tibúrcio Joaquim Barreto Feio, o Major Manoel José

Mendes, o Capitão Berredo Praça, o Capitão Costa Xavier, o Tenente Francisco de Sampaio, o Tenente Pinto Saavedra, Francisco Zacarias Ferreira de Araújo, Pedro de Sousa Holstein, Manuel António de Sampaio Melo e Castro Moniz e Torres de Lusignano, Gastão da Câmara Coutinho Pereira de Sande, António José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha, Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, Thomaz Guilherme Stubbs, Francisco de Paula de Azeredo Teixeira de Carvalho, Tenente Coronel Cândido José Xavier, D. Filipe de Souza Holstein, D. Manoel da Câmara. Estes foram sentenciados à morte na forca e as suas cabeças seriam separadas dos seus corpos e seriam deixadas apodrecer num espeto, ao longo da estrada em direção a Matosinhos. Juntamente com estes réus ainda foram sentenciados mais dois menores que seriam expulsos do país e iriam passar os seus últimos anos na Índia, sendo eles D. Alexandre de Sousa Coutinho, Alexandre Domingos António Maria de Sousa e Holstein.

Contudo, estes acórdãos proferidos no dia 21 de agosto, serviram simplesmente para mostrar o desagrado da Alçada sobre o movimento revolucionário de 16 de maio, uma vez que todos estes nomes acima referidos estariam refugiados no estrangeiro, uma vez que todos haveriam saído do país, uns pelo navio a vapor Belfast e outros a pé pela Galiza.

O acórdão lido a 18 de setembro desse mesmo ano determinou que a 9 de outubro, Clemente de Moraes Sarmiento e João Henriques Ferreira Júnior haveriam sido condenados à morte na forca e as suas cabeças seriam apresentadas tal como as dos seus camaradas que perderam a vida no dia 9. A cabeça de Clemente de Moraes Sarmiento foi colocada no Largo do Pelourinho em Aveiro (Veloza P. d., 1833, p. 26), e a cabeça de João Henriques Ferreira Júnior seria colocada Lugar de Albergaria Velha (Veloza P. d., 1833, p. 50). José de Souza Bandeira, Joaquim José Marques de Mello, Adriano Augusto da Silva Pereira foram condenados para assistirem às execuções e em seguida seriam deportados. José de Souza Bandeira e Joaquim José Marques de Mello iriam para Angola enquanto Adriano Augusto da Silva Pereira iria para a Índia.

Estes foram os últimos Liberais ali enforcados, apesar de no dia 25 de setembro de 1830, darem três voltas à forca, quatro Liberais sendo eles: Inocêncio Elísio Dias de Azevedo, Jerónimo Dias de Azevedo. E outros que no mesmo dia tiveram como pena serem açoitados, sendo eles, António Teixeira Torga, João António Teixeira Torga. “O exílio Liberal português de 1828-1832 revestiu-se de várias outras dimensões que levaram este fenómeno a assemelhar-se a outros exílios europeus deste período” (Faria, 2016, p. 272).

Com o exílio dos Liberais na *Belfastada* o centro nevrálgico da vida política Liberal centrasse inicialmente nos barracões de Plymouth (Inglaterra), sítio que ficou destinado para os refugiados Liberais que se exilaram em Inglaterra uns pelo navio a vapor Belfast outros a pé em direção a Espanha e posteriormente seriam embarcados com destino à Inglaterra.

Com o passar do tempo a Coroa Britânica teve que tomar uma medida referente aos refugiados Portugueses, na pessoa do Duque de Wellington, ordena que os exilados se dispersassem por vários locais, esta ordem é transmitida no último trimestre de 1828. Alguns destes aproximadamente dois mil dirigiram-se para a ilha Terceira do Arquipélago dos Açores e aí ficariam caso existisse possibilidade, se não deveriam de se dirigir para o Brasil. Outro grupo foi-lhes permitido permanecer na Europa em vez do Brasil, estes dirigiram-se para Ostende, na Bélgica. Outra expedição, sendo esta liderada por Saldanha em vez de se dirigir para o Brasil, dirigiu-se para Brest, na França. Com os apoiantes Liberais a dirigirem-se à Ilha da Terceira, começamos a verificar a formação do exército Liberal que haveria de desembarcar entre a Arnosa de Pampelido e a Praia do Mindelo a 8 de julho de 1832, tema que irei abordar no seguinte ponto.²³

²³ Consultar apêndice H

8. O CERCO DO PORTO

Com o alvorecer do dia 8 de julho de 1832 dá-se o desembarque do exército Liberal, liderado por D. Pedro IV. Segundo alguns autores como David Martelo na sua obra *Cerco do Porto 1832- 33 A Cidade Invicta*, desembarcaram 7.500 homens, contudo a narrativa inglesa aponta para um efetivo na ordem dos 8400 homens. Também o local de desembarque não é consensual segundo S. J. da Luz Soriano na sua obra *Historia do Cerco do Porto* o local de desembarque foi a praia do Mindelo. Contudo, uma vez que a armada Liberal era composta por 52 navios, a Praia do Mindelo não oferecia extensão de areal suficiente para um desembarque rápido.

A esquadra Liberal navegava sob o comando do Almirante Britânico George Rose Sartorius. Que contava com duas fragatas, a *Rainha de Portugal* comandada pelo Capitão Crosby e a *D. Maria II* comandada pelo Capitão Bingham Mins, o Brigue *Conde de Vila Flor*, um brigue-escuna *Liberal* Comandado Tenente da Marinha Soares Franco, três escunas, sendo elas *Terceira*, *Eugenia* e *Coquette*, *Faial*, *Graciosa*, *Prudência*, *Esperança* e *São Bernardo*. A galera *D. Amélia* comandada pelo Capitão Pryce Bertram, sendo esta a embarcação que transportava D. Pedro IV e a barca *Regência de Portugal*. Dezenas de embarcações de transporte, lanchões e até um barco a vapor (Coelho M. T., 2004).

O General José de Sousa Pereira de Sampaio Vaía, Visconde de Santa Marta Governador da cidade do Porto foi imediatamente informado por telégrafo do aproximar das embarcações Liberais, dirigiu-se de imediato ao local para observar as movimentações, deixando assim o governo da cidade entregue ao Brigadeiro Tiago Pedro Martins comandante do Regimento de Infantaria 19 de Cascais, que guarneceu a cidade. O Visconde de Santa Marta dirigiu-se para a vertente norte do desembarque Liberal com quatro brigadas sendo estas comandadas respetivamente por João de Gouvêa Osório comandante do Regimento de Infantaria 11, José Fonseca Pinto, comandante do Regimento de Infantaria 12 de Chaves, José Cardoso Barba de Meneses, comandante do Regimento de Infantaria 22 de Leiria, Francisco Nunes de Andrade, comandante do Regimento de Infantaria 13 de Peniche. (Costa, 1982) Podemos ainda indicar a presença de alguns corpos de Milícias e de Voluntários Realistas, duas brigadas de Artilharia de calibre 6 de um corpo de Cavalaria. Sendo os comandantes de todas estas unidades antigos exilados em Espanha, como referido anteriormente, o governo depositando assim toda a confiança nestes militares.

D. Pedro IV e todos os seus conselheiros presumiram (erradamente) que seriam recebidos no território continental como verdadeiros libertadores, deste modo,

resolveram enviar o Major de Engenharia Bernardo de Sá Nogueira com um manifesto de D. Pedro IV para se dirigir a Vila do Conde e entregar o mesmo ao Brigadeiro José Cardoso, porém, este respondeu com “Viva D. Miguel I, Rei Absoluto!” (Soriano, 1889-90, p. 674).

Após ser conhecida a posição do Brigadeiro José Cardoso inicia-se assim o desembarque das unidades Liberais, sendo estas: o Batalhão de Oficiais, o Corpo de Guias, os Regimento de Infantaria 3, 6, 10, 18, o Batalhão de Caçadores 2, 3, 5, 12, o 1.º Batalhão de Artilharia, o Corpo Académico, os Voluntários da Rainha, Batalhão da Marinha, e o Batalhão de Atiradores Portugueses.

Todo este desembarque ocorreu sem qualquer intervenção por parte das tropas fiéis a D. Miguel I. Apenas podemos apontar a presença de uma unidade de reconhecimento de Cavalaria, contudo, esta foi rapidamente suprimida por uma salva de tiros do Brique Liberal, as primeiras unidades a desembarcarem foram as do Brigue de Guerra Conde Vila-Flor, deste desembarcou o General Conde Villa-Flor e todo o seu Estado-Maior, os Batalhões de Caçadores 2 e 3 sendo estas duas unidades comandadas pelo Tenente Coronel João Schwalbach, e uma parte do Batalhão da Marinha (Martelo, 2001). Sendo que o Batalhão de Caçadores 2 e 3 estabeleceram-se na crista da montanha, situadas na parte direita de Leça e o Batalhão da Marinha em Perafita e os Caçadores 5 em *Pedras Ruivas*. Com estas unidades a assegurarem um desembarque seguro, às 21 horas o desembarque estava concluído.

De imediato as tropas estacionadas na cidade do Porto sobre o comando de José de Sousa Pereira de Sampaio Vaía, 2º Visconde de Santa Martha e as tropas estacionadas em Vila do Conde sob o comando do Brigadeiro Cardoso, não se podendo juntar com as referidas tropas no Porto retiram-se para Penafiel.

Na madrugada de 8 para 9 de julho é dada a ordem de evacuação da cidade, pelo Brigadeiro graduado Tiago Pedro Martins a guarnição da cidade juntamente com os militares e as famílias que residiam no Porto apoiantes da facção absolutista também se retiraram da cidade, com receio de represálias entre estes estão o Bispo da cidade D. João de Magalhães e Avelar. “Todas as Auctoridades e Empregados foram mandados sahir: as famílias miguelinas seguiram os seus, protestando voltar brevemente em triunfo, e então ficou a Cidade aliviada dos verdugos da humanidade” (Noticia veridica dos acontecimentos que tiveraõ lugar no cerco do Porto no anno de 1832 a 1833: vida, trabalhos, a acções de D. Pedro, durante este memoravel sitio : gloriosos feitos dos heroes liberaes nas Ilhas dos Açores, e seu dezembarque nas praias d, 1841, p. 50).

No dia 9 de julho dá-se a entrada na cidade do Porto do Exército Libertador, pelo início da manhã o Tenente Coronel João Schwalbach juntamente com as unidades que este comandara dirigiram-se pela zona do Carvalhido em direção à Praça Nova e aí foram dados vivas à Rainha e à Carta Constitucional. D. Pedro IV entra na cidade por volta do meio-dia, segundo (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010, pp. 57-58) D. Pedro IV é recebido com aplausos, vivas e todo um grande entusiasmo por parte da população portuense, contudo na nossa ótica este tipo de discurso aparenta ser um pouco excessivo. Uma vez que se refletirmos um pouco, grande parte da população que vive no Porto neste período são os mesmo habitante que sentiram a segunda Invasão Francesa (1809) e conseqüentemente o seu saque, em 1829 viram doze homens serem enforcados e posteriormente decapitados, por estes motivos cremos que a população ao ver uma coluna de mais de 8000 homens a entrar pela cidade, o seu primeiro pensamento não foi o de euforia mas sim o de receio, sendo assim é me possível sugerir que a maioria da população tenha ficado recolhidas no interior das suas habitações. Tal como podemos observar neste excerto “Their Reception was by no means what was expected; few vivas were given and few flowers strewed upon the Emperor’s head as he passed to his quarters, which commanded a beautiful view Villa Nova and the adjacent country” (Napier, 1836, p. 53).

A primeira operação militar Liberal, teve como objetivo a tomada do convento da Serra do Pilar, esta primeira operação foi liderada pelo Tenente Coronel Schwalch ao comando do Batalhão de Caçadores 5 no dia 10 de julho de 1832, sendo que a Serra do Pilar foi o único baluarte Liberal a sul do Douro que permaneceu em posse Liberal durante todo o período do Cerco do Porto (Coelho S. V., 1995, p. 265).

Uma vez que a maior parte das forças miguelistas estariam a sul do rio Douro, as unidades militares Liberais iniciaram uma campanha de alistamento do povo para as suas fileiras, é neste contexto que numa primeira fase é realizado na cidade do Porto e numa fase posterior às terras evolventes, nomeadamente nas cidades de Braga, Guimarães e de Penafiel. É neste conjuntura que a 17 de julho de 1832 na cidade de Penafiel dá-se um confronto entre as duas fações na qual os Liberais saem triunfantes, e o Brigadeiro José Cardoso vêm se obrigado a recuar, contudo, o Visconde de Santa Martha recebe um grande número de reforços e consegue assumir as povoações de Valongo e de Ponte Ferreira. (Dias M. A., 2006) As tropas Liberais para não verem o seu corredor de comunicações e abastecimentos com a cidade do Porto cortado, recuaram para a mesma, deste modo começamos a observar o início do Cerco do Porto.

No dia 18 de julho de 1832 deu-se o primeiro ataque violento dos Absolutistas, sem êxito, e cinco dias depois travou-se o combate de Penafiel, até onde havia seguido uma coluna Liberal, que desbaratou os Absolutistas e

regressou ao Porto, depois de ter praticado numerosas brutalidades, reforçando o mau conceito em que os tinham as populações, criado pelo clero das aldeias (Amador, 2009, p. 2).

As forças miguelistas que estiveram ao longo de todo o período do Cerco do Porto foram as seguintes unidades: o Regimento de Cavalaria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. A nível de Infantaria contavam com o Regimento de Infantaria 1, 4, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24. A nível de Infantaria Ligeira e Caçadores, podíamos contabilizar o Batalhão de Caçadores 1, 4, 7, 8. Do ponto de vista da Artilharia, estariam presentes o Regimento de Artilharia 1, 2, 3. A nível de Milícias, estariam presentes os Regimentos de Milícias de Alcácer do Sal, Aveiro, Arches, Arganil, Arouca, Avis, Barca, Barcelos, Basto, Batalhão de Artilharia de Lisboa Ocidental, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Feira, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Idanha-a-Nova, Lagos, Lamego, Leiria, Lisboa Ocidental, Lisboa Oriental, Lousã, Maia, Miranda, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Soure, Tavira, Tondela, Torres Vedras, Trancoso, Viana, Vila do Conde, Vila Real, Vila Viçosa, Viseu, Évora, Voluntários Realistas a Cavalo, Voluntários Realistas do Comercio a Cavalaria, Voluntários Realistas do Comercio Infantaria, Batalhão de Artilharia de Lisboa Oriental, Batalhão de Caçadores de Lisboa Ocidental, Batalhão de Caçadores de Lisboa Oriental, Batalhão de Voluntários Realistas do Porto, Batalhão Voluntario Realista de Aveiro, Batalhão Voluntario Realista de Oliveira de Azeméis, Batalhão Voluntario Realista de Penafiel. Contabilizando assim um total de 35509 homens. (Relatório do Ministério da Guerra, 1834, p. 39)

As forças Liberais teriam à sua disposição, ao longo de todo o Cerco. O Regimento de Infantaria 6, 10, 18. O Batalhão de Caçadores 2, 3, 5. O Regimento de Voluntários da Rainha 1 e 2. O Batalhão Inglês 1 e 2. O Batalhão Escocês. O Regimento de Lanceiro de Bacon. O Batalhão Irlandês. O Batalhão de Oficiais. O Corpo de Artilharia. O Corpo Académico. O Corpo de Oficias a Cavalo. Os Voluntários do Porto, Batalhões móveis, Batalhão de Voluntários da Cidade do Porto. Contabilizando um total de 14300 homens.

As linhas de Cerco estão explanadas na seguinte carta topográfica, na qual podemos observar as linhas Liberais (azul) e as linhas Miguelistas (vermelho):

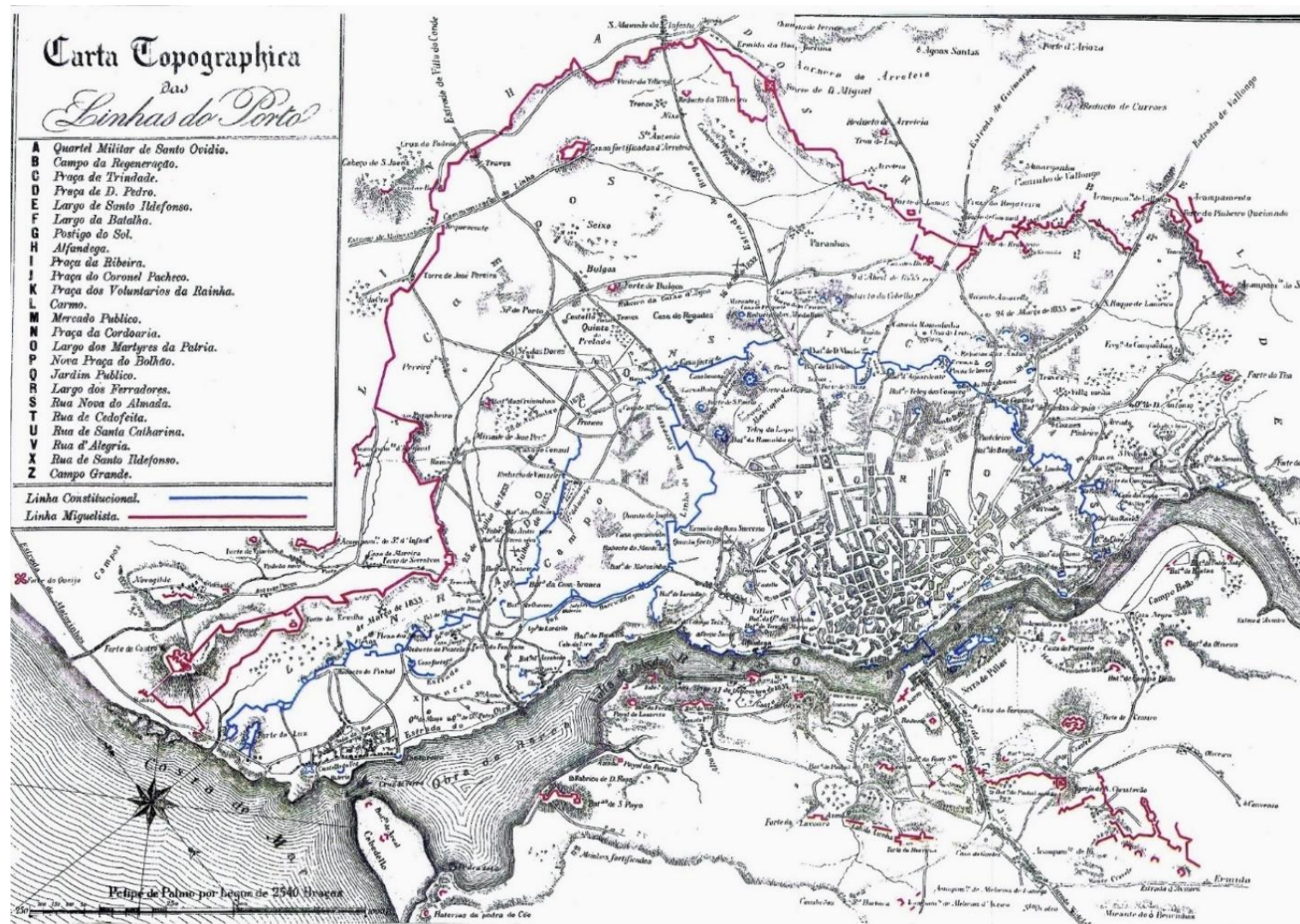


Figura 4: Carta Topográfica das Linhas do Porto

Disponível em: Soriano, S. J. (1889-90). Historia do Cerco do Porto. Porto: A. Leite Guimarães. pp. 28-29

Entre os dias 22 e 23 de julho dá-se em Ponte Ferreira um confronto entre as duas fações. Na manhã de 22 de julho uma coluna Liberal comandada pelo Coronel Henrique da Silva, sendo que esta coluna foi encarregue de tomar conhecimentos das posições inimigas, na estrada de Valongo esta coluna encontra uma unidade de Cavalaria absolutista. Após o Duque de Bragança (D. Pedro) ser informado do sucedido este liderando uma ofensiva que não ultrapassava os 6000 homens, na qual estiveram presentes as seguintes unidades, o Batalhão de Caçadores 5, os Voluntários da Senhora D. Maira II, e Corpo de Guias, o Batalhão dos Oficiais, o 1º batalhão do Regimento de Infantaria 18, quatro bocas-de-fogo, o Batalhão da Marinha, o de Atiradores e um Batalhão do Regimento de Infantaria 3 e 10 (Chronica constitucional do Porto, 1832-1833, p. 51). Entram em confronto com as forças miguelistas de 15000 homens. Às primeiras horas de luz do dia 23 inicia-se o confronto que só haveria de terminar com o cair da noite, este confronto resultou na derrota absolutista, que decide bater em retirada aquando do anoitecer. Após D. Pedro IV apercebe-se do sucedido demonstrou as suas intenções de perseguir os sobreviventes Absolutistas, contudo é informado da existência de um rumor espalhado por agentes miguelistas, que afirmava que D. Pedro e as restantes unidades haveriam sido derrotadas em batalha.

Este para evitar que as forças Absolutistas lideradas pelo General Álvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas forcem entrada na cidade por Porto, motivados por esta notícia. As forças Liberais dirigiram-se para a cidade para demonstrar a sua vitória, o que conseguiram realizar sem qualquer impedimento.

Em consequência das ações do General Póvoas e do Visconde Santa Marta, o comando do exército miguelista é entregue a Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, Visconde de Peso da Régua. Claro está que esta ação não agradou a nenhum dos dois Generais, em consequência desta nomeação o General Póvoas afasta-se de vés do comando do exército miguelista e assume o comando das suas unidades o Brigadeiro graduado João de Gouveia Osório, o Visconde de Santa Marta permaneceu no exército, contudo bastante desiludido com o sucedido.

As forças fiéis a D. Miguel I em volta da cidade do Porto aumentavam de dia para dia, tal como a esquadra naval que se preparava para sair da cidade de Lisboa para completar o cerco por mar, deste modo, D. Pedro IV dá ordem para a construção de redutos nas extremidades da cidade. Conseguiu “cincoenta e tantas peças e grande porção de bala, que os miguelistas tinham deixado por incapazes, é verdade ferrugentas, e desmontadas, mas na mão de um hábil homem tudo aproveitou” (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010, p. 63).

O Convento da Serra do Pilar conhecido pela sua posição estratégica, foi capturada às forças miguelistas e entregue o comando deste baluarte Liberal a 9 de setembro de 1832 ao Brigadeiro José António da Silva Torres Ponce de Leão, as obras de defesa foram rapidamente iniciadas e guarnecidas por tropas do 3º Batalhão Fixo de Vila Nova de Gaia e algumas companhias de Voluntário, os Voluntários de Vila Nova de Gaia comandada pelo Major José Joaquim Gomes Fontoura, que foram apelidados de *Polacos da Serra* (Coelho S. V., 2018, p. 12).

No dia 8 de setembro de 1832 as tropas Liberais estacionadas no Alto da Bandeira em Vila Nova sofrem uma investida miguelista, onde estes tentam readquirir a posição do convento da Serra do Pilar, nesta batalha podemos indicar a participação de Bernardo de Sá Nogueira e do Regimento de Infantaria 10 que cobriram a retirada das Tropas Liberais em debandada depois de derrotadas pelas tropas miguelistas do General Póvoas onde este acaba por perder o seu braço direito, e retira-se para o Mosteiro da Serra do Pilar, onde a investida miguelista acabaria por ser repelida com a ajuda do Major Cristóvão José Franco Bravo, que defendia a posição na Serra do Pilar. Nos dias que se seguiram podemos constatar uma continuidade de ataques ao Mosteiro da Serra do Pilar por parte das tropas fiéis a D. Miguel I, mas sem qualquer sucesso.

A 16 de setembro de 1832 D. Miguel I dá a ordem às suas tropas de saque à cidade do Porto esta atitude teve como objetivo a motivação da mesma, para estas serem mais eficientes no ataque, contudo, para os habitantes da *urbe* teve um efeito contrário uma vez que estes ficaram mais descontentes com a causa absolutista. Uma vez que muitos destes habitantes haveriam passado pelo saque das tropas napoleónicas em 1809.

Com o alvorecer do dia 29 de setembro, dia litúrgico de São Miguel, as forças miguelistas realizaram a maior ofensiva às linhas Liberais de todo o Cerco do Porto. A estratégia utilizada pelo Visconde de Peso da Régua foi a de realizar pressão em diferentes pontos simultaneamente, entre o Monte das Antas até à Cruz da Regateira, deste modo as unidades Liberais não se poderiam dividir para auxiliar os pontos mais enfraquecidos. Entraram na ofensiva duas colunas miguelistas, cada uma composta por 5000 homens.

Pelo lado Liberal podemos enumerar as seguintes unidades, os Caçadores Portugueses, comandada pelo Tenente Coronel Jean-Guillaume Hyde de Neuville, 1º Conde da Bemposta, 3 companhias do Batalhão de Caçadores 3. Duas companhias do Batalhão de Caçadores 5, comandados pelo Major José Maria de Sousa, 2 companhias do 1º Batalhão do Regimento de Infantaria 6 comandadas pelo Capitão João Pereira Araújo Barbosa e 1 companhia do Regimento de Infantaria 10, sendo este comandado pelo Tenente Coronel José Joaquim Pacheco. O 2º Batalhão do Regimento de Infantaria 18

comandado pelo Tenente Coronel Amaro dos Santos Barroso os Voluntários do 1º Batalhão Fixo do Porto, 25 elementos do Corpo de Guias a cavalo e o Batalhão da Marinha comandados pelo Tenente Coronel Burell.

As tropas realistas conseguiram penetrar nas trincheiras dos Constitucionais, desta vez tomaram a entrada da rua do Prado (atualmente rua do Heroísmo). “Das seis para as sete da manhã, penetraram nas linhas Liberais, defendidas pelas baterias do Bonfim, Cativo (1) e Fojo e, após renhido combate, cerca de nove horas depois, foram repelidos com graves perdas” (Meireles & Rodrigues, 2018). É-nos possível afirmar que neste dia a vitória dos miguelistas esteve eminente, uma vez que após atravessarem a linha das trincheiras o caminho do Porto achava-se já desimpedido, a artilharia absolutista já se encontrava junto das linhas Constitucionais. Com este avanço as forças realistas já estariam a efetuar o seu saque, tal como teria sido dado ordem, deste modo não existia nenhuma organização nas forças miguelistas.

Uma força Liberal liderada pelo Coronel de Cavalaria João Nepomuceno de Macedo, juntamente com mais 24 elementos do corpo de guias a cavalo, ao observarem o sucedido na entrada da rua do Prado, lançam uma ofensiva, na tentativa de dispersar estas tropas, em socorro a estes cavaleiros, surge um grupo de voluntários do 1º Batalhão Nacional Fixo, comandados pelo Tenente Coronel da Cavalaria José Maria de Sá Camello, e ao local aflui-o também o Capitão António Cardoso de Sousa Menezes Montenegro com os elementos do Batalhão de Caçadores 3 que haveriam ido reforçar o Corpo de Atiradores Franceses. Seis elementos do Batalhão académico, aflui-o ainda o Tenente Coronel José Joaquim Pacheco com uma força do Regimento de Infantaria 10. Deste modo conseguiram expelir as tropas miguelistas para fora das linhas Constitucionais.

Um fator bastante caricato é aquando da chegada do “regimento novo” (Soriano, 1889-90, p. 102), que haveria sido criado em Lisboa para substituir o antigo Regimento de Infantaria 4, que se haveria revoltado contra D. Miguel e do qual resultaram 31 execuções por fuzilamento na parada do Quartel. Este novo regimento utilizado um novo fardamento, composto por barretinas com grandes chapas, as baterias Absolutistas localizadas na margem sul do Douro, ao observarem a aproximação deste regimento, que se avizinhava pela mesma margem, confundem com o Corpo de Atiradores Franceses ao serviço de D. Pedro IV. Confundido o Regimento Novo de Lisboa com uma unidade Liberal as baterias e a infantaria miguelistas abriram fogo sobre esta força, matando o seu comandante e mais 38 homens.

A supressão desta investida do exército miguelista ficou a dever-se à baixa moral do seu efetivo, uma vez que apesar dos esforços do Visconde de Santa Marta e do Visconde de Peso da Régua em animarem os seus soldados debaixo de grande fogo. O mesmo não se pode dizer de muitos oficiais, onde se notou a sua fraqueza neste dia, enquanto os soldados avançaram os oficiais ficaram resguardados na reserva. D. Miguel sendo informado do sucedido sai de Lisboa para se dirigir às forças realistas para lhe proporcionar novo animo.

Com a derrota miguelista e as baixas desta batalha a chegarem às 4000 vitimas segundo (Costa, 1982) é natural a necessidade de reforços para as linhas realistas, deste modo é emanada a ordem da mobilização da 3ª divisão sob o comando do General Augusto Pinto de Moraes Sarmiento. A qual era composta por: Batalhão de Caçadores 8 da Beira Baixa sob o comando do Coronel Francisco de Magalhães Peixoto, o Regimento de Infantaria 20 de Abrantes, o 2º Batalhão do Regimento de Infantaria 5 de Elvas, as Milícias de Idanha e de Tondela. As Milícias de Lamego, Voluntario da Covilhã e Fundação sob o comando do Coronel José de Melo Pita Osório. Esta força ficou sob o comando do Brigadeiro Nicolau de Abreu Castelo Branco.

Desde a derrota miguelista a 29 de setembro, até ao dia 10 de outubro não foi feito nenhum disparo por parte das forças miguelistas para a cidade do Porto, isto terminou no dia 11 de manhã com uma completa chuva de balas, bombas e granadas tal como descreve (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010). E só o diminui o ritmo de bombardeamento no final do dia 12, o motivo deste bombardeamento, é o facto de a 12 de outubro de 1832 D. Pedro IV festejar o seu 34º aniversário. Após esta mesma derrota, assume o comando das forças Absolutistas Luís António Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro, conde de Barbacena (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010, p. 97).

No dia 24 de outubro é realizado um novo ataque à Serra do Pilar, desta vez sobre o comando do Duque de Lafões que veio substituir o Visconde de Peso da Régua no comando das tropas realistas na margem sul do Douro, esta ofensiva contava com 1º batalhão do Batalhão de Caçadores 4 da Beira Alta sob o comando do Coronel José da Rosa e Sousa, o 1º batalhão do Regimento de Infantaria 5 de Elvas, um batalhão de granadeiros de Milícias sob o comando do Major António Freire Cortes da Fonseca, as Milícias da Covilhã e Lourinhã, uma brigada de cavalaria sob o comando do Coronel António Elisiário de Carvalho e uma brigada de artilharia. Contudo esta ofensiva miguelista é repelida novamente.

A 14 de novembro, é lançada uma ofensiva Liberal em resposta à ação tomada, que resolvera apertar o cerco à Vila e Castelo de São João da Foz, que ameaçava tomar o controlo da entrada de embarcações no rio Douro. D. Pedro IV dá ordem ao Coronel Shwalbak que juntamente com 1600 homens haveriam de atacar as posições Absolutistas localizadas em Quebrantões, atravessando o rio pela zona da Quinta da China. Da Serra do Pilar é emanada uma força comandada pelo Major Miranda e pelo Major Fontoura, para se juntar às unidades do Coronel Shwalbak. Enquanto uma força de 600 homens comandada pelo Capitão Morgell atacam a bateria da Furada. “No primeiro posto foi surpreendido o juiz de fora de Tabuaço, comandante de uma forte guerrilha que guarnecia aquele posto. Foi morto, cortaram-lhe as orelhas e o nariz, segundo constou no campo miguelistas” (Costa, 1982, p. 130). O mesmo cuidado teve o Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores 4 da Beira Alta, Damião Cândido Rosado. Contudo a força defensiva realista conseguiu afastar os Liberais e fazê-los regressar às suas posições originais.

Na frente de batalha a norte da cidade do Porto o exército Miguelista recebia novos reforços, comandados pelo General Telles Jordão. Com a aproximação do inverno era necessário assegurar uma linha direta para abastecer os 80 mil habitantes da cidade e as tropas sitiadas. Sendo assim D. Pedro IV dá a ordem a 17 de novembro ao Coronel Shwalbak para se dirigir com o 1º Batalhão do Regimento de Infantaria 6, parte do Regimento da Marinha, o Corpo de Guias, e Lanceiros comandados pelo Brigadeiro Bento da França Pinto d'Oliveira, para avançarem pela estrada de Valongo. Pelo rio Douro avança uma força do Batalhão de Caçadores 5 para se dirigir para o Monte das Antas para aí desalojar o piquete miguelista e proteger uma outra coluna Liberal composta pelo Batalhão de Caçadores 3 e o de Atiradores, comandados pelo Tenente Coronel Joaquim Zeferino de Sequeira, enquanto o Batalhão de Caçadores 2 avançaria pela estrada de São Cosme.

Ao chegar à capela de São Roque dá-se um primeiro embate com as unidades comandadas pelo Coronel Schwalback, e as forças Absolutistas, colocando-se esta última em retirada, contudo são perseguidas pelo Coronel Soares e 200 membro do efetivo do Batalhão de Caçadores 2 na Ponte de Campanhã. A coluna que se haver-se-ia dirigido ao Cativo sob o comando do Tenente Coronel Joaquim Zeferino de Sequeira encontrava-se junto da Cruz da Regateira enquanto o Batalhão de Voluntários da Senhora D. Maria II sob o comando do Major Pimentel combatia no sítio de Água-ardente. Uma força do Regimento de Infantaria 18 comandada pelo Major Miranda apoiou a unidade acima referida, atacam o Forte do Covelo.

Realizando assim o objetivo final o comandante das operações deste dia, o Coronel Schwalback dá a ordem para todo o efetivo se retirarem calmamente pelos flancos.

Motivamos pelo mesmo objetivo que acima referido, a 28 de novembro D. Pedro IV dá a ordem para se realizar uma nova sortida, esta comandada pelo General Solignac que ordenou que fossem formadas duas colunas sendo a primeira comandada pelo General Brito que saiu pela estrada de Ramalde, uma segunda coluna em direção ao Padrão da Légua sob o comando do Coronel Queiroz. O embate deu-se entre as duas colunas Liberais e as seguintes unidades miguelistas: o Regimento de Infantaria 7 comandado por João Inácio de Araújo Carneiro, e o Regimento de Infantaria 20 comandado João José Doutel. As unidades miguelistas foram surpreendidas enquanto realizavam a manutenção das armas como refere (Costa, 1982, p. 132). Após esta investida Liberal e as unidades baterem em retirada o Brigadeiro Teles Jordão que era o comandante daquela divisão, organizou as unidades e realizou nova investida, assim reaverem as suas posições, é de referir que um Major de voluntario de Vila Flor foi morto em ação ao qual os miguelistas apelidavam de “malhado e pedreiro tal era a intriga do exército miguelista contra os seus melhores oficiais” (Costa, 1982, p. 133).

Entre 18 de dezembro de 1832 e até ao final do cerco a 18 de agosto de 1833 eclode no centro da cidade do Porto uma epidemia de *Colera-mórbus* para tentar conter este surto, foram criados hospitais para combater os diferentes tipos de doença, e uma vez que a escassez de comida era um fator cada vez mais decisivo para o dia-a-dia da população portuense. É aberto no Convento das Carmelitas um posto de sopa económica, sendo este administrado pelos cidadãos portuenses, o qual alimentava diariamente mais de 8 mil habitantes (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010, p. 98).

Pela parte miguelista, um dos segmentos que D. Miguel mais fez sentir a sua presença foi junto dos Hospitais de campanha tal como podemos ver em seguida.

D. Miguel visitou o Convento dos Religiosos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, na Formiga, onde estava instalado o Hospital das suas tropas, no dia 20 de dezembro de 1832. No fim desse primeiro ano em que a Guerra Civil se declarou, D. Miguel, com o objetivo de dar alento e apoio às suas tropas, deslocou-se aos vários centros de operações para que a sua presença fosse capaz de dar novo fôlego aos seus soldados e anular o efeito da propaganda Liberal (Dias M. A., 2006, p. 7).

Um outro convento que serviu como hospital para as forças Miguelistas foi o da Mão Poderosa o qual tinha como diretor o Dr. António Paulo Anjo Viegas de Oliveira Freire. A esse Hospital de campanha, em pleno teatro de operações, chegaram de todo o Reino, dadivas como lençóis, roupas, material de enfermagem, uma vez que o diário do Governo a Gazeta de Lisboa anunciava publicamente a necessidade destes utensílios.

Não nos é fácil imaginar o desespero e sofrimento dos combatentes feridos! Mas era, por certo, cenários horrendos, aquele em que os carros de bois, vagarosos e indiferente, transportavam os feridos, entre estridentes gritos de dor e de morte desde a linha avançada de combate até ao Hospital, às vezes em percursos de mais de 5 quilómetros. Os feridos mais graves, dos recontros mais violentos, como foram os de 22 e 23 de julho, e, sobretudo os que aconteceram nos dias 8 e 29 de Setembro, 11 e 12 de Novembro de 1832, e 5 e 25 de Julho de 1833, mesmo que ainda manifestassem ténues sinais de vida, eram desprezados (ou atirados à vala comum), para socorrer periodicamente, aqueles em que se notava alguma possibilidade de sobrevivência (Dias M. A., 2006, p. 83 e 84).

Como já referimos anteriormente o exército Absolutista recebia frequentemente reforço de efetivos para as suas linhas, e juntamente com esses reforços, também chegavam mantimentos e armamento. Neste caso algum do armamento provinha da fundição de Crestuma.

Esta foi uma fábrica muito importante, onde se ensaiaram novas técnicas e onde se reuniram bastantes maquinismos, cuja utilização acabou por ser bruscamente interrompida com a derrota da facção Miguelista após o Cerco do Porto, uma vez que esta facção terá alegadamente usado a fábrica para a produção de armamento (Queiroz, 2008, p. 2).

Um dos objetivos de um cerco é o de privar os cercados de mantimentos e deste modo levar à sua exaustão. Ora isto é algo que foi realizado ao longo dos 13 meses que durou o Cerco, o exército Liberal tinha que conseguir reabastecer tanto o seu efetivo militar como alimentar, para o seu exército e para a população do Porto, é neste panorama que é necessário manter as linhas de comunicação Liberais com ligação ao mar. É neste cenário que ao longo do mês de janeiro na praia da Foz acontecem uma serie de reabastecimentos às tropas Liberais, onde são entregues vários géneros de primeira necessidade, tropas provenientes das Ilhas Açorianas, de Inglaterra, de França e da Bélgica, tal como cavalos Ingleses e Franceses.

Para assegurar este processo é mobilizado o Corpo de Lanceiros sob o comando do Coronel Bacon no alto do *Pasteleiro* e Lordelo e na fortaleza da Foz estavam estacionados os destacamentos da mesma e reforçados por parte do Batalhão Francês e Voluntários. Porém, este desembarque foi avistado pelo General Teles Jordão, todavia, esta tentativa de os Realistas privarem os Liberais de mantimentos foi realizada sem sucesso. No dia 25 de janeiro de 1833 chega à praia de São João da Foz o Marechal João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, Conde de Saldanha, com uma unidade de emigrados portugueses que haveriam permanecido em Plymouth.

No dia 24 de janeiro um novo ataque dos Liberais contra as posições Absolutistas no Monte de Castro, sendo que os Liberais conseguiram ocupar essa posição até ao final da noite, que acabou por voltar para posse dos miguelistas. Apesar desta ação não ter grande importância no sentido do cerco esta foi a última ação esfiada pelo Visconde de

Santa Marta que cessou funções na liderança do exército e assumiu o cargo o Conde de São Lourenço, tendo como chefe de estado-maior o Brigadeiro António Elisiário de Carvalho. E o Ministério da Guerra passou para a pose do Conde de Barbacena.

O mês de fevereiro foi um período bastante perturbado para o exército Liberal uma vez que era cada vez mais complicado a entrega de reforços e de mantimentos às forças sitiadas. Para combater este facto tiveram grande impacto dois notáveis do seu tempo, o Ministro da Guerra Agostinho José Freire, que trabalhavam exaustivamente para assegurar uma passagem tranquila dos reforços e mercadorias, contudo era necessário que o Tesouro tivesse liquidez para a aquisição destas, e para isso D. Pedro IV contou com o seu ministro José da Silva Carvalho, membro fundador do Sinédrio.

A 4 de março é possível relatar uma outra tentativa por parte do exército realista para o corte da ligação que os Liberais possuíam com o mar, deste modo o Marechal Saldanha que estava responsável por este setor das linhas Constitucionais, encarrega o Coronel Pacheco da defesa do reduto do Pinhal, e para tal este conta com um Batalhão do Regimento de Infantaria 10 sob as ordens o Major Carneiro e com o 1º Batalhão de Paisanos do Minho sob as ordens do Coronel Osório. O reduto do *Pasteleiro* fica sob as ordens do Major Cabral com o Regimento de Infantaria 3, mantendo a ligação entre estes dois locais assegurada por um piquete do Regimento de Infantaria 3 e 10. A posição da Senhora da Luz foi salvaguardada pelo Major Rangel à frente do 1º Batalhão Móvel de Paisanos. O Major Shaw juntamente com um destacamento de Fuzileiros Escoceses assegurou a comunicação entre o *Pasteleiro* e Lordelo, sendo este último ocupado por um Batalhão do Regimento de Infantaria 9.

Neste mesmo dia é possível observar uma tentativa de ocupação da Serra do Pilar pelas tropas realistas, saindo estas do Campo de Carabela duas colunas, uma por Quebrantões e outra pela Fervença, contudo foram novamente repelidas.

O distrito das Antas que estava sob o comando do General António José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha, Conde de Vila-Flor, sofre um ataque miguelista a 24 de março de 1833, perdendo o reduto das Antas, este reduto foi atacado pela 4ª brigada comandada pelo Brigadeiro José da Fonseca Pinto da 4ª divisão, esta brigada era composta pelas seguintes unidades, Regimento de Infantaria 12, Batalhão de Voluntários da Guarda, e Batalhão de Milícias da Guimarães sendo este comandando pelo Tenente-Coronel Augusto de Sousa Alcoforado. Numa tentativa segurar este posto na Cruz da Regateira, estava estacionada uma coluna ligeira miguelista que era composta por um batalhão de voluntários realista e uma força do Batalhão de Caçadores 8 que era comandada pelo Tenente-Coronel Thomaz Teotónio de Sousa Pimentel.

É de referir que este Tenente-Coronel tinha como adversário seu filho que comandava o posto avançado Liberal nesta zona até ao final do dito cerco. Era por este ponto na Cruz da Regateira que os oficiais ingleses entravam e saíam numerosas vezes, acompanharam duas numerosas famílias inglesas, para a saída destas da cidade do Porto, por este caminho também se dirigiam todas os encarregados de negociações de ambos os lados. E também era por esta região que tinha lugar a maioria das deserções do exército miguelista para a cidade do Porto e do exército Liberal para fora da referida cidade, sendo a sua maioria soldados.

D. Pedro IV ordenou a retoma da posição das Antas e para tal disponibiliza duas colunas, sendo esta primeira comandada pelo Brigadeiro Schwalback e dirigindo-se pela estrada de Valongo sendo esta composta por um destacamento do Regimento de Infantaria 9, comandada pelo Coronel Menezes, um destacamento do Regimento de Infantaria 10, comandada pelo Major Vaz de Carvalho, um Batalhão do Regimento da Marinha, comandado pelo Major Broenson. Durante os confrontos o Major D. António de Mello comandou uma força de 80 lanceiros, 30 Oficiais do Corpo de Guias a cavalo e 28 Voluntários Nacionais a Cavalo, para reforçar a coluna comandada pelo Brigadeiro Schwalback.

Uma outra coluna composta pelo 1º Batalhão da Marinha sob o comando do Major Sadler, um destacamento do Regimento de Infantaria 3 sob o comando do Capitão Araújo e um destacamento do Batalhão de Caçadores 5 comandado pelo Coronel Silva Pereira, sendo este o comandante também da dita coluna. Para reforçar esta coluna foi emanado um piquete do Regimento de Voluntários da Rainha a comando do Capitão Coutinho, juntamente com outro grupo do Regimento de Infantaria 10 sob as ordens do Tenente Moraes.

Com esta investida as tropas miguelistas ocuparam por 15 dias o reduto do Covelo, para guarnecer este ponto estratégico, foram mobilizadas as seguintes unidades o Regimento de Infantaria 12, Regimento de Infantaria 13, um Regimento de Milícias e um de Batalhão de Voluntários Realistas.

Na manhã de 9 de abril é emanada uma força comandada pelo Coronel Pacheco, composta por uma força de duas colunas, sendo a primeira formada pelo Batalhão de Caçadores 12, e pelo Regimento de Infantaria 9 e a segunda coluna composta por uma força do Regimento de Infantaria 3 e 10. Enquanto o reduto do Covelo, esteve sob ocupação Miguelista este foi reforçado, e uma vez retomado para as linhas Liberais este necessitou de alguns reparos e de alterar a direção das bocas-de-fogo da artilharia, para

isto foi fundamental a cooperação dos Voluntários Provisórios de Santa Catarina e do Coronel de Artilharia Costa.

Após a perda do reduto do Covelo as tropas Miguelistas tentaram apoderar-se do Monte da Seca, contudo esta tentativa foi repelida por um destacamento do Regimento de Infantaria 3 e por uma companhia da Brigada Real da Marinha.

No dia 10 notamos uma nova tentativa por parte do exército realista para retomar ao reduto do Covelo, este contava com as seguintes unidades o Regimento de Infantaria 7, 19 e 22, contudo este estava guarnecido por 3 companhias do Regimento de Infantaria 10, e 100 elementos do Batalhão de Caçadores 12 e do Regimento de Infantaria 9 do exército Constitucional. Por este mesmo segmento das linhas Constitucionais, as forças miguelistas tomam nova tentativa de se apoderar do reduto do Covelo desta vez este dirigia-se em quatro colunas, o primeiro embate que este dá é contra o posto avançado do Regimento de Infantaria 15 sob o comando do Tenente Coronel Celestino, que assegurava Lordelo. Um outro ponto das linhas Constitucionais a serem atacadas foi a zona das Antas, onde duas colunas miguelistas debateram-se contra as forças do Coronel Silva Pereira, contudo é de relatar que quando as forças Absolutistas recebem ordem de ataque, a unidade do Batalhão de Caçadores 8 retira-se para as suas linhas, contudo as duas colunas miguelistas prosseguiram com o ataque, acabado por ser repellido pelas forças Liberais.

Com as tentativas falhadas de dominar as linhas Liberais, os membros do exército miguelista, iniciaram uma onda de indisciplina e de insubordinação, chegando mesmo à deserção de algumas unidades de Milícias e de Voluntários. Esta onda de desordem só conheceu alguma calma quando D. Miguel I passa revista às tropas e estabelece o seu quartel-General na Quinta da Pedra nas imediações de São Mamede de Infesta. O Marechal Jean-Baptiste Solignac é encarregue por D. Pedro IV de iniciar as operações ofensivas do exército Liberal, Solignac apresenta dois planos, sendo o primeiro um ataque às linhas miguelistas que cercavam o Porto, e um segundo plano que consistia em emanar uma expedição de 5000 homens pelo mar e desembarcar nas vizinhanças de Lisboa. Estas duas propostas apresentadas ao Conselho de Estado, tiveram o seguinte parecer.

O plano de efetuar um ataque às linhas miguelista, foi imediatamente descartado. Contudo a expedição foi aceite, todavia, o número de efetivos era muito alto e poderia colocar em questão a segurança das linhas Liberais, Solignac sugeriu-o que este ficasse na cidade e que outro Comandante fosse responsável pela expedição. Porém, este último ponto não foi aceite, o Marechal pediu a demissão a D. Pedro IV, deixando este o Porto com direção à França.

A expedição foi composta por 1500 homens, ficando António José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha, Duque da Terceira comandante da mesma, ficando na cidade do Porto segundo (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010, p. 125).

A notícia da preparação desta expedição também chegou aos campos miguelistas, contudo não era conhecido qual seria o alvo, pensou-se que o alvo seria a norte do Douro para aí flanquear a retaguarda das forças miguelistas. Outra possibilidade foi a de desembarque na retaguarda das unidades a sul do Douro, sendo esta a ideia aceite. Como tal o General Lemos pediu ao Conde de São Lourenço um batalhão de 600 homens para assegurar as terras do Senhor da Serra até Espinho. Compondo este batalhão por treze companhias sob o comando do Major do Regimento de Infantaria 19 Bernardo de Azeredo Pinto, podemos ainda destacar o nome do Tenente Coronel de Infantaria 12 de Chaves António Guedes de Quinhones.

No dia 21 de junho a esquadra Liberal em direção ao sul do país sai da barra do Porto, desembarcando no dia 24 do mesmo mês no Algarve, iniciando assim uma segunda frente de combate, tal como disse anteriormente sendo esta comandada pelo Duque da Terceira.

Foquemo-nos na cidade do Porto uma vez que é o espaço geográfico estudado, aproveitando esta expedição Liberal, D. Miguel I vê a oportunidade para inflamar o espírito dos seus soldados, argumentando que todos os soldados de primeira linha teriam embarcado, ficando apenas um punhado de estrangeiros e de voluntário. Posto isto a 5 de julho inicia-se um novo embate entre as tropas fiéis a D. Miguel I nos postos avançados de Lordelo, tendo como alvo novamente o corte das comunicações entre a cidade do Porto e a Foz. Avançaram duas colunas miguelistas, sendo cada uma composta por 900 homens, a primeira entrou em confronto em Lordelo e a segunda na zona da casa da Fábrica do Antunes onde se encontrava um piquete constitucional do Regimento de Infantaria 15, chegando os miguelistas a ocupar parte desta zona, contudo, foram repelidos pelo Capitão Pedroso à frente de duas companhias do mesmo Regimento de Infantaria.

D. Pedro IV dá ordem ao Tenente Coronel Moura para se dirigir ao local com quatro companhias do Regimento da Rainha, sendo esta unidade comandada pelo Major Millenet que estavam estacionadas no Carvalhido. E com duas companhias do Regimento de Infantaria 9 sob o comando do Major Torrezão que ocupassem a posição entre o Carvalhido e a Quinta do Vanzeller, dando apoio às quatro companhias do Major Millenet, sendo as unidades do Major Torrezão apoiadas por dois Esquadrões do Regimento de Lanceiros da Rainha.

Durante o referido ataque, nas imediações de Campanhã, as tropas Miguelistas avançam em três colunas tendo duas como principal alvo os redutos de Campanhã e da Lomba. Estes conseguiram avançar sobre as linhas Liberais, contudo foram obrigados a retirar-se quando surge uma força Liberal composta por duas companhias do Batalhão de Caçadores 12 comandada pelo Tenente Coronel Mesquita, alguns elementos do Batalhão da Marinha comandado pelo Tenente da Armada Couceiro, duas companhias de Infantaria Ligeira da Rainha comandadas pelo Major Pimentel, uma companhia do 1º Batalhão Nacional Fixo dirigida pelo Major de Cavalaria Barros. Tendo a terceira coluna o reduto das Antas como alvo, esta coluna foi repelida pela artilharia do mesmo reduto e uma força do Batalhão de Caçadores 5 e de duas companhias de Voluntários Nacionais Fixos, estando estas duas unidades integradas na guarnição do mesmo reduto sob o comando do Capitão Cabral.

Terminando esta onda de ataques, com uma tentativa por parte das tropas miguelistas de recuperar o Mosteiro da Serra do Pilar, contudo, esta força também foi repelida pela guarnição deste local.

É de realçar o papel das mulheres neste dia e no Cerco do Porto em geral, porque se é verdade que as linhas de combate eram guarnecidas por homens, também é verdade que as mulheres tiveram um papel ímpar no reabastecimento e no tratamento dos feridos. Tal como (O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense, 2010, p. 132) refere o papel de Maria Thereza, casada com o soldado Mathias de Campos, da terceira companhia do Regimento de Infantaria 15, que segundo o mesmo alem de levar água, assistir os feridos, levou para os postos avançados, dezasseis barris de pólvora. Tendo recebido recompensada de D. Pedro IV em soldos e uma ração por dia na duração do cerco.

Neste mesmo dia 5 de julho eclode um confronto ao largo do cabo de São Vicente entre a armada miguelista sob o comando do Almirante António Torres de Aboim, e a armada constitucional era comandada pelo Almirante Charles John Napier (Napier, 1836, p. 165). Foi uma batalha na qual o almirante Liberal utilizou principalmente a tática da abordagem uma vez que este sabia que estava tanto em desvantagem numérica como em desvantagem de poder de fogo. Esta batalha culminou na vitória Liberal, a armada de D. Miguel I foi completamente subjugada, deixando deste modo as forças Liberais senhoras do mar.

A notícia do sucedido no cabo de São Vicente chega à cidade do Porto e às tropas miguelistas no dia 9 de julho, até ao dia 25 de julho não existiu qualquer tipo de movimentação bélica que seja relevante mencionar. É de realçar que após esta notícia

chegar ao conhecimento de D. Pedro IV este envia o seu Ajudante de Ordens Simão Felix Calça e Pina, com uma oferta de amnistia, contudo este regressou sem qualquer tipo de resposta. Durante este período D. Miguel I contrata os serviços do Marechal Louis Auguste Victor de Ghaisne de Bourmont, e promove este a Marechal General e a chefe do seu exército, este passa revista às suas tropas e delineia a próxima ofensiva que haveria de fazer à cidade do Porto. Os oficiais que vieram com este para Portugal foram promovidos para o comando das unidades, como seria de se esperar esta medida não agradou aos oficiais portugueses, como podemos ver na seguinte referência “Foi uma corja de rotos que vieram vestir-se a Portugal à custa dos parvos.” (Costa, 1982, p. 150)

O dia 23 e 24 de julho foram dias de grandes movimentações militares miguelistas, o Marechal Bourmont mobiliza para a vertente norte do Douro grande parte do contingente que guarnecia vertente sul do mesmo.

Pelas primeiras horas do dia 25 inicia-se a ofensiva miguelista com o primeiro fogo da artilharia a dirigir-se ao reduto de Serralves, em simultâneo a bateria do Verdinho e *Furada*, também mantinham ocupados os redutos da Quinta do Vanzeller, Lordelo e *Pasteleiro*. Uma coluna miguelista dirigiu-se ao lugar entre a casa da Prelada e Francos, com uma coluna de Infantaria e duas companhias de Atiradores. Três colunas de Infantaria e Caçadores cada coluna com três peças de artilharia, atacando todas as vertentes menos a retaguarda da Quinta de Vanzeller, mantendo dois esquadrões de cavalaria para reforçar se necessário. Na zona de Lordelo surgem duas colunas de infantaria, com elementos do corpo de atiradores, e um esquadrão de cavalaria. Nas imediações do *Pasteleiro* duas colunas de infantaria e caçadores, e um grupo de atiradores, três esquadrões de cavalaria e dez peças de artilharia.

Em resposta desta ofensiva D. Pedro IV envia um Oficial do Estado-Maior Imperial para relatar o estado da defesa. A coluna miguelista que se dirigia para Francos conseguiu-o tomar a posição, defendida por dois destacamentos do 1º e 2º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha, contudo foram reforçados por 120 voluntários do Regimento da Senhora D. Maria II e por alguns do 2º Batalhão Nacional Fixo sob o comando do Capitão Solla, porém, este posto foi conquistado pelos soldados miguelistas ao fim de duas tentativas, as forças Liberais reagruparam as tropas e numa última tentativa conseguiram recuperar o local.

As colunas miguelistas que se dirigiram à quinta do Vanzeller, ocuparam esta posição sem grande resistência. Contudo o Coronel Furtado e alguns homens do 2º Regimento Ligeiro da Rainha carregando sobre a coluna miguelista do lado direito e pelo lado esquerdo uma força Liberal composta pelo Tenente Coronel Broso Comandante do

2º Regimento ligeiro, e o Major Cassano à frente das companhias de *Carabineros*. Estas investidas Liberais afastaram com sucesso o ataque miguelista, o Tenente Coronel Broso, deixaram estacionadas no reduto uma companhia de Empregados Públicos e outra companhia do 2º Batalhão Fixo. Este segue com a 7ª companhia de Ligeiros da Rainha e atacando o centro das colunas miguelistas. Contudo, foram emboscados por dois esquadrões de Cavalaria Miguelista e tiveram que se colocar em fuga. D. Pedro IV para assegurar o posto da Quinta do Vanzeller, emana duas peças de artilharia comandada pelo Capitão Baldi, um esquadrão do Regimento de Infantaria 9, uma companhia de Reservas, e um esquadrão da Cavalaria de Lanceiros.

Relativamente ao ataque Miguelista contra as posições Liberais em Lordelo, as 2 colunas miguelistas, dividiram-se em 4 colunas para deste modo cercarem melhor o seu objetivo e cortarem as comunicações Liberais de uma maneira mais eficiente, contudo este ataque foi repellido pela 6ª companhia do Regimento de Infantaria 15 comandada pelo Tenente Coronel Celestino e Capitão Pedrozo, contudo, esta força foi suprimida pela Cavalaria Miguelista, a defesa Liberal foi reforçada pelo Tenente Coronel Charles Shaw e os seus Fuzileiros Escoceses, e por uma força composta por elementos do Regimento de Infantaria 15 e do 1º Batalhão Nacional dos Mareantes e elementos Voluntários do Batalhão Nacional Provisório de Cedofeita, com este reforço o Tenente Coronel Charles Shaw com o auxílio da artilharia do Capitão Santos da Bateria do Salabert conseguiram repelir o ataque.

A posição do *Pasteleiro* teve as suas laterais atacadas cada uma por uma coluna miguelista, estas colunas eram compostas por três esquadrões de Cavalaria e 10 peças de artilharia, teve o embate com o Coronel Pacheco comandante que defendia esta secção das linhas Liberais, com o auxílio do Regimento de Infantaria 10, do 1º Batalhão Nacional Móvel e parte do Batalhão Nacional do Minho. Contudo, a vertente direita deste mesmo reduto acabou por entrar em posse das unidades miguelistas, porém, por pouco tempo uma vez que o Major Miranda, comandante do reforço Liberal, fez avançar a 5ª e a 6ª companhia do Regimento de Infantaria 10 prosseguindo pela esquerda da referida vertente, enquanto o comandante do 1º Batalhão Móvel e o Tenente Coronel Charles Shaw juntamente com os Fuzileiros Escoceses apoiava pela direita. As unidades miguelistas fizeram nova investida desta vez com o apoio de um esquadrão de Cavalaria, todavia, foram repellidos pelo Major Gouvêa do Batalhão Nacional do Minho e pelo Major Miranda da 5ª companhia do Regimento de Infantaria 10.

Voltemos agora a nossa atenção para Campanhã na qual uma coluna miguelista de 600 homens força a sua entrada por essa zona, onde embate com o Coronel Mesquita

ao comando da 3^a e 4^a companhia do Batalhão de Caçadores 12, contudo estes foram obrigado a bater em retirada devido à força superior dos seus adversários, chegando as colunas miguelistas a penetrar as linhas Liberais até ao Bonfim, contudo, foram encontrando diferentes piquetes Liberais, onde estes bateram em retirada devido à força superior dos seus inimigos. O Tenente General Saldanha juntamente com 20 lanceiros a cavalo surpreenderam as tropas miguelistas, devido a esta investida Liberal, as tropas miguelistas ficando desorganizadas, bateram em retirada e juntaram-se às suas colunas. Sendo estes:

D. Francisco Xavier d' Almeida, Major de Cavalaria, e ajudante de Ordens (Morto na ação), Guillet, Capitão Ajudante de Campo (ferido), António de Mello Breyner, Alferes da Cavalaria (ferido, gravemente), Domingos Manoel Pereira de Barros, Major de Cavalaria (ferido, gravemente), Bento d' Oliveira da França Brigadeiro (ferido), Luiz de Mello Breyner (contuso), Manoel Maria da Rosa Colmieiro, Tenente Coronel que foi das Milícias d' Aveiro (contuso), Jorge Vanzeller, Tenente de Cavalaria, e Ajudante de Ordens, D. Miguel Ximenes, Tenente de Voluntários, Joaquim António Veles Barreiros, Major do Engenheiros, Baltazar D. Almeida Pimentel, Quartel Mestre General, Pedro Paulo Pereira de Sousa, Tenente Coronel, José Júlio do Amaral, Capitão assistente do Quartel Mestre Geral, João de Vasconcelos e Sousa, Capitão Addido, José António Lopes, Alferes que foi das Milícias de Tomar, Augusto Sotero de faria, Alferes de Cavalaria, António Nicolau d' Almeida Liz, Alferes de Cavalaria.

Do lado sul do Douro as baterias miguelistas também tiveram uma participação ativa nesta ofensiva, apoiando as suas colunas, deste modo este poderiam manter os Liberais com mais cautela uma vez que o fogo da artilharia de Gaia, fazia questão de dar sempre o seu sinal, todavia, esta presença foi um pouco mais contida quando o Coronel José António da Silva Torres Ponce de Leão comandante das forças Liberais no Mosteiro da Serra do Pilar, emana três dos seus destacamento sendo eles o 3^o Batalhão Nacional Móvel comandando pelo Capitão Magalhães, o 2^o Batalhão Nacional Móvel comandado pelo Capitão Vaz Lopes, e 2^o Batalhão Nacional comandado pelo Capitão Carreira. Para atacarem as posições miguelistas entre Quebrantões até ao Campo Bello deste modo, as baterias miguelistas cessaram o fogo à cidade do Porto e viraram as suas bocas-de-fogo para a Serra do Pilar. Contudo esta investida também foi neutralizada pelas forças Liberais.

Com todos estes avanços e recuos tanto Absolutistas e Liberais, permaneceram com as linhas definidas. A estratégia traçada pelo Marechal Bourmont foi considerada um fracasso uma vez que o seu principal objetivo não foi alcançado, sendo este privar os

Liberais da sua ligação ao mar. Para os Absolutistas que sitiavam a cidade do Porto este dia ainda deve outra notícia. Ao final da tarde este mesmo dia chega a notícia pelo paquete a Vapor Guilherme IV. Oriundo de Lisboa que no passado dia 24 de julho o Conde de Vila Flor juntamente com os Liberais que haveriam desembarcado no Algarve, chegam a Lisboa, tomando assim o coração do País e do poder Régio em Portugal (Reis A. , 1990, pp. 21-30).

No dia seguinte dia 26 de julho D. Pedro IV realiza todos os preparativos para se dirigir a Lisboa, ao final do dia este embarca no vapor Guilherme IV que haveria dado a notícia, juntamente com todo o seu Estado-Maior e o Ministros de Estado, encarregando o Tenente-General Conde de Saldanha do comando do Exército Liberal.

D. Miguel I faz os possíveis para controlar a noticia, para não baixar a moral das suas tropas, neste sentido dá ordem a todas as igrejas para celebrarem a homilia *Te Deum Laudamus*, pela derrota da Esquadra Liberal e pela derrota da força militar comandada pelo Conde de Vila Flor, algo falacioso, contudo, como referi acima com o objetivo de manter a moral dos seus soldados em alta. Com os últimos capítulos deste cerco a serem escritos, D. Miguel apercebe-se da enorme dívida que contraiu para conseguir custear esta guerra, deste modo este tenta negociar o vinho do Porto que estava armazenado nas caves da Companhia do Douro. Dando a ordem de negociação do Vinho do Porto ou a sua destruição. Esta tarefa foi entregue ao Duque de Lafões, o Barão de Haber e um oficial do estado-maior de Bourmont, para negociarem com o General Saldanha em uma conferência que se realizou a 8 de agosto na Corveta inglesa *Orestes*, segundo Saldanha esse assunto deveria de ser tratado com a Junta da Companhia dos Vinhos que D. Pedro IV nomeara no Porto, estas duas partes não chegaram a nenhum entendimento. Uma vez que a venda seria feita sem nenhuma fiscalização da dita Junta.

No dia 9 existiu uma nova tentativa de negociações, contudo o desfecho foi igual ao dia anterior.

Uma vez que as negociações falharam, por ordem de D. Miguel I o Duque de Lafões ficou encarregue de pegar fogo aos armazéns, é de referir que o General Lemos levantou protestos contra esta ação, contudo este iria executar tais ordens. Os côsules ingleses e francês também fizeram chegar o seu descontentamento junto de D. Miguel I. Tendo em vista estes protestos a ordem de deflagração do incêndio que haveria de atingir os armazéns da Companhia foi entregue ao Conde Almer, no dia 16 de agosto, após o General Clouet ter sido chamado a Coimbra. Com o incêndio já a consumir os armazéns, foi então que o Capitão Glascock, comandante das forças navais inglesas estacionadas na margem a sul do Douro, dá ordem a alguns elementos da sua guarnição para impedirem

o progresso das chamas, é interpolado pelo Conde de Almer sobre o sucedido, contudo, o Capitão continua a sua operação de salvaguarda das propriedades inglesas. Os proprietários mais afetados foram: Francisco Alves de Oliveira Araújo, Augusto Thomaz de Carvalho e a Companhia que teve o maior prejuízo.

A 17 de agosto dá-se um novo embate entre as duas facções, este aconteceu na parte norte das linhas Liberais, onde o exército realista abandonou as posições do Castro, Ervilha e Serralves sendo imediatamente ocupada pelo Batalhão de Granadeiros da Rainha. O Batalhão de Voluntários do Minho ocupou a posição de Lordelo, meio Batalhão do Major Millinete ficou ocupando as imediações da Prelada e de Francos. Na quinta do Vanzeller foi posicionado o 2º Batalhão Nacional Fixo. O 1º Batalhão Nacional Fixo guarneceu as obras exteriores da cidade, os Batalhões Provisórios ficaram encarregues de guarnecer as linhas. Com esta disposição o General Canavarro fez soar os sinos da Torre dos Clérigos a apelar aos cidadãos portuenses para estes entrarem em batalha.

Entre o Campo do Carvalhido e Vanzeller, o Marechal Conde de Saldanha manda formar o Regimento de Cavalaria 10, os Lanceiros da Rainha, uma Brigada de Artilharia, e duas de Infantaria sendo desta a primeira composta pelo Regimento de Infantaria 10 e 15 e do 1º Batalhão Nacional Móvel, sendo esta comandada pelo Coronel Pacheco, a segunda comandada pelo Brigadeiro Maldonado era composta pelo Regimento de Infantaria 9 e de quatro companhias do Regimento da Marinha, dois Batalhões Escoceses e o Batalhão do Comando do Coronel Dodgins.

Sendo posteriormente formadas duas colunas, uma composta pela 1º Brigada e o Regimento de Cavalaria 10 comandada pelo General Saldanha e a 2ª coluna composta pela 2º Brigada e pelos Lanceiros e Artilharia comandada pelo General Valdez.

O primeiro embate com as tropas miguelistas ocorreu na igreja de São Mamede, onde se encontrava o Regimento de Infantaria 11, foi rapidamente desalojado pelas tropas Liberais do Regimento de Infantaria 10 e alguns elementos do 1º Batalhão Nacional Móvel, comandados pelo Major Miranda. Apoiados ainda pelo Regimento de Cavalaria 10 e de Lanceiros, tendo o mesmo destino o Batalhão de Caçadores 4 do exército Miguelista. As duas colunas Liberais avançaram em direção ao reduto de Contumil e Real. Onde as unidades miguelistas haver-se-ia formado, o Coronel Xavier no comando de uma coluna composta pelo batalhão de Caçadores 5, voluntários da Senhora D. Maria II e do 2º Regimento da Rainha atacaram o Forte de São Miguel.

Pela ponte de Campanhã avançou o Brigadeiro Zagallo no comando de uma coluna composta pelo Batalhão de Caçadores 12 e de meio Batalhão do Regimento Ligeiro

da Rainha. As forças fiéis a D. Miguel após baterem em retirada em direção a Valongo e sendo pressionados pela Cavalaria Liberal, em Vendas Novas dá-se um novo embate entre dois esquadrões do Regimento de Cavalaria 8 e a Polícia que pertencia ao Porto, apoiando pela Infantaria. Sendo que esta também teve de bater em retirada depois do embate com o Coronel Nepomuceno. O último reduto miguelista era o forte de São Miguel em Paranhos, contudo este também foi subjugado pelo Coronel Dodgins.

O exército miguelista fixou-se a quatro léguas do Porto, fixando-se na zona de Santo Tirso, Vila do Conde, e em Souto Redondo a sul do Douro. Estas movimentações aconteceram derivado ao fator de D. Miguel se dirigir para Lisboa, com o objetivo de impedir as comunicações entre o Porto e as diferentes províncias.

Após este último confronto o Cerco que o exército miguelista mantinha à cidade do Porto que durou treze meses, foi levantado sendo o exército Liberal vitorioso.²⁴

²⁴ Consultar Apêndice I

9. DEPOIS DO CERCO DO PORTO – A GUERRA A SUL

Com o levantar do Cerco do Porto por parte das tropas fiéis a D. Miguel I, os efetivos militares de D. Miguel recuam para Coimbra com destino a Lisboa, numa tentativa de conservar a capital do Reino. Entre os dias 25 e 26 de agosto inicia-se a concentração destas tropas em torno de Lisboa, para no dia 5 até ao dia 14 de setembro observarmos vários ataques, que acabam por ser repelidos pelas forças constituintes. Uma vez que estes combates não alcançaram o objetivo traçado o General Louis Auguste Victor de Ghaisne de Bourmont, comandante das forças miguelistas, pede a demissão e assume o comando desta força Reginald MacDonell. (Soriano, 1889-90) A 22 deste mesmo mês chega a Lisboa D. Maria II que haviam se refugiado em França. Devido ao embate entre Saldanha e as forças de D. Miguel e a derrota destes a 11 de outubro de 1833, são obrigados a afastarem-se de Lisboa, fixando-se em Santarém e aí, fortificarem a localidade, neste mesmo dia o Governo de D. Maria II é reconhecido pela França de Luís Filipe I, 12 dias após o reconhecimento da França, chega o reconhecimento da Bélgica.

No dia 2 de novembro de 1833 (Costa, 1982) dá-se um novo combate na Barrosinha, nas proximidades de Alcácer do Sal, entre as forças Liberais comandadas pelo Tenente-Coronel Francisco de Paula Botelho de Moraes Sarmiento e Absolutistas comandadas pelo Tenente-Coronel graduado José António de Azevedo Lemos, que resultou na vitória absolutista, este combate ficou marcado nas páginas da história pelo fuzilamento de vinte e seis oficiais Liberais que foram feitos prisioneiros, e acusados do crime de alta traição, sendo esta sentença justificada, pelo código militar, uma vez que estes oficiais foram acusados de desertar das fileiras miguelistas para se aliarem às fileiras Liberais. Contudo, o verdadeiro motivo por de trás desta sentença brutal, prendesse com a execução de 26 elementos do exército miguelista, feitos prisioneiros após o término da batalha de 14 de agosto de 1833 em Panóias, na qual foi levantada a mesma justificação, uma vez que os dois exércitos afirmavam que eram legítimos e que o outro é que era o exército rebelde.

Apesar de as principais movimentações centrarem-se agora na zona centro do país, e de o Cerco do Porto ter terminado, ainda existiram pequenos combates na zona por Porto, como é o exemplo do Coronel Pacheco que veio a morrer na zona da Areosa já depois levantado o Cerco. Ao longo dos primeiros meses do ano de 1834 observamos um avanço e um retrocesso de ambas as facções (Coelho M. T., 2004). Sendo estes os últimos momentos desta guerra civil com a retirada de D. Miguel de Santarém e a ocupação desta a 18 de maio, dirigindo-se D. Miguel para Évora, a 26 de maio de 1834 é assinada a

Convenção de Évora Monte²⁵ na qual é anunciado um cessar-fogo entre as duas partes, mas como a história nos conta, as rivalidades que permaneceram entre as gentes desta época tão conturbada da nossa nação só serão definitivamente resolvidas a 30 de Junho de 1847 com a assinatura da Convenção de Gramido (Bonifácio, 1993), depois da Guerra da Patuleia.

²⁵ Consultar Anexo O

CONCLUSÕES

O ponto fulcral do presente estudo é o da preservação da memória dos diferentes intervenientes na cidade do Porto, durante o período estudado (1820-1833) e o seu papel contributo para este período. Focando-nos nas duas ideologias políticas da época, que alteravam entre si no governo do país e da cidade em estudo. Desde as primeiras horas de investigação focamo-nos na memória destes cidadãos alguns mais conhecidos, tendo esses os seus nomes e memórias bem presentes na memória coletiva e na toponímica, da cidade, ficando deste modo grande parte dos cidadãos apoiantes Liberais esquecidos e quase na sua totalidade os cidadãos Absolutistas apagados da memória da *urbe* portuense. Como seria espectável encontramos algumas lacunas nas obras disponíveis para consulta, uma vez que a vertente absolutista nesta temática se encontra muito pouco estudada, podendo assim observar um verdadeiro culto do vencedor. Pela fação absolutista podemos contar na sua maioria com fontes primárias, ficando o seu estudo estagnado nas diferentes correntes investigativas, o mesmo não podemos dizer referente ao estudo do Liberalismo, recorrentemente estudado. Uma vez que é um período recente do ponto de vista histórico o acesso a fontes primárias foi algo facilitado, derivado às recentes digitalizações das universidades estrangeiras, tal como a grande disponibilização de material bibliográfico, iconográfico e cartográfico disponível nos diferentes meios já referidos. Os dados contidos nas diferentes fontes permitiram recolher um avultado número de intervenientes tanto apoiantes Absolutistas, como apoiantes Liberais, e em na sua maioria a intervenção que estes tiveram para a sua altura. Optamos por uma sequência cronológica uma vez que alguns dos cidadãos tem um papel relevante ao longos dos diferentes períodos estudados.

O intervalo cronológico previamente definido para este estudo, não se mostrou um entrave ao mesmo, uma vez o tempo compreendido de 1820 a 1833 mostrou-se bem balizado com momentos decisivos, sendo iniciado com o pronunciamento militar de 24 de agosto de 1820 e terminando com o levantar do cerco a 18 de agosto de 1833. A nível geográfico o espaço delimitado foi a cidade do Porto, contudo foi sempre necessário enquadrar a cidade do Porto no panorama político ideológico nacional. Com os relatos em primeira mão de militares de ambos os lados, foi possível compreender o que era a cidade do Porto na época estudada, e o recurso a documentos como a Ata de Vereação de 29 de abril de 1828, foram fundamentais para, chegarmos a um grande número de apoiantes Absolutistas, que haveriam sido esquecidos pelas linhas da história. Com a separação do estudo em cinco épocas, balizadas por momentos de cruciais para a progressão de uma ideologia política em deterioramento da outra. Com a primeira

manifestação Liberal em Portugal, ainda não é possível afirmar os apoiantes Absolutistas e Liberais, uma vez que esta revolta corporativa (24 de agosto de 1820) por parte das forças militares, e consequente retorno do monarca e da corte do Brasil. Só nos é possível verificar esta diferente de ideais com o pronunciamento do 2º Conde de Amarante a 23 de fevereiro de 1823, uma vez que estas duas visões políticas são absolutamente antagónicas – Absolutismo e Liberalismo – os seus defensores em vários momentos conviveram pacificamente, é certo que alguns mais aficionados ou mesmo radicais, não se dariam a convivências com os partidários da outra ideologia. Sendo que esta convivência ocasionalmente pacífica, deixou de se notar após a aclamação de D. Miguel I a 11 de julho de 1828, e consequentemente com a execução dos que vieram a ficar marcados nas páginas da história como os Mártires da Liberdade, uma vez que esta linha progressivamente mais ténue de convivência entre os apoiantes Absolutistas e Liberais vai se estreitando, culminando o Cerco do Porto 1832-33. Podemos concluir que através dos diferentes documentos obtidos, das diferentes fontes, foi possível concluir que o a cidade do Porto nos trémitos que nos são transmitidos nos dias de hoje não foi um baluarte incontestável do Liberalismo, tal como o restante país, teve momentos de maior adoção dos ideais Liberais e momentos de retrocesso desses mesmos.

Além do estudo aqui apresentado, este projeto de mestrado também culminou num enriquecimento muito pessoal, sempre com o encorajamento muito próprio do Professor Doutor Sérgio Veludo Coelho. Tendo sempre em vista a continuação da investigação em estudos pós-graduados. Foi possível apresentar uma comunicação intitulada, o Porto de Duas caras no InterNetWorking Conference 2019, e uma outra comunicação, com o mesmo título no Porto International Conference on Research in Education 2019 (ICRE'2019), também foi possível a participação em três programas da Hora de Ares da Rádio Transforma: Hora de Ares #63 - UMA CIDADE DE DUAS CARAS. O PORTO ENTRE LIBERAIS E MIGUELISTAS <https://www.youtube.com/watch?v=ehczP7Qgeis&t=1s>; Hora de Ares #65 - De Angra a Pampelido. Os Açores nas Guerras Liberais. <https://www.youtube.com/watch?v=DcXo-3VeGOU&t=15s>; Hora de Ares #66 - MIGUELISTAS E PEDRISTAS - O PORTO EM DUAS ACTAS <https://www.youtube.com/watch?v=jVLZATvcQxQ>.

BIBLIOGRAFIA

- Alison, S. A. (1871). *History of Europe from the fall of Napoleon in 1815 to the accession of Louis Napoleon in 1852* (Vol. V). Edinburgh: William BlackWood and Sons.
- Almeida, C. A. (1998). *Património. O seu entendimento e a sua gestão*. Porto: Etnos.
- Almeida, P. T., Branco, R., & Sousa, P. S. (2016, Julho- Dezembro). El Estado en el Portugal Decimonónico: el Liberalismo entre el sueño y lá razón. *Historia y Política*, pp. 129-160.
- Alves, D., Barbosa, H., & Pinto, J. R. (2016). O Potencial do Turismo Militar para a Cidade do Porto: o caso da Segunda Invasão Francesa. *Percursos & Ideas*(7), 22-34.
- Amador, C. P. (2009, Junho 30). *A Artilharia de Campanha na Guerra Civil Portuguesa (1828-1834)*. Retrieved Setembro 15, 2018, from Revista Artilharia: <http://www.revista-artilharia.net>
- Amaral, M. (2008). *Os Oficiais do Exercito de Dom Pedro*. Lisboa: Guarda-Mor.
- Amaral, M. (2009, Junho 4). *CRONOLOGIA DO LIBERALISMO - DE 1777 A 1926, A Promessa de uma nova Constituição de Maio de 1823 a Março de 1826*. Retrieved 12 20, 2018, from O Portal da Historia: <http://www.arqnet.pt/portal/artigos/artigos.html>
- António , A. H. (1993). Para a história do ritual maçónico em Portugal no século XIX (1820-1869). *Revista de História das Ideias vol. 15*, 317-329.
- Araújo, J. M. (2006). *A Revolta de 1820. Memórias*. Lisboa, Lisboa, Portugal: Caleidoscopio.
- Arriaga, J. d., & Oliveira, J. M. (1886-1889). *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*. Porto: Liv. Portuense Lopes & C.a.,.
- Bollaert, W. (1870). *The Wars of Succession of Portugal and Spain from 1826 to 1840*. London: Edward Stanford.
- Bonifácio, M. F. (2004). A «causa» de D. Maria II (1826-1834). *Análise Social*, 519-545.
- Bonifácio, M. d. (1993). *Historia da Guerra Civil da Patuleia, 1826-47*. Lisboa: Editorial Estampa .
- Braga, I. M. (2004). Aspectos da Vida Quotidiana. In J. Serrão, & A. H. Marques, *Nova Historia de Portugal* (pp. 493- 537). Barcarena : Editorial Presença.

- Bragança, J. V. (2013, 10). As Cortes vintistas e as antigas ordens militares. *Lusíada. História* n.º 9, pp. 157-189.
- Brito, C. (2015, Novembro 11). *11 de Novembro de 1820: Eclode a Martinhada ou Revolta da Martinhada*. Retrieved Novembro 26, 2018, from Estórias da História: <http://estoriasdahistoria12.blogspot.com/2015/11/11-de-novembro-de-1820-eclode.html>
- Brito, M. S. (2013). *Memória E Identidade: Aspectos Relevantes Para O Desenvolvimento Do Turismo Cultural*. Lisboa: ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.
- Cardoso, A. B. (2006). Liberais e Absolutistas no Porto (1823-1829). In & D. Departamento de Ciências e Técnicas do Património, *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques* (pp. 239-280). Porto, Porto, Portugal: Faculdade de Letras.
- Carrilho, L. P. (2002). *Os Oficiais d' El-Rei Dom Miguel*. Lisboa: Guarda-Mor.
- Carvalho, F. M. (1868). *Apontamentos para a Historia Contemporanea*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Carvalho, J. L. (1820). *O Campeão Portuguez, ou O amigo do Rei e do povo*. Londres: L. Thompson Great ST Helens.
- Carvalho, J. L., Preto, M. P., & Magalhães, R. F. (1833). Auto de Acclamação, e Reconhecimento de Legítimo Governo de Sua Magestade D. Maria II. *Paquete de Portugal*, 131+138.
- Carvalho, P., & Fernandes, J. L. (2004). Património, Memória e Identidade. Repensar o Desenvolvimento. In C. Lucília, *Território, Ambiente e Trajetórias de Desenvolvimento*, (pp. 193-217). Coimbra: L. Caetano.
- Castro, J. F. (1856-1858). *Coleção dos tratados, convenções, contratos e actos públicos celebrados entre a coroa de Portugal e as mais potências desde 1640 até ao presente*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Castro, J. J. (1823). *Supplica que a Sua Magestade Fidelissima, ElRei Nosso Senhor D. João VI Dirigirão os seus leais vassallos prezos por opiniões politicas em as Cadeas da Relação do Porto*. Porto: Imprensa na Rua de Santo António , nº 24.
- Castro, Z. O. (2000, Dezembro). Cultura e ideias do Liberalismo. *Lusitania Sacra*, pp. 17-35.

- Cerezales, D. P. (2008). *Estado, Régimen Y Orden Pública en el Portugal Comtemporáneo*. Madrid, Madrid, Espanha: Universidad Complútense de Madrid.
- Cesar, V. (1920, Agosto). A Revolução de 1820. (E. d. Militar, Ed.) *Revista Militar*(8), 433-452.
- Choay, F. (2001). *A Alegoria do Património*. Lisboa: Estação da Liberdade.
- Chronica constitucional do Porto*. (1832-1833). Porto: Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filho.
- Coelho, M. T. (2004). *O Portugal de 1834 e a Guerra Civil Vistos Por Um Inglês*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Coelho, S. V. (1995). As baterias do Cerco do Porto. *Separata da Revista Museu - IV Série - N 4*, 263-293.
- Coelho, S. V. (2018, Agosto). Sistemas Defensivos da Cidade do Porto 1809-1833. *Colóquio Património e Arqueologia em Proença-a-Nova*, pp. 1-42.
- Costa, F. P. (1982). *Memórias de um Miguelista 1833-1834*. Lisboa: Presença.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Edições Almedina.
- Coutinho, L. P. (2009, Dezembro). Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque,. *Gazeta d'Orey*, pp. 2-18.
- Cultura, R. P. (2014, Novembro 27). *Património cultural*. Retrieved from DR Cultura do Norte: <https://www.culturanorte.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>
- Decreto-lei 245/80, d. 2. (1980-07-22). n.º 167/1980, Série I de 1980-07-22. *Diário da República*, 1800-1804.
- Dias, M. A. (2006). As Lutas Liberais no Conselho de Valongo. *IV Congresso Histórico de Guimarães* (pp. 73-91). Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães.
- Dias, P. A. (1896). *Subsidios para a Historia Politica do Porto (1823-1829)*. Porto, Porto, Portugal: Typographia Central.
- Editora, P. (2019, Abril 14). *Belfastada*. Retrieved from Artigos de apoio Infopédia: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$belfastada](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$belfastada)

- Faria, F. A. (2015). *Circulações Internacionais e Liberalismo. O Exílio Liberal Português, 1828-1832*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- Faria, F. A. (2016, Julho 07). O exílio Liberal português de 1828-1832, um fenómeno multidimensional: práticas sociais e culturais. *Revista de Historia da Sociedade e de Cultura*, pp. 271-292.
- Faro, R. S. (2005). *O Porto na Berlinda: Memórias de Alberto Pimentel*. Faro: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Fernandes, P. G. (2000). Habitação e trabalho no Porto da época do cerco: o Bairro de Santa Catarina. *Análise Social*, 511-545.
- Fernandez, H. C. (2015, Dezembro). "Pior que inimigos, Irmãos" Sobre a Guerra Civil Portuguesa (1828-1834). *Prespectivas- portuguese journal of political science and international relations*, pp. 75-93.
- Ferreira, C. J. (2015). *Revisitar o Porto: D. Pedro IV e o Cerco do Porto – proposta de exposição e roteiro*. Porto, Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Francisco da Silveira, 1.º conde de Amarante. (1904). In E. Pereira, & G. Rodrigues, *Portugal - Dicionário Histórico, Corográfico, Heráldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico* (pp. 430-431). Lisboa: João Romano Torres.
- Gandra, J. N. (1823). *Borboleta Duriense*. Porto: Imprensa do Gandra.
- GARCÍA, B. P. (2006). La imagen de D. Pedro y D. Miguel en la novela histórica portuguesa del siglo XIX. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie V, Historia Contemporánea*, pp. 17-34.
- García, B. P. (2008). Mário o la historia bajo el disfraz de novela. *Limite*, 134-158.
- Gaspar, A. H. (2017, Agosto 24). *Notícia Manuel Fernandes Thomaz*. Retrieved from Supremo Tribunal de Justiça : https://www.stj.pt/wp-content/uploads/2017/09/noticia_manuelfernandesthomaz_24-agosto-2017.pdf
- Gonçalves, A. L. (2013). A luta de brasileiros contra o miguelismo em Portugal (1828-1834): o caso do homem preto Luciano Augusto1. *Revista Brasileira de História*, XXXIII(65), 211- 234.

- Gouveia, M. M. (2010, Janeiro- Junho). D. Pedro e o “rochedo da salvação”. *Almanach de Lembranças Luso-brasileiro*, III(1), pp. 59-61.
- Halbwachs, M. (1992). *On Collective Memory*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Halbwachs, M. (2004). *A Memória Coletiva*. Brasil: Centauro.
- Hodges, L. (1833). *Narrative of the Expedition to Portugal in 1832*. Londres: James Fraser, 215, Regent Street.
- I, D. M. (1832). *Manifesto de Sua Magestade Fidelissima El Rei Nosso Senhor o Senhor D. Miguel I*. Lisboa: Na Impressão Regia.
- Jorge, V. F. (2000). Património e Identidade Nacional. *Revista de Engenharia Civil*, 5-11.
- Jorge, V. F. (2013). *Património: Memória e Identidade. Poética da Razão Homenagem a Leonel Ribeiro dos Santos*. Lisboa, Portugal: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Lima, H. d. (1935). *Corpo de Atiradores Portugueses ou Corpo de Atiradores Belgas (1833-1834)*. Lisboa : Editora Moderna.
- Lopes, F., & Correia, M. B. (2014). *Património Cultural - Critérios e Normas Internacionais de Proteção*. Caleidoscópio.
- Lopes, F., & Correia, M. B. (2014). *Património Cultural – Critérios e Normas Internacionais de Proteção*. Lisboa: Caleidoscópio.
- Lopes, M. A. (2009). Propostas reformadoras da assistência em Portugal de finais de Antigo Regime à Regeneração. *IV Congresso Histórico de Guimarães: Do Absolutismo ao Liberalismo. Actas VI. Instrução, Direito, Assistência*, p. 147.
- Lousada, A. A. (2005). *O Exército e a Nova Ordem Política do Portugal*. Lisboa: Instituto de Estudos Superiores Militares.
- Lundy-Ekman, L. (2008). *Neurociência Fundamentos para a Reabilitação*. Brasil: Elsevier Editora.
- Manique, F. A. (1872). *Portugal desde 1828 a 1834*. Lisboa: Typographiá de Sousa & Filho.
- Martelo, D. (2001). *Cerco do Porto 1832- 33- A Cidade Invicta*. Lisboa, Lisboa, Portugal: Prefácio.

- Martelo, D. (2001). *O Cerco do porto 1832-33- A cidade Invicta*. Lisboa: Prefacio.
- Mattoso, J. (1993). *Historia de Portugal* (1 ed., Vol. V). Lisboa, Lisboa, Portugal: Círculo de Leitores.
- Meireles, M. F., & Rodrigues, A. B. (2018, Julho 25). *O Cerco do Porto na Freguesia (1832-1833)*. Retrieved from Junta de Freguesia de Campanhã: <http://www.j-f.org/monografia/pagina14.htm>
- Mello, J. C. (2009, Julho 12-17). Textos infames, discursos profanos: a construção de uma cidadania polimorfa nos periódicos políticos oitocentistas no Brasil e Portugal. *ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, pp. 1-10.
- Mesquita, J. C. (2009, Março). O Remexido e a resistência miguelista no Algarve. *Revista do Arquivo Municipal de Loulé*, pp. 163-199.
- Miller, B. F. (1979). *O Livro da Saúde Enciclopédia Médica Familiar* (6º ed.). Lisboa, Portugal: Selecções do Reader's Digest.
- Moreira, C. (2006). O entendimento do Património no contexto local. *OPPIDUM*, 127-140.
- Moreira, P. F. (2012). *A Batalha de Ponte Ferreira (Campo, Valongo, 1832): um processo memorialista e de valorização patrimonial*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Napier, A. C. (1836). *An Account of the War in Portugal between Don Pedro and Don Miguel*. London: T. & W. Boone.
- Nogueira, F. M. (2012). O Duque Da Treceira - As Lutas Liberais. *A UNIÃO*, 4.
- Noticia veridica dos acontecimentos que tiverão lugar no cerco do Porto no anno de 1832 a 1833: vida, trabalhos, a acções de D. Pedro, durante este memoravel sitio : gloriosos feitos dos heroes liberaes nas Ilhas dos Açores, e seu desembarque nas praias d.* (1841). Pernambuco, Pernambuco, Brasil: Typ. Imp. de L. I. R. Roma.
- Nunes, A. S. (2003). José de Sousa Melo,- Percurso de um Homem da Governança da Cidade do Porto. *Revista de Ciências Historicas*, pp. 143-155.
- Nunes, M. d. (1986). *O Liberalismo Português: Ideários e Ciências O Universo de Marino Miguel Franzini (1800-1860)*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa.

- O Avô Francisco Silvério de Carvalho de Magalhães Serrão. (2009, Setembro 23). Retrieved from Historias da minha familia: <http://historiasdaminhafamilia.blogspot.com/2009/09/o-avo-francisco-silverio-de-carvalho-de.html>
- O Cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense. (2010). Porto: U.Porto Editorial.
- Oliveira, G. d. (2015). *Aspectos do ultramontanismo oitocentista: Antônio Ferreira Viçoso e a Congregação da Missão em Portugal e no Brasil (1811-1875)*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Oliveira, J. A. (2013). Atas I Congresso de Historia Contemporanea. *A população do Porto na instauração do Liberalismo em Portugal - episódios e comportamentos (1820-1826)* (pp. 277-288). Lisboa: IHC / CEIS20 / Rede História.
- Oliveira, L. M. (2003). *As Grandes Reorganizações do Exército Português*. Lisboa, Lisboa, Portugal: IUM.
- Peralta, E. (2007). *Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica*. Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa.
- Ponte, A. M. (2013). *O Contributo dos Museus do Norte de Portugal para uma Dinamização do Turismo Cultural*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Portasio, D. E. (2017, Maio). 1833-1834, o annus horribilis do Reinado de D, Miguel: percursos das elites. *Mátria XXI*(6), 113-125.
- Primo, J. (2011). *Documentos Básicos de Museologia: principais conceitos*. Lisboa: Cadernos de Sociomuseologia.
- Protásio, D. E. (2015). Governo ou governos sob D. Miguel: hipóteses de trabalho e estado da arte. *Culturas y discursos monárquicos en las monarquías ibéricas en el tránsito del Antiguo Régimen al Liberalismo* (pp. 1-16). Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa.
- Protásio, D. E. (2016). Francisco de Zea Bermúdez e alguns aspectos da política externa portuguesa do seu tempo (1828-1824). *Hispania Nova*(14), 24-43.
- Queiroz, J. F. (2008). A "Primeira Associação de Indústria Fabril Portuense" e a fundição em Crestuma. In F. d. Sousa, *A Companhia e as Relações Económicas de Portugal*

- com o Brasil, a Inglaterra e a Rússia* (pp. 131-137). Porto, Porto, Portugal: Edições Afrontamento.
- Ramos, L. A. (1978). Raízes do Liberalismo Portuense. *Revista de História*, 361-377.
- Ramos, L. A. (1983-1984). A Revolução de 1820 e a Revolução Francesa. In *Revista de Historia* (pp. 131-142). Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Ramos, P. O. (2005, Outubro). O Alvará Régio de 20 de Agosto de 1721 e D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Meneses, o 1º Marquês de Abrantes: uma leitura. "*Discursos [Em linha] : língua, cultura e sociedade*", pp. 87-97.
- Reis, A. (1990). *Memórias de Um Miguelista Renegado - António guedes de Quinhones*. Lisboa: Publicações Alfa, S. A.
- Reis, A. d. (2009). A Igreja Católica e a política do Liberalismo. Para uma explicação do cisma religioso. In *Catolicismo e Liberalismo em Portugal (1820-1850)* (pp. 13-21). Porto, Porto, Portugal: Imprensa Nacional.
- Relatório do Ministério da Guerra* (Vol. 26). (1834). Lisboa: Imprensa Nacional.
- República, A. d. (2001, Setembro 8). *Diário da República n.º 209/2001, Série I-A de 2001-09-08*. Retrieved from Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized>
- Ribeiro, M. M. (2002). Portugal e Espanha - estados Liberais: singularidades e afinidades. *Centro de Estudos da população, Economia e Sociedade*, 1-10.
- Rocha, A. d. (1830). *Anotações á Enormissima Sentença que sobre o supposto crime de Leça Magestade de primeira cabeça foi proferidana cidade do Porto no dia 21 de Agosto de 1829*. Paris: Typografia de J. Tastu.
- Rocha, T. S. (2012). *Refletindo sobre memória, identidade e património: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF*. Minas Gerais, Brasil: Associação Nacional de Historia Secção de Minas Gerais .
- Rodrigues, A. S. (1994). *Historia de Portugal em Datas* (1 ed.). Lisboa, Lisboa, Portugal: Circulo de Leitores.
- Rodrigues, M. A. (n.d.). *Divisão Auxiliar a Espanha 1835 a 1837*. Retrieved Outubro 17, 2018, from Portugal Web: <http://www.portugalweb.net>
- Santos, J. R., & Cabeça, S. (2010). *Conservação, salvaguarda, criação e culturas orais: uma aproximação conceptual*. Évora: Universidade de Évora.

- Século XIX Lutas Liberais. (n.d.). Retrieved from Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes: <http://epdra.pt/images/stories/historia/lutas%20Liberais.pdf>
- Shaw, C. (1837). *Personal memoirs and correspondence of Colonel Charles Shaw K. C. T. S., &c. of the portuguese service and late brigadier-General, in the British Auxiliary Legion of Spain; comprising a narrative of the War for constitutional liberty in Portugal and Spain*. Londres: Henry Colburn, Publisher.
- Silva, F. R. (1999). *História Local: Objetivos, Métodos e Fontes*. Porto: Faculdade de Letras Universidade do Porto.
- Silva, G. (2019, Janeiro 5). *Os cadáveres não tinham cabeça....* Retrieved from Visão : <http://visao.sapo.pt/opinioao/historias-portuenses/2017-09-30-Os-cadaveres-nao-tinham-cabeca>
- Silva, I. R. (2010). *Contributos da Tradução para a Historiografia Portuguesa: Reflexões pré e para-tradutivas em torno da “Narrativa da Expedição a Portugal em 1832”*. Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Silva, J. M. (2009). *A Marinha de guerra Portuguesa desde o reguesso de D. João VI a Portugal e o inicio da Regeneração (1821-1851)- Adaptação a uma Nova Realidade -*. Universidade de Lisboa Faculdade de Letras Departamento de Historia, Lisboa, Porto: Lisboa.
- Soriano, S. J. (1889-90). *Historia do Cerco do Porto*. Porto: A.Leite Guimarães.
- Sousa, J. P. (2009). A liberdade de imprensa em questão no Portugal vintista: as Cartas de José Agostinho de Macedo a Pedro Alexandre Cávroé. *Actas das IV Jornadas Internacionais de Jornalismo*.
- Sousa, R. F. (1991, Março). Catolicismo e Liberalismo N' «O Patriota Funchalense» (1821-1823). *Lusitânia Sacra*, pp. 155-214.
- Subtil, J. (1991, Março). A Crise do Antigo Regime e as Cortes Constituintes de 1821-1822. *Anais Série História* , pp. 169-249.
- Subtil, J. (2010). *Dicionário dos Desembargadores (1640-1834)*. Lisboa, Lisboa, Portugal: EDIUAL - Universidade Autónoma Editora, S. A. Retrieved Novembro 14, 2018

- Suplemento à Aurora Nº 206 Extractos do Correio do Porto. (1829, Agosto 10). *A Aurora Fluminense*, 8-9.
- Teresa Pires de Carvalho. (1996). *Bairro da Sé do Porto : contributo para a sua caracterização histórica*. Porto: Câmara Municipal do Porto.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Paris.
- Valdez, L. T. (1835). *Lista Geral dos Officiais do Exercito Libertador Referida ao dia 25 de Julho de 1833*. Lisboa: Typ. de A. J. da Cruz.
- Valente, V. P. (1995). Os levantamentos «miguelistas» contra a Carta Constitucional (1826-1827). *Análise Social*, XXX(130), pp. 631-651. Retrieved Janeiro 05, 2019
- Vargues, I. N. (1996). Liberalismo e Independencia. Os Exilados Italianos em Portugal (1820-1850). *Revista Portuguesa de História*, 411-426.
- Veloze, F. S. (1829, Junho 3). Continúa o Accordão da Alçada do Porto. *Gazeta de Lisboa*, 2-6.
- Veloze, P. d. (1833). *Collecção de Listas, que contem os Nomes das pessoas, que ficarão pronunciadas nas Devassas e Summarios, a que mandou proceder o Governo Usurpador(...)*. Porto: Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filho.
- Vieira, C. A. (2011). Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834). In C. A. Azevedo, *História religiosa* (p. 507). Lisboa, Lisboa, Portugal: CEHR-UCP.
- Vilares, R. F. (2015). *"Um sagrado enlevo": Moreira de Sá e o Culto da musica da Camara do Porto*. Aveiro, Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro.

Fontes Manuscritas

Ata de Vereação de 4 de julho de 1823

Ata de Vereação de 29 de abril de 1828

APÊNDICE

APÊNDICE A

Tabela 2: As forças militares que participaram no pronunciamento militar de 1820		
Tipo de unidade	Número/Local	Comandada por:
Infantaria	6/ Porto	Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento
Infantaria	9/ Viana do Castelo	-
Infantaria	15/ Vila Viçosa	-
Infantaria	18/ Porto	Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda
Infantaria	21/Braga	-
Caçadores	5	-
Caçadores	6/ Santa Maria da Feira	Luís Vaz Pereira Pinto Guedes
Caçadores	7	-
Caçadores	11	Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real
Caçadores	12	-
Artilharia	4	Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira
Milícias	Maia	José Pedro Cardoso e Silva
Milícias	Porto	José de Sousa Pimentel de Faria
Milícias	Santa Maria da Feira	-
Corpo da Polícia	Porto	José Pereira da Silva Leite de Berredo
Linha de Trás-os-Montes		Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda

APÊNDICE B

Quem está na revolução de 1820?

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época que estiveram na vanguarda da Revolta de 24 de agosto de 1820. Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 3: Quem está na Revolução de 1820?		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1820-1823
Brigadeiro António da Silveira Pinto da Fonseca	Militar	Membro do Sinédrio. Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Este participou na a Martinhada a 11 de novembro de 1820, sendo afastado do governo e obrigado a residir na sua propriedade em Vila Real.
Brigadeiro Bernardo Coreia de Castro e Sepúlveda	Militar	Membro do Sinédrio. Vogal nomeado depois de se constituir a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, porém no próprio dia 24. Foi eleito deputado pela província de Trás-os-Montes para as Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa. Em 1823 fora nomeado Comandante Militar de Lisboa, com o posto de Brigadeiro.
Coronel Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento	Militar	Membro do Sinédrio Na manhã de 24 de agosto de 1820 este dirige-se ao Campo de Santo Ovídio com o Regimento de Infantaria 6 para aí se juntar ao Regimento de Artilharia 4 para consumir a Revolução.
General Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda	Militar	Após a revolta de 24 de agosto de 1820 é promovido pela Junta Governativa do Porto para o cargo de Governador de Armas do Minho, nesse posto, participa na Martinhada, perdendo algum prestígio, a 10 de fevereiro de 1822 foi transferido para o Governo de Armas de Trás-os-Montes.
Major José Pedro Cardoso e Silva	Militar	Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do Porto a 24 de agosto de 1820 como Comandante Interino de Milícias da Maia.
Coronel José de Sousa Pimentel de Faria	Militar	Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do porto a 24 de agosto de 1820 com o cargo de Comandante Interino de Milícias Porto.
Major José Pereira da Silva Leite de Berredo	Militar	Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do porto a 24 de agosto 1820 como Comandante do Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto.
José de Melo e Castro Abreu	Militar	Membro do Sinédrio. Desempenhou a função de Vogal representante da província da Beira da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
Tenente- Coronel Luís Vaz Pereira Pinto Guedes	Militar	Membro do Sinédrio. Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do porto a 24 de agosto 1820 com o cargo de Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores 6.

Tenente-Coronel Manuel Inácio Martins Pamplona Corte Real	Militar	Membro do Sinédrio Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do porto a 24 de agosto 1820 com o cargo de Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores 11.
Capitão Manuel Joaquim de Meneses	Militar	Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do Porto a 24 de agosto 1820 com o cargo de Capitão do Batalhão de Caçadores 12.
Coronel Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira	Militar	Membro do Sinédrio. Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do Porto a 24 de agosto de 1820 com o cargo de Coronel do Regimento de Artilharia ⁴ . Desempenhou a função de Vice-Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Governador do Reino do Algarve entre 1821 e 1823.
Tenente Ajudante Tibúrcio Joaquim Barreto Feio	Militar	Participou no pronunciamento militar que ocorreu na cidade do Porto a 24 de agosto de 1820 com o cargo de Tenente Ajudante do Regimento de Milícias da Maia, a este se deve a facto do referido Regimento e o Regimento de Milícias de Santa Maria da Feira terem participado no pronunciamento militar.
Ayres Pinto de Sousa Coutinho Cochofel Alcoforado	Magistrado	Ocupando o cargo de Governador das Justiças da Relação e da Casa do Porto participou na proclamação na Sala da Câmara onde foram emanadas diretrizes às autoridades militares e civis, das províncias que se alistaram à revolução.
João da Cunha Sotto-Maior	Magistrado	Membro do Sinédrio. Vogal representante da província do Minho da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Vogal da Regência do Reino em Nome d'El-Rei o Senhor D. João VI. Em 1821 é elevado ao grau de Cavaleiro Rosa Cruz. Eleito 7.º Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano de 1821 a 1823.
José da Silva Carvalho	Magistrado	Membro fundador do Sinédrio. Secretário com voto nas deliberações Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, membro da Junta Preparatória das Cortes, foi vogal da Regência do Reino em Nome d'El-Rei o Senhor D. João VI, após a chegada da corte, em 3 de julho de 1821, foi-lhe atribuído o Ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, cargo que exerceu até 1822. Entre 1823 e 1839, exerceu as funções de 8.º Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano.
José Ferreira Borges	Magistrado	Membro fundador do Sinédrio. Secretário com voto nas deliberações Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, foi deputado eleito pela Província do Minho às Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa.
José Manuel Ferreira de Sousa e Castro	Magistrado	Vogal representante da província de Trás-os-Montes da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
José Maria Xavier de Araújo	Magistrado	Membro do Sinédrio. Vogal representante da província do Minho da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, e por esta mesma província é eleito deputado das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa. Tendo um papel ímpar nos debates parlamentares, por este pertencer à minoria que lutava pela organização do poder legislativo em duas Câmaras.

Manoel Fernandes Thomaz	Magistrado	Membro fundador do Sinédrio. Vogal representante da magistratura da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino, foi deputado eleito pela Província da Beira às Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, teve particular voz nos trabalhos ocorridos. Eleito deputado às Cortes Constituintes pela Beira, foi um dos principais intervenientes para a elaboração da Constituição que D. João VI jurou em 4 de novembro de 1822
Francisco José de Barros Lima	Comerciante	Vogal representante do comércio da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
João Ferreira Viana	Comerciante	Membro fundador do Sinédrio
José Gonçalves dos Santos Silva	Comerciante	Membro do Sinédrio
José Maria Lopes Carneiro	Comerciante	Membro do Sinédrio
Duarte Lessa	Comerciante	Membro do Sinédrio
José Pereira de Menezes	Comerciante	
José Joaquim Ribeiro de Moura	Clero	Vogal representante da província de Trás-os-Montes da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
Doutor Frei Francisco de São Luís Saraiva	Lente/Clero	Membro do Sinédrio. Vogal representante da Universidade da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Vogal da Regência do Reino em Nome d'El-Rei o Senhor D. João VI. A 19 de Abril de 1822 é nomeado o 53.º Bispo de Coimbra e o 18.º Conde de Arganil. Foi lhe também atribuído o cargo de Reitor da Universidade de Coimbra e deputado às Cortes de 1823.
Francisco Gomes da Silva	Político	Membro do Sinédrio. Secretário com voto nas deliberações da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino. Membro da Guarda de Honra de D. Pedro IV, passou a Tenente em 1823.
Pedro Leite Pereira de Melo	Político	Vogal representante da nobreza na Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
Roque Ribeiro de Abranches Castelo-Branco	Político	Vogal representante da província da Beira na Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.

Adesões por conveniência

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque das duas Faces da Revolta de 24 de agosto de 1820. Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 3: Adesões por Conveniência		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1820-1823
General António Lobo Teixeira de Barros Barbosa	Militar	O seu apoio à revolução de 24 de agosto de 1820 foi prometido por José Maria Xavier de Araújo, contudo este não apoiou uma vez que tinha prometido ao General

		Robert Thomas Wilson que não tomaria parte de qualquer revolução que fosse ser realizada durante a ausência do Marechal Beresford. Porém, quando a revolução foi consumada este demonstrou todo o seu apoio junto da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.
General Filipe Sousa Canavarro	Militar	Governador das armas da cidade do Porto à época da Revolta de 24 de agosto de 1820, manteve-se imparcial, permitindo que a revolução fosse posta em prática, mas não atuando nela.

Quem está contra a revolução?

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época que estiveram contra a Revolta de 24 de agosto de 1820. Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 4: Quem está contra a Revolução		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1820-1823
General Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira	Militar	O Conselho de Regência dá ordem ao Conde de Amarante para este resistir à revolta na região, este por sua vez ordena ao Regimento de Infantaria 24 para que este saísse à rua, porém este é interpelado por Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, que conseguiu dissuadir as tropas e fez que estas abandonassem o Conde de Amarante. Retirando-se este para a cidade de Vila Real onde veio a falecer no ano seguinte. Governador das Armas de Trás-os-Montes
General António Marcelino da Vitoria	Militar	O Conselho de Regência dá ordem ao General para este resistir à revolta na região de Viseu e Vouga uma vez que este possuía o cargo de Governador das Armas da Beira, porém, esta demonstração de armas, foi suprimida por Coronel Bernardo Coreia de Castro e Sepúlveda.

APÊNDICE C

Os Liberais perante o retorno do velho regime

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da fação Liberal (23 de fevereiro de 1823-10 de março de 1826). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 5: Os Liberais Perante o Retorno do Velho Regime		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1823-1826
Tenente Coronel António Pereira Quinland	Militar	Comandante de um destacamento de Regimento de Cavalaria 9 que ficou estacionado na cidade do porto aquando da revolta do Marques de Amarante.
Alferes António Joaquim Paes	Militar	Alferes da Milícia da Feira que esteve na origem dos tumultos a quando da libertação de prisioneiros Absolutistas da cadeia da relação a 5 de junho de 1823, foram imediatamente encaminhados para a cadeia do Forte de São João Baptista da Foz.
General António Lobo Teixeira de Barros de Barbosa	Militar	No dia 7 de junho de 1823 é exonerado das suas funções de Governador das Armas da cidade devido aos seus ideais Liberais.
Brigadeiro Francisco António Pamplona Moniz	Militar	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Capitão Francisco José de Almeida	Militar	Capitão da Milícia da Feira que esteve na origem dos tumultos a quando da libertação de prisioneiros Absolutistas da cadeia da relação a 5 de junho de 1823, foram imediatamente encaminhados para a cadeia do Forte de São João Baptista da Foz.
Capitão José Alvares de Almeida	Militar	Capitão da Milícia da Feira que esteve na origem dos tumultos a quando da libertação de prisioneiros Absolutistas da cadeia da relação a 5 de junho de 1823, foram imediatamente encaminhados para a cadeia do Forte de São João Baptista da Foz.
Brigadeiro Manuel Luís Coreia	Militar	O Brigadeiro foi indicado pela Câmara Constitucional do Porto para se dirigir para Amarante e aí suprimir a Revolta que estava em curso.
Major Bernardo Gomes de Abreu	Militar	Major da Milícia da Feira que esteve na origem dos tumultos a quando da libertação de prisioneiros Absolutistas da Cadeia da Relação a 5 de junho de 1823, foi imediatamente encaminhado para a cadeia do Forte de São João Baptista da Foz.
Manoel António Mendes	Militar	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Major Francisco Borges da Silva	Militar	Foi colocado sobre vigia aquando da sua entrada na cidade do Porto uma vez que não era conhecido pelos Absolutistas.

Francisco Lourenço de Almeida	Magistrado	Este obteve licença para residir nesta cidade durante o governo absolutista na cidade.
Fernando Affonso Geraldês	Magistrado	Governador das Justiças da Cidade do Porto, membro da Sociedade Patriótica do Porto, alistou-se no Guarda Nacional do Porto derivado ao decreto de 10 de março de 1823.
Manoel Bernardo Pinheiro de Lacerda	Magistrado	Foi colocado sobre vigia aquando da sua entrada na cidade do Porto uma vez que não era conhecido pelos Absolutistas.
José Januário Teixeira Leite de Castro	Magistrado	Encarcerado na Cadeia da Relação do Porto, redigi-o uma petição e assinada por todos os seus companheiros e enviada ao Monarca aclamando amnistia.
Thadeu António de Faria	Comerciante	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas e era chamado à polícia com alguma regularidade, uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Abade de Creixomil	Clero	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Pedro da Fonseca Serrão Velloso	Clero	Foi colocado sobre vigia aquando da sua entrada na cidade do Porto uma vez que não era conhecido pelos Absolutistas.
António da Costa Paiva	Lente	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas e era chamado à polícia com alguma regularidade, uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Agostinho Albano da Silveira Pinto	Médico\Lente	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco Pedro de Viterbo	Médico\Lente	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Carlos Vieira de Figueiredo	Médico	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Bernardo de Brito e Cunha	Contador da Real Fazenda	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Maria Lopes Carneiro	Comerciante	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Manoel Gomes dos Santos	Comerciante	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim Rafael	Pintor	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António de Sousa Pinto de Magalhães	Político	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Joaquim Gomes de Castro	Político	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823

José Rodrigo Paços	Político	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco Gomes da Silva	Político	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Sociedade Patriótica Portuense	Instituição	Encarregue de promover os ideais Liberais pela cidade do Porto.
João Coreia de Faria	—	A sua habitação era vigiada e assaltada com alguma regularidade pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
José Pereira da Silva Messeder	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas e era chamado à polícia com alguma regularidade, uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
José Henriques Soares	—	Este obteve licença para residir nesta cidade durante o governo absolutista na cidade.
Domingos António Faria	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas e era chamado à polícia com alguma regularidade, uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
João do Santos Mendes	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Luiz Martinelli	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
José Perestrello Marinho	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
João da Rocha Moreira	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Caetano José de Madureira	—	A sua habitação era vigiada bem de perto pelas tropas Absolutistas uma vez que este não saiu da cidade do Porto quando as forças Absolutistas assumiram o Governo da cidade.
Andre Schutz	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Alves Pinto Villar	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Avellino da Cunha	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Joaquim da Costa Carvalho	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Joaquim Soares	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António José de Castro Silva	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823

António José Gomes	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Pereira de Faria	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António de Sousa e Silva	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Thomaz d'Almeida da Silva Junior	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
António Thomaz Costa	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Bento Severino Dantas da Gama	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Christovão da Cunha Lima S. Payo	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Custodio Luiz de Miranda	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Custodio Teixeira Pinto Basto	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Domingos António Pereira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Domingos Francisco Pinto dos Reis	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Florido Rodrigues Pereira Ferraz	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco Barroso Pereira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco Ferreira dos Guimarães	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco Jacques Salinas de Benevides	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco José d'Araujo Basto	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco Ribeiro de Mesquita	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Francisco de Serpa Saraiva Alves Machado	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Gabriel Francisco Ribeiro	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Gaspar Guerner d'Azevedo	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Jacinto da Silva Pereira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Januario José Raimundo de Penafort Nogueira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Jeronymo José de Faria	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823

João António de Miranda Guimarães	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Baptista Moreira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Cardoso da Silva	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Ferreira dos Saitos Silva Junior	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Ferreira Vianna	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Frederico Sternberg	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João José Coelho	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Machado Ferreira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Nunes Vizeu	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Pereira Baptista Vieira Soares	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João Pereira de Mattos	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
João dos Santos Mendes	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim Alves de Sousa Carvalho	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim Baptista Moreira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim da Cunha Lima	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim José Carneiro	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim José Lopes	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim José da Silva	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Joaquim O'Neill	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José António d'Almeida Mattos	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José António d'Oliveira Silva e Barros	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Botelho Pinto Junior	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Ernesto da Cunha	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Christovão da Cunha Lima	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Crispiniano da Fonseca	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Coelho Messeder	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823

José Dias Freire de Lima	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Fernandes Barbosa	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Francisco Edolo	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Gonçalves dos Santos Silva	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Joaquim Vaz de Guimarães	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Jorge d'Oliveira Lima	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Maria Lopo	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Maria de Oliveira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Mendes Braga	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José da Rosa Salgado	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
José Vieira de Sousa	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Luiz Baptista Pereira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Luiz José Botelho	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Manoel Alberto Colago	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Manoel Alves Ferreira Pinto Villar	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Manoel José Duarte e Sousa	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Manoel José da Rocha Pereira	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Manoel da Veiga Campos	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Miguel António Malheiro	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Pedro José Migueis	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823
Thomaz Rocher	—	Entrou na Guarda Nacional do Porto, derivado ao decreto de 10 de março de 1823

Nem contra nem a favor

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época das duas facções (23 de fevereiro de 1823-10 de março de 1826). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 6: Nem contra nem a favor		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1823-1826
Coronel Manuel Joaquim de Melo Brandão	Militar	Comandante do Regimento de Milícias de Aveiro aquando do pronunciamento militar chefiado pelo Infante D. Miguel em Vila Franca de Xira, apesar de absolutista conhecido não tomou qualquer tipo de ação enquanto não conhecesse a posição do Monarca.
Coronel António Ferreira Carneiro de Vasconcelos	Militar	Comandante do Regimento de Milícias da Feira aquando do pronunciamento militar chefiado pelo Infante D. Miguel em Vila Franca de Xira, apesar de absolutista conhecido não tomou qualquer tipo de ação enquanto não conhecesse a posição do soberano.
Coronel Francisco Coreia de Mello Osorio	Militar	Comandante do Regimento de Milícias de Oliveira de Azeméis aquando do pronunciamento militar chefiado pelo Infante D. Miguel em do Regimento de Milícias Vila Franca de Xira, apesar de absolutista conhecido não tomou qualquer tipo de ação enquanto não conhecesse a posição do soberano.
Coronel D. António de Amorim	Militar	Comandante do Regimento de Milícias do Porto aquando do pronunciamento militar chefiado pelo Infante D. Miguel em do Regimento de Milícias Vila Franca de Xira, apesar de absolutista conhecido não tomou qualquer tipo de ação enquanto não conhecesse a posição do soberano.
General Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda	Militar	Foi o primeiro a denunciar a revolta do conde de Amarante, prontificou-se então a combater o revoltoso em favor da causa Liberal. Contudo, pouco tempo depois desertou deste campo político e reuniu-se ao Conde de Amarante em lugar de segundo chefe das tropas sublevadas ganhando o título de Visconde do Peso da Régua a 4 de julho de 1823.

Absolutistas e Miguelistas, unos e indivisíveis

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da facção absolutista (23 de fevereiro de 1823-10 de março de 1826). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 7: Absolutista e Miguelistas, unos e indivisíveis		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1823-1826
Tenente Coronel, António de Meirelles Guedes	Militar	Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Alferes Francisco de Sousa da Silva Alcoforado de Lencastre	Militar	Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Cadete Francisco José Teixeira Coelho	Militar	Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Alferes Fernando Homem Carneiro de Vasconcelos Pereira Leite	Militar	Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.

Gonçalo Cristóvão Teixeira Coelho	Militar	Comandante interino da Força militar do Porto. Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Cadete Gonçalo Cristóvão Coelho	Militar	De Infantaria. Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto. Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Tenente Coronel Henrique da Silva	Militar	De Infantaria reformado. Participou no pronunciamento militar de 1 de junho de 1823 na Praça de Santo Ovídio onde foi lida uma aclamação a D. João VI. Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Coronel José Augusto Leite de Mello	Militar	Coronel Reformado do Regimento de Milícias da Maia Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Intendente da Marinha José Joaquim da Rosa Coelho	Militar	Intendente da marinha e Governador interino das armas do Porto Participou no pronunciamento militar de 1 de junho de 1823 na Praça de Santo Ovídio onde foi lida uma aclamação a D. João VI. Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Tenente Coronel José de Meirelles Guedes de Carvalho	Militar	Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Brigadeiro Manuel Pamplona Carneiro Rangel Veloso Barreto de Miranda e Figueiroa	Militar	No dia 7 de junho assumia as funções de Governo das Armas da cidade do Porto substituindo de António Lobo Teixeira de Barros devido aos seus ideais Liberais. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Sargento Joaquim	Militar	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823
Manoel Filipe Carneiro	Militar	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Alferes Joaquim	Militar	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823
Ayres Pinto de Sousa Coutinho Cochofel Alcoforado	Magistrado	Governador da Justiça do Porto
Juiz Desembargador Basílio Teixeira Cardoso	Magistrado	Governador Interino da Justiça do Porto Participou no pronunciamento militar de 1 de junho de 1823 na Praça de Santo Ovídio onde foi lida uma aclamação a D. João VI.
Juiz Desembargador Luís Barbosa de Mendonça	Magistrado	Secretário da Junta governativa interina
Juiz de Fora Manuel Nunes Chochado Couto	Magistrado	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Chanceler Sebastião Coreia de Sá	Magistrado	

D. João de Magalhães e Avelar	Clero	Bispo do Porto. Participou no pronunciamento militar de 1 de junho de 1823 na Praça de Santo Ovídio onde foi lida uma aclamação a D. João VI. Assinou a petição de 17 de junho de 1823. Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Frei Miguel da Madre de Deus da Cruz	Clero	Arcebispo de Braga Foi libertado da Cadeia da Relação do Porto em seguimento da ordem emanada por D. João VI após o pronunciamento militar de 1 de junho de 1823.
Bispo Bernardo Bernardino Beltrão	Clero	Bispo de Pinhel Foi libertado da cadeia da relação do porto em seguimento da ordem emanada por D. João VI após o pronunciamento militar de 1 de junho de 1823.
Fr. José de S. Catharina Penedo	Clero	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Fr. Manoel do Salvador Jesus Saborido e Merensa	Clero	Religioso Espanhol Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
F. Francisco de S. Tereza	Clero	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Luís Máximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho	Visconde de Balsemão	Quando chegou a notícia da contrarrevolução liderada pelo 2º conde de Amarante à cidade do Porto, este recebeu a ordem para sair da cidade.
Manuel da Silveira Pinto da Fonseca	2º Conde de Amarante	Liderou um pronunciamento militar, em Chaves no dia 23 de fevereiro de 1823.
João Ribeiro Viana	Secretario do Ministério da Guerra	Quando chegou a notícia da contrarrevolução liderada pelo 2º conde de Amarante à cidade do Porto, este recebeu a ordem para sair da cidade. Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto. Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto.
Luiz Barboza de Mendonça	Secretario de Justiça	Assinou a Ata de Vereação de 4 de junho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Trombeta Lusitana	Periódico	Periódico utilizado para difundir os ideais Absolutistas.
D. Miguel	Infante	Proclama o retorno ao absolutismo régio com a Vila-Francada.
José de Melo Peixoto Coelho	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Thomaz António Ferraz de Lima e Castro	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Silvério Pães de Sande e Castro	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Pedro Leite Pereira de Melo	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
João de Mello da Cunha Sotto-Maior	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
António de Sousa Pereira de Moraes Seabra e Occa	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.

Álvaro Leite Perco a de Mello e Alvim	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Henrique Pinto de Vasconcelos Barbosa	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Manoel Guedes de Borbão da Silva da Fonseca	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Luís Pereira de Mello e Nápoles	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Diogo Furtado da Costa e Mendonça	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
António Pedro Ribeiro de Sousa Almeida e Vasconcelos	—	
Domingos Pedro da Silva Souto e Freitas	—	Quando chegou a notícia da contrarrevolução liderada pelo 2º conde de Amarante à cidade do Porto, este recebeu a ordem para sair da cidade. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Henrique Freire d'Andrade	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
José Joaquim de Carvalho	—	Quando chegou a notícia da contrarrevolução liderada pelo 2º conde de Amarante à cidade do Porto, este recebeu a ordem para sair da cidade.
José Luiz Monteiro	—	Quando chegou a notícia da contrarrevolução liderada pelo 2º conde de Amarante à cidade do Porto, este recebeu a ordem para sair da cidade.
Sebastião Leme	—	Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Pedro Teixeira de Melo	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto.
Manuel Guedes	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto.
Francisco de Sousa Cirne	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto. Assinou a petição de 17 de junho de 1823.
Francisco Pinto Peixoto	—	Após a proclamação da Vila-Francada liderou uma tentativa de proclamar o absolutismo na cidade do Porto.
Henrique Guerner	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Bento Teixeira Bahia	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Manoel Filipe Carneiro	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Joaquim Botelho Cardoso d'Almeida	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Luiz António Julio	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
António Garcia da Cunha	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Francisco António Percira	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Constantino	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Pinheiro da Rocha	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.

António Rodrigues	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Francisco Xavier Barbosa	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Francisco José Vieira de Sousa	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Pedro José Alves	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Domingos Francisco Gomes	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Pedro Luiz da Silva Couto	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
José Thomás Ferreira Fianna.	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
José António Mendes da Silva Bragança.	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Bernardo de Freitas Guedes	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
António Pereira Sarmento de Queiroz e Menezes	—	Libertado da Cadeia da Relação do Porto no dia 5 de julho de 1823.
Jose de Mello Peixoto Coelho	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Thomaz António Ferraz de Lima e Castro	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Silverio Paes de Sande e Castro	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Pedro Leite Pereira de Mello	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
João de Mello da Cunha Sotto-Maior	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
António de Sousa Pereira Coutinho de Moraes Seabra e Occa	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Álvaro Leite Perca de Mello e Alvin	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Comendador Diogo Furtado da Costa e Mendonça	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Henrique Guerner	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Henrique Pinto de Vasconcellos Barboza	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Bento Teixeira Bahia	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
António Pedro Ribeiro de Sousa Almeida e Vasconcellos	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
Manoel Guedes de Borbão da Silva da Fonseca	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.

Luis Pereira de Mello e Napoles	—	Assinou a Ata de Vereação de 4 de julho de 1823 a aclamar D. João VI como Rei Absoluto.
---------------------------------	---	-----------------------------------------------------------------------------------------

APÊNDICE D

Transcrição da Ata de Vereação de 1828

Acta de vereação extraordinaria de mil oitocentos vinte oito aos vinte e nove de Abril nesta Cidade do Porto e casa do illustrissimo senado da Camara onde foram vindos o Doutor juiz de fora do civil vereadores do illustrissimo senado, com assistência do procurador da cidade, comigo escrivão; e bem assim todas as autoridades eclesiasticas, civis e militares, pessoas da nobreza e da governança da cidade, cidadãos e mais povo representado legitimamente pelos seu juiz, e Mesteres da Casa dos vinte e quatro, todos abaixo assinados. Nesta mesma vereação geral tendo em consideração que em todas as Cidades e Villas do Reino, e particularmente, nesta Nobre e Fiel cidade do Porto tem sido sobejamente manifestada a vontade geral dos Portugueses de que sua alteza o Sereníssimo Senhor D. Miguel assuma os direitos que lhe competem na sução da Coroa destes Reinos de Portugal, e Algarves vontade fundada na intima convicção de que pelas leis fundamentais da Monarquia só ela pertence ao mesmo Augusto Senhor; por todos unanime e geralmente foi aplaudido entre vivas e aclamações e acordado que esta Ilustríssima Camara como interprete dos habitantes? desta cidade e sua representante fizesse imediatamente subir a Augusta presença de sua Alteza as suas fervorosas supplicas para que se digne anuir aos puros? desejos e votos dos livres? habitantes? desta Cidade e fazer assim a felicidade da Nação Portuguesa. Declaro que o referido teve lugar no dia vinte e nove de Abril do sobredito ano.

E por esta forma se houve por feita esta vereação de que fiz este termo que todos assinaram e eu Rodrigo Freie de Andrade Pinto de Sousa o escrevi.

APÊNDICE E

Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, filho de Francisco António de Carvalho Henriques e de Maria Xavier de Barros Magalhães, nasceu no dia 15 de junho de 1779 em Figueiró dos Vinhos, faleceu no dia 7 de maio de 1829, com 49 anos, sem deixar descendência do seu casamento com Bárbara, porém este teve um filho com Ana Júlia Pinto de Miranda, porém não eram casados catolicamente²⁶. Faleceu na cidade do Porto juntamente com mais nove companheiros da revolução de 16 de maio de 1828.

Apesar de ser natural de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, passou por diferentes cidades, tal como Lisboa onde se casa e após enviuvar este migrou para a cidade de Aveiro aí desenvolveu-se enquanto homem e foi ganhando bastante prestígio na cidade, ficou conhecido por desempenhar as funções de fiscal do contracto de tabaco da mesma cidade²⁷. Foi iniciado na loja Maçónica Quinta dos Santos Mártires, juntamente com Manuel Maria Rocha Colmeiro e Clemente de Moraes Sarmento, compunham a primeira linha da revolta de 16 de maio, esta revolução liderada por Joaquim José de Queiroz²⁸ com o apoio do batalhão de caçadores 10, aquartelado nessa mesma cidade.

Como D. Miguel não iria deixar esta revolta passar em branco, ordenou a criação da Alçada²⁹, para encontrar e prender e julgar os líderes da revolução de 16 de maio, como tal Francisco Serrão fora encarcerado na Cadeia da Relação no dia 10 de agosto de 1828, porém este fora transportado de Aveiro, onde fora interetado no dia 1 de junho de 1828³⁰ enquanto se deslocava a barco pela Ria de Aveiro, com uma serie de documentos e correspondência que trocara com Joaquim José de Queiroz, que constituíram prova para a sua prisão e com vinte e cinco armas carregadas todas estas pertencentes ao batalhão de voluntários que este comandara, Francisco Serrão fora julgado pela Alçada³¹

26 O Avô Francisco Silvério de Carvalho de Magalhães Serrão: Blogspot. [27 de janeiro de 2019], disponível em WWW:<URL: <http://historiasdaminhafamilia.blogspot.com/2009/09/o-avo-francisco-silverio-de-carvalho-de.html>

27 Suplemento à Aurora Nº 206 Extractos do Correio do Porto. *A Aurora Fluminense*. Rio de Janeiro. Número 244, (10 de agosto de 1829), p. 8-9

28 Dias, Pedro Augusto - *Subsidios para a historia politica do Porto (1823-1829)*. Porto: Typographia Central, 1896, p. 68.

29 Órgão judicial criado a 14 de julho de 1828 por D. Miguel para se dirigir à cidade do Porto e aí julgar todos os que achassem aliados á revolta do dia 16 de maio.

30 Continúa o Accordão da Alçada do Porto. *Gazeta de Lisboa*. Lisboa. Número 132 (3 de junho de 1829), p. 2-6.

31 Dias, Pedro Augusto - *Subsidios para a historia politica do Porto (1823-1829)*. Porto: Typographia Central, 1896, p. 114.

presidida por Victorino José Botelho Cerveira do Amaral, e condenado pelo crime de Alta Traição.

A 18 de Fevereiro de 1829 foram lhe dados 5 dias para dizer de Facto e de Direito porque possuía tal documentação e armas, a 9 de abril de 1829 este fora destituído de todos os privilégios e honras e até mesmo da sua dignidade³². Francisco Serrão conheceu a sua sentença no dia 4 de maio este fora condenado à morte na forca na Praça Nova (atual Praça da Liberdade). Porém nem mesmo depois de conhecer a sua sentença este grande senhor do seu tempo desistiu, apresentou dois embargos à sua sentença, porém este conheceu o veredicto no dia 6 de maio, que estes haveriam sido rejeitados pelo tribunal. Este ficara a saber que depois da sua execução o seu corpo seria decapitado e a sua cabeça seria afixada num espigão à porta da Casa da Camara de Aveiro, juntamente com o crânio Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima e de Manoel Luiz Nogueira, esta ordem cumprida pelo algoz no dia 8 de maio³³. Também lhe seriam confiscadas todas as suas propriedades e bens.



Figura 1: Paços do Concelho de Aveiro. **Fonte:** http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/FMSarmento/AveiPost/027_Aveiro.jpg

Relativamente às homenagens prestadas aos Mártires da Pátria podemos referir que a Cidade Invicta prestou homenagem alterado a toponímica da cidade, alterando o nome de Largo do Olival para Campo dos Mártires da Pátria, também prestou homenagem aos Mártires da Liberdade, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, que trasladou em 1836, os restos mortais do adro dos enforcados para um mausóleo construído no átrio da igreja da Santa Casa, nas ruas das Flores onde estiveram depositados até 1878, posteriormente, a essa data e até aos dias de hoje estão sepultados num talhão da Misericórdia, no Cemitério Municipal do Prado Repouso. Mas as homenagens não ficam circunscritas à cidade do Porto, por todo este país é comum encontrar uma Rua Mártires da Liberdade ou da Pátria.

³² Velozo, Pedro da Fonseca Serrão - *Collecção de listas que contem os nomes das pessoas, que ficarão pronunciadas nas devassas, e summaries: a que mandou proceder o Governo Usurpador depois da heroica contra-revolução, que arreventou na mui nobre, e leal Cidade do Porto em 16 de Maio de 1828 : nas quaes se faz menção do destino, que a Alçada, creada pelo mesmo Governo para as julgar, deu a cada uma dellas.* : Typ. De Viuva Alvares Ribeiro & Filho, 1833, p. 39

³³ Carvalho, Joaquim Martins de - *Apontamentos para a Historia Contemporanea.* Coimbra: Impresa da Universidade, 1868, p. 144-145

APÊNDICE F

Liberais, entre D. Pedro e Dona Maria

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da fação Liberal (11 de março de 1826 -10 de julho de 1828). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 8: Liberais, entre D. Pedro e Dona Maria		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1826-1828
Capitão Bernardo Francisco Pinheiro	Militar	Das Ordenanças Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Sargento Clemente de Moraes Sarmento	Militar	Do Batalhão de Caçadores n.º 10 Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Coronel Francisco José Pereira	Militar	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Manuel Maria da Rocha Colmieiro	Militar	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
General Thomaz Guilherme Stubbs	Militar	Governador das Armas do Porto durante a Regência de D. ^a Isabel Maria
António José Lopes Alheira	Médico	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto.
Carlos Vieira de Figueiredo	Médico	Juntou-se aos revoltosos no campo de Santo Ovídio a 16 de maio de 1828
Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão	Empregado do Tabaco	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
José António de Oliveira Silva Barros	Empregado do Tabaco	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto.
António da Rocha Martins Furtado	Escrivão Geral de Viana	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto.
Juiz de Fora António da Cunha e Vasconcelos	Magistrado	Nomeado juiz de fora pela junta governativa formada com a Revolta de 16 de maio de 1828.
Clemente da Silva Melo Soares de Freitas	Magistrado	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima	Magistrado	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Joaquim José de Queiroz	Magistrado	Participante e principal líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Manuel Luís Nogueira	Magistrado	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
Carlos Henrique Nobel	Comerciante	Participante na Revolta de 16 de maio de 1828.
João Henriques Ferreira Júnior	Comerciante	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
António José de Freitas	Comerciante	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto.

José de Azevedo	Estalageiro	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto
Tenente-Coronel Vitorino Teles de Meneses e Vasconcelos	Bacharel\ Militar	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
António Bernardo de Brito e Cunha	Contador da Real Fazenda	Participante e líder da Revolta de 16 de maio de 1828.
António Mêna de Carvalho	Lente	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto
Silva Berros	—	Participa na manifestação, contra a ata de vereação do Porto que aclama de D. Miguel I como Rei Absoluto

No pêndulo dos acontecimentos

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época das duas ideologias (11 de março de 1826 -10 de julho de 1828). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 9: No pêndulo dos acontecimentos		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1826-1828
Joaquim Manoel da Fonseca Lopo	Militar	Apesar de absolutista, qual a Revolta de 16 de maio de 1828 está consumada, este permanece com os seus homens.
Coronel Henrique da Silva	Militar	Comandante do Regimento de Infantaria 18
João António Frederico Ferro	Secretario da C.G.A.V.A.D.	Assinou a Ata de Vereação que aclama D. Miguel como Rei absoluto. Tal como a que a anula.

A face definitiva dos Absolutistas

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da facção Absolutista (11 de março de 1826 -10 de julho de 1828). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 10: A face definitiva dos Absolutistas		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1826-1828
Reverendo António Cardozo	Clero	Capelão Mor de Santa Catarina Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre António Cardozo	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António de Figueiredo	Clero	Prior do Convento de São João Novo desta Cidade Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei António do Amor Divino	Clero	Prior do Colégio de São Lourenço do Porto

		Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei António do Espírito Santo Ponteiro	Clero	Religioso Franciscano e Leitor em Teologia Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre António Francisco Nogueira	Clero	Franciscano e Leitor em Teologia Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade António Joaquim de Nossa Senhora dos Anjos	Clero	Capelão das Religiosas de Santa Clara a Parte da Senhora Dona Abadessa e toda a sua Religiosa Comunidade Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Subdiácono António Joaquim da Silva Mattos	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José Ferreira	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre António José da Silva	Clero	(?)do Real recolhimento do Anjo Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei António da Soledade Pereira Barbedo	Clero	Religioso de São Domingos Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Referendo António de Azevedo,	Clero	Diaurio da Freguesia de São Pedro de (?) Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade António de São Boaventura	Clero	Religioso de São Francisco, e Estudante de Filosofia Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Frei António de São Joaquim Almeida	Clero	da (?), e depositário no convento de São Domingos desta Cidade Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Referendo António José Godinho	Clero	da freguesia de Santa Maria de Pindelo Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre António Peixoto	Clero	Da Cogeração do Oratório
Padre António Pinheiro	Clero	Congregação de Oratório
Padre António Nogueira	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade António Rezende	Clero	Companheiro. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Boaventura de Cerqueira e Cunha	Clero	Arcediogo da Sé da Guarda. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Cemente da Anunciação de Maria	Clero	Presidente da Conceição? de Matosinhos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Custódio Porfírio da Silveira	Clero	Subdiácono da Sé do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Damião Misericórdia Ferreira	Clero	Dos Clérigos Menores Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos de Rosário	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Felix José da Fonseca	Clero	Presbítero Secular. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Padre Francisco Alves	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Dr. Francisco Manuel de Botelho	Clero	Religioso Graciano. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco da Assunção Coreia de Lacerda	Clero	O Dom Prior de Cedofeita. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Francisco da Rainha dos Anjos	Clero	Religioso de São Francisco. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Francisco de Lima	Clero	Da Congregação do Oratório Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Francisco de São Dâmaso	Clero	Religioso de São Francisco, e passante na mesma ordem. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Paulo de Ferras Costa	Clero	Prior do Convento de Nossa Senhora do Carmo dos descalços. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Cipriano de Sousa Monteiro	Clero	Capelão da Sé. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Custodio	Clero	Confessor Régio da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Baptista Ribeiro	Clero	Mestre da Sé. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
D. João de Magalhães e Avelar	Clero	Bispo do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre João do Couto	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Frei João Pinto de Queiroz	Clero	Pregador e Ex Lente de Filosofia do convento de São Domingos do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade João de Santa Roza de Viterbo Silveira	Clero	Estudante de Filosofia de São Francisco. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre João Moreira de Carvalho	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Joaquim da Costa Ramos Palmeira	Clero	Porcionista no seminário Episcopal. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Joaquim de Azevedo Lage	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim de Brito	Clero	Da Congregação do Oratório do Porto
Padre Joaquim José	Clero	Da Congregação do Oratório Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei Joaquim José de Santa Gertrudes	Clero	Prior do Convento de São Domingos Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Diácono Joaquim Moreira do Rocha e Sousa	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Padre Joaquim Pereira de Almeida	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Joaquim Pinto Peixoto	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Jeronimo da Nossa Senhora da Oliveira Figueiredo	Clero	confessor das religiosas do mosteiro de Santa Clara (?) e das suas Religiosas Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Jorge Bernandes da Silva	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Jorge Borges de Vasconcelos	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre José Correa Pinto Gandabo	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei José de Santa Guiteria	Clero	Religioso do Regular observatório de São Francisco da Província de Portugal. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Sousa	Clero	Pároco encomendado da Vitoria Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Francisco Lopes	Clero	in tonsura da Freguesia de São Miguel de Milheirós de Poiares. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Francisco Valente	Clero	Vigário Geral da Ordem de Malta Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Francisco de Andrade	Clero	Abade de São Martinho da Barca. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Firmino da Cunha Reis Motta Godinho	Clero	Arceidiago de Barroso. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Joaquim da Silva Ferras	Clero	Deão da Sé Catedral do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António Vieira de Carvalho	Clero	Do Castelo da Foz. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Delgado	Clero	Perfeito da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei José de Lima Graciano,	Clero	Pregador Régio. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade José de Jesus Maria	Clero	Guardião do Convento de Santo António da Cidade Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Melo	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade José de Nossa Senhora da Lapa	Clero	Do Real Convento de Santo António da Cidade. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre José de Oliveira	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade José de Santa Tereza de Jesus	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei José de Santo António Alvares	Clero	Religioso do Convento de São Domingos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Frade José de São Joaquim Castro	Clero	Abade do Colégio de São Bento dos Apóstolos de Santarém. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre José Dias	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Duarte	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Florido da Silva Guimarães	Clero	Arcipreste de Cedofeita. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre José Joaquim de Fonseca Borges	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
D. Luís Barata (?) de Lima	Clero	Abade de Silvalde Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel José Fernandes Laranjeira	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre José Luis Leite	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre José Luis Monteiro	Clero	Prefeito no Seminário Dionisiano Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Abade José Martins da Costa	Clero	Da freguesia da Sé Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Monteiro Ribeiro Pinto	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre José Vieira Almeida	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel António, de Mattos	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel Barbosa	Clero	Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei Manuel de Ave Maria	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel do Nascimento	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Frei Manuel de Nossa Senhora das Neves	Clero	Pregador substituo e Mestre de Cerimónia no Convento de São Francisco no Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel de Pinho	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frei Manuel de São Vicente de Valbom	Clero	Religioso de são francisco e leitor de Filosofia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel dos Santos Leça	Clero	Abade de São Romão de Vermoim. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Manoel Espírito Santo Arujo Teixeira	Clero	Estudante de Filosofia de São Francisco. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Manuel Marques	Clero	Religioso Graciano e Procurador Geral do Convento de São João Novo dos Padres Agostinhos Calçados Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

O Padre Manuel Thomas Alves Ferreira	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Manoel Vicente da Silveira dos Anjos	Clero	Religioso de São Francisco Estudante de Filosofia Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Soares	Clero	Da Congregação do Oratório. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro Celestino Ferreira Pacheco	Clero	Religioso. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Posidónio José de Castro e Araújo	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O reverendo Thomas Frutuoso de Fonseca	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Padre Vicente Maria de Freitas	Clero	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alberto Carlos de Menezes	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alexandre Gamboa de Loureiro	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António de (?)	Magistrado	Por portaria. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Cardozo de Menezes Montenegro	Magistrado	Desembargador da Relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Duarte da Fonseca	Magistrado	Desembargador de Agravos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Joaquim Moreira Carvalho	Magistrado	Procurador de Lavras Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Leite da Silva	Magistrado	Procurador da Relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Maria Carneiro	Magistrado	Desembargador, servindo de juiz da Coroa. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Manuel Galvão	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Ozorio de Sousa Castro Cabral e Albuquerque	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alexandre Gamboa de Loureiro	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Ayres Pinto de Sousa Coutinho Cochofel Alcoforado	Magistrado	Governador das Justiças. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Bernardino António Sobral Tavares	Magistrado	Desembargador da Suplicação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Bartolomeu da Costa	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Damaso da Silva Guimarães	Magistrado	Juiz do Povo. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Domingos José Matos	Magistrado	Meirinho da Companhia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Felix António Pinto de Almeida	Magistrado	Procurador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Barroso Pereira	Magistrado	Desembargador corregedor do cível. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Serpa Saraiva	Magistrado	Desembargador agravista da quinta casa da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Oliveira e Silva	Magistrado	Desembargador da Relação, e casas do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João António de Moraes	Magistrado	Desembargador dos Agravos e Juiz conservador, das nações aliadas. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Carlos Leitão	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João da Cunha Neves e Carvalho	Magistrado	Desembargador Superintendente. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João de Sá Pereira Ferreira Soares	Magistrado	Desembargado da Relação da casa do Porto e encarregado da polícia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Ferreira da Cunha	Magistrado	Procurador da Relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Joaquim de Araújo	Magistrado	procurador da Relação e fiscal da irmandade das Almas de Santa Catarina. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Manoel Teixeira	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto e corregedor do crime da segunda vara. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim de () Osório	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José dos Santos	Magistrado	Meirinho da Superintendência do Tabaco e da Alfandega Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António Miz? Almeida,	Magistrado	Meirinho da Polícia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Alves de Araújo	Magistrado	Desembargador da Relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Barreto Gomes de Oliveira	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Coreia Maia	Magistrado	Procurador Perpetuo Da Câmara do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel.
Dr. José de Gouveia Ozorio,	Magistrado	Desembargador Procurador da Coroa. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Vasconcelos Teixeira Lebre	Magistrado	Desembargador Juiz de fora do Crime. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Serpa Faria de Pina Almeida	Magistrado	Juiz de Fora dos Órfãos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Eduardo Coelho	Magistrado	procurador geral da congregação de são João Evangelista Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Francisco Soares	Magistrado	Meirinho da Patriarcal. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

José Gomes de Oliveira	Magistrado	Solicitador de Causas. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Ignacio? da Camara e Leme	Magistrado	Desembargador da Relação e Casa do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Lourenço dos Santos	Magistrado	Meirinho da Real Conservatória do Pau Brasil. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Maria e Monteiro	Magistrado	Procurador da Relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Mauriceo de Abreu de Lima	Magistrado	Juiz de Alfandega. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Patricio Dinis da Silva Seixas	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro (?) de Castro	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro Saraiva da Costa (?) e Refoios,	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel António (?)	Magistrado	Desembargador dos Craves do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Bernardo	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel José Lopes Fonseca Júnior	Magistrado	Procurador da Relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Nunes Chochado Couto	Magistrado	Antigo Juiz do Crime do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Joaquim de Oliveira Mendes Vidal	Magistrado	Desembargador Corregedor. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel de Sampaio Freie de Andrade	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro José Lopes de Almeida	Magistrado	Desembargador. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sebastião Marinho Falcão de Castro	Magistrado	Desembargador da Relação do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Thomaz José Ferreira Braga	Magistrado	Provedor do Porto como procurador do Povo. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Agostinho	Militar	Do Regimento de Milícias da Maia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Marechal de Campo Álvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas	Militar	Entra na cidade do Porto, após a junta governativa da Revolta iniciada a 16 de maio ter sido dissolvida.
Capitão António da Silva Malafaia	Militar	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Ferreira Carneiro	Militar	Do Regimento de Milícias da Feira. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sargento António Pedra	Militar	De cavalaria. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Marinho de Queiros	Militar	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

2º Sargento Cristovão Nunes	Militar	Companhia (?) do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alferes Domingos Luis Pinto Coelho	Militar	De São Nicolau desta cidade. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Maria Guerner	Militar	Do Regimento de Milícias do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alferes Francisco Pinto Duarte de Payva	Militar	Comandante da 14ª de Ordenanças. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
1º Sargento Francisco José Lopes (?) Júnior da	Militar	1º companhia do regimento de Mílias do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
General Gabriel António Franco de Castro	Militar	Substitui o General Thomaz Guilherme Stubbs, no cargo de Governador de Armas da cidade do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Coronel Duarte Guilherme Ferreri	Militar	O comandante do Regimento de Artilharia 4
Coronel D. João de Castelo Branco	Militar	Comandante de um Regimento de Cavalaria, que entra na cidade do Porto, após a junta governativa da Revolta iniciada a 16 de maio ter sido dissolvida.
João José Fernandes	Militar	Das Ordenanças de Lamego Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Major Joaquim Carlos de Lima Vianna	Militar	Regimento de Milícias do Porto Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Capitão Joaquim José de Mello	Militar	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Capitão João António de Freitas Pimenta	Militar	De Ordenanças do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João António Ribeiro das Neves	Militar	De Ordenanças. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pereira de Menezes	Militar	Coronel Reformado. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Major João Wager Russel	Militar	Comandante da Guarda Real da Polícia
José Joaquim de Faria	Militar	Do Regimento de Infantaria 21. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Ajudante José Joaquim Simões	Militar	Ordens do General do Minho. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Teotónio Vieira de Carvalho	Militar	Governador do Castelo da Foz. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alferes Leonardo Augusto Salazar	Militar	Reformado que assistiu no Real Sítio de Queluz. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sargento Manoel da Fonseca	Militar	Companhia de Matosinhos Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel (?) de Amorim Lima	Militar	Infantaria servindo de (?) da freguesia de Santo Ildefonso Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sargento Manuel José Cardoso dos Santos	Militar	Do Regimento 2 das Milícias do porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Cadete Vicente Francisco de Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 6. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Major Vicente Francisco de Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 1º da Maia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Bento da Rocha e Mello	Político	Presidentes da Câmara do Porto. Assinante da Ata de Aclamação de D. Miguel I, da cidade do Porto a 29 de abril de 1828
Joaquim Cerqueira Mendes Machado	Cirurgião	Morador no Largo de São Domingos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António da Barbosa da Silva	Cirurgião	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Duarte Celestiano	Medico	Efetivo da Real Câmara Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Lopes e Mattos	Cirurgião	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Alexandre Goulade	Secretario	Do Governo do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Fortuoso Júnior	Secretario	Da irmandade supra. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António de Amaral	Comerciante	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António a Costa Veiga	Comerciante	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Peixoto Salgado	Comerciante	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Bernardo Barbosa	Comerciante	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Thomas Martins	Comerciante	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Carlos Pereira	Escrivão	Ajudantes das apelações cíveis. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José Alvares Henriques,	Escrivão	da Conservatória dos cônegos regrantes. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José da Silva Guimarães	Escrivão	Do Juízo dos (?). Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José de Sousa Guimarães	Escrivão	da Bula da Santa Cruzada, e escrivão serventuário do Auditório eclesiástico do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Leandro de Faria Leite,	Escrivão	Ajudante da 1º vara da Correição do crime da relação desta cidade do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Maria de Lima Viena	Escrivão	Do tomo da Câmara. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Carlos Nogueira Neves	Escrivão	Das Armas do Crime. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Costodio Rodrigues Ferreira	Escrivão	Do juízo da saúde. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos de Mattos Pereira	Escrivão	De Repeso. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Duarte de Castro Pereira	Escrivão	Do ajudante do juiz de Fora. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João de Almeida e Sousa	Escrivão	Do juízo da patriarcal. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

João José da Costa Arantes	Escrivão	Da intendência. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João José Gonçalves	Escrivão	Da intendência. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Ramos Chaves	Escrivão	Do proprietário da Chancelaria. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Xavier da Costa Lima	Escrivão	Da conservatória da companhia dos vinhos do Douro Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim António (?) Silva	Escrivão	Da comarca. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Carvalho Guimarães	Escrivão	Geral. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Francisco da Fonseca	Escrivão	Proprietário do juízo da Almotaçaria e secretario da irmandade das Almas de Santa Catarina. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Manuel do Nascimento	Escrivão	Do exposto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Nicolau de Carvalho	Escrivão	Do geral e transportes. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Pinto da Silva	Escrivão	Da vara da relação. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel de Sousa Pinto	Escrivão	Ajudante dos agravos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Rodrigues Freire d' Andrade Pinto de Sousa	Escrivão da Câmara	Escrivão da Ata de Vereação que aclama D. Miguel como Rei absoluto.
Manuel Ferreira da Costa	Ajudante do Escrivão	Supra. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel José (?) Guimarães	Escrivão	Da Vara dos órfãos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Salvador José da Silva	Escrivão	Da vara do alcaide da cidade. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Rodrigo António Peixoto	Escrivão	Da (?) alfandega. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Thomas José Pinto	Escrivão	Da vara do meirinho do Juiz da Alfandega. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Souza e Mello	Vereador	Vereador perpetuo da Câmara do Porto durante a Ata de aclamação a D. Miguel I.
Dinísio Alvares Pereira Presbitério	Lente/Clero	De gramática e língua latina. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Domingos Lopes da Costa e Cruz	Clero\Lente	Professor régio de gramática e língua latina Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Maria da Silveira de Azevedo	Lente	Professor régio de primeiras letras desta cidade Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel Duarte Pereira Couto	Lente\ Clero	Professor de Gramática no Seminário Dionisiano Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Filipe António	Lente	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sebastião Moreira da Silva	Lente	Professor de Primeiras Letras Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frutuoso Alvares Fraga	Estudante	De Cirurgia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

João Carlos Nogueira	Estudante	Do 3 ano de Matemática. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Ferreira Coreia de Sousa	Estudante	De Cirurgia. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Raimundo da Cunha Lima	Estudante	Do 2 ano de Matemática. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Rodrigues Malheiros	Académico	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José da Silva e Neves	Ourives	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Ferreira Vilaça (?)	Amanuense	Do advogado José Madureira de Alves Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Luis António Alves	Amanuense	Da Correção do Cível Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Mattias Nogueira	Beneficiado	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Batista da Silva	Beneficiado	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Maria de Oliveira Alves de Sousa	Comendador	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sebastião José Ribeiro de Andrade	Auditor do Exército no Porto	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Joaquim do Outeiro,	Sindico da Câmara do Porto	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Pedro de Mendonça Barreto	Empregado da C.G.A.V.A.D.	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Francisco da Silva	Empregado da C.G.A.V.A.D.	Autor dos aviamentos da Junta da Companhia Geral do Alto Douro Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Rodrigo (?) do Nascimento	Empregado da Alfandega	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José da Costa Carvalho	Empregado	1º Guarda dos Reais Direitos, no registo do cais novo da Ribeira Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel Pereira Amorim	Empregado	2º guarda dos reais direitos no registo do cais novo da ribeira. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José João Pereira de Castro	Empregado	Que foi na Pagadoria Militar do Porto. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Joaquim Pereira Viana	Reitor	De São Martinho de Aldoar. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel de Vasconcelos	Reitor	Dos órfãos. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Gerónimo? Gomes	Guarda Mor da Relação	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Teixeira Lima	Guarda da Relação	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Barbosa da Silva	Guarda menor da Relação	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Manuel Gomes de Azevedo	Guarda da Relação	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Vicente José de Sampaio	Guarda da Relação	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Joaquim Almeida Coutinho	Guarda Mor da Camara	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Monteiro de Carvalho	Ex Vereador	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos de Sousa Pereira Guimarães	Proprietário	Da sina e ver o peso da Alfandega do Porto Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim de Oliveira Leite	Patrão Mor	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Joaquim de Oliveira e Castro	Oficial do Expediente	Da Câmara. Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Gregório de Sousa Pereira de Sampaio	Visconde de Santa Marta	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel José Peixoto Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sebastião Leme Vieira e Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Henriques Carlos Freire Andrade Coutinho Bandeira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Mello Peixoto Coelho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Álvaro Leite Pereira de Mello e Alvim	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Visconde de Balsemão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Leite de Mesquita Lobo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Ignacio Pereira Cabral	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Augusto Leite Pereira de Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Jerónimo de Sousa Almeida?	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro Leite Pereira de Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Visconde de São Gil de Perra (Sebastião Coreia de Sá)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Maria Brandão de Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Carlos Leme Vieira de Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Mello Peixoto Coelho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Taveira Pimentel de Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Luís Peixoto de Mello e Nápoles	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Luis da Silva Santos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Custódio Ferreira Pinto Basto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
D. Manoel de Noronha Meneses	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José de Mello (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro Pinto Coelho da Maia	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Vicente Teixeira de Sampaio	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Joaquim Cândido e Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre Manuel de Ruivães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Thomás? da Silva Ferrás?	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Bento José Pinto da Mota	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Guerner	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Ricardo de Noronha de Leme Cernache	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Diogo José Ferreira Fortuna	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Filipe de Sousa Cambiaso	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Joaquim Rebelo Valente	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Pimentel Soares	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Guilherme Cipriano Dimonei?	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José Fernandes da Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Comendador D João de Mello e Faro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Venancio Bernardino de Ochoa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Agostinho Albano da Silveira Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Gomes de Abreu de Lima Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Pimentel Freiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Frade Manuel do Rosário	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

João de Payva Ribeiro Brito e Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Sousa da Silva Alcoforado	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Wage	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António de Meireles Guedes de Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António de Amorim	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Luis Gomes Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Augusto de Sousa da Silva Alcoforado	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Diogo Homem Carneiro de Vasconcelos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Joaquim Coelho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Thomás da (?) e Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel de Freitas do Amaral e Mello	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Silvestre José de Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Barbosa e Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Bernardino José Alvares Monteiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Luis Rodrigues Pinheiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Julio Rodrigues Pinheiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel da Purificação	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Visconde de Balsemão, Luís Máximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Cristóvão Teixeira Coelho de Mello Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Guedes da Silva da Fonseca	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Alves de Mendonça Barrete	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Dias de Oliveira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Jacinto de Lima Barreto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

João de Mello (?) Castro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio Joaquim Rosa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio de Sousa Dias	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Emíldio José de Almeida e Andrade Pinto da Fonseca	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Jeronimo Pacheco Pereira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Bernardino Araújo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Luciano Hanibal de Figueiredo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Samuel Cesar de Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Luis Coelho Monteiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio José Cardozo da Silva Peixoto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio José de Sousa Brandão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Pedro Rodrigues Fontes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Duarte da Silva Soutto-Maior	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Maria Vieira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos José de Castro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio José Vieira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Antônio da Rocha Alvares de Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Nicolau de Sousa Monteiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José da Rocha Passos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Pinheiro Osório	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel José da Costa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Nunes Ferreira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Antônio Brandão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pacheco Pereira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Vicente José Ferreira dos Santos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pereira Coutinho de Vilhena	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

José de Lemos Mello e Vasconcelos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Dâmaso José Pereira Campeão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Gonçalo Cristóvão Teixeira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Eládio Martins de Aragão e Cabreira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Peixoto Coelho da Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António da Rocha Teles de Menezes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Vicente da Paula Ferras Costa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Lopes da Silva Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Maximo Peixoto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Cardozo de Magalhães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António Gonçalves (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alexandre José Soares	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Gaspar António de Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Pinto Ferreira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Caetano Manuel de Sousa (?) Barros	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel Pinto Leão de Vasconcelos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João da Silva Gomes e Castro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António Teixeira de Freiro de Andrade	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alexandre José Soares	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António das Torres	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Pinto Ferreira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pereira de Mendonça	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Lourenço Homem Carneiro de Vasconcelos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Padre José António Ferreira Monteiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Cardozo Coelho e Lima	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

João António Moreira, escrivão do Geral	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Ramos Chaves	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João de Deus Pinto da Fonseca	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Alves de Sousa Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Cardozo Pereira Ferraz	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pereira da Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel José da Costa Pereira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Sousa Corrêa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João da Rocha Paços	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco José Moreira Cavadas	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José Correa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Henrique José Trindade	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Miguel Joaquim Gomes Cardoso	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Joaquim de Villas Boas	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Gomes do Lago Figueiredo Leitão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Ramos de Queirós	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Agostinho da Rosa Coelho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Ferreira de Faria	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Xavier de Carvalho e Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Luis Batista Cardozo Coelho Júnior	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Ayres Baptista Pinto Cardozo Coelho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António Soares Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco José Vieira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Sebastião José Pereira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel (?) de Gouveia	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Luiz Soares da Fonseca, o (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

José Joaquim de Araújo Peixoto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Peixoto Pinto Pereira (?) Coelho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Peixoto (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Monteiro Maya	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José da Veiga	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco de Paula Xavier	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alvares Moniz Menezes e Aragão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António de Almeida dos Santos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manoel Botelho Borges Pinto Machado	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Lourenço José de Figueiredo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Nunes de Mattos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos José Alves	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Silvestre Marques de Magalhães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Corea de Freitas Silva e Carvalho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Caetano Esteves de Figueiredo e Mattos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João de Oliveira Santos e Miranda e Mestre	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Rodrigues (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco da Cunha	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Chaves Azevedo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Joaquim Leite de Bragança	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pereira de Barbedo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Bento Pestana da Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Agostinho Luis da Silva Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Martins Coutinho	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José Pereira Salgado	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José Maria de Almeida	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Joaquim José Corrêa de Vasconcelos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio Joaquim da Silva Cam(?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio de Miranda Lemos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Rodrigo Freire de Andrade Pinto de Sousa Júnior	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José de Castro Peixoto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos Francisco da Santa Ferraz	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio José Cardoso Alves	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Francisco de Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Caetano José da Silva e Amorim Lima	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Nicolau Francisco da Costa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Madureira de Alvares	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Antônio de Campos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel Joaquim de Sousa (?) Godim	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Manuel do Reis	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Antônio Bato	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio da Silva Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio da Silva Guimarães Júnior	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Antônio do Amaral de Braga	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Luis Antônio de Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Luis Antônio de Andrade	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco José Baptista	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos Vitorino Alves Ribeiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Pereira Mendes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Eugênio Machado de (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim dos Santos Henriques Castelhão	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Luis Vires	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Coreia Pacheco Pereira de Magalhães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João de Castro e Mele	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Luis Gomes Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco António de Cazais	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Pedro da Silveira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António (?) da Silveira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José Lopes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Bernardo da Silveira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alexandre de Barros Cardozo de Loureiro Mesquita	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Duarte da Fonseca Lobo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Aires Duarte da Fonseca Lobo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Rodrigo Cardoso Barba de Meneses	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Vieira Pinto, fiscal das	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Pereira de Araújo Júnior	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Marques da Silva Figueiredo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco António Guimarães	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Duarte da Silva Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António (?) do	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Bernardo António de Castro e Araújo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Maria Ribeiro	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Rafael Carneiro de Sá Barbosa Bezerra Pereira	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Teixeira de Coelho de Mello Pinto	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Teixeira Coelho de Melo	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

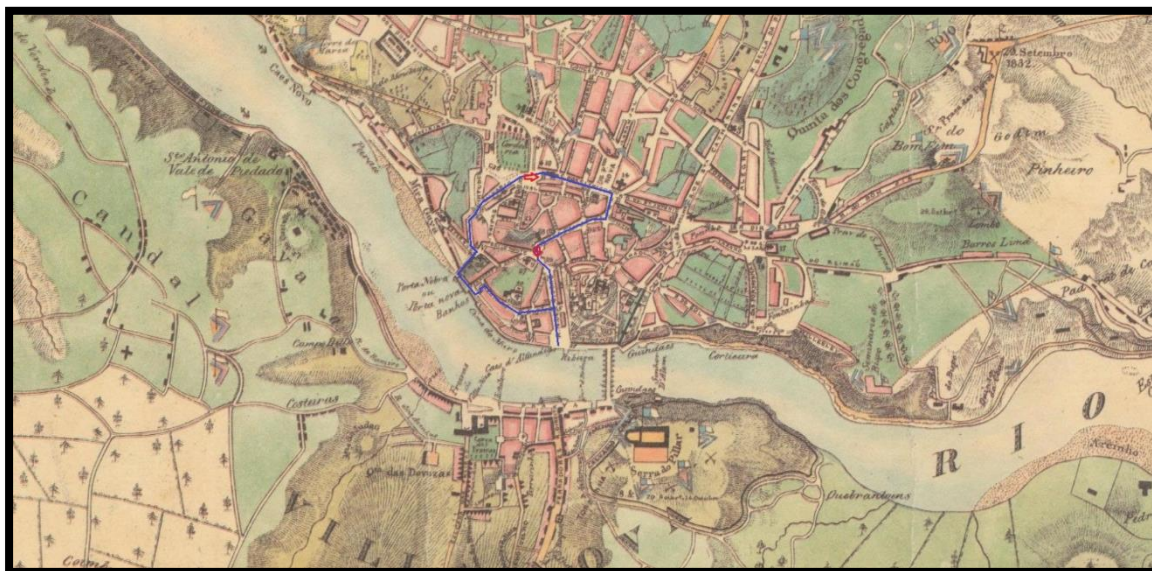
Bento Manoel de Lima	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José António de Freitas Silva Guimarães Júnior	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Vicente José da Costa e Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Correa de Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José Soares Meireles	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Bernardo Martins das Neves Júnior in (?)	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Pereira Enes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Domingos José Alves Machado	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José Soares	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Rodrigues da Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Joaquim de Sousa Reis	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Guedes do Amaral	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Bacharel Manuel Monteiro Maia	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José do Couto Leal	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim Pedro Nggittl	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
O Bacharel Thomaz José Tripeira da Cunha Mendonça	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Francisco Homem Carneiro de Vasconcellos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António Lopes da Cruz	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
António José Marques do Couto Alvares Freire	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Lourenço de Aguiar	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Nicolau Tavares Tolentino	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim José de Andrade	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Francisco de Sousa	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José () da Silva	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim de Sousa Rodrigues	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

José Alves Jorge de Oliveira Malta	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José da Silva e Sousa Fernandes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
José Moreira B?	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Alferes João Pereira de Oliveira Bastos	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Ajudante João de Azevedo Lage	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Manuel José Ribeiro de Araújo,	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Joaquim de Sousa Cardozo de Menezes	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
Doutora Paula Cunha	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel
João Pedro Gomes Abreu	—	Assinante da ata de Vereação de 29 de abril de 1828 que aclama D. Miguel

APÊNDICE G

Rota dos Açoitados

O percurso era o seguinte: Porta do olival, clérigos, praça nova, porta de carros, rua das flores e de S. João, Ribeira, rua dos ingleses, banhos, porta nova e miragaia. O seguinte mapa, ajuda a compreender a seguinte rota



Fonte iconográfica: Planta do Porto e as Suas vizinhanças, por Dean and Munday Lnthographer. London

Fonte: Dias, P. A. (1896). *Subsidios para a Historia Politica do Porto (1823-1829)*. Porto, Porto, Portugal: Typographia Central. Obtido em 05 de Janeiro de 2019. P. 139 e 140

APÊNDICE H

Os Liberais e a sombra do cadafalso e da forca

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da facção Liberal (11 de julho de 1828-7 julho de 1832). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 11: Os Liberais e a sombra do cadafalso e da Forca		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1828-1832
Coronel António José da Silva Paulet	Militar	Secretario da Junta Liberal
General António José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Tenente Coronel Tibúrcio Joaquim Barreto Feio	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Capitão Bernardo Francisco Pinheiro	Militar	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Capitão Berredo Praça	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
General Cândido José Xavier Dias da Silva	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Clemente de Moraes Sarmiento	Militar	Fora executado a 9 de outubro de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Capitão Costa Xavier	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
D. Alexandre de Sousa Coutinho	Militar	Teve como sentença, ser extraditado para a Índia
D. Manoel da Câmara	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
General Francisco de Paula de Azeredo Teixeira de Carvalho	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Tenente Francisco de Sampaio	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Francisco Manoel da Fonseca Lopo	Militar	Comandante do Batalhão de Caçadores 11
Capitão Ignacio Moniz Coelho da Silva	Militar	Antigo Capitão das Milícias de Guimarães Participou no rebentamento de vários foguetes a 23 de julho
Inocêncio Elísio Dias de Azevedo	Militar	Teve como sentença dar três voltas às forcas.

Marechal de Campo João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Major Joaquim Manuel da Fonseca Lobo	Militar	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Major Manoel José Mendes	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Tenente-Coronel Vitorino Teles de Meneses e Vasconcelos	Militar	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Rodrigo Pinto Pizarro Pimentel de Almeida Carvalhais	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
General Thomaz Guilherme Stubbs	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Tenente Pinto Saavedra	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Marechal de Campo Pedro de Sousa Holstein	Militar	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Frei Jerónimo de Santa Tereza de Jesus	Clero	Através dos confessionários, persuadia a população do Porto para a inutilidade da Alçada
Frei Francisco de Valongo	Clero	Através dos confessionários, persuadia a população do Porto para a inutilidade da Alçada
Frei Francisco do Patrocínio Vila Nova	Clero	Através dos confessionários, persuadia a população do Porto para a inutilidade da Alçada
Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão	Empregado do Tabaco	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima	Magistrado	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
José António de Oliveira Silva e Barros	Guarda-livros do real contrato do tabaco do Porto	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Clemente da Silva Melo Soares de Freitas	Juiz de Fora da Vila da Feira	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
José Maria Martiniano da Fonseca	Advogado	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
António Bernardo de Brito e Cunha	Contador da Fazenda Real na cidade do Porto	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
João Henriques Ferreira Júnior	Estudante	Fora executado a 9 de outubro de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Manoel Teixeira Leomil	Antigo Deputado	Participou no rebentamento de vários foguetes a 23 de julho

Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro	Diplomata	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Coutinho Pereira de Sande	Gastão da Câmara	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
D. Filipe de Souza Holstein	Político	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Manuel António de Sampaio Melo e Castro Moniz e Torres de Lusignano	Político	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Jerónimo Dias de Azevedo	Político	Teve como sentença dar três voltas às forcas.
Alexandre Domingos António Maria de Sousa e Holstein	Diplomata	Teve como sentença, ser extraditado para a Índia
José de Souza Bandeira	Barbeiro	Condenado a assistir à execução de Clemente de Moraes Sarmento e de João Henriques Ferreira Júnior, e posteriormente extraditado para Angola
Joaquim José Marques de Mello	—	Condenado a assistir à execução de Clemente de Moraes Sarmento e de João Henriques Ferreira Júnior, e posteriormente extraditado para Angola
Adriano Augusto da Silva Pereira	—	Condenado a assistir à execução de Clemente de Moraes Sarmento e de João Henriques Ferreira Júnior, e posteriormente extraditado para a Índia
António Teixeira Torga	—	Teve como sentença dar três voltas às forcas e em seguida ser açoitado
João António Teixeira Torga	—	Teve como sentença dar três voltas às forcas e em seguida ser açoitado
Manuel Luís Nogueira	—	Fora executado a 7 de maio de 1829 pela alçada, pela sua participação na revolta de 16 de maio de 1828
Francisco Zacarias Ferreira de Araújo	—	No dia 21 de agosto de 1829 é condenado à morte na Forca, contudo este encontrava-se exilado.
Arsene Gambier	—	Cidadão Francês, preso na Cadeia da Relação, e posteriormente expulso do país
Gabey	—	Cidadão Francês, preso na Cadeia da Relação, e posteriormente expulso do país
Vallon	—	Cidadão Francês, preso na Cadeia da Relação, e posteriormente expulso do país
António José Cabral	—	Cidadão espanhol, foi denunciado à Alçada pelo o vice-cônsul D. José Rodrigues Cazaes
Anselmo Ferreira Duarte	—	Cidadão espanhol, foi denunciado à Alçada pelo o vice-cônsul D. José Rodrigues Cazaes
Liberais que estiveram presos na Cadeia do Aljube da Cidade do Porto		
Joaquim Martins Freire de Carvalho	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia do Aljube a 11 de janeiro de 1830.
Joaquim António d'Oliveira	Lente da Academia	Deu entrada na Cadeia do Aljube a 23 de janeiro de 1829.
Francisco António Soares	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia do Aljube a 18 de abril de 1831.

Faustino de S. Gualter	Religioso Agostinho Descalço	Deu entrada na Cadeia do Aljube a 9 de setembro de 1828.
Ignacio José de Macedo	Sacerdote e Pregador Régio	Deu entrada na Cadeia do Aljube a 24 de julho de 1830.
Luís António Gomes de Macedo	Vigário	Deu entrada na Cadeia do Aljube a 26 de janeiro de 1830.
António Bernardo de Brito e Cunha	Contador da Real Fazenda	Deu entrada na Cadeia do Aljube 20 de janeiro de 1829
Liberais que estiveram presos em outras cadeias sem ser a da Relação do Porto e do Aljube.		
José Luís Gomes Braga	Escrivão dos Portos Secos	Esteve preso na cadeia do Concelho do Barreiro.
João Anacleto Cardozo de Figueiredo	Reitor	
Liberais que foram referidos em diferentes cartas, atas da Alçada. Contudo nunca foram encarcerados.		
Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento	Desembargador da Relação do porto	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
António da Cunha Vasconcelos	Juiz de Fora	Citados por cartas de editos da alçada a 7 de dezembro de 1829.
António Joaquim Ferreira	Juiz de fora Santa Marta	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
António José Ferreira Guimarães	Procurador de causas	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco Manoel Cordeiro	Procurador de Causas	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco de Serpa Saraiva	Juiz Desembargador da Relação do Porto	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Ignacio de Carvalho Figueiroa	Procurador	Citado por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1832.
Joaquim António Marques da Silva	Procurador de Causas	Citado por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Joaquim de S. Paulo Aguilar	Procurador de Causas	Citado por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
José Joaquim Gerardo de Sampaio	Desembargador da Relação	Citado por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
José Leonardo da Silva e Souza	Desembargador da Relação	Citado por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Manoel António Vélez Caldeira	Desembargador da Relação	Citado por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Venâncio Bernardino Oxôa	Desembargador da Relação	Citado por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Alexandre de Carvalho	Latoeiro	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco António Barbosa	Latoeiro	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco de Sampaio	Latoeiro	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco Serino	Latoeiro	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
João Baptista Moreira e Souza	Latoeiro	Citado por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.

José Ignacio	Latoeiro	Citado por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
António José Ferreira Maçarelos	Sapateiro	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Fincisco	Sapateiro	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Ricardo	Sapateiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Francisco de Salles Ribeiro	Caixeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
João António de Araújo	Caixeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Joaquim Thomaz da Cunha	Caixeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 6 de dezembro de 1830.
Manoel Joaquim	Caixeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
António Cândido	Alfaiate	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Domingos de Castro	Alfaiate	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de julho de 1828.
Francisco Barbosa	Alfaiate	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
José de Meirelles	Alfaiate	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
António Alexandre Rodrigues d'Oliveira	Bacharel	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
António Barreto Ferreira de Carvalho e Lima (o Gravito)	Bacharel	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1828.
António Fernandes Alves Fortuna	Letrado	
António de Souza Ferreira e Faria	Bacharel	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Bento José de Almeida de Moura Coutinho	Letrado	Citados por cartas de editos da alçada a 22 Janiº de 1829.
Estevão Teixeira Pinto	Estudante	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1829.
Francisco de Magalhães Coutinho	Bacharel	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco Ribeiro de Faria	Bacharel	
João Pereira Baptista Vieira Soares	Bacharel	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
José Joaquim de St. Ana	Letrado	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
José Joaquim de Almeida Moura Coutinho	Bacharel	Citados por cartas de editos da alçada a 30 de outubro de 1830.
José Machado de Abreu	Letrado	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1824.
José Martins de Araújo Basto	Letrado	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Luís Carlos Pereira Pedrosa	Letrado	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Manoel Francisco Pereira de Sousa	Letrado	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.

João de Souza Pinto Júnior	Cordoeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
José de Souza Pinto	Cordoeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Francisco José Pereira de Faria	Empregado do Tabaco	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Jerónimo de Faria	Empregado do Tabaco	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
João Pedro Mijul	Empregado do Tabaco	Citados por cartas de editos da alçada a 25 de setembro de 1830.
António Joaquim da Costa Carvalho	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
António José Alves da Silveira	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 6 de dezembro de 1830.
António Leite de Souza Pereira	Mercador de panos	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
António Pereira de Faria	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Apolinário António de Moura	Marceneiro	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Cristiano Nicolau Copek	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Domingos Gomes da Castro	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Francisco Ignacio WanZeller	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Francisco José de Carvalho Júnior	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Francisco José Ribeiro Vale	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Francisco Ribeiro de Faria	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Ignacio António Wanzeller	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
João Pedro Cardozo da Silva	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
João José Ferreira da Silva	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Joaquim Ferreira Duarte	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
José Joaquim Gomes de Castro	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
José Mendes Braga	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
José Vieira	Merceeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Manoel António Malheiro	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Manoel António Mendes	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Manoel Ferreira	Marceneiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Manoel Gomes dos Santos	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Manoel Joaquim Gomes Guimarães	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1823.
Pedro Teixeira de Mello	Negociante	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.

Thomaz Pinto Leitão	Negociante de Vinhos	Citados por cartas de editos da alçada a 28 de setembro de 1830.
Estanislao de Barros	Estalajadeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Manoel de Lemos	Espingardeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
António José de Azevedo Maial	Tendeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
António José de Freitas	Tendeiro	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
António Joaquim de Queiroz	Boticário	Citados por cartas de editos da alçada a 2 de abril de 1830.
Agostinho Peixoto da Silva	Empregado da C.G.A.V.A.D.	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Gabriel Francisco Ribeiro	Empregado na C.G.A.V.A.D.	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
João Cardozo Pinto	Empregado da C.G.A.V.A.D.	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Manoel Ferreira Sampaio	Caixeiro da C.G.A.V.A.D.	Citados por cartas de editos da alçada a 6 de março de 1830.
Manoel Megre Restier	Empregado na C.G.A.V.A.D.	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Manoel Pinto de Queirós	Empregado na C.G.A.V.A.D.	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Adriano Maurício Guilherme Ferreri	Capitão do regimento de infantaria n.º 4	Citados por cartas de editos da alçada a 6 de junho de 1829.
António Pinto de Lemos	Capitão da Polícia do Porto	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Bouça Ruivas	Sargento da Polícia do Porto	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Henrique Eduardo de Almeida Carvalhais	Alferes da Polícia	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
João Barbosa	Soldado do regimento de infantaria n.º 6	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
João Nogueira Gandra	Oficial Maior do Secretario do Governo Armas do Porto	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
José Pedro Cardozo e Silva	Major do Exército	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
João de Souza	Ajudante do Intendente da Marinha	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Joaquim Nogueira Gandra	Oficial da Secretaria de Governo das Armas do Porto	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
José de Souza Pimentel	Major da Praça do Porto	Citados por cartas de editos da alçada a 6 de julho de 1829.
António Joaquim Barjona	Medico	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.
Agostinho Albano da Silveira Pinto	Medico	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Carlos Vieira de Figueiredo Carneiro	Medico	Citados por cartas de editos da alçada a 23 de dezembro de 1828.

Custodio Luís de Miranda	Medico	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
Francisco de Assis Souza Vaz	Cirurgião	-
Francisco Pedro Viterbo	Medico	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
José António de Abreu	Cirurgião	Citados por cartas de editos da alçada a 25 de setembro de 1830.
José Ernesto	Medico	Citados por cartas de editos da alçada a 22 de janeiro de 1829.
António Carneiro de Andrade	Abade	Citados por cartas de editos da alçada a 25 de setembro de 1830.
António José Fernandes Boucinha	Sacerdote	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
António de Nossa Senhora do Socorro	Religioso de S. Francisco	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
Joaquim José Soares	Sacerdote	Citados por cartas de editos da alçada a (?).
Joaquim Justiniano da Costa Ribeiro	Abade	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
Joaquim de Madureira	Sacerdote	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
José Joaquim da Cunha Veiga	Abade	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de julho de 1830.
Luís de Santa Rita	Frade Agostinho Descalço	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
Manoel da Costa Maia	Sacerdote	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
Manoel de Oliveira	Frade de São Jerónimo	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Manel da Silva	Sacerdote	Citados por cartas de editos da alçada a 14 de abril de 1830.
Nicolau de Souza Gouveia	Sacerdote Beneficiado na Sé	Citados por cartas de editos da alçada a 26 de junho de 1830.
Liberais que estiveram presos na Cadeia da Relação do Porto.		
Alberto Pereira da Silva	Meirinho das despesas	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de abril de 1832.
Albino José Joaquim Palhais	Procurador de causas	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 4 de janeiro de 1829.
António Cardozo de Figueiredo	Escrivão da Vara do Meirinho da 1. Vara da Comarca do Crime	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de agosto de 1828.
António Joaquim Duarte	Escrivão num Cartório das Apelações civis	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 11 de setembro de 1828.
António Luiz de Magalhães	Escrevente de Cartórios	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de fevereiro de 1830.
Bernardo José Teixeira	Meirinho da Patriarcal	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de outubro de 1831.
Francisco António da Silva	Escrivão da Chancelaria	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de outubro de 1831.
Francisco José Monteiro	Meirinho da Correição	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de agosto de 1828.
João Barbosa Porto	Homem da Vara do Juízo Crime	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 16 de janeiro de 1831.
João de Brito Camilo	Fiel de Apelações	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 31 de julho de 1830.

João José de Lima Ferreira	Escrivão do Publico	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 31 de dezembro de 1828.
Joaquim Ferreira Pinto Felgueiras	Ajudante do Escrivão da Correição	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 11 de janeiro de 1831.
José Leopoldo da Costa	Procurador de Causas	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de março de 1829.
José Maria da Silva Maia	Inquiridor	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de novembro de 1828.
Manoel Alves de Sá e Souza	1.º Oficial Secretario da Comissão Fiscal do Porto	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 8 de dezembro de 1829.
Manoel Carneiro Pinto	Ajudante do Contador da Relação	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 12 de fevereiro de 1829.
Manoel José Pereira da Silva	Escrevente no Cartório dos Órfãos	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 8 de dezembro de 1828.
Manoel Luiz Nogueira	Juiz de Fora de Aveiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de agosto de 1828.
Sebastião de Almeida e Brito	Bacharel, e Advogado	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 1 de maio de 1830.
Sebastião António de Magalhães	Escrivão do Pão Rainha	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 26 de abril de 1832.
António Rodrigues Maia	Serralheiro e soldado voluntario	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 5 de dezembro de 1828.
Costantino Ferreira da Silva	Aprendiz de Serralheiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 22 de julho de 1828.
Nicolau de Souza Neves	Carpinteiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 22 de março de 1829.
Pedro José da Costa	Serralheiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 abril 1830.
António da Cruz (o Ruivo)	Cortador	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 5 de setembro de 1828.
Custodio José de Carvalho	Latoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 20 de dezembro de 1828.
Domingos José de Rezende	Latoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 13 de dezembro de 1828.
João Barbosa	Latoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de agosto de 1828.
Manoel Gonçalves Salgado Guimarães	Latoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 1 de dezembro de 1828.
Miguel Gonçalves Salgado Guimarães	Latoeiro e soldado da Bomba	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 1 de dezembro de 1828.
José de Souza Fernando (o Taco)	Ferreiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de novembro de 1828.
Francisco Corrêa Marcello	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de novembro de 1828.
Joaquim Ignacio de Macedo	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de janeiro de 1829.
Joaquim Pinheiro Bacamarte	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de julho de 1828.
José de Almeida Pães	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 22 de julho de 1828.
José Alves da Cunha	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de agosto de 1828.

António José Luiz de Almeida	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 21 de fevereiro de 1829.
Francisco Caetano da Silva	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de dezembro de 1831.
João António Mascarenhas	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de agosto de 1828.
José Joaquim Pinto de Azevedo	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de julho de 1829.
José Maximino Pinto da Rocha	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de novembro de 1828.
Joaquim José da Costa	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de agosto de 1828.
Luiz Baptista Pereira de Andrade	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 7 de dezembro de 1829.
Manuel Alves de Souza	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 16 de maio de 1832.
Manoel José Rodrigues Basto	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de outubro de 1828.
Venâncio António Ribeiro	Caixeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 23 de janeiro de 1829.
André Joaquim da Costa Caravana	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de março de 1830.
António Pinto Leite	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 22 de julho de 1828.
António dos Reis Alves Torres	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 1 de janeiro de 1829.
António de Souza	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de agosto de 1828.
Joaquim da Rocha	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 4 de fevereiro de 1829.
José de Almeida	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de julho de 1828.
Manoel Amónio Rodrigues	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de agosto de 1828.
Manoel Pereira e Silva (o Milão)	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de junho de 1831.
José Pinto da Rocha	Alfaiate	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 11 de janeiro de 1829.
António de Magalhães	Funileiro, e Soldado da Bomba	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de fevereiro de 1829.
João Manoel de Matos Guimarães	Funileiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de julho de 1828.
José de Macedo Batata	Funileiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de abril de 1830.
António Augusto Picaluga	Académico	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de outubro de 1828.
António José de Abreu	Estudante de Cirurgia	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 4 de março de 1829.
Amotino José de Sousa	Lente de cirurgia	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 4 de fevereiro de 1829.
António Mena de Carvalho	Professor de primeiras Letras	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de abril de 1829.
Ayres Félix de Andrade Coutinho	Bacharel em Leis	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de março de 1831.
Jerónimo José Soares	Estudante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 11 de outubro de 1828.

José Cândio Freire de Lima	Bacharel em Cânones	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 18 de agosto de 1828.
José Joaquim Rebelo da Costa	Reitor	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 12 de julho de 1829.
Manoel Garcez	Mestre de Francês	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de agosto de 1828.
Nicolau Coquete Pinto de Queiroz	Acadêmico	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de agosto de 1828.
Antônio Ferreira Pinto Gordo	Cordoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de outubro de 1828.
Francisco de Souza Pinto	Cordoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 21 de janeiro de 1829.
João Matheus de Carvalho	Cordoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 22 de julho de 1828.
João de Souza (o Pequeno)	Cordoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 7 de novembro de 1828.
Joaquim José de Souza	Cordoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 9 de setembro de 1828.
José Francisco da Ermida	Cordoeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 13 de setembro de 1823.
Manoel Lopes Baptista	Correeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 24 de fevereiro de 1829.
Antônio Pereira Sampaio (o Foia)	Carpinteiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 19 de novembro de 1828.
Antêmio Pereira da Silva	Carpinteiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 20 de novembro de 1828.
Antônio Pereira Monteiro	Pintor	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de outubro de 1828.
João de Almeida Santos	Pintor	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 26 de agosto de 1828.
Joaquim José Coimbra Sampaio	Pintor	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 16 de julho de 1830.
Antônio Ignacio Gonçalves	Criado de servir	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 7 de julho de 1829.
João da Silva	Criado de servir	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de novembro de 1828.
Joaquim Bonifácio	Criado de servir	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 27 de janeiro de 1829.
José da Silva	Criado de Servir	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a (?).
Antônio Joaquim de Magalhães	Fiscal do Tabaco	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 19 de maio de 1829.
Antônio Valentim Xavier de Lima	Guarda Mor do Tabaco	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de julho de 1828.
Bernardo Raimundo Vieira Cabral	Escriturário do Tabaco	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 12 de setembro de 1829.
José Antônio de Oliveira da Silva Barros	Empregado do Tabaco	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de novembro de 1828.
André Lopes Veloso	Com loja de Merceria	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 9 de novembro de 1828.
André Quinto	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de julho de 1829.
Antônio José Machado Ferreira	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 27 de dezembro 1828.
Antônio José de Oliveira e Silva	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de novembro de 1828.

Antônio José de Souza Martins	Merceeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 26 de agosto de 1828.
Antônio Marques dos Santos Coimbra	Proprietário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 16 de outubro de 1831.
Antônio de Sequeira Ramalho	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 5 de setembro de 1828.
Bento Luiz Ferreira	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de março de 1829.
Bernardo Luiz Fernandes Alves	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 24 de julho de 1830.
Carlos Henrique Nobel	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de setembro de 1828.
Domingos Francisco Carneiro	Fabricante de seda	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de janeiro de 1830.
Francisco José de Barros Lima	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 9 de agosto de 1828.
Francisco José de Souza Nunes	Negociante, e ajudante de Ordenações	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 7 de fevereiro de 1831.
Francisco Pereira Nabiça	Fabricante de Algodões	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de outubro de 1828.
Francisco do Vale Carvalho	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de agosto de 1828.
João José Lopes da Silva	Proprietário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 21 de maio de 1831.
Joaquim Ferreira	Vive de sua agência	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 19 de dezembro de 1828.
Joaquim José Ribeiro Lima	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 21 de julho de 1828.
Joaquim Pereira Sampaio (o Foia)	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 19 de novembro de 1828.
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães	Mercador de panos	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de julho de 1828.
José Alves de Souza	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 31 de outubro de 1828.
José Antônio da Costa	Fabricante de largo	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de julho de 1828.
José Bernardo Cerqueira	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 7 de setembro de 1830.
José Cardozo Soares	Proprietário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 11 de outubro de 1828.
José Henriques Soares	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de julho de 1828.
José Moreira Aranha	Proprietário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de novembro de 1828.
José Moreira de Souza	Marceneiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de julho de 1828.
José da Silva	Fabricante de Seda	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de julho de 1828.
José Vieira de Carvalho	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 5 de setembro de 1828.
Luiz Quintela de Oliveira e Silva	Proprietário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 13 de abril de 1829.
Manoel José Monteiro dos Santos	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de março de 1829.
Manoel Ribeiro da Canha Guimarães	Negociante	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 11 de julho de 1829.

Nicolau António Peixoto	Proprietário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de outubro de 1823.
Simão José Caetano Moreira	Marceneiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 21 de outubro de 1828.
Custodio Martins Teixeira	Estalajadeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 20 de maio de 1829.
José de Azevedo	Estalajadeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a (?) de outubro de 1823.
Domingos Francisco d'Abreu	Espingardeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 9 de setembro de 1828.
Manoel Joaquim de Lemos	Espingardeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 28 de maio de 1829.
Constantino Marques Vieira	Ourives	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 26 de março de 1832.
Francisco Xavier Carvalho e Silva	Ourives	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de janeiro de 1829.
João José Ribeiro da Silva	Ourives	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de maio de 1829.
José Soares Pereira	Ourives	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 9 de julho de 1829.
António de Sousa Gomes Silva	Tendeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 26 de junho de 1829.
José Maria de Gouveia	Tendeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de dezembro de 1828.
Manoel José de Faria	Tendeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de setembro de 1828.
Matheus José da Silva	Tendeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de janeiro de 1829.
Bento José Dias	Barbeiro, e cabo de Ordenanças	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 13 de maio 1829.
Joaquim José de Azevedo	Barbeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 26 de maio de 1829.
Joaquim José da Costa	Barbeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de novembro de 1828.
Manoel António	Barbeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 28 de novembro de 1828.
Manoel Cabral	Barbeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 9 de dezembro de 1828.
Manoel dos Santos Gouveia	Barbeiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de outubro de 1828.
Ambrósio Faustino de Andrade	Boticário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 31 março 1829.
Luiz Vicente Fortuna	Boticário	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de julho de 1831.
António Joaquim Ferreira	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de junho de 1829.
António José de Amorim	Sapateiro	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 29 de agosto de 1829.
António Luiz de Abreu	Caixeiro do Escritório da C.G.A.V.A.D.	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 28 de julho de 1828.
António Teixeira Guimarães Lobo	Caixeiro da C.G.A.V.A.D.	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 28 de novembro de 1828.
Joaquim José Lopes	Empregado na C.G.A.V.A.D.	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 20 de novembro de 1828.
José da Cruz Cid	Empregado na C.G.A.V.A.D.	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 28 de novembro de 1828.

José Luiz Lopes Carneiro	Caixeiro da C.G.A.V.A.D.	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 31 de julho de 1828.
Manoel Pereira de Lima Tavares	Empregado na C.G.A.V.A.D.	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 20 de fevereiro de 1830.
António José Dias	Sargento de Veteranos	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 21 de novembro 1828.
António Pinto da Rocha	Capitão da Legião	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 25 de agosto de 1828.
António da Silva Marques	Sargento da Milícia da Maia	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 16 de agosto de 1830.
Francisco José Vilares	Oficial de Estado maior	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 10 de agosto de 1828.
João Francisco	Soldado da 1.ª Companhia do batalhão de Caçadores 11	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de setembro de 1830.
João Luiz da Cunha	Cirurgião mor do Regimento de Infantaria 15	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 24 de julho de 1830.
João Soares Pinto	Alferes do Regimento de Infantaria 6	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 19 de maio de 1829.
Joaquim Manoel da Fonseca Lobo	Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores 11	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de dezembro de 1828.
Joaquim Victorino de Almeida Baralha	Capitão do Regimento de Infantaria 21	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 27 de outubro de 1828.
José de Almeida Pinto	Sargento de Veteranos de Leça	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de janeiro de 1829.
José Nunes da Costa Barata	Sargento de Veteranos	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 30 de janeiro de 1831.
Manoel Pereira Caramelo	Soldado do Regimento de Artilharia 4	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 16 de abril 1830.
Teodoro José Rodrigues	Tenente do Quartel Mestre do Regimento de Infantaria 6	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 27 de agosto de 1829.
António de Carvalho Alvadão	Cirurgião	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 25 de março de 1829.
António José Lopes Alheira	Médico	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de junho de 1829.
José Vicente da Silva	Cirurgião	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 1 de outubro de 1828.
Manoel Gomes da Silva	Médico	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 31 de julho de 1828.
José Francisco Ribeiro da Fonseca Borges	Cirurgião	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 17 de janeiro de 1829.
António Nogueira da Conceição	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de outubro de 1828.
Domingos de Barros Ribeiro	Abade	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 2 de abril de 1829.
Francisco Guedes da Silva	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 15 de novembro de 1828.
João Luiz Pereira	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 6 de agosto de 1831.

João de Santa Rita Barca	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 19 de novembro de 1828.
Joaquim Soares	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 23 de novembro de 1828.
Manoel Rodrigues Braga	Padre Congregado	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 3 de agosto de 1828.
Manoel do Sacramento Rodrigues de Faria	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 27 de agosto de 1828.
Manoel da Silva Barrela	Sacerdote	Deu entrada na Cadeia da Relação do Porto a 14 de março de 1829.

Situacionistas

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época, das duas ideologias (11 de julho de 1828-7 julho de 1832). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 12: Situacionistas		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1828-1832
Frederico Ferro	Académico	Apoiou a revolta de 16 de maio, após as execuções da praça nova, demonstra o seu apoio a estas no periódico Correio do Porto
João Gomes de Oliveira e Silva	Advogado	Apesar de conhecido apoiante Absolutistas, pelou a D. Miguel por um alívio de sentença de Manoel Teixeira Leomil e de Ignacio Moniz Coelho da Silva
Agostinho Albano da Silveira Pinto	Médico	Pelo lado Liberal era visto como um maçom, pelo lado absolutista era visto como um amigo e um médico que não haveriam tomado lados na revolta de 16 de maio

Absolutistas, entre conservadores e miguelistas

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da facção Absolutista (11 de julho de 1828-7 julho de 1832). Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que só nos foi possível encontrar estas personalidades, através das fontes disponíveis.

Tabela 13: Absolutistas, entre conservadores e miguelistas		
Nome	Ocupação	Intervenção no período 1828-1832
João Branco	Carrasco	Que executou as sentenças da Praça Nova
D. José Rodrigues Cazaes	Diplomata	Vice-cônsul Espanhol, denunciou alguns cidadãos espanhóis, afetos aos ideais Liberais à Alçada.
Ayres Pinto de Sousa Coutinho Cochofel Alcoforado.	Magistrado	Governador da Justiça do Porto
Constantino José Ferreira de Almeida	Magistrado	Juiz Desembargador adjunto da Alçada

João António Ribeiro de Souza Almeida e Vasconcelos	Magistrado	Juiz Desembargador adjunto da Alçada
João da Cunha Neves e Carvalho	Magistrado	Juiz Desembargador da Alçada
Joaquim Gomes da Silva Belfort	Magistrado	Juiz Desembargador adjunto da Alçada
José Joaquim d'Abreu Vieira	Magistrado	Juiz Desembargador da Alçada
José Patrício de Seixas Diniz	Magistrado	Juiz Desembargador da Alçada
José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro	Magistrado	Juiz Desembargador adjunto da Alçada
Manoel José Calheiros Bezerra de Araújo	Magistrado	Juiz Desembargador adjunto da Alçada
Joaquim Manoel de Faria Salazar	Magistrado	Escrivão da Alçada
Victorino José Botelho Cerveira do Amaral	Magistrado	Presidente da Alçada
Marechal de Campo Álvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas	Militar	Marechal de Campo Entrou na cidade do Porto, após a junta governativa da Revolta iniciada a 16 de maio ter sido dissolvida.
General Gabriel António Franco de Castro	Militar	Governador de Armas General

APÊNDICE I

Liberais, numa cidade cercada

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da facção Liberal (8 julho de 1832 a 18 agosto de 1833. Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que os principais intervenientes do Cerco do Porto são de conhecimento geral, pretendemos com esta tabela demonstrar alguns dos menos conhecidos.

Tabela 14: Liberais, numa cidade cercada		
Nome	Ocupação	Unidade
Major António José da Silva Leão, da Artilharia	Militar	Arsenal Real do Exército
Capitão Francisco Pedroza Barreto, da Artilharia	Militar	Arsenal Real do Exército
Subinspetor, Tenente Coronel Graduado João José da Cunha Fidié, de Infantaria	Militar	Arsenal Real do Exército
Alferes José Fortunato d'Almeida, de Infantaria	Militar	Arsenal Real do Exército
Capitão Pedro Thomaz de Faria Azevêdo e Araujo, de Artilheira	Militar	Arsenal Real do Exército
Capitão Sergio de Moraes Alão, de Infantaria	Militar	Arsenal Real do Exército
1.º Tenente Joaquim Manoel Pereira de Magalhães e Araujo	Militar	Trem do ouro
Diretor, Maj. Francisco Januario de Mariz	Militar	Trem do ouro
2.º Tenente Francisco Pacheco Pereira	Militar	Trem do ouro
2.º Tenente João Nunes da Costa Barata	Militar	Trem do ouro
Alferes Roque de Moraes Sarmento da Cavalaria	Militar	Trem do ouro
Capitão Miguel de Castro Menezes	Militar	Trem do ouro
Comandante Capitão António de Vasconcellos Bandeira de Lemos, de Infantaria	Militar	Veteranos do Porto
2.º Companhia. (Castelo da Foz.) Capitão José da Silva Rozado	Militar	Veteranos do Porto
Alferes Miguel José Ribeiro	Militar	Veteranos do Porto
Companhia (Provisoria) do Porto Tenente António Alves dos Santos e Silva	Militar	Veteranos do Porto
Presidente, Brigadeiro Conde de Lumiares	Militar	Conselho de Guerra Permanente
Vogal Brigadeiro Graduado Duarte Guilherme Ferreri	Militar	Conselho de Guerra Permanente
Vogal Francisco José Pereira	Político	Conselho de Guerra Permanente
Deputado Assistente Manoel Gonçalves Pipa	Político	Repartição de Viveres
Comissario José Vicente Emery	Político	Repartição de Viveres
Relator, o Auditor José Francisco d'Assis d'Andrade	Relator	Repartição de Viveres
Coronel Graduado Joaquim António de Almeida	Militar	Repartição de Viveres
Tenente-Coronel, António de Padua da Costa	Militar	Repartição de Viveres
Tenente-Coronel Amaro dos Santos Barroso	Militar	Repartição de Viveres

Tenente-Coronel Pedro António Rebocho	Militar	Repartição de Viveres
Major José Maria d'Albuquerque	Militar	Repartição de Viveres
Auditor José Francisco d'Assis e Andrade	Auditor	Auditoria Geral
Auditor António José da Cunha Fonseca	Auditor	Auditoria Geral
Auditor António Maria de Sousa Lebo	Auditor	Auditoria Geral
Auditor Luiz Soares da Silveira	Auditor	Auditoria Geral
Auditor Geral Francisco de Serpa Saraiva	Auditor	Auditoria Geral
Cirurgiões Ajudantes Damazo Pinto Coelho da Rocha e Mello	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgiões Ajudantes José da Silva Machado	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgião Mór Gabriel João Launay	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgião Mór Libanio Constantantino Alves do Valle do Regimento de Cavalaria 10	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgião Mór José Maria Queimado	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgião Mór Diogo Rutherford Alcock	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgião Mór Melchior Bilter, do 1.º batalhão móvel Do Porto	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgiões Ajudante João Luiz da Cunha, do regimento de Infantaria 15	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Cirurgião Mór José António d'Azevedo	Cirurgião	Servindo de Cirurgiões da Brigada
Diretor Tenente Coronel João da Silva Serrão	Militar	Pagadoria Geral
Inspetor Geral, Dr. João Fernandes Tavares	Medico	Repartição da Saúde
1.º Boticário, João Florindo da Silva	Boticário	Repartição da Saúde
Comandante Major Manoel de Sousa Pinto Cardoso de Menezes Montenegro, Mil.	Militar	Companhia de Artífices de Administração Militar
Tenente Thomaz Rodrigues d'Araujo	Militar	Companhia de Artífices de Administração Militar
Alferes Francisco Maria Avondano	Militar	Companhia de Artífices de Administração Militar
Alferes António José Ferreira da Cruz	Militar	Companhia de Artífices de Administração Militar
Deputado Assistente Alexandre d'Abreu Castanheira.	Militar	Repartição de Viveres Transportes.
Diretor Marcelino Maximo de Azevedo e Mello.	Militar	Repartição de Viveres Transportes.
António José de Sousa Manuel de Meneses Severim de Noronha 1.º Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial, e Comandante da Divisão Expedicionária contra o Algarve	Militar	Oficial General
Marechal do Exército, Barão João Baptista Solignac	Militar	Oficial General
Marechais de Campo José Maria de Moura, Comandante do 3.º distrito	Militar	Oficial General
Tenentes Generais João Carlos Gregório Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Daun, Chefe do Estado Maior Imperial	Militar	Oficial General
Tenentes Generais Balthazar d'Almeida Pimentel, Ajudante de Campo de S. M. I. com exercício de Quartel Mestre General, dos caçadores	Militar	Oficial General

Tenente-Coronel Ricardo José Coelho, Governador Interino do Castelo de São João da Foz	Militar	Oficial General
Tenente-Coronel João Baptista d'Angra (nos Açores) Artilheria	Militar	Oficial General
Coronel António José da Silva Paulet, Comandante Geral do Real Corpo de Engenheiros, Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Duarte Guilherme Ferreri, membro do Conselho de Guerra Permanente, Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel António Ignacio Cayola, Comandante Interino do Deposito Geral Militar, Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Francisco José Pereira, membro do Conselho de Guerra Per manente, Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Martinho José Dias Azedo, Comandante da Divisão dos Açores, Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Manoel Bernardo da Silva Rebocho Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Alexandre da Costa Leite, Comandante da margem direita (Norte) do Douro Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel D. Thomaz d'Assís Mascarenhas, (na divisão contra o Algarve.) Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel José Baptista da Silva Lopes, Comandante Geral de Artilheria Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Luiz José Maldonado d'Eça, Comandante da Brigada composta dos regimentos de Infantaria 9, e 18 Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Candido José Xavier, Ajudante de Campo de S. M. I., Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel D. Bartholomeu Salazar Moscozo Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Luiz Pinto de Mendonça Arraes, (Prefeito nos Açores) Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Pedro Paulo Ferreira de Sousa, Deputado Ajudante General, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Joaquim António Vellez Barreiros, em Comissão junto ao Chefe do Estado Maior Imperial, R. C. d'Eng.	Militar	Oficial General
Major Domingos Manoel Pereira de Barros, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão Graduado em Major Leonardo Corrêa da Silva, da Cavalaria	Militar	Oficial General
Brigadeiro Marquês de Santa Iria, Encarregado da Inspeção Geral dos Corpos de Cavalaria, Graduado Marechal de Campo	Militar	Oficial General
Brigadeiro Bernardo António Zagallo, Comandante da Brigada do batalhão de Caçadores 5 e 12, e do Regimento de Voluntários da Rainha a Senhora D. Maria II	Militar	Oficial General

Brigadeiro António Pedro, de Brito, Comandante da Brigada composta dos Regimentos de Infantaria 3 e 10, e de um batalhão do 1.º regimento de Infantaria Ligeira da Rainha (Algarve)	Militar	Oficial General
Brigadeiro Barão do Pico do Celleiro, Comandante das forças ao Sul do Douro, e Governador da Fortaleza da Serra do Pillar	Militar	Oficial General
Brigadeiro José Lucio Travassos Valdez, Ajudante General do Exército	Militar	Oficial General
Brigadeiro Henrique da Silva da Fonseca, Comandante da Brigada composta dos batalhões de Voluntários Nacionais Móveis do Porto 1, 2, e 3, e do 1 do Minho, e do 2.º Distrito	Militar	Oficial General
Brigadeiro Francisco da Gama Lobo Botelho, Encarregado Interinamente do Governo Militar das Províncias do Minho, e Douro	Militar	Oficial General
Brigadeiro Joaquim de Sousa de Quevedo Pizarro, nomeado governador Militar da Província de Traz os-Montes	Militar	Oficial General
Coronel Bernardo Baptista da Fonseca e Sousa Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel Pedro de Sousa Canavarro, Comandante do 1.º distrito Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General
Coronel João Nepomuceno de Macedo, Cavalaria 10	Militar	Oficial General
Coronel José de Barros e Abreu, Cavalaria	Militar	Oficial General
Coronel Pedro José Frederico, Infantaria	Militar	Oficial General
Coronel José da Fonseca, Governador do Castelo de S. João da Foz	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Joaquim Pereira Marinho, Governador Interino da Praça de Peniche, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenentes Coronel José Maria da Costa, Infantaria, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenentes Coronel José Carlos de Figueiredo, Real Corpo de Engenheiro Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenentes Coronel Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, Real Corpo de Engenheiros, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Victorino José d'Almeida Serrão, Infantaria. 4 (nos Açores) Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Caetano José Peixoto, Cavalaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Francisco Simões Margiochi, Real Corpo de Engenheiros	Militar	Oficial General
General João Schwalback, Comandante da Brigada composta dos batalhões de Caçadores 2 e 3 (Algarve)	Militar	Oficial General
Tenente Coronel, António de Gouva e Vascocellos, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Pedro Nolasco Bicudo da Camara, Governo Interino do Castello de S. Braz de Ponta Delgada (nos Açores)	Militar	Oficial General
Coronéis Francisco Saraiva da Costa Refoios, (Prefeito nos Açores) Graduado Brigadeiro	Militar	Oficial General

Capitão José Monteiro Porto, Veterano do Minho Graduados em Major	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Joaquim António d'Almeida, membro do Conselho de Guerra Permanente, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Alexandre Marcelino Maio e Brito, Comandante do 1º Batalhão de Voluntários Nacionais Fixo do Porto, Infantaria Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Emygdio José Lopes da Silva, Comandante Militar da Ilha do Fayal, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Manoel de Sousa Raivoso, Cavalaria Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel, António de Padua da Costa, Membro do Conselho de Guerra. Permanente, e Comandante Interino do 2º Batalhão de Voluntários Nacionais Fixo do Porto, Cavalaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Manoel Alexandrino Pereira da Silva, (na Divisão contra o Algarve) Infantaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Miguel Corrêa de Mesquita, Caçadores 12.	Militar	Oficial General
Tenente Coronel José de Sousa Pimentel e Faria, Comandante do Regimento de Voluntários da Rainha a Senhora D. Maria II, Infantaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Pedro António Rebocho, Membro do Conselho de Guerra Permanente, Caçadores	Militar	Oficial General
Tenente Coronel João da Silva Serrão, Diretor da Pagadoria Geral das Tropas, Cavalaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel José Pedro Celestino Soares, Infantaria 15	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Amaro dos Santos Barroso, Membro do Conselho de Guerra Permanente, Infantaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Matheus Caldeira Vieira, Cavalaria 10	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Manoel José Mendes, Ajudante General da Divisão Expedicionária contra o Algarve, Infantaria	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial, e adido ao Real Corpo de Engenharia (Algarve.)	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Diogo Thomaz de Ruxleben (nos Açores) Artilheria	Militar	Oficial General
Major Joaquim Anastacio Lobo d'Avila, Infantaria Graduado Tenente Coronel	Militar	Oficial General
Major Joaquim Zeferino Luiz de Sequeira (nos Açores) Caçadores Graduado Tenente Coronel	Militar	Oficial General
Major Jacinto Ignacio de Sousa Tavares, empregado na Secretaria d'Estado dos Negócios da Guerra	Militar	Oficial General

Major José Luiz Villarinho, Governador Interino do Castelo de S.	Militar	Oficial General
Major Sebastião, d'Angra (nos Açores) Artilharia	Militar	Oficial General
Major Florencio José da Silva, Infantaria 9	Militar	Oficial General
Major José Athanazio de Miranda, Comandante Interino do 2º batalhão de Voluntários Nacionais Móvel do Porto, Infantaria	Militar	Oficial General
Major José de Vasconcellos Bandeira de Lemos, Caçadores 3	Militar	Oficial General
Major Luiz de Vasconcellos Lemos Castello Branco, Infantaria servindo no 1.º batalhão de Voluntários Nacionais Fixo do Porto.	Militar	Oficial General
Major Joaquim José Pombeiro, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Simão da Costa Pessoa, Cavalaria 10	Militar	Oficial General
Major António d'Azevedo Sousa e Mello Infantaria	Militar	Oficial General
Major José Maria de Sousa Caçadores 5	Militar	Oficial General
Major José Teixeira de Mesquita, Comandante do Batalhão Provisório, empregado na Expedição contra Peniche, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Manoel dos Santos Cabral, Infantaria 3	Militar	Oficial General
Major Francisco de Paula de Miranda, Infantaria 10	Militar	Oficial General
Major João da Cunha Pinto, Infantaria 6	Militar	Oficial General
Major José Ozorio, d'Amaral Sarmento, Comandante do batalhão Provisório de Santa Catarina, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major Gil Guedes Corrêa, Chefe do Estado Maior do 4.º distrito, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major João Xavier de Moraes Rezende (na Divisão contra o Algarve) Cavalaria	Militar	Oficial General
Major Bento José d'Oliveira Gaudencio, Artilharia	Militar	Oficial General
Major Anselmo Archanjo Ferreira Lopes, adido a Cavalaria 10	Militar	Oficial General
Major Bernardo de Gouvêa Pereira, servindo no 1.º batalhão de Voluntários Nacionais Móvel do Minho, Infantaria	Militar	Oficial General
Major José Jorge Loureiro, Quartel Mestre General da Divisão Expedicionária contra o Algarve, Infantaria	Militar	Oficial General
Major José Pedro de Mello, Assistente do Ajudante General da Divisão Expedicionária contra o Algarve, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major José, António Pereira d'Eça, Infantaria 18	Militar	Oficial General
Major Joaquim Guilherme da Costa, Comandante Militar da Ilha I de S. Miguel (nos Açores) Artilharia	Militar	Oficial General
Major Fernando da Costa Leal, Artilharia	Militar	Oficial General
Major Simão Infante de Lacerda, Comandante do Corpo de Voluntários Nacionais a cavalo do Porto, Cavalaria	Militar	Oficial General

Major João Ferreira Sarmento Louzada, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major João Ferreira Sarmento, Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial, e Diretor da Secretaria de estado dos negócios da guerra, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major José Luiz de Brito e Mello, Infantaria 18	Militar	Oficial General
Major António José Silveiro, assistente do Ajudante General (no 3.º distrito) Infantaria	Militar	Oficial General
Major José Maria d'Albuquerque, membro do concelho de guerra permanente, Infantaria	Militar	Oficial General
Major José Joaquim Gomes Fontoura, Comandante do 3.º batalhão de Voluntários Nacionais Móvel do Porto, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Joaquim Paulo Arrobas, adido á Inspeção Geral de Cavalaria, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major Filipe Marcelly Pereira, Infantaria 6	Militar	Oficial General
Major Simão Felix Calça e Pina, Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major Manoel da Costa Pessoa, Cavalaria 10	Militar	Oficial General
Major Fermino José Pereira Rangel, Comandante do 1.º batalhão de Voluntários Nacionais Móvel do Porto, Caçadores. -	Militar	Oficial General
Major João António de Mello, Caçadores 3	Militar	Oficial General
Major Fernando Mayer, servindo no 2.º batalhão de Voluntários Nacionais Fixo do Porto, caçadores	Militar	Oficial General
Major Bernardo José d'Abreu, Caçadores 2	Militar	Oficial General
Major António Pinto de Seixas Pereira de Lemos, Com. da Guarda Real da Polícia do Porto, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major José de Pina Freire da Fonseca, Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major José Joaquim de Barros Lobo, Artilharia	Militar	Oficial General
Major Christovão José Franco Bravo Assistente do Ajudante General (no 4.º distrito) Cavalaria	Militar	Oficial General
Major António José da Silva Leão, Diretor do Laboratório de Artilharia, e fogos de Artificio, Artilharia	Militar	Oficial General
Major José Feliciano da Silva Costa, Real Corpo de Engenheiros	Militar	Oficial General
Major José de Mendonça David, Assistente do Quartel Mestre General da Divisão Expedicionária contra o Algarve, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão Luiz Ignacio de Gouvêa, Assistente do Ajudante General, (no 2º Distrito) Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Caetano José da Fonseca, Infantaria 3	Militar	Oficial General

Capitão Joaquim Firmo Penaguião, Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Francisco de Paula Barros e Quadros, Infantaria Governador Interino do Castelo de S. João da Foz	Militar	Oficial General
Capitão António Maria d'Albuquerque, Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Francisco de Paula Salema, Infantaria 4 (nos Açores)	Militar	Oficial General
Capitão José Maria Moreira, Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Manoel António Ferreira d'Aragão, com exercício de Major no Deposito Geral Militar, Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Thomaz de Magalhães Coutinho, Infantaria 10	Militar	Oficial General
Capitão José Maria de Frias, servindo de Major no 1.º batalhão de Voluntários Nacionais Móvel do Porto, caçadores	Militar	Oficial General
Capitão Francisco de Paula Basto, Comandante Militar da Ilha de Santa Maria (nos Açores) Caçadores	Militar	Oficial General
Capitão José Jacome de Castro e Araujo, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão José Ignacio d'Almeida, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão António Pedro da Costa Noronha, Cavalaria 10	Militar	Oficial General
Capitão José António Vieira da Fonseca, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão António Leite de Faria e Sousa, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão Manoel Henriques Barboza Pitta, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão José Marciano da Cunha Alcanforado, Cavalaria	Militar	Oficial General
Capitão António Bazilio Garcez Palha, Infantaria 18	Militar	Oficial General
Capitão Anselmo de Noronha Torrezão, Assistente do Ajudante General, Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Manoel Bernardo Vidal, Infantaria 9	Militar	Oficial General
Capitão Manoel dos Santos Ferreira, na Divisão contra o Algarve, Infantaria	Militar	Oficial General
Capitão Fernando d'Almeida Pimentel, Infantaria. 9	Militar	Oficial General
Capitão Bazilio José Antunes, Infantaria 18	Militar	Oficial General
Capitão José Cardozo Carneiro, Caçadores 5	Militar	Oficial General
Tenente Coronel António Fernandes Camacho, Comandante Militar da Ilha de S. Jorge (nos Açores) Artilheira	Militar	Oficial General
Major Luiz Manoel de Moraes Rego, Artilheria. (nos Açores)	Militar	Oficial General
Brigadeiros João de Vasconcelos e Sá	Militar	Oficial General
Major João José da Cunha Fidié, Subinspetor do Arsenal, Infantaria Graduado Tenente Coronel	Militar	Oficial General
Coronel Conde de Parati, Cavalaria	Militar	Oficial General
Major Joaquim de Freitas Aragão, Infantaria (Açores)	Militar	Oficial General

Tenente Coronel Francisco Pedro d'Arbuéz Moreira, Real Corpo de Engenharia	Militar	Oficial General
Major Joaquim António d'Eça Figueiró da Gama Lobo, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Felix José Cardoso de Faria, Infantaria	Militar	Oficial General
Brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira	Militar	Oficial General
Coronel José Pereira da Silva Leite de Berredo, Inspetor Geral dos Quartéis Militares	Militar	Oficial General
Major Francisco Januario de Mariz, Diretor do Trem do Ouro	Militar	Oficial General
Major José Pedro Cardoso e Silva, com exercício de Major da Praça do Porto, Infantaria	Militar	Oficial General
Major José Figueira d'Almeida, Infantaria 4 (nos Açores)	Militar	Oficial General
Major Joaquim da Mota Pereira, Infantaria (nos Açores)	Militar	Oficial General
Major José Maria de Magalhães, Infantaria	Militar	Oficial General
Major Agostinho José Freire, Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios da Guerra, Real Corpo de Engenharia	Militar	Oficial General
Tenente Coronel José Dionizio da Serra, Inspetor das Obras Militares, Real Corpo de Engenheiros. Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Romão José Soares, Caçadores. 2, graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel António Vicente de Queiroz, Caçadores. 12, graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Manoel Joaquim de Menezes, Infantaria. 9, graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Francisco Xavier da Silva Pereira, Caçadores 5, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Mariano José Barroso, Infantaria 3, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel José Victorino da Silveira Torres, Infantaria 6, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel, António da Costa e Silva, Artilheira 1, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Tenente Coronel João Pedro Soares Luna, Comandante do Corpo de Voluntários Académicos, Artilheria (Algarve.)	Militar	Oficial General
Capitão Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, Artilharia Graduado em Major	Militar	Oficial General
Marechais de Campo Duque de Palmela	Militar	Oficial General
Tenente General Thomaz Guilherme Stubbs, Comandante do 4.º distrito	Militar	Oficial General
Marechal de Campo Francisco de Paula d'Azeredo, nomeado Governador Militar da Província da Beira-Alta	Militar	Oficial General
Brigadeiros Bento da França Pinto d'Oliveira Conde de Lumiares, Presidente do Conselho de Guerra Permanente	Militar	Oficial General
Tenente Coronel Luiz de Moura Furtado, Comandante Interino da Briga da composta do 1 e 2 Regimentos de Infantaria Ligeira da Rainha, Infantaria, Graduado Coronel	Militar	Oficial General

Tenente Coronel José Joaquim Pacheco, Comandante da Brigada composta dos Regimentos de Infantaria 10, e 15; Infantaria 10, Graduado Coronel	Militar	Oficial General
Major Manoel Ferreira da Cunha, Comandante do batalhão Provisório de Cedofeita, Cavalaria Graduado Tenente Coronel	Militar	Oficial General
Assistentes do Ajudante General Capitão Granadeiro António Aluizio Jervis d'Atouguia	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo Candido José Xavier Graduado Brigadeiro	Militar	Estado Maior Imperial
Deputado do Ajudante General Tenente Coronel Pedro Paulo Ferreira de Sousa	Militar	Estado Maior Imperial
Assistentes do Ajudante General Tenente Agostinho António Freire	Militar	Estado Maior Imperial
Major Joaquim António Vellez Barreiros Real Corpo de Engenheiro em Comissão junto ao Chefe do Estado Maior Imperial	Militar	Estado Maior Imperial
Às Ordens de Sua Majestade Imperial Capitão António Mariano d'Azevedo	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo Capitão António da Silva Bastos	Militar	Estado Maior Imperial
Chefe do Estado Maior Imperial Tenente General Conde de Saldanha	Militar	Estado Maior Imperial
Com exercício de Quartel Mestre General Ajudante de Campo de S. M. I Tenente Coronel Balthazar d'Almeida Pimentel	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo Tenente Coronel Baltazar de Almeida Pimentel	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudante General Brigadeiro José Lucio Travassos Valdez	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo de Sua Majestade Imperial Primeiro Ajudante de Campo Tenente General Duque da Terceira	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo Tenente Coronel Barão de Sá da Bandeira	Militar	Estado Maior Imperial
Major João Ferreira Sarmiento	Militar	Estado Maior Imperial
Major Simão Felix Calça e Pina	Militar	Estado Maior Imperial
Major José de Pina Freire da Fonseca	Militar	Estado Maior Imperial
Tenente Marquês de Loulé	Militar	Estado Maior Imperial
Tenente Conde de Ficalho	Militar	Estado Maior Imperial
Assistentes do Ajudante General	Militar	Estado Maior Imperial
Major António José Silveiro	Militar	Estado Maior Imperial
Assistentes do Ajudante General Major Christovão José Franco Bravo	Militar	Estado Maior Imperial
Major Graduado Luiz Ignacio de Gouvêa	Militar	Estado Maior Imperial
Major Anselmo de Noronha Torrezão	Militar	Estado Maior Imperial
Capitão Thomaz Pinto Sáavedra	Militar	Estado Maior Imperial
Tenente D. António José de Mello	Militar	Estado Maior Imperial
Assistentes do Quartel Mestre General Capitão Fernando da Fonseca Mesquita e Solla	Militar	Estado Maior Imperial
Capitão José Julio do Amaral	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo do Chefe do Estado Maior Imperial.	Militar	Estado Maior Imperial
Capitão Bruce Mitchell, Regimento da Marinha	Militar	Estado Maior Imperial

Assistentes do Ajudante General Capitão Luiz de Mello Breyner	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo Marechal de Campo Sir John Milley Doyle	Militar	Estado Maior Imperial
Assistentes do Quartel Mestre General Capitão Francisco José da Matta	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudante d'Ordens do Chefe do Estado Maior Imperial Tenente Jorge Wanzeller	Militar	Estado Maior Imperial
Assistentes do Quartel Mestre General Capitão Augusto Ernesto Luiz, Barão de Wiederhold	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudantes de Campo Coronel Conde de St. Léger da Bemposta	Militar	Estado Maior Imperial
As Ordens do Chefe do Estado Maior Imperial Tenente D. Miguel Ximenes	Militar	Estado Maior Imperial
Deputado Assistente do Quartel Mestre General Alferes António de Mello Breyner	Militar	Estado Maior Imperial
Deputado Assistente do Quartel Mestre General Capitão João de Vasconcello, Sousa Castro e Mello, Milícias	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudante de Campo do Chefe do Estado Maior Imperial Capitão Yvan Stasnilás Guillet, Infantaria Ligeira Da Rainha	Militar	Estado Maior Imperial
Ajudante do Estado Maior Imperial Capitão Augusto de Lasteyrie	Militar	Estado Maior Imperial
Brigadeiro Graduado D. Thomaz d'Assís Mascarenhas	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente Graduado Guilherme Xavier de Vasconcellos Correa	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente Graduado Joaquim José Maria Ripado	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Comandante Tenente General Duque da Terceira	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Repartição do Ajudante General.	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Ajudante General Tenente Coronel Manoel José Mendes	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Assistente General Major José Pedro de Mello	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Assistente Capitão Adrião Acacio da Silveira Pinto	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Quartel Mestre General Major José Jorge Loureiro	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Ajudantes de Campo do Comandante Da Divisão.	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Capitão Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque, Real Corpo de Engenheiros	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Capitão Graduado Marquês de Fronteira, Cavalaria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Major João Xavier de Resende	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Capitão Joaquim Trigueiros Martell	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Capitão Graduado António José Antunes Guerreiro	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Infantaria Major Graduado Manoel dos Santos Ferreira	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve

Deputado Assistente Tenente Pedro Maria Pinto Guedes Cavalaria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Capitão Paulo Maria Judice Biquer	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente D. Manoel da Camara, Infantaria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente Francisco de Sá Nogueira, Cavalaria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente João Cezario d'Oliveira Sampaio	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente Francisco Solano Portella	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente Adolfo St. Maurice, Infantaria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Alferes Joaquim Vieira Maria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Alferes D. José Maria de Mendonça	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Alferes José de Sá Nogueira	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Assistente Major José de Mendonça David	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Deputado Alferes Marcos Torres Vaz Freire, Cavalaria	Militar	Divisão Expedicionária contra o Algarve
Tenente Michel Nicholas Jean Morello	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capelão Padre João António de Queiroz	Clero	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Sebastião Carlos Navarro d'Andrade	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Louis Marie Marchand	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Charles Beghin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Charles Erfurt	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Francisco Damazio Roussado Gorjão	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Ernesto de Oyenhausen	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Mor, Gabriel Jean Launay	Cirurgião	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Chaumeill de Stella	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Huerta	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Coronel Charles Aviolat	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Mor, Regnoul	Cirurgião	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Ajudante Frederic Wellaner	Cirurgião	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Porta Bandeira Alferes Etienne Maló	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Graduado em Major Charles Mellinet	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Graduado em Major Louis Lambert,	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha

Capitão Graduado em Major Edme Alexandre Fatou	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jean Vandalsen	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Alphonse Boulanger	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jean Marie Harmand	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Edouard Perrote	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Paul Dutertre	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Emile Richer	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Henri Aimar Bertin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Claude Jean Marie Gudin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente André Elisabeth Planque	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Philemon Floreal Pin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Pierre Vincent	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Charles Mazzola	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente André Honoré Augustin Motte Ardouin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Jean Baptiste Eugene Solignac	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Adolphe de St. Maurice	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Adolphe Manies	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Jerome Champlene	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Charles Capon	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Prosper Drouet	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Theodor Edouard Content	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Valentin Marie Elmering	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Augustin Billy	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Alphonse Rayer	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Louis Antoine Abonel	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Jean Bonin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Auguste Antoine	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Ambroise Paré	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Victor Antoine Capelet	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha

Alferes Adolphe Leneren	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Pierre Chastang	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Urbain Poissault	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Aubin Roy	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jacques Tedeschi	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Mor, Turquetille	Cirurgião	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Ajudante Tenente Nicholas Charles Viol	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Quartel Mestre Adolphe Artkime Gauthier, com honras de Capitão	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jean Pierre Remy	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Louis Joseph Veniard	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Pierre Joseph Guenot	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Elphege Abdon Duvergier	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Nicholas Moré	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Henri Victor Planchon	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Noel Desrieux	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Henri Prioux	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Pierre Croz	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Joseph Alexis Court	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Quartel Mestre, Jean Joseph Mallent	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Marcelin Faugiere	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Auguste Morin	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Pierre Joseph Lejeune	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Pierre Garnier	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Adolphe François Bolluix	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Hypolite de Sôrbieres	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jean Jacques de Perres	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Ajudante Capitão Jacques Philippe Martelly	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Graduado em Major Aristide Rousseau Fleury de Barros	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Graduado em Major Louis Etienne Benistant	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha

Capitão Jules Canut	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Jean Gourgell, Graduado Capitão	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Henri Ferjus, Graduado Capitão	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Izidor Clement Le Roi	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Cyprien Felix Vassaux	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Hypolite Alexandre Delisle	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Ernest Ganivet	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Emile Moreau	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Auguste Alexandre Valtier	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Ajudante, Jean Louis Pautrot	Cirurgião	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Edme Alexandre Fatou, Graduado Major	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Ajudante Pottier	Cirurgião	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Duhén	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes George Lambert	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Petit	Militar	1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Emmanuel Zupi	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jean Durando	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Mor Torquato Francisco Carneiro	Cirurgião	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Ajudante José Ribeiro da Fonseca Borges	Cirurgião	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Quartel Mestre Rodrigo d'Azevedo Sousa da Camara	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Henri Larchmann	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Joseph Lantmann	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Charles Paul Grilliers	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes François Fournier	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Ernest Offman	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Florence Chabessier	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Major Louis Cassano	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes João Miguel Zacarias	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Lazaro Borra	Militar	2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha

Capitão Antoine Pizzi	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente George Frederick Egerding	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Jean Hermann	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Raphael Glimmas	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Christin	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Joseph Auguste Hayné	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Frank	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Charles Frederick de Boettiger	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Jean Herman Cormen	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Philippe Tonoray	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Michel d'Andréas	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Coronel Gãetano Borso, di Carminati	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Daniel Francisconi	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Henri Trescou	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Jacques Durando	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Louis Von Sommer	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Jean Cottin	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Henri Louis Richardet	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes João António da Silva Bacellar	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão Domingos d'Apice	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Capitão François Xavier Vogt	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Maximilien Blet	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Fidel Alben Leblond	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Gèneux Henoré Courseaux	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Frederic Rames	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Cirurgião Ajudante Manoel José da Cruz	Cirurgião	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Porta Bandeira Bizo	Militar	2.ºRegimento de Infantaria Ligeira da Rainha
Tenente Coronel Charles Shaw	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses
Tenente Edward Smith de Burgh	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses

Alferes John River Russell	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses
Alferes John Boyd	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses
Ajudante Tenente Walter Laurie	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses
Major George Paulet Cameron	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses
Alferes Joseph Morgan de Burgh	Militar	Batalhão de Fuzileiros Escoceses
Tenente Coronel William Butts	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Tenente Coronel Robert Honner	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Ajudante Tenente Gabriel Kenyon	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Quartel Mestre George Hobbart, com honras de Capitão	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Cirurgião Mor Benedicto Hordás	Cirurgião	Batalhão de Voluntários Britânicos
Cirurgião Ajudante William Wheatley	Cirurgião	Batalhão de Voluntários Britânicos
Capitão Joseph Thompson	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Capitão Frederick Charles Stuart Richardson	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Capitão Henry Dalton	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Tenente William Else	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Tenente William Leith Butts	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Tenente Frederick Miles	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Alferes Thomas Pollard	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Alferes William Newcombe	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Alferes Frederick Durdin	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Coronel Daniel Dodgins	Militar	Batalhão de Voluntários Britânicos
Marechal de Campo Jean Baptiste Froment	Militar	Estado Maior das Brigadas
Coronel Claude François Jacques Vallade, Intendente Militar, Graduado Brigadeiro	Militar	Estado Maior das Brigadas
Marechal de campo Sir John Milley Doyle, Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial	Militar	Estado Maior das Brigadas
Conde de St. Léger da Bemposta, Ajudante de Campo de Sua Majestade Imperial.	Militar	Estado Maior das Brigadas
As ordens, Tenente Jules Gibbert Guillaume Seguin	Militar	1.º e 2.º Infantaria Ligeira da Rainha
As ordens, Alferes João Antônio da Silva Bacellar,	Militar	1.º e 2.º Infantaria Ligeira da Rainha
Comandante. Interino Tenente Coronel Luiz de Moura Furtado	Militar	1.º e 2.º Infantaria Ligeira da Rainha
Alferes Arthur Poole	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes George Johnson	Militar	Lanceiros da Rainha

Tenente José Ferreira Allen	Militar	Lanceiros da Rainha
Cirurgião Mor David Hugh Davies	Cirurgião	Lanceiros da Rainha
Cirurgião Ajudante John Dorset	Cirurgião	Lanceiros da Rainha
Cirurgião Veterinário Frederick Pollon	Cirurgião	Lanceiros da Rainha
Capitão D. António José de Mello	Militar	Lanceiros da Rainha
Capitão Granadeiro João de Mello Castro e Abreu	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente D. Carlos Mascarenhas	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Richard Bowden	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Richard Bowden	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Gonçalo Tello de Magalhães	Militar	Lanceiros da Rainha
Capitão Charles Rumley	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente William Glasscock	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente Richard Baker	Militar	Lanceiros da Rainha
Ajudante Alferes George Toulmidge	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Manoel José Lopes	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente Emile de Ludenberg	Militar	Lanceiros da Rainha
Capitão Nieuvarowski	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Adolphus de Muller	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente Guilherme Frederico Marcelly	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Charles Mc. Evoy	Militar	Lanceiros da Rainha
Coronel Anthony Bacon	Militar	Lanceiros da Rainha
Capitão Wiliam Wakefield	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente Leonel Fitzgerald	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente John Wilkinson	Militar	Lanceiros da Rainha
Tenente John Henry Skipworth	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Adolfo Hebnezer	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Edward J. C. Meline	Militar	Lanceiros da Rainha
Capitão John Griffiths	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes Francis Macklin	Militar	Lanceiros da Rainha
Quartel Mestre Carlos Maria Bello, com honras de Capitão	Militar	Lanceiros da Rainha
Pagadº, Edward Campbell Richards	Militar	Lanceiros da Rainha
Alferes José Bento Travassos Valdez	Militar	Lanceiros da Rainha
As ordens, Tenente Silverio Henriques Beça	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Major James Anthony,	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Ajudante Alferes Granadeiro Grattan H. Cabe.	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Cirurgião Mor William Large	Cirurgião	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Capitão John William Barton	Cirurgião	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Capitão David Berkeley Cotter	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Capitão James Rodgers	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Capitão William Hant	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente James Cotter	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente John O'Brien	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente Charles Knox.	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente Ringrose Atkins	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha

Tenente Patrick Firtzgerald	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente Joseph Cotter	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente Henry Palmer	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente John Gravenburg	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes William Harnold	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes William O' Reilly	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes Robert Cornwall	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes Nathaniel Cook	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes Edward William Makwell	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes Adolphus F. Halpin	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes James Holmes	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Alferes William Phelan	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Comandante Interino Coronel Daniel Dodgins	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Tenente Bentinck Welbore Doyle	Militar	Regimento dos Granadeiros da Rainha
Major Andrew Williams	Militar	Regimentos da Marinha
Quartel Mestre Thomas Henry Collins	Militar	Regimentos da Marinha
Capitão Bruce Mitchell	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes James William Wooldridge	Militar	Regimentos da Marinha
Major Edward Lee Godfrey	Militar	Regimentos da Marinha
Tenente Coronel. Robert Williams, Graduado Coronel	Militar	Regimentos da Marinha
Pagad., John Harper	Militar	Regimentos da Marinha
Cirurgião Mor James Rutherford Alcock	Cirurgião	Regimentos da Marinha
Quartel Mestre João José de Fragoas	Militar	Regimentos da Marinha
Quartel Mestre José Manoel Gomes	Militar	Regimentos da Marinha
Tenente Frederick Mayenberg	Militar	Regimentos da Marinha
Capitão Graduado em Major. Edward Blair	Militar	Regimentos da Marinha
Ajudante Alferes. William Barrow	Militar	Regimentos da Marinha
Quartel Mestre Francis Galpin	Militar	Regimentos da Marinha
Cirurgião Ajudante Charles Myers	Cirurgião	Regimentos da Marinha
Cirurgião Ajudante John Gannon	Cirurgião	Regimentos da Marinha
Cirurgião Ajudante Charles Edward Blair	Cirurgião	Regimentos da Marinha
Capitão Edward Blair, Graduado Major	Militar	Regimentos da Marinha
Capitão Charles Edward Walsh	Militar	Regimentos da Marinha
Capitão John Wyat	Militar	Regimentos da Marinha
Capitão Charles Wanzeller	Militar	Regimentos da Marinha
Capitão Thomaz Hasker	Militar	Regimentos da Marinha
Tenente Belíngfield Pogson	Militar	Regimentos da Marinha
Tenente Augustus, Barão de Taube	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Henry Glynn	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes James Allan Gardener	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Henry Cawley	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes John Edward O' Neil	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes John Henry Ashe	Militar	Regimentos da Marinha

Alferes Lovat Ashe	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Benjamin Rooke	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Charles Cocker	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes David S. Durie	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Gilbert Hogg	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes John M. K. Chadwick	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes James Cadogan.	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Sidney James	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Edward Fitzgerald Brennon	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Charles Bell	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Henry Codd	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes James Fitzpatrick	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes Wolf Brown	Militar	Regimentos da Marinha
Alferes J Robert Hamilton	Militar	Regimentos da Marinha
Cirurgião Ajudante Henry Myers.	Cirurgião	Regimentos da Marinha
Capitão Ernest de Weich	Militar	Regimentos da Marinha
Comandante Geral Brigadeiro Graduado António José da Silva Paulet	Militar	Inspeções Gerais das Armas Real Corpo d'Engenheiros
Comandante Geral Brigadeiro Graduado José Baptista da Silva Lopes	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Artilheria
Ajudante de Campo Capitão Francisco de Paula Lobo d'Avilla	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Artilheria
Ajudante Ordenanças do Comandante do Distrito, Ten. Ludgero José Villeti, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 4.º Distrito (Desde Lordelo até à Senhora da Luz.)
Ajudante Ordenanças Tenente José de Menezes Pitta e Castro, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Lordelo
Comandante Brigadeiro Graduado Luiz José Maldonado d'Eça	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Infanteria 9 e 18
Ajudante de Ordenanças Capitão Graduado Jeronimo da Silva Maldonado dº Eça, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Infanteria 9 e 18
Ajude de Ordenanças Major Domingos Manoel Pereira de Barros Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a Quinta da China até Aguardente)
Encarregado da Inspeção da Marinha de Campo Graduado D. Luís Roque Sousa Coutinho Monteiro Paim	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a Quinta da China até Aguardente)
Ajudante das Ordenações Cap. Christovão da Costa.	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a Quinta da China até Aguardente)
Ajudante das Ordenações Inspeção Major Joaquim Paulo Arrobas	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a Quinta da China até Aguardente)
Comandante Brigadeiro Graduado Pedro de Sousa Canavarro	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a Quinta da China até Aguardente)
Ajudante das ordenações Capitão Graduado Henrique de Mello Lemos Alvelos	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a Quinta da China até Aguardente)
Assistente Ajudante General, Ten. D. António José de Mello	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 1.º Distrito do Porto (desde a

		Quinta da China até Aguardente)
Brigadeiro Francisco da Gama Lobo Botelho	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Governo das Armas da Província do Douro
Ajudante das Ordenações Alferes Diogo da Silva Castello-Branco, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Governo das Armas da Província do Douro
Ajudante das Ordenações Alferes, José de Paula Durão Padilha, Caçadores	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Governo das Armas da Província do Douro
Com exercício de Ajudante de Campo João Jeronimo de Loureiro Seixas	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Praça do Porto
Com exercício de Major, Major José Pedro Cardoso e Silva, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Praça do Porto
Governador Coronel José da Fonseca	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Castelo de S. João da Foz.
Governador interino Major Graduado Francisco de Paula Barros e Quadros.	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Castelo de S. João da Foz.
Governador Brigadeiro José António da Silva Torres Ponce de Leão	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Fortaleza da Serra do Pilar.
Ajudante das Ordenanças Capitão José Ricardo Peixoto, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Fortaleza da Serra do Pilar.
Ajudante de Ordenanças Alferes António Felix Pilar Franco, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Fortaleza da Serra do Pilar.
Ajudante de Ordenanças Alferes João Ribeiro da Silva Araujo, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Fortaleza da Serra do Pilar.
Ajudante de Ordenanças Alferes Manoel Marques, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Fortaleza da Serra do Pilar.
Comandante Brigadeiro Henrique da Silva da Fonseca	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 2º Distrito (Desde Aguardente até ao Carvalhido.)
Assistente Ajudante General Luiz Ignacio de Gouvêa graduado Major	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 2º Distrito (Desde Aguardente até ao Carvalhido.)
Ajudante de Ordenanças Capitão Gualter Mendes Ribeiro, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 2º Distrito (Desde Aguardente até ao Carvalhido.)
Ajudante das Ordenanças Tenente Manoel d'Oliveira da Silva Castello-Branco	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 3.º Distrito (Desde o Carvalhido até Lordelo.)
Assistente Ajudante General Major António José Silveiro	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 3.º Distrito (Desde o Carvalhido até Lordelo.)
Ajudante das Ordenanças Tenente Manoel d'Oliveira da Silva Castello-Branco	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 3.º Distrito (Desde o Carvalhido até Lordelo.)
Ajudante das Ordenanças Tenente Manoel d'Oliveira da Silva Castello-Branco	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 3.º Distrito (Desde o Carvalhido até Lordelo.)
Comandante Interino Coronel João Nepomuceno de Macedo, Cavalaria 10	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 4.º Distrito (Desde Lordelo até á Senhora da Luz.)
Chefe do Estado Maior Major Gil Guedes Corrêa	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 4.º Distrito (Desde Lordelo até á Senhora da Luz.)
Assistente Ajudante General Major Christovão José Franco Bravo	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 4.º Distrito (Desde Lordelo até á Senhora da Luz.)

Ajudante das Ordenanças Capitão Joaquim Carlos Fernandes Couto, Milícias	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 4.º Distrito (Desde Lordelo até á Senhora da Luz.)
Comandante Tenente General Thomaz Guilherme Stubbs	Militar	Inspeções Gerais das Armas, 4.º Distrito (Desde Lordelo até á Senhora da Luz.)
Comandante Coronel José da Fonseca	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Lordelo
Ajudante das Ordenanças, Alferes Francisco de Sousa Canavarro, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Caçadores 2 e 3.
Comandante Brigadeiro João Schwalback	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Caçadores 2 e 3.
Comandante Brigadeiro Bernardo António Zagalo	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Caçadores 3, e 12, e Voluntários da Rainha.
Ajudante de Ordenanças Capitão António Pedro Teixeira Ximenes d'Aragão	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Caçadores 3, e 12, e Voluntários da Rainha.
Comandante Interino, Coronel Graduado António Vicente de Queiroz, Caçadores 12	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Caçadores 3, e 12, e Voluntários da Rainha.
Ajudante de Ordenanças Alferes Augusto Sotero de Faria, Cavalaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Caçadores 3, e 12, e Voluntários da Rainha.
Comandante Brigadeiro António Pedro de Brito	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Infantaria 3, e 6
Ajudante de Ordenanças Capitão Manoel Alexandre Travassos, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Infantaria 3, e 6
Comandante Brigadeiro Henrique da Silva da Fonseca	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Batalhões moveis 1, 2, e 3 1.º do Minho.
Ajudante de Ordenanças Capitão Gualter Mendes Ribeiro, Infantaria	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Batalhões moveis 1, 2, e 3 1.º do Minho.
Ajudante de Ordenanças Alferes João Vicente d'Azambuja Infantaria 10	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Infantaria 10 e 15.
Comandante Coronel Graduado José Joaquim Pacheco, Infantaria 10	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Infantaria 10 e 15.
Ajudante de Ordenanças 1.º Tenente. Manoel José Julio Guerra	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Real Corpo d'Engenheiros.
Ajudante das Ordenanças Capitão Bazilio Maria Puell	Militar	Inspeções Gerais das Armas, Cavalaria
Comandante Brigadeiro Graduado Martinho José Dias Azedo	Militar	Divisão dos Açores
Tenente Coronel Ricardo José Coelho, Governador Interino do Castelo de S. João Baptista d'Angra	Militar	Divisão dos Açores
Tenente Coronel Emygdio José Lopes da Silva, Comandante Militar da Ilha do Faial, Graduado Coronel	Militar	Divisão dos Açores
Major Joaquim Zeferino Luiz de Sequeira, Graduado Tenente Coronel	Militar	Divisão dos Açores
Major José Luiz Villarinho, Governador Interino do Castelo de S. Sebastião de Angra, Artilharia	Militar	Divisão dos Açores
Major Joaquim Guilherme da Costa, Comandante Militar da Ilha de S. Miguel, Artilharia	Militar	Divisão dos Açores

Capitão Graduado em Major. Francisco de Paula Basto, Comandante Militar da Ilha de S. Maria, Caçadores	Militar	Divisão dos Açores
Major Pedro Nolasco Bicudo Borges da Camara, Governador Interino do Castelo de S. Braz de Ponta Delgada	Militar	Divisão dos Açores
Tenente Coronel António Fernandes Camacho, Comandante Militar da Ilha de S. Jorge	Militar	Divisão dos Açores
Major Luiz Manoel de Moraes Rego, Artilharia	Militar	Divisão dos Açores
Major Joaquim de Freitas Aragão, Infantaria	Militar	Divisão dos Açores
Major Joaquim da Motta Pereira, Infantaria	Militar	Divisão dos Açores
Capitão António Caetano de Sousa	Militar	Artilharia
Capitão Pedro Cypriano d'Ornellas	Militar	Artilharia
Segundo Tenente José Innocencio Telles Ultra Machado	Militar	Artilharia
Capitão Paulo José da Silva	Militar	Artilharia
Segundo Tenente Francisco Figueira d'Almeida	Militar	Artilharia
Segundo Tenente José Pamplona Moniz Côrte Real	Militar	Artilharia
Segundo Tenente Francisco Gomes Ramos	Militar	Artilharia
Capitão António Homem da Costa Noronha, 1.º Batalhão	Militar	Artilharia
Primeiro Tenente Manoel Homem da Costa Noronha	Militar	Artilharia
Primeiro Tenente Luiz de Barcellos Merens Lopo	Militar	Artilharia
Segundo Tenente Joaquim Maria Pamplona	Militar	Artilharia
Capitão Joaquim António de Carvalho	Militar	Artilharia
Capitão Antão Vieira Brazil	Militar	Artilharia
Primeiro Tenente Thomaz de Seixas de Brito	Militar	Artilharia
Capitão Luiz Agostinho de Figueiroa	Militar	Artilharia
Segundo Tenente Joaquim José Jaques Mascarenhas	Militar	Artilharia
Primeiro Tenente Francisco de Paula Lima	Militar	Artilharia
Primeiro Tenente José Gomes Ribeiro	Militar	Artilharia
Capitão Manoel Joaquim da Silva	Militar	Cavalaria
Tenente António da Cunha Sousa e Brito	Militar	Cavalaria
Tenente José Pessoa Tavares d'Amorim	Militar	Cavalaria
Tenente Thomaz Cerqueira da Cunha Vasconcellos	Militar	Cavalaria
Tenente João José de Mesquita	Militar	Cavalaria
Alferes Carlos Godinho de Sá Cabral	Militar	Cavalaria
Alferes António Lopes Soeiro d'Amorim	Militar	Cavalaria
Capitão Luiz Borges Cardoso e Castro	Militar	Cavalaria
Capitão Joaquim Bernardo de Mello Nogueira	Militar	Cavalaria
Tenente Francisco Pedro Gamboa	Militar	Cavalaria
Alferes Luiz António Cezar da Silva Froes	Militar	Cavalaria
Tenente Joaquim José de Seixas	Militar	Infantaria
Tenente José Rafael da Costa, Graduado Capitão	Militar	Infantaria
Alferes António Luiz d'Amaral Frazão	Militar	Infantaria
Capitão Francisco Taveira de Magalhães	Militar	Infantaria

Capitão João Maria d'Araujo	Militar	Infantaria
Capitão Caetano José Vianna	Militar	Infantaria
Tenente Carlos Benevenuto Casimiro da Silva	Militar	Infantaria
Tenente Fortunato Maria Pereira	Militar	Infantaria
Tenente Joaquim Filipe Rosado	Militar	Infantaria
Alferes José Joaquim Dias	Militar	Infantaria
Capitão Vasco Ricardo Luiz de Sequeira	Militar	Infantaria
Tenente Bartholomeu Machado	Militar	Infantaria
Tenente José Tavares de Faria Machado	Militar	Infantaria
Tenente José Tavares de Faria Machado	Militar	Infantaria
Alferes Paulo Manoel Homem da Costa Noronha	Militar	Infantaria
Capitão José Feleciano Farinha	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Coronel António José Joaquim de Miranda	Militar	Regimento de Milícias Bragança
Coronel, Francisco Soares Caldeira	Militar	Regimento de Milícias Tomar
Capitão José Alexandre da Silveira e Serpa	Militar	Regimento de Milícias Tomar
Capitão José Caetano de Figueiredo Barreto	Militar	Regimento de Milícias Tondela
Ajudante de Milícias do Ultramar, José Gonçalves Barbosa	Militar	Ultramar
Cirurgião Ajudante Manoel da Silva Magalhães	Cirurgião	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Comandante interino Brigadeiro Graduado António Ignacio Cayola	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Capitão Manoel António Ferreira d'Aragão Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Quartel Mestre José Fortunato da Costa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Quartel Mestre João Baptista da Silva, Cavalaria	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Capelão Padre António Pinto Cardoso de Menezes	Clero	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Cirurgião Mor Joaquim António Monteiro	Cirurgião	1 Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Capelão Padre João José da Gama	Clero	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Capelão Padre José Joaquim Gonçalves	Clero	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA
Alferes Joaquim Pedro Severino	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes João Ceriaco Coelho	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José Maria Cordeiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão Leonardo Corrêa da Silva, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente José Xavier de Moraes Pinto	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Bartholomeo de Mendonça Pessanha	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente José Xavier de Moraes Rezende	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes António Ferreira Sarmiento, Graduado Tenente	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Luiz da Silva Maldonado, Graduado Tenente	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria

Alferes Francisco da Silva Brunet, Graduado Tenente	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José Lucio Valente, Graduado Tenente	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José António Valente	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Pedro António Pereira Lobo	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Coronel José de Barros e Abreu	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Major João Ferreira Sarmento Lousada	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão José Jacome de Castro, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão José Ignacio d'Almeida, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão José António Vieira da Fonceca, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão António Leite de Faria e Sousa, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão Manoel Henriques Barbosa Pitta, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão José Marciano da Cunha Alcanforado, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão António Maria Gonçalves da Costa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão João Ribeiro de Sousa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Luiz António Ferreira, Graduado Capitão	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Selidonio Mestre Rosa, Graduado Capitão	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Vicente da Conceição Graça	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente David Simões de Carvalho	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente José Maria Guedes	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Francisco Duarte d'Oliveira Rego	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente José da Cunha Sousa e Brito	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Francisco Ignacio Cabral Calheiros	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes António Nicoláo de Almeida e Liz	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Francisco de Salles Pacheco	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Coronel Caetano José Peixoto.	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Major Francisco Affra Villa Boa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente João Esteves da Silva Cardoso	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Gualdino Serafim d'Azevedo Vellez	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente José Maria Leal Ferreira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria

Tenente João Nunes da Costa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão José Francisco de Sousa Pereira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão Manoel António Romariz	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão João António Pereira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente João José Cordeiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Luiz Ozorio de Sousa Preto	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Francisco Hypolito Marecos	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente José d'Oliveira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Manoel Doutel	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José Rafael Nogueira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes António Fernandes	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Francisco Maria Vieira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Francisco Maria Monteiro.	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes António José de Macedo e Vasconcellos	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Izidro José Frago	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes João de Castro Napoles Pitta	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José Eduardo Cabral	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes António Joaquim de Sousa e Silva	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes João de Faria Machado Pinto Roby	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Guilherme Francisco d'Almeida e Silva	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José Pereira de Castro Seromenho	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Joaquim Ferreira Sarmiento	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Henrique d'Almeida Girão	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Marquez de Ponte de Lima	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Francisco Liberato da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes António Affonso Dias Veneiros	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente D. Vasco Guterres da Cunha	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente Francisco de Mello Barácho	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Pedro Maria de Sousa Castello Branco	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria

Alferes Manoel Ricardo Lamego	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão Luiz Godinho Valdez	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Capitão João António de Queiroz	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes João Rodrigues Pereira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Luiz Messias	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Manoel Luiz Ferrão	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Rodrigo Maria da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Francisco António Borges	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes João Pessoa Tavares d'Amorim	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes Clemente José de Carvalhal	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente António Xavier Pinheiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alfares Manoel Marques	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alfares Severino Gaspar Inverno	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alfares António Reixas Barrantes Maldonado	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alfares João José da Fonseca Seabra	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alfares Cazimiro Lopes Soeiro d'Amorim	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alfares José Carneiro de Sousa Baracho	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Tenente António Candido d'Almeida Valejo	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Cavalaria
Alferes José Fortunato d'Almeida	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes João Guilherme Pedro Wiederhold, Graduado Tenente	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Duarte Joyce	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Coronel José Maria da Costa, Graduado Coronel	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Major Joaquim Anastacio Lobo d'Avila, Graduado Tenente Coronel	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Major Joaquim José Pombeiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Major António d'Azevedo Sousa e Mello	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão António Maria d'Albuquerque, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão José Maria Moreira, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão José Baptista de Sampaio.	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão Neutel de Magalhães e Noronha	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria

Tenente João António de Sousa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Francisco Isidoro Fidié	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente José Miguel Pratts	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Ignacio de Sousa Pereira Valdez	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Francisco Raimundo da Silva Branco	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente José Maria Gomes	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Coronel, António de Gouvea e Vascocellos	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão António Teixeira d'Azevedo Pinto	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão António Pedro Teixeira Ximenes d'Aragão	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão José Maria Guedes Trinité	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente João António Sameiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Bento José Pinto d'Almeida	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Francisco Luiz Barbosa Leite	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Joaquim Pedro da Cunha	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente José Pereira d'Amorim	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente António José Salgado	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Bento José de Moraes	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes João Braz da Cunha	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Domingos José Cabral	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Victorio d'Oliveira Guimarães	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes António Joaquim da Silva Rangel	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes José de Pina Cabral	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Joaquim Lopes Guimarães	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão João Maria Pereira Bandeira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Major Joaquim António de Eça Figueiró da Gama Lobo	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Major Felix José Cardoso de Faria	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão Ignacio Joaquim da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente João d'Almeida, Graduado Capitão	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente António Ribeiro d'Araujo	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria

Tenente João Baptista d'Abreu	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente António Manoel Pedreira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Carlos Boaventura	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Major José Maria de Magalhães	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão Francisco de Paula Caceres	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão João Carlos Guerreiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão José Maria Callado de Moncada	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão José Vaz Pinto	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão João António de Vasconcellos Villa Boa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Domingos Lopes da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes José António Giraldes de Mello	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão Joaquim Victorino de Almeida Baralha	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente Domingos José de Castro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes Joaquim Francisco Casimiro	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes António Alves d'Azevedo Campos	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente António José Alves dos Santos Pereira	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Tenente José Leite Pereira Barbosa	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Alferes José Maria da Graça	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, Infantaria
Capitão João Carlos Cardoso de Faria, Infantaria Brasil	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, oficiais do ultramar
Capitão Custodio José António Teixeira, Infantaria de Moçambique	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, oficiais do ultramar
Capitão Francisco Vicente da Silva Heitor, Infantaria. de Moçambique	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, oficiais do ultramar
Alferes, Jeronymo José Pinto	Militar	Deposito Geral Militar 1º secção, 1º LINHA, oficiais do ultramar
Coronel Manoel de Sousa Raivoso, Cavalaria	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Oficiais que se não achavam ligados a Corpos
Capitão António Cezar de Vasconcellos Corrêa, Cavalaria	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Oficiais que se não achavam ligados a Corpos
Tenente António Rodrigues Lucas, Cavalaria	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Oficiais que

		se não achavam ligados a Corpos
Graduado Major José Monteiro Porto	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, veteranos
Alferes Luiz António d'Azevedo	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, veteranos
Alferes Pedro António de Sá Pereira	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, veteranos
Tenente José Joaquim d'Araujo e Mello	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Braga
Alferes João de Figueiredo Sepulveda	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Bragança
Capitão José Maria da Encarnação	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Coimbra
Alferes João António de Moraes, Graduado Tenente	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários D. MARIA II
Alferes Luiz Gomes da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários D. MARIA II
Major Bento de Moura Portugal	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Gouveia
Alferes José de Freitas Guimarães	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Guimarães
Capitão António Carlos de Mello e Silva	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Ovar
Capitão Francisco José Leite Basto	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Porto
Alferes José Bento de Freitas Costa	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Porto
Tenente Manoel José da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Porto
Capitão José António Leal Delgado	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Val de Mendiz
Capitão Luiz Pinto Furtado	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Val de Mendiz
Major Domingos Mendes Ribeiro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Vianna
Capitão João de Mello Borges	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Voluntários Viseu
Tenente António José Broxado	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Angola
Tenente Roberto Borges da Gama	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Arganil

Capitão José Luiz da Costa	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Artilharia Nacional de Lisboa
Capitão Joaquim José Falcão	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Atiradores Lisboa
Tenente Coronel João Alves Pinheiro Fragoso	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Aveiro
Tenente Coronel Manoel Maria da Rocha Colmeiro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Aveiro
Alferes Agostinho José Pinheiro (Açores)	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Aveiro
Capitão Custodio José de Sousa	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Barca
Capitão José Joaquim de Magalhães Varella	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Barcellos
Major Custodio Luiz de Queiroz Costa Lemos	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Basto
Coronel Domingos de Mello Breyner	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Beja
Capitão Bento Maria Segurado	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Beja
Alferes João Coelho de Campos	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Braga
Capitão João Miguel Smith	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Caçadores Nacional de Lisboa
Coronel Francisco de Albuquerque Pinto e Castro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Castelo Branco
Alferes Francisco António Marques Caldeira Comercio	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Castelo Branco
Tenente José Alves da Cunha Caçadores	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Castelo Branco
Alferes Joaquim Coelho de Almeida	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Castelo Branco
Tenente José dos Santos Moreira	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Feira
Alferes Thomaz da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Feira
Alferes Francisco José Gomes Monteiro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Feira

Coronel Bernardo Pinto de Miranda	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Feira
Tenente Coronel Manoel José Pereira Marinho	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Guimarães
Tenente Coronel José Bernardo Trigueiros do Rego Martell, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Idanha
Capitão José Joaquim Martins Maria	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Ilha da Madeira
Alferes Francisco Corrêa Heredia	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Ilha da Madeira
Tenente Jacintho de Santa Ana	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Ilha da Madeira
Capitão Bernardo Mendes da Costa (Açores)	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lagos
Capitão António Pimentel de Macedo (Quartel Mestre	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lagos
Capitão António José Cardoso Guimarães	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lamego
Alferes Antero José de Moraes	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lisboa
Coronel João Carlos de Moraes Palmeiro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lisboa Oriental
Alferes Cyrilo José da Costa	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lisboa Oriental
Tenente José Baptista Dias	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Lisboa Ocidental
Capitão Victorino da Silva Ribeiro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Maia
Capitão António de Sampaio	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Miranda
Tenente José da Costa Fajardo	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Oliveira de Azeméis
Major José Joaquim de Castro e Brito	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Oliveira de Azeméis
Tenente Coronel António Vieira de Vasconcellos	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Penafiel
Alferes João Baptista Balha	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Porto

Capitão Joaquim Victorino Ribeiro da Silva	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Porto
Capitão José Manoel da Costa Andrade	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Porto
Capitão Joaquim Manoel d'Oliveira, Graduado Major	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Porto
Capitão Manoel Rebello Borges Castro e Camara	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias S. Miguel
Capitão Bernardo António Moreira	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias S. Miguel
Coronel António de Brito e Costa	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Soure
Tenente Coronel José Jacinto Cardoso da Silva Pinto	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Soure
Capitão Martinho Caetano de Figueiredo	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Soure
Tenente António Joaquim de Sousa Ribeiro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Tomar
Tenente Francisco Manoel de Carvalho e Costa	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Tondela
Tenente José Fernandes de Figueiredo (Quartel Mestre)	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Tondela
Alferes Manoel Ferreira de Almeida	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Tondela
Alferes Francisco Maria Xavier da Veiga	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Tondela
Coronel António d'Almeida Tovar e Menezes	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Tondela
Tenente Coronel José Maria Quesado Villas-Boas	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Viana
Capitão José Rodrigues de Castro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Vila do Conde
Coronel José Justino Vaz Ozorio	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Vila Real
Capitão João Nepomuceno de Pina	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Vila Viçosa
Alferes João d'Azevedo Mello e Castro	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Viseu

Capitão António Pereira Chaves	Militar	Deposito Geral Militar 2º secção, 2º LINHA, Milícias Viseu
Tenente Manoel Pereira Barbosa	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Cirurgião Ajudante António Pereira	Cirurgião	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente Coronel José de Sousa Pimentel e Faria, Infantaria	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capitão Francisco Lopes Guimarães	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capitão José Joaquim Esteves Mosqueira	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente João António Marçal	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes João Pinto da Costa	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Cirurgião Ajudante João António de Moura	Cirurgião	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capitão José António da Costa Pinho	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capitão Manoel José de Moura Pacheco	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente Joaquim António Nunes	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente Francisco de Meirelles Pinto	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente Manoel Cardoso das Neves	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes António de Amorim e Silva	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Joaquim Caetano dos Reis	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes João Francisco Delgado	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Joaquim Alves Pereira Torga	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Henrique Pereira Vianna	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Francisco Ribeiro Fraga	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Francisco José Silveiro	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente Manoel Peixoto Ribeiro	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Major Manoel António Mendes, Graduado Tenente Coronel	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Major António de Passos d'Almeida Pimentel, Graduado Tenente Coronel	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Quartel Mestre Manoel Pinto de Queiroz Sarmiento, com honras de Capitão	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes João Lopes Guimarães	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Joaquim José d'Oliveira Coelho	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes Manoel António Pimentel	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II

Alferes Thomaz de Mello Breyner (P. Bandeira)	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capitão Francisco de Bessa Sousa e Menezes	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capelão Padre Francisco de Monte Alverme	Clero	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Tenente Ajudante de Infantaria José Luiz Ziegenheim	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Capitão José Ribeiro de Mesquita	Militar	Regimento de Voluntários da Rainha a senhora D. Maria II
Alferes António Pinto, Addido ao Ultramar Infantaria	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Ajudante Tenente Heitor Pinto da Fonseca, Infantaria	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Tenente Manoel José Pires Barroca Infantaria	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Comandante Major António Pinto de Seixas Pereira de Lemos, Cavalaria	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Tenente Francisco Infante de Lacerda, graduado Capitão Cavalaria	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Alferes Manoel António de Sequeira	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Capitão Francisco António de Carvalho Infantaria	Militar	Corpo da Guarda Real da Polícia do Porto
Comandante Geral Brigadeiro Graduado António José da Silva Paulet	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Major Joaquim António Vellez Barreiros	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Tenente Coronel José Carlos de Figueiredo, Graduado Coronel	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Tenente Coronel Euzébio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, Graduado Coronel	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Major José Feliciano da Silva Costa	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Segundo Tenente José Maria da Silva Carvalho	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Segundo Tenente Joaquim José de Carvalho	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Segundo Tenente José Pedro de Barros Laborão	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Primeiro Tenente Francisco António dos Santos Garcez	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Primeiro Tenente Manoel José Julio Guerra	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Segundo Tenente José Xavier	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Tenente Coronel Francisco Pedro d'Arbuez Moreira	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Major Agostinho José Freire	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Capitão José Feliciano Farinha (Açores)	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Tenente Coronel José Dionizio da Serra, Graduado Coronel	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Segundo Tenente António d'Azevedo e Cunha	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Capitão Graduados António Aluizio Jervis d'Atouguia	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Capitão Graduados Albino Francisco de Figueiredo e Almeida	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Tenente Coronel Barão de Sá da Bandeira	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Capitão Luiz da Silva Mouzinho d'Albuquerque	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Segundo Tenente José Maria da Silva Carvalho	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Tenente Coronel Francisco Simões Margiochi	Militar	Real Corpo de Engenheiros

1.º Tenente Francisco António dos Santos Garcez Comandante do Corpo de Artífices Engenheiros	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Cirurgião Mor António Vicente de Menezes	Cirurgião	Real Corpo de Engenheiros
Alferes João Carlos Arbuez Moreira, Infantaria	Militar	Real Corpo de Engenheiros
Cirurgião Ajudante Luiz Ferreira da Luz	Cirurgião	1º batalhão Artilharia
Capitão João Cypriano de Barros e Vasconcellos	Militar	1º batalhão Artilharia
Capitão Francisco Jaques da Cunha	Militar	1º batalhão Artilharia
Ajudante do 1.º Ten., João Moniz Barreto	Militar	1º batalhão Artilharia
Capitão José Gerardo Ferreira Passos	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Manoel Velloza Castello Branco.	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente António Fernandes Camacho	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente José Innocencio Telles d'Ultra Machado	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Francisco Evaristo Leoni	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente António Luiz Soares	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente João Manoel Pera	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Julio de Carvalhal Silveira Telles	Militar	1º batalhão Artilharia
Cirurgião Mór Manoel Gomes de Sampaio	Cirurgião	1º batalhão Artilharia
Cirurgião Ajudante José António de Moraes	Cirurgião	1º batalhão Artilharia
Capitão José Maria Baldy	Militar	1º batalhão Artilharia
Primeiro Tenente Domingos Alves Damião	Militar	1º batalhão Artilharia
Primeiro Tenente Henrique Duarte Chateaufort	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Cermano da Cruz Alzima	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Domingos António Lobo Pessanha	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente José Pamplona Moniz Côrte Real, (Açores)	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Francisco Gomes Ramos (Açores)	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Roque Francisco Furtado de Mello	Militar	1º batalhão Artilharia
Quartel Mestre Francisco Brum de Bettencourt	Militar	1º batalhão Artilharia
Capitão António Homem da Costa Noronha (Açores)	Militar	1º batalhão Artilharia
Primeiro Tenente Manoel Homem da Costa Noronha (Açores)	Militar	1º batalhão Artilharia
Capelão Padre Francisco Xavier Corrêa	Clero	1º batalhão Artilharia
Tenente Coronel, António da Costa e Silva, Graduado Coronel	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente José de Brito Seixas	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente José Verissimo Ribeiro	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente João Ferreira Mendes	Militar	1º batalhão Artilharia
Segundo Tenente Thomaz José de Figueiredo	Militar	1º batalhão Artilharia
Comandante Alferes de Cavalaria Manoel António Freire	Militar	Companhia à Artilheiros Condutores
Capitão Severiano Sezinando Bettencourt	Militar	Corpo de Voluntários Artilheiros Académicos. (...) (Carvalhido.)

Comandante Tenente Coronel João Pedro Soares Luna	Militar	Corpo de Voluntários Artilheiros Académicos. (...) (Carvalhido.)
Capitão João António Lobão	Militar	Corpo de Voluntários Artilheiros Académicos. (...) (Carvalhido.)
Capitão Thomaz José Périz	Militar	Corpo de Voluntários Artilheiros Académicos. (...) (Carvalhido.)
Tenente Coronel Ricardo José Coelho (nos Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Comandante Geral Brigadeiro Graduado José Baptista da Silva Lopes	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Ajudante de Campo Capitão Francisco de Paula Lobo d'Avila	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Quartel Mestre Rodrigo António de Faria	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Jacintho José dos Santos	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Alexandre Luiz Pinto de Sousa	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Simão José de Carvalho	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Manoel Thomaz dos Santos	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente Francisco Xavier da Costa Gorjão	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente José Victorino Damazio	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente José Timoteo Moreira	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente João da Rosa	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Elias José de Moraes	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente José Estevão Coelho de Magalhães	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente José Braz de Lemos	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão António da Silva Bastos	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Tenente Coronel Joaquim Pereira Marinho, Graduado Coronel	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major José Luiz Villarinho, (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major Bento José d'Oliveira Gaudencio	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major Joaquim Guilherme da Costa (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major Fernando da Costa Leal	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major José Joaquim de Barros Lobo	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major António José da Silva Leão	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão António Caetano de Sousa, (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Pedro Cypriano d'Ornellas (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão João Machado Guedes	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Francisco José Ribeiro	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente João Innocencio Telles Ultra Machado	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Secretario, José Luiz dos Santos, 1.º Tenente	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Tenente Coronel Diogo Thomaz de Ruxleben	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Paulo José da Silva, (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Francisco Pedrosa Barreto	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Luiz Pinto de Sousa	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente José Ventura Machado	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente António Rogerio Grumicho Couceiro	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Francisco Figueira de Almeida (Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente António Joaquim de Paiva Machado	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Joaquim António de Carvalho, (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria

Tenente Coronel António Fernandes Camacho (nos Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Major Luiz Manoel de Moraes Rego (Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente Luiz de Barcellos Merens Lopo (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Joaquim Maria Pamplona (Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Antão Vieira Brazil (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Pedro Thomaz de Faria e Azevedo Araujo	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão João Pedro d'Araujo Aguiar	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente João Pereira da Costa	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente Thomaz de Seixas Brito (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Luiz Agostinho de Figueiroa, (Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Joaquim José Jaques Mascarenhas (Açores)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capitão Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, Graduado Major	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente José Joaquim Ribeiro	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente António José Alves	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente Francisco de Paula Lima, (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente Duarte José Fava	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente Nicoláo d'Assumpção	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Caetano Pereira da Costa e Silva	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Bertholdo Francisco Gomes	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente José Maria de Pina	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Segundo Tenente Francisco Isidoro Pereira	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Primeiro Tenente José Gomes Ribeiro, (Açores.)	Militar	Estado Maior d'Artilheria
Capelão Padre João Alexandre Barbosa	Clero	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Diogo Maria de Moraes	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Major Bernardo José d'Abreu	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Capitão Francisco Januario Cardoso	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Capitão Luiz Pinto da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente Luiz Maria de Magalhães	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente Joaquim António Ferreira	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Luiz Maria da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes José de Paula Durão Padilha	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Capitão Thadeo Luiz de Queiroz	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Ajudante Alferes João António Lopes da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Cirurgião Mór João Pinheiro d'Almeida	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 2
Cirurgião Ajudante José Moreira de Carvalho	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 2
Capitão José Manoel Henriques de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Capitão Joaquim Vellez Barreiros	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente José Joaquim Rodrigues	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente Luciano d'Almeida Pimentel	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente José de Moraes Teixeira	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Marcos José Margarido	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes José Alexandre David Pinto	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Francisco António da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes José Bernardes Madureira	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Capitão Ignacio da Silva Costa	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Christiano Augusto da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 2

Alferes José Maria da Fonseca Lemos Monteiro	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Quartel Mestre Anacleto José de Magalhães Taveira Mosqueira, com honras de Capitão	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente Coronel Romão José Soares, Graduado Coronel	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente Joaquim José de Macedo e Couto	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente Manoel Julio de Carvalho.	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Tenente João Pinto de Sousa Montenegro	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Francisco Pereira	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes José Leite Botelho	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes Bernardo Cardoso Taveira	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Alferes João Pedro Schwalback	Militar	Batalhão de Caçadores 2
Capelão Frade Manoel de S. António Basto	Clero	Batalhão de Caçadores 3
Major José de Vasconcellos Bandeira de Lemos.	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Major João António de Mello	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Capitão António Alves d'Araujo	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Capitão Manoel José de Mendonça	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Capitão José Marques Salgueiral	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Capitão Joaquim Rodrigues da Costa Simões	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Tenente Manoel Corrêa da Costa	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Tenente Joaquim Maria da Rosa e Sousa	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes António Joaquim	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Luiz Homem da Costa Noronha,	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Roque Rangel d'Azeredo	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Capitão João José Pereira Horta	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Quartel Mestre Manoel Francisco de Aguiar	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Cirurgião Mór, Manoel da Cunha Coelho	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 3
Cirurgião Ajudante Luiz António Nogueira	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 3
Capitão Joaquim Sarmento Osorio	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Tenente Jacintho José Hyppolito	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Tenente Nuno Brandão de Castro	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes José António d'Oliveira	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Domingos Ribeiro da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes João José Barreto de França	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Ajudante Tenente António Luiz Ribeiro	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Tenente Francisco Manoel Franco	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Tenente José António de Moraes	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes João Ignacio de Noronha	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Manoel Cardoso Ferreira	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Bernardo Homem da Costa Noronha	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Candido Augusto d'Oliveira Pimentel	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes José António Camacho	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Agostinho Velloso	Militar	Batalhão de Caçadores 3
Alferes Thomaz Joaquim d'Almeida	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Luiz Gago da Camara	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes José de Bettencourt Athaide	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Major José Maria de Sousa	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão José Cardoso Carneiro, Graduado Major	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão António José dos Santos	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão Manoel António da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão António Luiz de Meirelles	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão Sebastião Francisco Grim Cabreira	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente José Joaquim Ilharco	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes João Theodoro da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 5

Alferes António Joaquim Freire	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Cirurgião Mór José Pereira de Magalhães	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 5
Tenente José António da Costa Mendes	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes António do Menino Deos Botelho	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes José Francisco d'Oliveira Guimarães	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Francisco Sedano Bento de Mello.	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capelão Padre Clemente d'Oliveira. Dias	Clero	Batalhão de Caçadores 5
Quartel Mestre Manoel José Lopes	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão José Maria Taborda	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão João Firmino de Lemos Corte Real	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Ajudante José Maria de Moraes Rego	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capitão Manoel Maria Cabral	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Luiz Villares d'Andrade	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Miguel de Sousa Guedes Assédio	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Luiz António Esteves Alves	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Ignacio Corrêa Guedes	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Cirurgião Ajudante Theodorico José de Miranda	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Coronel Francisco Xaxier da Silva Pereira, Graduado Coronel	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Capelão, Padre Profirio José de Carvalho e Mello	Clero	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Pedro de Sousa Canavarro	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes D. Alexandre de Sousa Coutinho	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Tenente Sabino d'Oliveira Ferraz	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Gaspar de Sousa Araujo e Menezes	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Julio Pamplona Corte Real	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Luiz Candido Pinheiro Furtado	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Jorge Candido Pinheiro Furtado	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Francisco da Fonseca Paim da Camara	Militar	Batalhão de Caçadores 5
Alferes Manoel António d'Oliveira Basto	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes José Frederico Linhares.	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Coronel Miguel Corrêa de Mesquita Pimentel	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Capitão Manoel Martins Taveira	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Capitão João Nunes Cardoso	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Capitão José Marques Caldeira	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Capitão José Luiz d'Araujo	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Bernardo José de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes Thomaz António Pinto	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes José Alves Pinto d'Azevedo	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Quartel Mestre João Luiz Pereira, com honras de Capitão	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Ajudante Alferes António Bonifacio Julio Guerra	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Capitão Barnabé de Carvalho Vianna	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Francisco José Fernandes Costa	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Joaquim Dias Malheiro	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente António Joaquim Pimentel Jorge	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Simão António, d'Albuquerque	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes Thomaz Dias Malheiro	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes António Augusto Corrêa de Mello	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Manoel José Duque	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente José Soares d'Albergaria	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Tenente Coronel António Vicente de Queiroz, Graduado Coronel	Militar	Batalhão de Caçadores 12

Cirurgião Mór, Marcelino Miguel Gomes	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 12
Cirurgião Ajudante José António d'Abreu	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 12
Capitão Manoel Eleuterio Malheiro	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Capitão Filipe Corrêa de Mesquita	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes José Narciso Corrêa de Mello Ozorio	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Quartel Mestre António Joaquim Pereira	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes Francisco Luiz Gabriel	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes Manoel Rezende Pereira d'Abreu	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes Urbano António da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes Hemetrio José Barboza	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Alferes António Pedro Casado Giraldes	Militar	Batalhão de Caçadores 12
Coronel João Nepomuceno de Macedo	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Tenente Coronel Matheus Caldeira Vieira de Andrade	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Major Simão da Costa Pessoa	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Major Anselmo Archanjo Ferreira Lopes	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Ajudante, Capitão António Joaquim Pascoalinho	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Ajudante, Tenente José de Vasconcelos Corrêa	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Chefe de Esquadrão Maj. Manoel da Costa Pessoa	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Capitão Cerra-fila, Major Graduado António Pedro da Costa Noronha	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Tenente Manoel da Gama Lobo, graduado Capitão	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Tenente José Maria Gomes da Silva	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Cirurgião Mor Libanio Constantino Alves do Valle	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Alferes João d'Almeida da Cunha	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Alferes António Germano d'Oliveira Sampaio	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Alferes Luiz de Mello Breyner.	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Quartel Mestre João Rodrigues Nogueira, com honras de Capitão	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Alferes Álvaro José de Noronha Rio e Silva	Militar	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Cirurgião Mor Manoel da Costa Delgado	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Capelão Frade Manoel de S. Tecla	Clero	Regimento de Cavalaria 10 (Foz.)
Tenente Ayres Gabriel Afflallo	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes António Claudio Pires	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Manoel da Cunha e Menezes	Militar	Regimento de Infantaria 3
Major Manoel dos Santos Cabral	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão Caetano José da Fonseca, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão Luiz d'Almeida Moraes e Castro	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão António José Manso	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão António Cazimiro Judice Samora	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão João de Magalhães Azevedo Portugal	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão Francisco de Paula e Silva	Militar	Regimento de Infantaria 3

Alferes Francisco Pedro da Silveira	Militar	Regimento de Infantaria 3
Aferes João Cazimiro da Veiga	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão José António da Silva Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 3
Ajudante Tenente Domingos Joaquim Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 3
Quartel Mestre Francisco Barreiros	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capitão José Maria da Fonceca Moniz	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente José Manoel da Veiga	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes José António d'Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Custodio José da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Constantino da Cunha	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Luiz Leite Pereira de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Joaquim Lopes Soeiro d'Amorim	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Luiz António Ozorio	Militar	Regimento de Infantaria 3
Capelão Padre Valeriano José Rodrigues	Clero	Regimento de Infantaria 3
Tenente José Felix da Cunha Menezes	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente João Pereira Dias	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente Diogo Pereira d'Andrade	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente Coronel Mariano José Barroso, Graduado Coronel	Militar	Regimento de Infantaria 3
Cirurgião Mor, Felipe Dias Salgado	Cirurgião	Regimento de Infantaria 3
Alferes José António	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente Manoel Cordeiro de Mattos	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente João Caetano Alexandrino	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Christovão José de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes João da Cunha Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 3
Alferes Bernardo Lopes Soeiro d'Amorim	Militar	Regimento de Infantaria 3
Tenente Coronel Victorino José d'Almeida Serrão, Graduado Coronel	Militar	Regimento de Infantaria 4
Capitão Francisco de Paula Salema, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 4
Capitão António José d'Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 4
Capitão Theotónio Claudio de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 4
Alferes João Pitta Negrão	Militar	Regimento de Infantaria 4
Cirurgião Mór Miguel Joaquim de Freitas	Cirurgião	Regimento de Infantaria 4
Ajudante Tenente José Fernandes da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 4
Tenente António Joaquim Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 4
Quartel Mestre Francisco António da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 4
Capitão António Mendes Guerreiro	Militar	Regimento de Infantaria 4
Capitão Caetano José da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 4
Tenente José Maria de Betencourt	Militar	Regimento de Infantaria 4
Tenente José da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 4
Tenente José Leandro de Magalhães	Militar	Regimento de Infantaria 4
Major José Figueira d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 4
Alferes Manoel Savedra	Militar	Regimento de Infantaria 4
Alferes Miguel de Sousa Velloso	Militar	Regimento de Infantaria 4
Cirurgião Ajudante João Ferreira de Moura	Cirurgião	Regimento de Infantaria 6
Major Filipe Marcelly Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 6
Major João da Cunha Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 6
Capitão João Pereira Cabral	Militar	Regimento de Infantaria 6
Capitão João Duarte Rangel	Militar	Regimento de Infantaria 6
Capitão José Joaquim de Gouvêa	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes Francisco de Sousa Netto	Militar	Regimento de Infantaria 6
Ajudante Alferes Manuel Correa da Silva Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 6
Capitão João Pereira d'Araujo Barboza	Militar	Regimento de Infantaria 6
Capitão Amandio Cabral d'Albuquerque	Militar	Regimento de Infantaria 6

Tenente António de Sá Malheiro	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente Agostinho Manoel Leote	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes João Gonçalves dos Santos	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes Manoel Ferreira de Novaes	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes José Honorio de Faria	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes Luiz Sebastião Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes João Casimiro Carneiro	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes António Augusto d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente Arnaldo d'Azevedo Brandão	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente Francisco Guedes da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente Lourenço José Mendes	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente Manoel José Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente José Duarte Monteiro	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes Francisco António d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes José Joaquim Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes José António Dias Malheiro	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes Francisco António Cabrita	Militar	Regimento de Infantaria 6
Cirurgião. Mor Francisco Damazo da Costa	Cirurgião	Regimento de Infantaria 6
Tenente Coronel, José Victorino da Silveira Torres, Graduado Coronel	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes António Velloso Castello-Branco	Militar	Regimento de Infantaria 6
Alferes Sebastião Teixeira Carrascosa	Militar	Regimento de Infantaria 6
Tenente José da Silva Mourão	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes João Innocencio Spinola	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes José dos Santos Netto	Militar	Regimento de Infantaria 9
Major Florencio José da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão Manoel Bernardo Vidal, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão Fernando d'Almeida Pimentel, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão António Bravo de Sousa Castello Branco	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente José Herculano Ferreira Horta	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente Francisco de Mello Vaz Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes Manoel Cezario Correa	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes Jeronimo de Moraes Sarmento	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão Francisco Monteiro	Militar	Regimento de Infantaria 9
Ajudante Alferes José Maria de Magalhães	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão Carlos José da Cunha	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão Francisco de Lemos Luiz Damião Chambel	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente José António Zagallo	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes António de Sousa Bessa	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes João Galvão	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes Joaquim Lazaro Franco	Militar	Regimento de Infantaria 9
Ajudante Anselmo José da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão Francisco Cardoso Montenegro	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente José Maria Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente Francisco da Cunha Menezes	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente Joaquim Xavier da Silva Franco	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes António José de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes José António Rasting Smith	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente Coronel Manoel Joaquim de Menezes, Graduado Coronel	Militar	Regimento de Infantaria 9
Cirurgião Mór Bento Gonçalves dos Santos	Cirurgião	Regimento de Infantaria 9
Quartel Mestre Estevão António da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 9
Tenente João António Damazio	Militar	Regimento de Infantaria 9

Alferes Higino Pinto Malheiro	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes António Francisco d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 9
Alferes João Nunes Ramos	Militar	Regimento de Infantaria 9
Capitão António Ignacio de Seixas	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Alexandre Magno de Sá	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Caetano Pinto Rebello	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Luiz Travassos Valdez	Militar	Regimento de Infantaria 10
Major Francisco de Paula de Miranda	Militar	Regimento de Infantaria 10
Quartel Mestre José Ignacio da Silva Guerra, com honras de Capitão	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão Thomaz de Magalhães Coutinho, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão Manoel António de Barros	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão Jeronymo José Machado Rego	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão Francisco Vieira da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão Joaquim Bento Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Sebastião Gonçalves do Valle	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Francisco Peixoto	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão José Ventura Pato	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes José Ezequiel da Costa Ricci	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes José Maria Leopoldino de Sampaio	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes João Vicente d'Azambuja	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Gaspar António Carneiro	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes José Paulino de Sá Carneiro	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Sezinando Ribeiro Arthur	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Amandio José Lobo d'Avila	Militar	Regimento de Infantaria 10
Capitão Francisco José da Cunha	Militar	Regimento de Infantaria 10
Cirurgião Mór, Bento José da Costa	Cirurgião	Regimento de Infantaria 10
Capitão José Custodio Pereira Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Francisco de Paula de Mendonça	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Joaquim Dias da Silva Tallaia	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente João Fernandes Cruz	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Joaquim Thomaz	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes António de Simas	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Francisco de Miranda e Motta	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Estevão Francisco de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Felisberto Delfim Zuzarte	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Julio da França Netto	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Coronel José Joaquim Pacheco, Graduado Coronel	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Apparicio Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes D. Luiz Mascarenhas	Militar	Regimento de Infantaria 10
Cirurgião Ajudante António Joaquim Fernandes	Cirurgião	Regimento de Infantaria 10
Tenente Manoel Luiz Lopes Rego	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Alexandre d'Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 10
Quartel Mestre José Ignacio da Silva Guerra, com honras de Capitão	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Felisberto Delfim Zuzarte	Militar	Regimento de Infantaria 10
Alferes Julio da França Netto	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente Coronel José Joaquim Pacheco, Graduado Coronel	Militar	Regimento de Infantaria 10
Tenente António de Mello Sarria	Militar	Regimento de Infantaria 15
Tenente Coronel José Pedro Celestino Soares	Militar	Regimento de Infantaria 15
Capitão Manoel Quaresma da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 15
Capitão José Manoel da Cruz	Militar	Regimento de Infantaria 15
Capitão Diogo Dionizio Cardoso	Militar	Regimento de Infantaria 15

Alferes Luiz Augusto de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Maximiano Augusto de Cabedo	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Alexandre de Carvalhal Silveira	Militar	Regimento de Infantaria 15
Ajudante Alferes Manoel Paes Coelho	Militar	Regimento de Infantaria 15
Capitão Joaquim José Pedroso	Militar	Regimento de Infantaria 15
Tenente Thomé Gonçalves Pires	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes João Gomes Ramalho	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Manoel Rodrigues da Rocha	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Antônio Bernardino Nogueira	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes David Pinto de Moraes Sarmento	Militar	Regimento de Infantaria 15
Tenente Francisco Maria de Magalhães	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Antônio Pereira d'Azevedo	Militar	Regimento de Infantaria 15
Capitão Agostinho Luiz Alves	Militar	Regimento de Infantaria 15
Tenente Agostinho Antônio Rebocho	Militar	Regimento de Infantaria 15
Tenente José de Parada e Silva	Militar	Regimento de Infantaria 15
Tenente Manoel da Costa Roque	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Antônio Joaquim Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 15
Cirurgião Mór João Luiz da Cunha	Cirurgião	Regimento de Infantaria 15
Alferes Cazimiro Victor de Sousa Telles	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Manoel Ferreira da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 15
Quartel Mestre Francisco José da Silva Maia	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Francisco Machado Bello	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Manoel Joaquim d'Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Eugenio de Villas Boas	Militar	Regimento de Infantaria 15
Alferes Augusto José de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 15
Coronel Luiz José Maldonado d'Eça, Graduado Brigadeiro	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Joaquim José Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 18
Major José Antônio Pereira d'Eça	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Antônio Bazilio Garcez Palha, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Bazilio José Antunes, Graduado Major	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Jorge Vidigal da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Heleodoro Xavier Bezerra	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Felix José d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Joaquim Euzebio de Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 18
Cirurgião Mór, Jeronimo Pereira da Silva	Cirurgião	Regimento de Infantaria 18
Capelão Padre Thimoteo Antônio da Silva Menezes	Clero	Regimento de Infantaria 18
Capitão Luiz Cabral Soares d'Albergaria	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente José Pereira d'Amorim	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Jeronimo Alves Guedes	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Joaquim Antônio de Medeiros	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes José Pinto da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes José Ribeiro da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes João Machado d'Azeredo e Mello	Militar	Regimento de Infantaria 18
Quartel Mestre Joaquim José da Rocha	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Joaquim Pereira d'Eça	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente Jeronimo Antônio	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente Joaquim da Costa Fajardo	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente Antônio Manoel de Migueis	Militar	Regimento de Infantaria 18
Capitão Manoel Maria de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 18
Cirurgião Ajudante João Luiz Mendes	Cirurgião	Regimento de Infantaria 18
Alferes José Filipe d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Luiz Francisco Torres	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Fernando da Camara Quintal	Militar	Regimento de Infantaria 18

Alferes D. Francisco de Lencastre	Militar	Regimento de Infantaria 18
Ajudante Alferes Joaquim Pinto Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente João António de Mesquita	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente Henrique Peixoto Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 18
Tenente Marcolino Manoel do Amaral	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes José Pinto da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes João Seixas Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Faustino José da Fonceca	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Carlos Brandão de Castro Ferreri	Militar	Regimento de Infantaria 18
Alferes Jorge da Cunha Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 18
Comandante Manoel Ferreira da Cunha, Cavalaria Tenente Coronel Graduado	Militar	Batalhão Provisório de Cedofeita
Comandante Major José Ozorio do Amaral Sarmento, Cavalaria	Militar	Batalhão Provisório de Santa Catarina
Comandante Tenente Coronel Milícias Fortunato das Neves Mascarenhas e Mello	Militar	Batalhão Provisório de Santo Ovídio
Ajudante Capitão João Manoel d'Almeida, Infantaria	Militar	Batalhão Provisório de Santo Ovídio
Comandante Coronel Alexandre Alberto de Serpa Pinto, Milícias	Militar	Batalhão de Empregados Públicos
Comandante Major Simão Infante do Lacerda, Cavalaria	Militar	Corpo de voluntários Nacionais a Cavalo do Porto
Capitão José Teixeira Pinto Basto	Militar	Corpo de voluntários Nacionais a Cavalo do Porto
Tenente Jeronymo José de Faria, jun.	Militar	Corpo de voluntários Nacionais a Cavalo do Porto
Tenente Joaquim Firmino Herculano, Cavalaria	Militar	Corpo de voluntários Nacionais a Cavalo do Porto
Comandante Capitão António Monteiro	Militar	1.º Batalhão Nacional Móvel da Beira
Tenente João Possidonio Correa Caçadores	Militar	1º Batalhão do Minho
Alferes Thomaz Correa de Miranda e Sá Voluntario	Militar	1º Batalhão do Minho
Major Bernardo de Gouvea Pereira, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Ajudante Tenente Francisco da Costa Freire, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Tenente Joaquim José Correa de Lacerda, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Capitão Manoel Joaquim Lobo Voluntario	Militar	1º Batalhão do Minho
Cirurgião Ajudante João José Ribeiro	Cirurgião	1º Batalhão do Minho
Cirurgião Mor, João António Gomes de Sousa	Cirurgião	1º Batalhão do Minho
Capitão Victorino Correa de Noronha e Menezes Voluntario	Militar	1º Batalhão do Minho
Capitão Francisco José Leite Lobo Voluntario	Militar	1º Batalhão do Minho
Capitão Manoel de Sousa Cochufel Montenegro Voluntario	Militar	1º Batalhão do Minho
Capitão Agostinho da Costa Monteiro, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Quartel Mestre João Luiz de Magalhães Falcão, com honras de Capitão Caçadores	Militar	1º Batalhão do Minho
Alferes Luiz de Sousa da Silva Carvalho, Milícias	Militar	1º Batalhão do Minho

Capitão Francisco Raimundo de Moraes, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Tenente Manoel Martins de Macedo, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Tenente Caetano Caldeira do Crato Castello Branco, Infantaria	Militar	1º Batalhão do Minho
Tenente António Moreira Coelho, Milícias	Militar	1º Batalhão do Minho
Capelão Padre José Joaquim Marques Murta	Clero	1º Batalhão do Minho
Alferes António José dos Santos Abranches, Milícias	Militar	1º Batalhão do Minho
Coronel Francisco Correa de Mello Ozorio, Milícias	Militar	1º Batalhão do Minho
Quartel Mestre (serve) Joaquim Dias Pessoa, Sargento Quartel Mestre	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente Coronel Alexandre Marcelino Maio e Brito, Infantaria Graduado Coronel	Militar	1º Batalhão Fixo
Major Luiz de Vasconcellos Lemos Castello Branco Caçadores	Militar	1º Batalhão Fixo
Ajudante, Alferes Domingos António Salgado, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão José António da Silva, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão José Constancio da Fonseca, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão António de Mattos Carneiro, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão Manoel Ferreira d'Almeida, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão Estevão Telles de Carvalho, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente Alexandre José Rezende, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente Joaquim Brandão Pereira, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capelão Padre Adrião Rodrigues Ribeiro.	Clero	1º Batalhão Fixo
Cirurgião Mor, Francisco Borges Pereira	Cirurgião	1º Batalhão Fixo
Tenente Miguel Ribeiro Franco Milícia	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão Luiz José Lopes de Sousa, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão João Evangelista Coutinho, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente Alexandre José de Faria Caçadores	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente Domingos Vicente de Sousa Ramos, Vol.	Militar	1º Batalhão Fixo
Capitão Hypolito Cassiano de Paiva, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Alferes Luiz Vicente Taborda Caçadores	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente João Gomes da Silva Talaia, Infantaria	Militar	1º Batalhão Fixo
Tenente José Borges Povoas Caçadores	Militar	1º Batalhão Fixo
Cirurgião. Mór., António Botelho Pinto	Cirurgião	2º Batalhão Fixo
Tenente Coronel, António de Padua da Costa Cavalaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Major Fernando Mayer Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão Matheus Maria Padrão Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente Manoel de Sousa e Silva Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão João da Costa Xavier Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Capelão Padre António Rodrigues Chaves.	Clero	2º Batalhão Fixo
Tenente António Maria da Fonseca Veiga Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente João Francisco da Silva Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo

Alferes José Machado das Necessidades, Exército	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente José Reimão de Mello Palhares Milícia	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão Victorino da Silva Ribeiro Milícia	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão Luiz Antônio de Miranda Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão José Antônio Luiz de Sequeira Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente João Leite Pereira Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente José Joaquim Pereira Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente Francisco José Vieira Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Tenente Domingos Manoel Rodrigues Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão Antônio Cabral da França Infantaria	Militar	2º Batalhão Fixo
Ajudante Alferes Manoel Joaquim Rodrigues Caçadores	Militar	2º Batalhão Fixo
Quartel Mestre Francisco de Freitas Guimarães	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão Joaquim Antônio de Vanconcellos Milícia	Militar	2º Batalhão Fixo
Capitão Bernardino Pinto de Macedo Ultramar	Militar	2º Batalhão Fixo
Alferes Domingos José Teixeira Milícia	Militar	2º Batalhão Fixo
Alferes José Maria de Beja Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Major Comandante Fermino José Pereira Rangel Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Major José Maria de Frias, Maj. Grad Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capitão Antônio José Cardim Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capitão José Antônio Silvano Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capitão Thomaz Corrêa Leitão Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente João Antônio Martins Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente Antônio Maria de Frias Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Alferes Ayres Antônio de Saldanha Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capitão Manoel Ricardo Groot Pombo Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capitão José Maria Bragança Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Quartel Mestre Manoel Joaquim Cardoso de Menezes, com honras de Capitão Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente Antônio Angelo Cabral de Miranda Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capelão Padre Candido Narciso Lobo Infantaria	Clero	Batalhão Móvel nº 1
Capitão José Moreira da Silva Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Capitão Manoel José Malheiro Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente Manoel Martins da Silva Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente Luiz Caetano Gomes Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente Sebastião José da Silva Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Tenente Bernardo José Gonçalves Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Cirurgião Ajudante Manoel Antônio Fernandes	Cirurgião	Batalhão Móvel nº 1
Alferes Rodrigo de Freitas Mello e Castro Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Ajudante Cap. Luciano José Côrte Real Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 1
Cirurgião Mór, Melchior Bilter Infantaria	Cirurgião	Batalhão Móvel nº 1
Capitão José Joaquim d'Abreu Cardoso, Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 2

Tenente João Dias de Carvalho Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Cirurgião Mór João José Pinto da Fonseca	Cirurgião	Batalhão Móvel nº 2
Major José Athanazio de Miranda Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Capitão Hilario António Lacueva Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Capitão José Joaquim da Fonseca Miranda Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Capitão Roberto Joaquim Cuibem Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Capitão Manoel José Pires Carreira Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Ajudante Alferes Zeferino António Guimarães Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Alferes José Maria de Buitrago Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Capitão António do Valle Salazar Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Tenente Pedro Victor da Costa Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Tenente João António Mendes Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Quartel Mestre José Luiz da Costa, Capitão de Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Tenente António Gomes Martins, Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Alferes José António Peixoto, Milícia Graduado Tenente	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Alferes Francisco Bruno Monteiro, Ultramar	Militar	Batalhão Móvel nº 2
Cirurgião Ajudante José Corrêa d'Almeida	Cirurgião	Batalhão Móvel nº 2
Alferes Ignacio Riboti	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Major José Joaquim Gomes Fontoura Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão José Nunes de Sequeira Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão João Correa d'Almeida Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Alferes Manoel Teixeira de Sampaio Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Tenente Carlos Vieira da Silva Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Alferes Ignacio Joaquim Sobral Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Tenente Manoel Fernandes Carvalho Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Alferes Ayres Nepomuceno de Mello Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Ajudante Tenente Miguel Coelho Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão José Vaz Lopes Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão Bernardo António Ilharco Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão Manoel da Silva Magalhães Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Tenente João Soares Pinto Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Tenente João Alves Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Tenente Militão Pamplona Corte Real Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão Rodrigo da Cunha e Lemos Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Tenente Martinho Maria Bilton Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Alferes João Pereira de Barros Milícia	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Capitão Joaquim António d'Abreu Castello Branco Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Quartel Mestre Francisco de Paiva Infantaria	Militar	Batalhão Móvel nº 3
Cirurgião Ajudante José António Soares Moutinho	Cirurgião	Batalhão Móvel nº 3
Tenente João António Cardoso da Silva Caçadores	Militar	Batalhão Móvel nº 3
D. Pedro de Sousa Holstein	Militar	Ministro dos Negócios do Reino. Secretários de Estado dos Negócios da Justiça. Ministro dos Negócios Estrangeiros

José Xavier Mouzinho da Silveira	Magistrado	Ministro dos Negócios da Justiça. Ministro dos Negócios da Fazenda.
Francisco Lourenço d'Almeida	Magistrado	Presidente da Relação do Distrito do Porto. Administrador da Comarca do Porto.
Luis Augusto Auffdiener	Político	Oficial da Secretaria de Estado.
Antão Fernandes de Carvalho	Político	Provedor interino da Comarca do Porto. Membro da Junta de administração da C.G.A.V.A.D.
António Joaquim de Carvalho Pinto e Sousa	Político	Membro da comissão que irá fazer as vezes dos deputados da C.G.A.V.A.D.
António Fernandes Costa Pereira	Político	Membro da comissão que irá fazer as vezes dos deputados da C.G.A.V.A.D.
José Taveira Pimentel de Carvalho	Político	Membro da comissão que irá fazer as vezes dos deputados da C.G.A.V.A.D.
Joaquim António Ribeiro da Silva	Escrivão	Escrivão do Ministério dos Negócios da Fazenda
Bernardo Baptista da Fonseca	Militar	Todos os Militares e Paisanos de Trás-os-Montes devem de se apresentarem a este.
Carvalho	Militar	Assina o officio referente aos militares de Trás-os-Montes.
António José d'Oliveira	Político	Restitui os officios de Escrivão de todos os protestes mercantis na cidade do Porto,
José Pimentel Freire	Político	Membro da Comissão Municipal, para exercer as funções da Câmara Constitucional
Joaquim José de Sá Passos	Político	Membro da Comissão Municipal, para exercer as funções da Câmara Constitucional
José Joaquim Vieira de Sá	Político	Membro da Comissão Municipal, para exercer as funções da Câmara Constitucional
João Felix de Brito e Souza	Político	Membro da Comissão Municipal, para exercer as funções da Câmara Constitucional
Manoel Joaquim d' Araujo	Capelista	Que vende várias publicações Liberais.
Capitão Rouget		Comandante do Brigue Francês <i>Mercurio</i>
Frei Manoel de Santa Ignez	Clero	Nomeado Bispo do Porto
General Joaquim de Souza de Quevedo Pizarro	Militar	Governador Militar interino da Província de Trás-os-Montes
General Francisco de Paula de Azevedo	Militar	Governador Militar interino da Província da Beira Alta

Miguelistas e absolutos, o trono e o altar.

Em seguida apresentamos uma tabela para uma melhor compreensão de todas as personalidades com destaque na época da fação Absolutista (8 julho de 1832 a 18 agosto de 1833. Atente-se que não estão referidos todos os intervenientes neste período, visto que os principais intervenientes do Cerco do Porto são de conhecimento geral, pretendemos com esta tabela demonstrar alguns dos menos conhecidos.

Tabela 15: Miguelistas e Absolutistas, o Trono e o Altar		
Nome	Ocupação	Unidade
Quartel Mestre Manoel Pereira Leiria	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Quartel Mestre António Manoel Guerreiro	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capelão Luiz de Mattos Cabral de Carvalho	Clero	Regimento de Cavalaria 1
Cirurgião Mor Joaquim José d' Almeida	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 1
Coronel António de Paula Homem	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente Coronel João de Moraes Corrêa e Castro	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Major João Chrisostimo da Silva Velloso	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Major Conde, de Boubadella	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão Francisco José Cubas	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão João Vicente Ribeiro da Silveira	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão Alexandre Marinho	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão Amaro Gomes	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão Francisco José de Moraes	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão José Carlos Barruncho	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão Domingos Manoel de Meirelles d' Albergaria Rangel	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Capitão António José de Lima	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente D. Francisco, de Salles da Piedade de Lencastre	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente Luiz Ramos	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente José Bernardes da Costa Almeida	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente José Maria dos Santos Sedovem	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente Marcello dos Santos	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Tenente António Pedro Ribeiro	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Jacintho Pedro Demony	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes José Joaquim Ramos	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Bento José Annes	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Sebastião Taveira de Sampayo	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Francisco Moura Coutinho	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Francisco da Costa	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Manoel António Marques	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Manoel da Gama Lobo Cabeças	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes Joaquim Martiniano Ferreira Machado	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Alferes José Pedro d' Almeida	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Picador José Damazio Ferreira de Carvalho	Militar	Regimento de Cavalaria 1
Quartel Mestre José António da Silva	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capelão João Baptista Marques	Clero	Regimento de Cavalaria 2
Capelão José Corrêa de Oliveira	Clero	Regimento de Cavalaria 2
Cirurgião Mor Francisco António de Queiroz	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 2
Coronel António de Mello da Costa Cardozo	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Coronel Luiz de Souza d' Oliveira da Gama	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Major João António Mezurado	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Major José Ignacio d' Oliveira Vale	Militar	Regimento de Cavalaria 2

Major António José Mendes	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Francisco Joaquim de Moraes Madureira	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão António José Prates	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão João António da Fonseca	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Luiz Caieiro	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Francisco Ignacio Pires	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Custódio Alves da Cunha Pereira	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Estevão da Silva Menezes	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Diogo Maria Lopes Mezurado	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capitão Joaquim José Moreno	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Lourenço José Lourinho	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Augusto Luiz Bertelot	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Justino António de Vasconcelos Semedo	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Diogo Salles Pereira Manique	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente José Luiz Camello de Souza	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Rodrigo Limpo de Lacerda	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente D. Francisco Xavier da Silva Lobo	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente José Pinto	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Eduardo Bestel	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Tenente Joaquim Luiz	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes António Manoel Salgado	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes Joaquim de Brito	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes José Francisco Serigueiro	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes Francisco de Paula Jordã	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes António Joaquim de Rego	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes Luiz António Pereira d' Abreu	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes António Cardoso Figueira	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes José Bernardes Collaço	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes José Marianno d'Oliveira Gama	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Alferes José Pedro Martins	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Picador Bento Luiz	Militar	Regimento de Cavalaria 2
Capelão João José de Carvalho	Clero	Regimento de Cavalaria 3
Cirurgião Mor Germano António Rodrigues Cazaleiro	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 3
Tenente Coronel João de Sá Souza Chicorro Mexia Cayola	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Major Joaquim Pedro Salgado	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Major Francisco Madureira Lobo de Moraes e Prada	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão Luiz Martins	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão António Monteiro Cardozo	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão Joaquim Favor	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão António Fraga	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão Balthazar Couceiro da Costa	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão Francisco de Paula Soares Brandão	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Capitão João Eduardo de Figueiredo Pinto	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente José Joaquim da Costa Padilha	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente João Luiz Alves	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente Manoel Garcia	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente Domingos Soares d'Albergaria Pereira	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente João José do Couto	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente Francisco de Mello Faria Cabral e Souza	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Francisco Mascarenhas	Militar	Regimento de Cavalaria 3

Tenente António de Santa Anna	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Tenente Luiz de Brito Lira	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes João Damasceno Teixeira	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes José de Sequeira Olivia	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Manoel Fernandes	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes José Tavares da Silva	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Joaquim José da Silva Bravo	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes António Carlos	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes António Joaquim de Carvalho	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes João Francisco	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Custodio José Tavares	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes João Baptista	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes António Joaquim	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Pedro António Vaz	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Emilio José Xavier Nogueira	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Adão Peixoto Soares	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes João Alves Monteiro	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Alferes Pedro Maria Ferreira Canhão	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Picador José Rodrigues	Militar	Regimento de Cavalaria 3
Quartel Mestre Caetano Alberto Nogueira Velho		Regimento de Cavalaria 4
Capelão António Joaquim dos Santos	Clero	Regimento de Cavalaria 4
Cirurgião Adjunto António José da Costa		Regimento de Cavalaria 4
Coronel João José de Mello	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente Coronel Francisco, de Salles da Silveira	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Major João Carlos Coreia Brandão de Bettencourt Henriques de Noronha, Visconde de Torre Bela	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão Feliciano Norberto da Costa	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão José Maria Figueira	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão Francisco Manoel de Sá	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão Manoel Caetano Rodrigues	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão António José de Almada de Melo, Visconde de Villa Nova de Souto d'El-Rei	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão José Rodrigues	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão Simão Infante de Sequeira Corrêa da Silva Carvalho	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Capitão Campbell Oneslow	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente José Manoel Machado	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente Joaquim José Dias	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente João da Cunha	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente António Mendes	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente D. Diogo Corrêa de Sá	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente João Maria Infante de Lacerda	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Tenente Manoel de Pina	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes Alexandre José Botelho de Vasconcellos	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes Francisco Rodrigues	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes José António Loureiro	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes Alexandre Pinto	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes Marcolino Gomes d'Almeida	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes Alexandre Pegado Mexia Roncally	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes António Maria Henriques da Silveira	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Alferes Manoel Joaquim Nepomuceno	Militar	Regimento de Cavalaria 4
Picador Cypriano José d'Almeida	Militar	Regimento de Cavalaria 4

Quartel Mestre Francisco do Cavo Ramalho	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Quartel Mestre José da Silva Almeida	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capelão Jeronymo Granja	Clero	Regimento de Cavalaria 5
Capelão José Fortunato Ramos	Clero	Regimento de Cavalaria 5
Cirurgião Mor Joaquim do Carmo Nobre	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 5
Coronel Francisco José Villares da Costa Macedo	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente Coronel António Vicente Ferreira	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Major Miguel José Fernandes	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão António Luiz de Brito	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão Francisco de Paula	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão José Joaquim Barreto	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão Carlos d'Abreu Secco	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão João Vicente Teixeira Pena	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão Vicente Ferreira de Mira	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão António Joaquim Rainho	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão João Joaquim Lopes	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão António Rodrigues de Souza	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Capitão Manoel Saraiva	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente José Maria Baracho	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente Joaquim Rainho	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente João José do Cabo Ramalho	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente Aureliano José Figueira	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente José Emigdio de Mira	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente João Bernardo de Carvalho	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente José Maria Rollim	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Tenente Álvaro Pereira Forjaz Sarmento	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes Pedro Agostinho Teixeira e Vasconcelos	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes João Gonçalves de Macedo	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes Francisco das Dores e Castro	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes João Baptista Marques	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes António José d'Almeida	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes Francisco Candido de Mendonça	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes José Maria Nunes	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Alferes António Ferreira Nunes	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Picador Francisco António Rodrigues	Militar	Regimento de Cavalaria 5
Quartel Mestre Geronymo José Rodrigues	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Quartel Mestre Francisco José Teixeira Dias	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Quartel Mestre Francisco António da Cunha Fajardo	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Cirurgião Mor António José Antunes	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 6
Capelão José António Borges	Clero	Regimento de Cavalaria 6
Capitão Manoel José da Cunha	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Capitão D. Rodrigo José de Menezes	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Capitão Manoel Joaquim Lage	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Capitão Francisco Leite Pereira d'Almeida José António Pauluche Ozorio	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Tenente João d'Albuquerque de Mello Pereira Casseres	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Tenente João Ferreira Montalvão	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Alferes Alexandre José Botelho	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Alferes António Joaquim Pancada	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Alferes Alexandre de Moraes	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Alferes Francisco Fernandes	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Alferes António Manoel Pinto	Militar	Regimento de Cavalaria 6

Alferes Filippe Nery d'Oliveira	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Picador António José Medeiros	Militar	Regimento de Cavalaria 6
Quartel Mestre Francisco António de Figueiredo		Regimento de Cavalaria 7
Cirurgião Ajudante António José Lomba	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 7
Coronel Francisco d'Andrade Corvo de Camões	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Coronel Jacintho Venancio de Menezes	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Coronel Damião José de Mattos Pimentel	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Major João Baptista Bandeira	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Major D. Manoel Tello de Mondedeu	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Major José Joaquim Perdigão	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão José Gonçalves Chaves	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão José Maximo d'Araujo	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão José Joaquim Pinto	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão José António de Macedo	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão António Emilio de Ontora	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão Jeronymo Gonçalves dos Santos	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão José Ricardo Gomes	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão Francisco António Vaz	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Capitão Diogo Ignacio d'Oliveira	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente José Pinto de Mesquita	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Pedro Maria Salomé Canhão	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente António Mendes	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Eduardo Augusto Pinto de Souza Coutinho	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Vicente Joaquim Chaves	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente José Pedro da Fonseca	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Fernando Maria da Gama Lobo	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Luiz José de Mello Faria Salazar	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Tenente Joaquim Amancio Alves Chaves d' Aguiar	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes António d' Assumpção	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes Manoel António	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes António de Moraes Cordeiro	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes Joaquim d' Almeida Tavares de Couto	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes António Maximo Sedovem	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes Joaquim Norberto de Souza Canavarro	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes António Maria Mira Vidigal	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes Iganacio Francisco da Costa	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes José Claudio d'Azevedo Lobo	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Alferes Francisco Ferreira	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Picador Pedro Raposo	Militar	Regimento de Cavalaria 7
Cirurgião Mor Joaquim José de Sousa	Cirurgião	Regimento de Cavalaria 8
Coronel João José de Carvalho	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente Coronel D. Pedro Mascarenhas	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão João Machado de Faria Maia	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão João Vieira d' Andrade	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão Joaquim Dias Rego	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão Francisco António Pinheiro	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão José Gonçalves	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão Francisco Pinto Coelho Guedes	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão Joaquim de Souza Tavares	Militar	Regimento de Cavalaria 8

Capitão José Luiz da Silva	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Capitão Rafael Reixa Barrantes Maldonado	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente Manoel Antônio Castello	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente José Bernardo da Costa	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente Antônio José de Souza	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente Francisco Antônio Teixeira Nunes	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente Sebastião da Silveira Magalhães e Menezes	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente José Silvestre	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Tenente Felisberto Antônio	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Francisco Martins Pereira Monteiro	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Manoel Lourenço da Cunha	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Manoel Antônio Pires	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Joaquim Lucas da Silva Coelho	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes João Monteiro Barbosa	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Wenceslão Claudino	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Joaquim Augusto Porfírio da Silva	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Antônio de Moraes Corrêa	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Sebastião Soares de Souza Evangelho	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes João José da Silva Loureiro	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes João Bernardo Leal Pinto da Veiga	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Rodrigo Pereira d'Araujo	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Alferes Luiz Cardoso de Amaral	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Picador João Paulino de Carvalho	Militar	Regimento de Cavalaria 8
Quartel Mestre Custodio José da Rocha		Regimento de Artilharia 1
Capelão Caitano Gonçalves Galhardo	Clero	Regimento de Artilharia 1
Cirurgião Mor José Lopes da Rocha	Cirurgião	Regimento de Artilharia 1
Cirurgião Ajudante Feliciano José Martins Perdigão	Cirurgião	Regimento de Artilharia 1
Cirurgião Ajudante Jacintho Eduardo Freire	Cirurgião	Regimento de Artilharia 1
Coronel Jacques Filipe Laudresset	Militar	Regimento de Artilharia 1
Tenente Coronel Gabriel Antônio Franco de Castro	Militar	Regimento de Artilharia 1
Major Joaquim Nunes Lobo	Militar	Regimento de Artilharia 1
Major Joaquim Guilherme Rebello Palhares	Militar	Regimento de Artilharia 1
Major José Joaquim Barreira	Militar	Regimento de Artilharia 1
Major Luiz Alexandre Ferreira Nobre	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão José Paes de Faria	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Vicente Ferreira Barruncho	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão José Antônio d'Oliveira	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Thomas Antônio Schiapa Pietra	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Sabino José dos Martyres Corrêa	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Antônio Telles de Faria e Silva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Miguel Augusto Cesar de Vasconcellos	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Columbano Pinto Ribeiro de Castro Annes Villas	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Jacinto Pereira Lima	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão Theodoro Filiciano Rodrigues da Silva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão José Joaquim da Silva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capitão João Manoel Felgueiras da Cunha e Costa	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente José Francisco da Ponte	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente Francisco Antônio Pereira Guimarães	Militar	Regimento de Artilharia 1

Primeiro Tenente Ezequiel Candido Augusto Cezar de Vasconcellos	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente Luiz José Madeira	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente Antônio Thomaz da Souza Jordão	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente D. Luiz da Cunha de Mendonça Menezes	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente João Antônio Bragança	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente José Antônio Castanheira	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente Manoel José Rodrigues	Militar	Regimento de Artilharia 1
Primeiro Tenente Joaquim Paulo de Carvalho	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Francisco Leite Bastos	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Antônio Nicolau de Ponte Athaide	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente João José dos Santos Lima	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Rosado da Costa	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Francisco José Ribeiro	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Sebastião José da Costa	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Manoel Joaquim das Dores	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Sebastião Guerreiro	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Francisco Joaquim da Silva Vidal	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Januario José	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Sezismundo Fortunato de Paiva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Antônio Lobato d'Abreu Lima	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente José Manoel Velloso	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Bernardino José da Silva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Fomingos Francisco Grillo	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Antônio Maria de Mendouça Peniz	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente João Caetano Alvez	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente José Manoel d'Andrade	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Manoel Rodrigues Neves	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente José Antônio d'Abreu	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Joaquim d'Almeida	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Henrique José Saraiva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Henrique Carlos	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Francisco José Gomes	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Garcia Manoel Durão Padilha	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Francisco da Silva	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente José Antônio Pereira	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Francisco de Paula Moniz Barreto do Couto	Militar	Regimento de Artilharia 1
Segundo Tenente Antônio Joaquim Maio	Militar	Regimento de Artilharia 1
Capelão Frei Antônio Sant' Anna Coreia	Clero	Regimento de Artilharia 2
Cirurgião Mor Nicolau Joaquim Águas	Cirurgião	Regimento de Artilharia 2
Cirurgião Ajudante Francisco de Paula Franco Queriol	Cirurgião	Regimento de Artilharia 2
Tenente Coronel Antônio Nicoláo de Moura Stokler	Militar	Regimento de Artilharia 2
Major Caetano José Peixoto Guimarães	Militar	Regimento de Artilharia 2

Major José Maria Jorge Ouge	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão João Maria Simões	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão Manoel Caetano d'Abeu	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão José do Carmo	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão João Anastacio Ribeiro	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão José Maria Souza	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão José Maria Monteiro	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão Thomaz José Biancardi	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão Antônio Pereira Guimarães	Militar	Regimento de Artilharia 2
Capitão Manoel José Braga	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Estevão José de Mattos	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Pedro de Souza Mello Freire d'Alte	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Francisco Martins de Menezes	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente José Urbano Madeira	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Antônio Joaquim de Castro	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Gaspar Maria Simões	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente João Netto	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Luiz Antônio Rebello	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Florencio Schiapa Petra	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Antônio Vicente d'Abreu	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Domingos Maria	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Antônio Maria	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Pedro Maria Rebello	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente Manoel do Nascimento Moraes Madureira	Militar	Regimento de Artilharia 2
Primeiro Tenente José Cabral da Cunha Godolphim	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Joaquim Manoel Fernandes Braga	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente José Anastacio Roberto Simões	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Francisco Maria	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Bernardo Antônio Baião Letras	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Justiniano José Henriques	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Antônio Pereira Guimarães	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Ignacio Francisco	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Manoel José Machado Faustino José Gomes Monteiro	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Joaquim Paulo de Encarnação	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente João Caetano Alves	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Francisco José da Cruz	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Antônio Henriques da Cruz	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Francisco de Paula de Mendonça	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Militão José Coelho	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Antônio Aniceto Durão Padilha	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente João Baptista Rebello	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Victor José Cardoso Ribeiro Junior	Militar	Regimento de Artilharia 2

Segundo Tenente Manoel António da Fonseca	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Joaquim Pedro de Carvalho	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente José Luiz Pereira de Castro	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Ignacio José Caeiro	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente João Pereira Gomes	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente João de Souza	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Eduardo José de Santa Barbara	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Thomaz José d'Alvallade	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente António Casemiro Moreira	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente Luiz Francisco Rebello Cortes Sampayo	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente António Gonçalves d' Oliveira	Militar	Regimento de Artilharia 2
Segundo Tenente António Maria Pereira	Militar	Regimento de Artilharia 2
Quartel Mestre Lourenço Ferreira Cidade		Regimento de Artilharia 3
Quartel Mestre Francisco Rodrigues Varella do Nascimento		Regimento de Artilharia 3
Capelão Marcelinno da Costa	Clero	Regimento de Artilharia 3
Cirurgião Mor Sebastião António Nunes	Cirurgião	Regimento de Artilharia 3
Coronel António José da Silva	Militar	Regimento de Artilharia 3
Coronel João Alberto Guerreiro	Militar	Regimento de Artilharia 3
Tenente Coronel José Maria Dacier	Militar	Regimento de Artilharia 3
Tenente Coronel António Maria Fidié	Militar	Regimento de Artilharia 3
Major João Nepomuceno dos Santos	Militar	Regimento de Artilharia 3
Major José Anastacio Rebello Simões	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão Lourenço Lobo de Macedo	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão Bernardino António Teixeira Pinto	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão Augusto Pinto de Souza Coutinho	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão Thomaz Augusto da Silva Araujo	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão António Fernandes da Silva Araujo	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão João da Costa Coelho	Militar	Regimento de Artilharia 3
Capitão Francisco de Paula	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente António Carlos de Lucena	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente Luiz António de Castro Moraes	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente João Joaquim da Silva Vidal	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente António Fernando Maciel Judice	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente João Nepomuceno	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente António Fortunato	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente Francisco José da Costa	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente Zacarias José de Brito	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente José António da Rosa	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente Miguel José Pinto	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente João Plácido Baldy	Militar	Regimento de Artilharia 3
Primeiro Tenente João Ignacio de Souza	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente João Bernardo da Fonseca	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Bento José dos Reis	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente José Rodrigues Torres	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Eduardo Emigdio Pinheiro	Militar	Regimento de Artilharia 3

Segundo Tenente Caetano Severo	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Simão Nobre do Rego	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente José Ribeiro	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Veríssimo Victo d' Almeida Motta	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente João Lidoro de Brito Mousinho	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Manoel Bernardo da Fonseca Claro	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente José Lucio Palhoto	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Gabriel António Franco de Castro	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Francisco de Paula Rosado	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Joaquim José Pinheiro	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente João José de Brito	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente António José Nunes	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente José Ignacio da Silva Vidal	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente João Nepomuceno	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente João de Deos Prezado	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente José Napoleão	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Luiz Joaquim de Nazareth	Militar	Regimento de Artilharia 3
Segundo Tenente Saturnino Salgueiro	Militar	Regimento de Artilharia 3
Quartel Mestre António Joaquim de Moraes	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capelão Francisco Gonçalves Pombo	Clero	Batalhão de Caçadores 1
Cirurgião Mor Bento Profririo da Fonseca	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 1
Coronel José Bernardo de Faria	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Coronel Luiz Candido Tavares Ozorio	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Coronel José Joaquim Diniz	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Major João Jorge de Figueiredo	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Major Manoel do Rosario Roquete	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão António Victorino da Costa	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão José Bernardino de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão Patricio José Abranches	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão Francisco Martins	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão João de Souza	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão Thomas José de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão Felix José de Moura Lima	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão João José da Silva Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão José Guilherme de Lima Folquman	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão Delfim José da Costa	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão José Maria de Macedo e Brito	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Capitão Manoel Vaz Guerreiro	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente Francisco Alberto da Costa Rubim	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente José Maria de Sousa Rademakar	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente José Manoel de Paiva	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente João José Bandeira	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente João Marques d'Araujo Peixoto	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente António Cardozo	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente Filippe Teixeira de Sampaio	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente Ignacio Vieira de Noronha	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente Raymundo Candido Maldonado e Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Tenente João d'Almeida Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 1

Alferes José António d' Oliveira	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Joaquim José Freire	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes António Clemente da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes José António de Moraes Sarmento	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Francisco José Teixeira	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes José Luiz Pires Fajardo	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Andre Manoel d' Almeida Guerra	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes João António Bastos	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Joaquim da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes José Germano Rademaker	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Pedro Maria Monteiro Torres	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes João d'Almeida Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Joaquim José Porfirio Corrêa	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes João José Porfirio Corrêa	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Alferes Francisco António Alvares de Valle Sousa Gato	Militar	Batalhão de Caçadores 1
Quartel Mestre José António de Carvalho		Batalhão de Caçadores 4
Capelão Francisco José Ferreira	Clero	Batalhão de Caçadores 4
Capelão Paulo de Brito e Mello	Clero	Batalhão de Caçadores 4
Coronel Manoel António Sobral	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente Coronel Joaquim José Palmeiro	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Major João Oliva de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Major José Manoel Fernandes	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão José Teixeira Pinto	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão José Manoel Ferreira	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão José Pereira d' Albuquerque e Campos	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão António da Roza e Sousa	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão Joaquim de Sant'Anna Portugal	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão António Frederico Teixeira Pinto	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão José Maria Gonçalves	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Capitão Joaquim Ribeiro de Amorim Pessoa	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente Joaquim José Dias	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente Guilherme Pinto de Mesquita	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente José Maria de Mendonça Machado	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente Manoel Caetano Teixeira Pinto	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente João Avellino Henriques	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente Luiz Guedes de Carvalho e Menezes	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente Herculano Maria dos Reis Tavares	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Tenente António Pinheiro da Fonseca	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes Patrício António Biquer	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes Manoel Guedes	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes João José de Paiva	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes Alexandre d'Almeida	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes João bernardo Ferreira	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes José António Barbosa	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes João José d' Almeida	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes José Gomes Xavier de Mattos	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes António Candido de Vasconcellos	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes Francisco José da Rocha	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes António Luiz da Gama Lobo	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Alferes António Joaquim	Militar	Batalhão de Caçadores 4
Quartel Mestre Carlos José d' Oliveira		Batalhão de Caçadores 7
Capelão Manoel Lopes Silva	Clero	Batalhão de Caçadores 7
Capelão Venceslau Ayres pinto de Carvalho	Clero	Batalhão de Caçadores 7

Capelão Frei José da Pureza	Clero	Batalhão de Caçadores 7
Cirurgião Ajudante Alexandre Augusto da Costa	Cirurgião	Batalhão de Caçadores 7
Coronel Bernardo Mimoso da Costa Pereira Alpoim	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Tenente Coronel António Simplicio de Moraes Fontana	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Tenente Coronel Miguel da Conha Souto Maior	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Major João José Diniz	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão Francisco Pinto	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão João Alberto d'Azevedo Alpoim e Vasconcellos	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão Manoel Joaquim Rogado da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão Lucio Cardozo de Lemos	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão António Pinto d'Almeida	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão António de Castro Lemos e Menezes	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão Francisco Manoel	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capitão Francisco José da Silva Souto	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Tenente Manoel de Castro Navarro	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Tenente Roque de Moura da Silveira	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Tenente Joaquim Guilherme de Sousa Leitão	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Alexandre Luiz da Costa	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Francisco Manoel da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Manoel d'Almeida	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Augusto Paliarte	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes José Augusto Carrilho Bello	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes António Maria de Moura Coutinho	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Sebastião da Conta Quintella	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes António Joaquim	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes José d'Orleans da Fonseca Napoles	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes João Lopes Teixeira de Mello	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Manoel Reimão de Menezes e Mello	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Francisco José Gonçalves Seraviz Pimentel	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Aurelio António Pereira da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes João Pacheco da Costa Aguas	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes José Simplicio de Moura	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes José Nocoláo Tavares Tollentino	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Francisco da Silva Mello	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Lourenço António de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Manoel José Ferreira da Silva Tavares	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Francisco Xavier de Pina	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Bernardo Cabral de Vilhena e Napoles	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes Joaquim António Pinheiro da Cunha	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Alferes José António Gaspar	Militar	Batalhão de Caçadores 7
Capelão António Joaquim d' Azevedo e Sousa de Almeida	Clero	Batalhão de Caçadores 8
Capelão José Luiz Marrão	Clero	Batalhão de Caçadores 8
Capitão Francisco de Paula da Cunha	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Capitão Manoel Teixeira d'Azevedo	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Capitão Francisco Marcellino	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Capitão João Manoel de Carvalho	Militar	Batalhão de Caçadores 8

Tenente Bento José da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Tenente António da Costa Rebello	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Tenente António Joaquim da Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Tenente Rodrigo de Moura Coutinho	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Tenente José do Rego	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Tenente Francisco José de Paiva	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Tenente António Joaquim Barbosa	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Alferes Maximiano José da Serra	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Alferes José Bento de Carvalho e Sousa	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Alferes Emigdio José d'Almeida e Andrade	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Alferes António da Rocha e Silva	Militar	Batalhão de Caçadores 8
Quartel Mestre Francisco José de Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 1
Quartel Mestre Miguel José	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capelão Frei Domingos da Conceição Reis Cordeiro	Clero	Regimento de Infantaria 1
Capelão Francisco Gonçalves Ganhano	Clero	Regimento de Infantaria 1
Cirurgião Mor Jose Maria Guedes	Cirurgião	Regimento de Infantaria 1
Cirurgião Mor António Maria Valente	Cirurgião	Regimento de Infantaria 1
Cirurgião Ajudante Claudio José Lino de Carvalho	Cirurgião	Regimento de Infantaria 1
Cirurgião Ajudante Domingos José Gomes de Pinho	Cirurgião	Regimento de Infantaria 1
Coronel Vicente Thomaz de Velasco	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Coronel António Joaquim Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Coronel Urbano Xavier Henriques	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Coronel Manoel Maria Ferreira Nobre	Militar	Regimento de Infantaria 1
Major Joaquim Leite	Militar	Regimento de Infantaria 1
Major Joaquim da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 1
Major José Bernardo Ferreira Carrasco	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Carlos Conrado de Nemayer	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão José Roberto Botelho de Gouvêa	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Amancio José da Silveira	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Joaquim Alves da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Nuno José da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão António José de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Domingos José da Paixão	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Jacinto Ausuto Ferreira Lima	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão João Paulo Teixeira d'Aragão	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão António Anacleto de Noronha	Militar	Regimento de Infantaria 1
Capitão Nuno José Machado	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Silverio Athanazio Ramay	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Manoel de Sant'Anna Borges	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente António Hermogenio da Cunha	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Francisco Rodrigues Figueiro	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente José Maria Mousinho	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Manoel Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Manoel José Cerqueira	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente António Francisco Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Francisco António Pereira Lage	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Bernardino José Torquato	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Dionizio Gomes Norte	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Rafael Diogo	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Luiz António dornó d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 1
Tenente Filipe António d'Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes António Salazar Moscoso	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Luiz Ferreira Sobral	Militar	Regimento de Infantaria 1

Alferes Pedro Alexandre Leire	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Roberto João de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes José Pedro de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes José Gonçalves Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes José Carreira	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes José Maria Fardesso	Militar	Regimento de Infantaria 1
Manoel Freire de Freitas	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes José Pedro Nunes	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Belchior Homem Bittancourt	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Domingos Gonçalves Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Manoel Caetano d'Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes João Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Luiz António da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Eugenio Francisco de Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes João Maria Alves d'Aguiar	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Nocolau António da Cruz	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes José António da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 1
Alferes Francisco de Borja	Militar	Regimento de Infantaria 1
Quartel Mestre Bernardo da Costa Telles		Regimento de Infantaria 5
Quartel Mestre João Baptista Rodrigues da Cruz		Regimento de Infantaria 5
Capelão Pedro António da Silva Coelho	Clero	Regimento de Infantaria 5
Cirurgião Mor António José Dias Soares	Cirurgião	Regimento de Infantaria 5
Cirurgião Mor Manoel António Vasques	Cirurgião	Regimento de Infantaria 5
Cirurgião Mor Francisco José Pereira do Nascimento	Cirurgião	Regimento de Infantaria 5
Cirurgião Ajudante José Xavier da Silva	Cirurgião	Regimento de Infantaria 5
Coronel Izidoro Herculano Curvo Semedo	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente Coronel Manoel Joaquim Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente Coronel Bartholomeu Salazar Moscoso	Militar	Regimento de Infantaria 5
Major José Joaquim Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão João Duarte Vitorino	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão Verissimo António Mestre	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão Theotónio Mendes da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão José Maria Ferreira Delgado	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão José Joaquim da Cunha	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão João António da Motta	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão Francisco de Paula da Viegas	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão Joaquim Ignacio do Couto e Lima	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão Joaquim José da Silveira	Militar	Regimento de Infantaria 5
Capitão Domingos José Martins	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente D. João d'Abreu da Silva Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente José Olegário Paes	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente José António Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente José Mende d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente Francisco António da Conceição Brólas	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente Alexandre José Borges	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente Diogo Pereira da Gama	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente Domingos Ferreira d'Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 5
Tenente José Joaquim Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Euzébio José da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes João Lopes da Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes José Luiz de Magalhães	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Manoel Joaquim Mendes Paes Dôres	Militar	Regimento de Infantaria 5

Alferes D. Álvaro Xavier da Silva Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Francisco Simões de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes José Joaquim do Carmo Mesquita	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Emigdio José	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Vicente Ferreira de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes João Bernardo da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Matheus José da Trindade	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes António Maria	Militar	Regimento de Infantaria 5
Alferes Anotio Maria Godinho Tavares e Horta	Militar	Regimento de Infantaria 5
Quartel Mestre António Joaquim da Gama		Regimento de Infantaria 7
Capelão António Bernardo de Oliveira Cardoso	Clero	Regimento de Infantaria 7
Cirurgião Mor José Florencio Delgado	Cirurgião	Regimento de Infantaria 7
Cirurgião Ajudante Fernando José Rodrigues Moreira	Cirurgião	Regimento de Infantaria 7
Cirurgião Ajudante José António Soares Moutinho	Cirurgião	Regimento de Infantaria 7
Coronel Porfírio da Silva Sarmento	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Coronel Guido José Serrão	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Coronel João António da Mouta	Militar	Regimento de Infantaria 7
Major José Manoel Henriques Pereira Brasco	Militar	Regimento de Infantaria 7
Major Manoel Joaquim d'Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 7
Major João Pires Castelo	Militar	Regimento de Infantaria 7
Major Leocádio José Vellez	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão Theotónio Borges da Silva Leote	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão João Luiz Soares Serrão	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão José Manoel de Miranda	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão José Teixeira Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão Luiz Torquato de Vasconcellos	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão Manoel do Carmo	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão António Alves	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão Joaquim Pereira de Mattos	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão Carlos Xavier de Barros	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão João Baptista Duarte	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão João Anselmo	Militar	Regimento de Infantaria 7
Capitão Francisco Ambrósio Pegado Mexia Roncally	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente António José Soares	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Francisco Teixeira Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Rodrigo José Villarinho	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Guilherme Maria d'Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente José Botelho Corrêa Maciel	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente João Elias Ribeiro Nobre de Mendonça	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente António Marcellino da Vitoria	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Luiz Augusto de Nápoles	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente António Alberto Vellozo Rebello Palhares	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Geronymo António Pereira Coutinho	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente José Gomes	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente José Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 7
Tenente Francisco António da Cunha Pina Manique	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Agostinho José da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Francisco Xavier Cordeiro	Militar	Regimento de Infantaria 7

Alferes Joaquim José Pereira de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes João José de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Pedro António d'Abreu	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Sebastião Fraião de Andrade e Silva	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Ayres Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes António José Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Nicolao Quintanilha	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes António Joaquim Monteiro	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Maria Duarte	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Mauricio Alexandrino Galvão Vitoria	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Joaquim José Gomes	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes João Francisco de Miranda	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Pedro d'Abreu	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Venceslan da Cunha Botelh Ganhano	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes Leonardo Ferreira de Meirelles	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Maria de Salles Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Agostinho Corrêa	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes João Baptista	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Martiniano da Silva Vieira	Militar	Regimento de Infantaria 7
Alferes José Maria	Militar	Regimento de Infantaria 7
Quartel Mestre Fernando José Ribeiro		Regimento de Infantaria 11
Quartel Mestre Francisco José Mascarenhas		Regimento de Infantaria 11
Capelão António Paes de Figueiredo	Clero	Regimento de Infantaria 11
Cirurgião Mor Rafael António Penteado	Cirurgião	Regimento de Infantaria 11
Cirurgião Mor Vicente José de Simas	Cirurgião	Regimento de Infantaria 11
Cirurgião Mor Manoel Dias	Cirurgião	Regimento de Infantaria 11
Cirurgião Ajudante José Rodrigues da Silva	Cirurgião	Regimento de Infantaria 11
Coronel João António Aparicio	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Coronel João de Carvalho Roza	Militar	Regimento de Infantaria 11
Major Manoel Monteiro	Militar	Regimento de Infantaria 11
Major D. António de Macedo Souto Maior	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão António Maria Nunes d'Andrade	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão Manoel da Paula	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão José Maria Martins	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão José Jacinto Nunes	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão Caetano Alberto d'Azevedo	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão António José Fernandes	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão José Lourenço	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão Francisco Maria Alvares	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão Luiz de Sousa Bahia	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão Vicente Francisco Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão João Nunes Mathias	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capitão Carlos Dias	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Francisco Manoel de Jesus	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente José Manoel do Nascimento Camarinho	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente João Pedro de Lima	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Francisco de Pina	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Fernando da Silva Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Manoel José d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente João Pinto de Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Luiz Gomes da Silva Villar	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Rodrigo Ferreira d'Andrade Pinto de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 11

Tenente João Rodrigues Esteves	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Luis António de Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Ignacio Xavier Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Joaquim Vaz Seixas	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente José Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 11
Tenente Francisco Manoel Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Carlos Andersson	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes José Rodrigues Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Christovão Homem de Sá	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes José Bernardo Matta	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes José Bernardo Esteves Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Manoel de Jesus	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Manoel de Freitas	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Manoel José d'Araujo Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes João Paulo Marins	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Filipe Martins Telles	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Manoel António de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Jacintho José	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes António da Silva Milheiro	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Henrique António Rosa	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes Luiz de Mello Pita Ozorio	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes José António Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes António da Cruz Maria	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes António Borges	Militar	Regimento de Infantaria 11
Alferes José Bento Gomes da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 11
Capelão José Gomes	Clero	Regimento de Infantaria 12
Cirurgião Ajudante Primo Manoel Joaquim	Cirurgião	Regimento de Infantaria 12
Coronel Joaquim Cezar d'Araujo	Militar	Regimento de Infantaria 12
Coronel Alexandre d'Abreu Catello Branco	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Coronel José Teixeira Bacellar	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Coronel António José Barbosa	Militar	Regimento de Infantaria 12
Major Francisco Maria da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 12
Major António José Pereira de Miranda	Militar	Regimento de Infantaria 12
Capitão António Joaquim da Silva Motta	Militar	Regimento de Infantaria 12
Capitão João Pedro Gonçalves	Militar	Regimento de Infantaria 12
Capitão Izidoro José da Silva Lima	Militar	Regimento de Infantaria 12
Capitão Joaquim Gomes de Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente João Evangelista	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Simão Maria Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Francisco d'Azevedo Alpoim e Vasconcellos	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente João Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente António Nunes	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Joaquim José de Macedo Gouvêa e Vasconcellos	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente António José João	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente António José de Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente José António Machado	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Francisco de Magalhães Freire d'Andrade	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente José António de Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente José António Fernandes	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente José Maria d'Araujo Corrêa	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente Joaquim Ozorio de Amorim Corrêa	Militar	Regimento de Infantaria 12
Tenente José Maria	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Francisco Telles Wan-o-Dik	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Rodrigo Pereira de Menezes	Militar	Regimento de Infantaria 12

Alferes Francisco de Ignacio d' Abreu	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Bráz Joaquim da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes José Simões	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Manoel Francisco	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Francisco Luis de Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes João Novais	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Manoel de Sá Pereira do Lago	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes José Manoel Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes José da Costa Machado	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes Manoel José de Sá	Militar	Regimento de Infantaria 12
Alferes José Manoel dos Santos	Militar	Regimento de Infantaria 12
Quartel Mestre António Pedro	Militar	Regimento de Infantaria 13
Quartel Mestre João António Martins	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capelão João Baptista Machado	Clero	Regimento de Infantaria 13
Cirurgião mor Joaquim José Marques da Oliveira	Cirurgião	Regimento de Infantaria 13
Cirurgião Mor João Esteves Leitão	Cirurgião	Regimento de Infantaria 13
Cirurgião Ajudante José Francisco Pereira	Cirurgião	Regimento de Infantaria 13
Coronel Gonçalo António da Cunha Cabral	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Coronel Rodrigo, d' Abreu Vieira	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Coronel Francisco Coreia Manoel de Aboim	Militar	Regimento de Infantaria 13
Major José Homem Trigozo	Militar	Regimento de Infantaria 13
Major António Valeriano de Souza	Militar	Regimento de Infantaria 13
Major António Teixeira de Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão Adrião Emilio de Miranda	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão António Joaquim Pereira do Lago Sarmento	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão José Elisardo Pombeiro	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão Joaquim Simão da Silva Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão Manoel António de Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão Carlos Peixoto de Freitas	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão Joaquim Gomes da Silva Pinheiro	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão José Maria da Silva Freitas	Militar	Regimento de Infantaria 13
Capitão António Casemiro Pegádo Mexia Ronclly	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Zeferino Joaquim	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Joaquim António de Paiva Raposo	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Brás Matheus d' Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Lourenço António	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Manoel Proença	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Constantino Mendes	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente José António de Sousa e Andrade	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Fernando de Sá Brandão Mello Cogomenho Felgueiras	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente José Pedro Xavier da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Francisco António Cordeiro	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Agostinho José de Sousa e Andrade	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente José Filippe	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente Manoel Saraiva	Militar	Regimento de Infantaria 13
Tenente José Ignacio Freire	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes João de Passos	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes José da Conceição Calháo	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes António de Moura e Brito	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes António José Candido d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes Miguel António Fernandes	Militar	Regimento de Infantaria 13

Alferes Henrique Emiliano de Mendonça Santa Barbara e Moura	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes Valentim Francisco	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes José Maria das Neves	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes Mariano Simões Ladeiro	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes José Vitorino Monteiro	Militar	Regimento de Infantaria 13
Alferes Ignacio Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 13
Quartel Mestre João Barão Mascarenhas	Militar	Regimento de Infantaria 14
Quartel Mestre José Nicolau da Conceição	Militar	Regimento de Infantaria 14
Cirurgião Ajudante José Bernardo Callado	Cirurgião	Regimento de Infantaria 14
Cirurgião Ajudante José Pedro da Fonseca	Cirurgião	Regimento de Infantaria 14
Coronel José Cezario de Peniz Parreira	Militar	Regimento de Infantaria 14
Coronel José Marcellino dos Santos	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Coronel José Maria Pereira de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Coronel José d' Azevedo Coutinho	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão António Martins Mascarenhas Arouca	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão José Francisco Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão Manoel José d' Abreu	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão Ricardo Antunes da Palma	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão António Vaz Guerreiro	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão Manoel de Araujo da Cruz	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão Christovão da Fonseca Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 14
Capitão José Joaquim d' Abreu Gastão Seabra	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Francisco José de Oliveira Moraes e Silva	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Joaquim Cid Broa do Couto Segonho	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente José Pedro Mascarenhas	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Lopo Rebello Tavares	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Domingos José Vieira	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente João André Corceno	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Verissimo José Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente José Maria dos Santos Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente José Pires de Matos	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Francisco José Villarinho	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Domingos da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Francisco Justino da Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Leocádio Maria	Militar	Regimento de Infantaria 14
Tenente Francisco José Maria	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes António Ignacio do Cabo Ramalho	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes José Martins Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Manoel de Jesus	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes António Joaquim d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes José Pires Gregório	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Diogo da Cruz Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes José Manoel Henriques	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Manoel Joaquim d' Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes João Affonso	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Agostinho José Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Francisco José	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes José Ramalho	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Polycarpo Joaquim de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes António da Silva Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes José Joaquim Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 14

Alferes Francisco Gomes Palma	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes Roberto Fernando de Campos	Militar	Regimento de Infantaria 14
Alferes João Pedro da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 14
Quartel Mestre José Maria Picanço		Regimento de Infantaria 16
Quartel Mestre João Nepomuceno de Azevedo		Regimento de Infantaria 16
Capelão Francisco José Marques Lima	Clero	Regimento de Infantaria 16
Capelão Frei João de São Miguel e Costa	Clero	Regimento de Infantaria 16
Cirurgião Mor Francisco António da Costa	Cirurgião	Regimento de Infantaria 16
Cirurgião Ajudante Carlos José dos Santos Viegas	Cirurgião	Regimento de Infantaria 16
Coronel Jeronymo de Gouvêa Sarmento	Militar	Regimento de Infantaria 16
Coronel Luiz Leite de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Coronel João Henrique de Paiva	Militar	Regimento de Infantaria 16
Major José Monteiro Ribeiro de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 16
Major António Maria Blanc	Militar	Regimento de Infantaria 16
Major Bernardino José da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Manoel Luiz d' Andrade	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão José Maria Cabral	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Francisco Ramos Chaves	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Joaquim Mariano d' Almada e Castro	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Francisco Gomes Inglês	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Francisco da Costa Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão José Caetano Assumpção	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Frederico do Amaral Semblano	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão Caetano José dos Reis	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão José Maria do Amaral	Militar	Regimento de Infantaria 16
Capitão D. João Francisco d' Almada	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Joaquim Justiniano Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Felisberto José d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Joaquim José	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Manoel José de Sousa Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Frederico António de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente João Francisco de Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente José António da Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente António José Caetano de Faria	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Manoel Dias Torres	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente José Caetano Gomes Pacheco	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente D. José Manoel	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Francisco de Paula Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente José Francisco Prestello do Amaral	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Bazilio Paes	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente João da Corta Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 16
Tenente Albano Affonso d' Almeida Coutinho	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Marcolino Severiano Rogado da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes João António Machado	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes José Carlos	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Sebastião pinto Garcez	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Carlos Pestaquino	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Joaquim Teixeira de Melo	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Justiniano Eduardo Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes José Damas Soares Valadares	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Manoel José de Mattos Prego e Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 16

Alferes João d' Abreu Sá Souto Maior	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes António Bernardo d' Almada	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Francisco António Rainho	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes José Pedro Gonçalves	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Francisco Gomes Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Manoel José de Freitas	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Joaquim António de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 16
Alferes Rodrigo José da Silva Lobo	Militar	Regimento de Infantaria 16
Quartel Mestre Manoel Rosado		Regimento de Infantaria 17
Capelão José Maria Leal Morteira	Clero	Regimento de Infantaria 17
Cirurgião Mor José da Graça e Oliveira	Cirurgião	Regimento de Infantaria 17
Cirurgião Ajudante Rafael Ilhanes	Cirurgião	Regimento de Infantaria 17
Coronel António Pinto da Motta	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Coronel Marçal José	Militar	Regimento de Infantaria 17
Major Ayres José Seromanho	Militar	Regimento de Infantaria 17
Major Álvaro Mendes Corrêa de Freitas	Militar	Regimento de Infantaria 17
Major Anselmo d' Almeida da Fonseca Coutinho	Militar	Regimento de Infantaria 17
Major António José Nunes do Valle	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Francisco José Maçano	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Lourenço Caetano de Miranda Cayola	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Joaquim José Proença	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Domingos Gomes Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão António Pereira Valle Pinho Ferrão	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Luiz António de Sousa Guedes	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Domingos Fernandes Roberto	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão José Joaquim Rosado	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão João Theodório	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Francisco Alberto do Carmo	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Francisco Maria da Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão António Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão Francisco d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 17
Capitão João Sabino de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Bento Fernandes	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Thomé de Jesus Nunes	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Luiz de Sousa da Gama	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Gaspar Joaquim Restolho	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Gregório de Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Luiz Maria de Sousa Cardoso	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente João Agostinho Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente José Ignacio Galhardo	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Manoel Bernardo de Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente João das Neves	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Francisco de Paula Rocha	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente João José Salema	Militar	Regimento de Infantaria 17
Tenente Geronimo Luiz de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel José Martins Coelho de Faria	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Francisco Gonçalves Pitainho	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Casemiro José	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes António Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes José de Moraes Correa e Mello	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel Affonso de Béja	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes José Manoel	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel Martins	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Felix José de Almeida	Militar	Regimento de Infantaria 17

Alferes José Filisiano de Vilhena	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel Joaquim Eduardo Brinckén	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Estanislau Telles de Faria e Silva	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel Tombo	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manuel Gomes	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes José João da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes José Maria	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel Raymundo	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Caetano Borges	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Silvestre Joaquim Palma	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes João Nunes Carrasqueiro	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes Manoel Ribeiro Outeiro	Militar	Regimento de Infantaria 17
Alferes João Malho	Militar	Regimento de Infantaria 17
Quartel Mestre Manoel dos Santos		Regimento de Infantaria 19
Cirurgião Mor Manoel Lucio da Cunha Pegado	Cirurgião	Regimento de Infantaria 19
Coronel Valentim d' Almeida Novaes	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente Coronel José Maria Ilharco	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente Coronel Simão António de Albuquerque	Militar	Regimento de Infantaria 19
Major Joaquim José Henriques Pereira Brasco	Militar	Regimento de Infantaria 19
Major Manoel Theofilo Moniz de Macedo e Brito	Militar	Regimento de Infantaria 19
Capitão Francisco José de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 19
Capitão José Maria da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 19
Capitão João Lino Caldeira do Crato	Militar	Regimento de Infantaria 19
Capitão José Estevão Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente António Xavier d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente António Manoel Garcia	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente Alexandre Manoel d' Araujo d' Azevedo	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente António Alão de Moraes Pimentel	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente José de Mendonça Figueira e Azevedo	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente José Emilio de Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 19
Tenente Izidoro Barbosa	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes José Ribeiro Soares	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Sezinando Eduardo Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes José Henriques Esperança	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Justiniano d' Abreu Araujo e Azevedo	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Manoel Alves	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Manoel José Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes José Maria Ignacio	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Francisco Esteves	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes José Pedro Advincula	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Belchior da Costa Palléa	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes José Joaquim Marques	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Joaquim Martins da Luz	Militar	Regimento de Infantaria 19
Alferes Francisco José Braga	Militar	Regimento de Infantaria 19
Quartel Mestre Henrique José de Mattos	Militar	Regimento de Infantaria 20
Quartel Mestre Manoel Vaz	Militar	Regimento de Infantaria 20
Quartel Mestre João Dias de oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capelão João Manoel Lopes	Clero	Regimento de Infantaria 20
Capelão António de Albuquerque e Nápoles	Clero	Regimento de Infantaria 20
Cirurgião Ajudante Roberto Avellino	Cirurgião	Regimento de Infantaria 20

Cirurgião Mor Bento José Godinho	Cirurgião	Regimento de Infantaria 20
Coronel José Henriques Bustorf	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Coronel Jeronymo Gomes	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Coronel José Maria dos Reis	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Coronel Jacintho Affonso	Militar	Regimento de Infantaria 20
Major Manoel João Pereira Cordova	Militar	Regimento de Infantaria 20
Major André Pires Granjo	Militar	Regimento de Infantaria 20
Major João Manoel d' Morado	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão António Joaquim Henriques Lobinho	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Balthasar Couseiro da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Francisco de Paiva	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão João Joaquim Machado	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão José Brunete Gorjão	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão João Manoel Gomes	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão José Maria Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Manoel António Louzada	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Christiano José Garção de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Joaquim Maria de Gouvêa	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão José da Motta Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Francisco Pedro	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Rodrigo Taborda Roballo	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Bernardo Gonçalves Fino	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão Manoel Joaquim da Costa Reis	Militar	Regimento de Infantaria 20
Capitão António Valério dos Santos	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente José Maria de Campos	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente António José Salgado	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Vicente Caetano de Novais	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Manoel Caldeira de Miranda Cayola	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente José Tavares Couto	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Joaquim José de Mattos Rosario	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Manoel da Fonseca	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente José Custódio de Magalhães	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente João António Serra	Militar	Regimento de Infantaria 20
Tenente Miguel Candido Vitor de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Vicente Ferreira Mendes	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Diogo Francisco Cortez Painho	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Joaquim da Costa Rosa	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes António Joaquim dos Santos	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Vicente António Pontes d' Athaide	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Joaquim d' Azevedo d' Araujo e Gama	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes José Felix	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Joaquim Coreia Gonçalves	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes José Joaquim	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Domingos Maria de Vasconcellos	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes José Maria Pimentel	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes Domingos de Carvalho de Brito Queiroga	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes José Joaquim da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes João dos Santos Caio	Militar	Regimento de Infantaria 20
Alferes António Fernandes	Militar	Regimento de Infantaria 20
Quartel Mestre António Joaquim Lopes	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capelão Gabriel António Pinheiro	Clero	Regimento de Infantaria 22
Cirurgião Mor Gaspar Cardozo Maia	Cirurgião	Regimento de Infantaria 22
Cirurgião Mor Julio Rodrigues Louzada	Cirurgião	Regimento de Infantaria 22

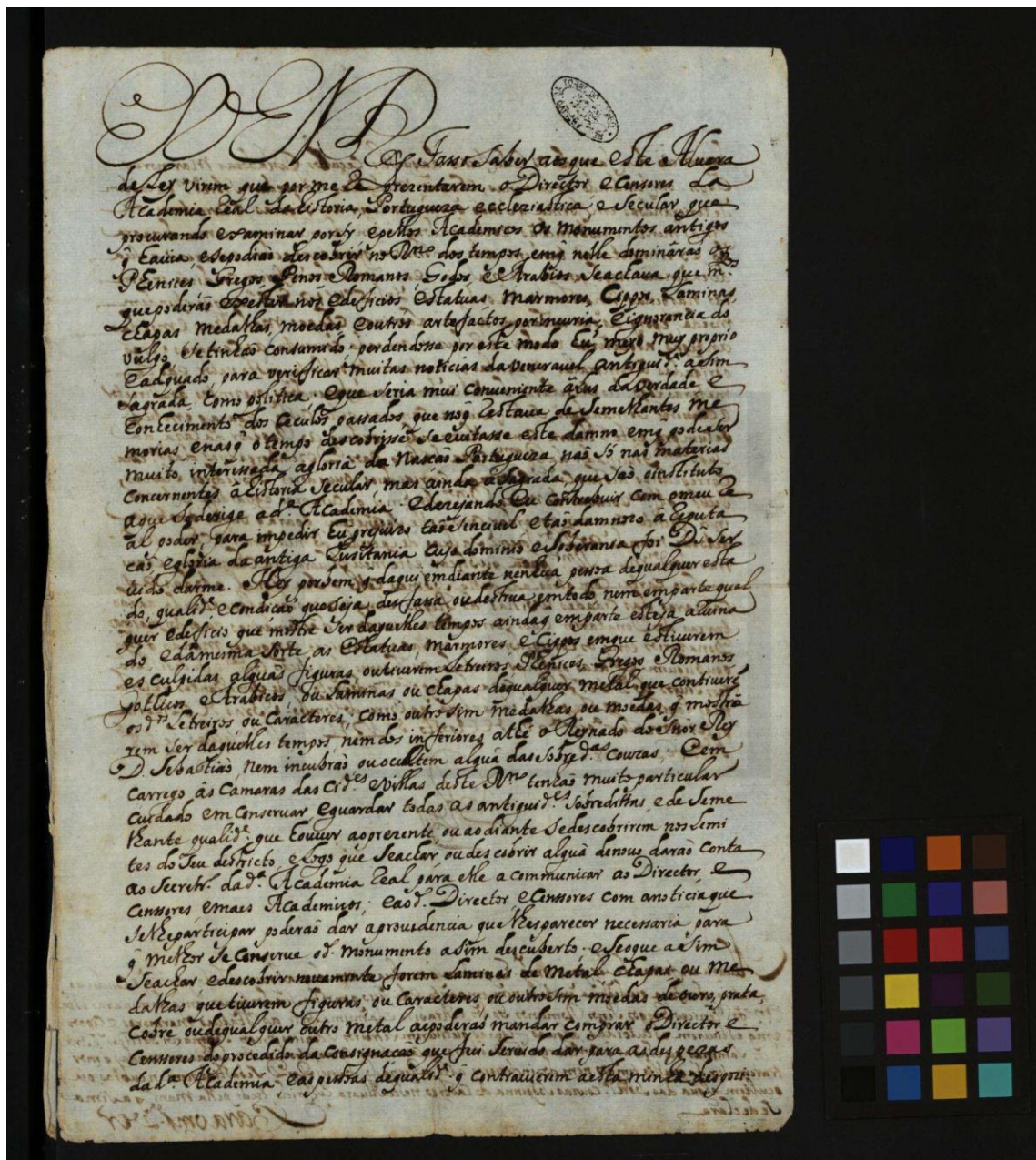
Cirurgião Ajudante António Zeferino da Fonseca	Cirurgião	Regimento de Infantaria 22
Cirurgião Ajudante José António Vianna	Cirurgião	Regimento de Infantaria 22
Coronel Fernando José de Gouvêa	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente Coronel Francisco Gomes Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 22
Major João Izidoro Alvellos Spinola	Militar	Regimento de Infantaria 22
Major Miguel Carlos Barbosa	Militar	Regimento de Infantaria 22
Major Ignacio António Paula	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão Manoel Gonçalves Lára	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão Bernardo Teixeira de Barros	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão António José Coquete	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão Miguel Pereira de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão Domingos José de Sá	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão António Pinto Oldrões	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão José Joaquim Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão Francisco de Sosa Pereira Marinho	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão Francisco José Monteiro Pinto de Lacerda	Militar	Regimento de Infantaria 22
Capitão José Rodrigues Guinot	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente José Gonçalves Amarante	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente André José de Carvalho	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente Francisco Pereira da Costa Araujo e Caldas	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente João Manoel da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente Manoel Fernandes	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente António José das Neves	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente Guilherme Joaquim Coelho Franco	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente José Cabral	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente Francisco Ferreira d' Azevedo	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente João Ferreira Campos	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente José Augusto Climacio de Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 22
Tenente José Maria d' Abreu Pereira Coutinho	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes José Marques de Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes José Nunes	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Martinho d' Azevedo Araujo e Gama	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Gaspar d' Azevedo Araujo e Gama	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Bernardo Monteiro Cabral de Vasconcellos Guedes Mourão	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes José Maria Baptista	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Manoel Luiz Soares de Campos	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes José Maria Valdez	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Rafael Conde	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Manoel Maria	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Joaquim Soares	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Luiz Joaquim Coelho Saraiva	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes José Maria de Figueiredo	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Luiz José do Amaral	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Francisco Luiz	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes António Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Candido Cardoso da Silva Almada	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Francisco António de Castro	Militar	Regimento de Infantaria 22
Alferes Manoel José Martins	Militar	Regimento de Infantaria 22
Quartel Mestre João dos Santos	Militar	Regimento de Infantaria 24
Quartel Mestre João Dias Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 24

Capelão José Joaquim Pereira	Clero	Regimento de Infantaria 24
Capelão Thomé Alvares Gatto	Clero	Regimento de Infantaria 24
Capelão Francisco Martins	Clero	Regimento de Infantaria 24
Cirurgião Mor Matheus Garcia	Cirurgião	Regimento de Infantaria 24
Cirurgião Mor José Ferreira Aniceto	Cirurgião	Regimento de Infantaria 24
Cirurgião Ajudante Matheus	Cirurgião	Regimento de Infantaria 24
Cirurgião Ajudante João Evangelista Vaz	Cirurgião	Regimento de Infantaria 24
Cirurgião Ajudante David António Corrazi	Cirurgião	Regimento de Infantaria 24
Coronel José Joaquim Fragoso	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Coronel Manoel José Borges	Militar	Regimento de Infantaria 24
Major João Joaquim Barbosa	Militar	Regimento de Infantaria 24
Major Miguel Pinto da Rocha	Militar	Regimento de Infantaria 24
Major António Joaquim de Villa Nova	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Manoel António Alves Cordeiro	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão António Xavier da Costa	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão António Teixeira Coelho de Mello	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão José Maria Lopes Ribeiro	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão José Joaquim de Guimarães	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Manoel Gonçalves Dias	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Balthazar Cortez	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão João Maria de Sousa	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Francisco Lourenço Pita	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão José Joaquim Negreiros	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Francisco Vicente de Castro Moraes	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Francisco Affonso	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Francisco d' Assis	Militar	Regimento de Infantaria 24
Capitão Manoel José de Sampayo	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Francisco Pires	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Carlos Menezes Rondon	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente António Rodrigues Dontel	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Joaquim António Pinto	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Salustiano José Ferreira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Pedro José Teixeira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente Domingos Lopes Esteves	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente António Gomes Relego	Militar	Regimento de Infantaria 24
Tenente António dos Anjos	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes José António Diniz	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes António Alves Affonso	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes José Pereira Pacheco	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Manoel Bernardo	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes António Joaquim Rodrigues	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Manoel Agostim da Silva	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Francisco Maia Willoughby da Silveira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes António Joaquim Aguas	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes António José Covões Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Manoel Filipe Carneiro	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Francisco António Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Luiz Vicente	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Joaquim Maria Saraiva	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes António Justino d' Oliveira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes João Baptista Pereira	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Estevão José	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Manoel António Pires	Militar	Regimento de Infantaria 24
Alferes Heraclides António da Conceição	Militar	Regimento de Infantaria 24

ANEXO

ANEXO A

Lei pela qual D. João V proibia a destruição de edifícios, que mostrassem ser antigos, de estátuas ou de medalhas



Dear

[illegible]

Por Decreto de S. M.
de 14 de Agosto de 1721

Hebe-nas da Cortes

Miguel Triz de Ande

João Salas de S. Pedro

Por publicado este Alvará de ley
de Sua Magestade que Devi g.
na Chancellaria mor da Corte
e A. C. do Occidental 28 de
Agosto de 1721

Dom Miguel Salas

Reg. na Chancellaria mor da Corte
A. C. no. 1. do Registo das Leis
a 31. de Out. 30 de Ago-
to de 1721

João Gomes de Mouta

Transcripto no L.^o 4 da
Reforma das Despesas 1224

Plato. 4. — N^o 64.

Gardeta. 2.

Del Rey D. João 5.^o **Alvará** para que se
deixassem livres as pessoas que se acham
nos lugares e edificios por donde se anho
nem estarem ou medirem. **Deo** con
do de Agosto de 1708

Ata de Vereação do Porto de 29 de abril de 1828, aclamando D. Miguel como seu Rei.



ANEXO C

Proclamação

Soldados! Uma só vontade nos una. Caminhemos à salvação da Pátria. Não há males que Portugal não sofra. Não há sofrimento que nos portugueses, não esteja apurado. Os portugueses, sem segurança em suas pessoas e bens, pedem o nosso auxílio: eles querem a Liberdade regrada pela lei. Vós mesmos, vítimas dos males comuns, tendes perdido a consideração que vosso brio e vossas virtudes mereciam. É necessária uma reforma, mas esta reforma deve guiar-se pela razão e pela justiça, não pela licença. Coadjuvai a ordem; coibi os tumultos; abafai a anarquia. Criemos um governo provisório, em que confiemos. Ele chame as Cortes, que sejam o órgão da nação, e elas preparem uma Constituição que assegure nossos direitos. O nosso Rei, o senhor D. João VI, como, bom como benigno e como amante de um povo que o idolatra, há-de abençoar nossas fadigas. Viva o nosso Rei! Vivam as Cortes, e por elas a Constituição.

Porto, e em Concelho Militar aos 24 de Agosto de 1820

O comendador Sebastião Brago Valente de Brito Cabreira, Coronel de artilharia n.º4; Bernardo Corrêa de Castro e Sepúlveda, Coronel de infantaria n.º18; Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento, Tenente-Coronel comandante de infantaria n.º6; José Pereira da Silva Leite de Berredo, Tenente-Coronel comandante do real corpo da polícia; José de Sousa Pimentel, Major comandante interino de Milícias do Porto; José Pedro Cardoso e Silva, Major comandante de Milícias da Maia.

Fonte: Araújo, J. M. (2006). A Revolta de 1820. Memórias. Lisboa, Lisboa, Portugal: Caleidoscopio., p. 73.

ANEXO D

Proclamação

Soldado! Acabou-se o sofrimento!

A Pátria em ferros, a vossa consideração perdida, nossos sacrifícios baldados, um soldado português próximo a mendigar uma esmola!... Soldados, o momento é este. Voemos à nossa salvação própria. Camaradas, vinde comigo. Vamos com os nossos irmãos de armas organizar um governo provisional que chame as Cortes a fazerem a Constituição, cuja falta é a origem de todos os nossos males. É desnecessário o desenvolvê-lo, porque cada qual de vós o sente. É em nome, e conservado o nosso augusto soberano, o senhor D. João VI, que há-de governar-se. A nossa santa religião será guardada. Assim como nossos esforços são puros e virtuosos, assim Deus os há-de abençoar. Os soldados compõem o bravo exército português hão de correr e abraçar a nossa causa, porque é igualmente a sua. Soldados! A força é nossa; nós devemos, portanto, não consentir os tumultos. Se a cada um de nós deve a Pátria a salvação, deva a cada um de nós a nação a sua segurança e tranquilidade. Tende confiança num chefe, que nunca soube ensinar-vos senão o caminho da honra. Soldados, não deveis medir a grandeza da causa pela singeleza de maior que mil vitórias. Santifiquemos este dia e seja desde hoje o grito do nosso coração: viva el-Rei, o senhor D. João VI! Viva o exército português! Vivam as Cortes, e por elas a Constituição nacional!

O comendador Sebastião Brago Valente de Brito Cabreira, Coronel de artilharia n.º4; Bernardo Corrêa de Castro e Sepúlveda, Coronel de infantaria n.º 18; Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento, Tenente-Coronel comandante de infantaria n.º6; José Pereira da Silva Leite de Berredo, Tenente-Coronel comandante do real corpo da polícia; José de Sousa Pimentel, Major comandante interino de Milícias do Porto; José Pedro Cardoso e Silva, Major comandante de Milícias da Maia

Fonte: Araújo, J. M. (2006). A Revolta de 1820. Memórias. Lisboa, Lisboa, Portugal: Caleidoscopio., p. 73 e 74

ANEXO E

Auto da Câmara Geral no Porto

Vereação extraordinária de vinte e quatro de Agosto de mil oitocentos e vinte. Nesta cidade do Porto, e casa do illust. ° senado da câmara, onde foram vindos o doutor juiz de fora do cível e vereadores com assistência do procurador da cidade e da do povo. E logo nesta vereação relatou o doutor juiz de fora do cível, que ele recebera hoje um ofício, que leu e que é do teor seguinte «Ilust.° senhor, por bem do serviço d’el-Rei N.S., e da nação portuguesa, queira V. S. fazer convocar imediatamente a illust.° câmara desta cidade, a saber: os quatro vereadores, procurador do conselho, escrivão, douro síndico, juiz e procurador do povo e escrivão do expediente para que com V. S. se achem reunidos infalivelmente, pelas oito horas da manhã, nos paços do concelho, exigindo resposta da entrega da participação, pela qual V. S. fica responsável, para em tempo se prover a substituição dos ausentes, pelos que serviram na passada vereação. Ali nos achamos. Deus guarde a V. S. muitos anos»

Porto, e em Concelho Militar aos 24 de Agosto de 1820

O comendador Sebastião Brago Valente de Brito Cabreira, Coronel de artilharia n.º4; Bernardo Corrêa de Castro e Sepúlveda, Coronel de infantaria n.º18; Domingos António Gil de Figueiredo Sarmento, Tenente-Coronel comandante de infantaria n.º6; José Pereira da Silva Leite de Berredo, Tenente-Coronel comandante do real corpo da polícia; José de Sousa Pimentel, Major comandante interino de Milícias do Porto; José Pedro Cardoso e Silva, Major comandante de Milícias da Maia.

Fonte: Araújo, J. M. (2006). A Revolta de 1820. Memórias. Lisboa, Lisboa, Portugal: Caleidoscopio., p. 74.

ANEXO F

Representação a S. M. sobre a Guarda Nacional no Porto

HE na crise convulsiva de huma agitação politica, he no momento em que hum homem ingrato, perfido, liberticida ousa levantar na illudida Provincia de Tras-os-Montes o grito do Fanatismo e da Sedição, he neste apuro que a Sociedade Patriotica Portuense horrorisada d'attentado tão fla prante, e abrasada do mais fervoroso e decidido Amor da Patria vem protestar perante o Throno seus puros votos de adhesão á Augusta Pessoa de V. Magestade, e de afinco ao magestoso Systema Constitucional que felizmente nos rege. Firmesem seus sentimentos, fieis aos juramentos tantas vezes proferidos, e tão energicamente ratificados, os Membros da Sociedade Patriotica Portuense abaixo assignados ouvenceráô com a Patria, ou luctando por -Ella ficarâô arquejando esmagados debaixo de suas ruinas. Para tornar, pois, ef>ectiva resolução tão inabalavel, quanto patriotica os Recorrentes se oferecem desde já para formarem o Cásco da Guarda Nacional, que nesta Cidade Regeneradora houver de estabelecer-se segundo o methodo, e conforme as restricções que o Soberano Congresso haja de Decretar. Eis agraça que os Cidadãos abaixo assignados Esperão obter das benevolas, e Constitucionaes intenções de V. Magestade a quem Deos Guarde por muitos e dilatados anos para ornamento do Throno, para amparo da Patria, para a solida ventura da Nação Portugueza. Porto 4 de Março de 1823.

Fonte: Gandra, J. N. (1823). Borboleta Duriense. Porto: Imprensa do Gandra. N.º 125

ANEXO G

Proclamação. Que o Serenissimo Infante D. Miguel dirigio de Villa Franca em data de 27 aos Portuguezes.

He tempo de quebrar o ferreo jugo, em que ignominiosamente vivemos: No nome do melhor dos Reis, assaz temos sofrido o mais intoleravel Despotismo. O meu coração combatido, entre o firme propnsito de não faltará obediencia a meu Augusto Pai, e meu Senhor, e a dôr que me causão os males da Nação Gene rosa a que pertenço, m'excitou em tomar huma resolução, a que por outra me impedia a obrigação de filho sem sua Real approvação. A força dos males Nacionaes, já sem limites, não me deixárão escolha, a honra não me permittio vêr por mais tempo em vergonhosa inercia a Magestade Real ultrajada, e feita ludibrio dos Facciosos; todas as classes da Nação com escandaloso estudo deprimidas, e todos nós a desprezo da Europa, e do Mundo, por hum sofrimento, que passaria a cobardia em lugar dos primitivos Direitos Nacionaes, que vos promettêrão recobrar em 24 de Agosto de 1820, derão-vos a sua ruina: O Rei reduzido a hum mero fantasma, a Magistratura diariamente despojada , e ultrajada ; a Nobreza, á qual se aggregarão successivamente os Cidadãos bene meritos, e á qual deveis vossa gloria nas terras d'Africa, e nos Mares da Azia reduzida ao abatimento, e despojada do lustre que outrora obtivera do reconhecimento Real. A Religião e seus Ministros objecto de mofa, e descarnéo. Que he huma Nação quando sofre vêr-se assim aviltada? Eia Portuguezes huma mais longa prudencia seria infame: Já os Generosos Transmontanos nos precedêrão na lucta, vinde juntar-vos ao Estandarte Real, que levo em minhas mãos, libertemos o Rei, Sua Magestade livre, dê huma Constituição a seus Povos; fiemo-nos de seus Paternaes sentimentos; ella será tão alheia do Despotismo, como da licença, e assim reconciliará a Nação comsigo mesmo, e com a Europa civilizada. Acho-me no meio de valentes, e briosos Portuguezes decididos como. Eu a mor rer ou restituir a S. Magestade a sua liberdade, e Authoridade, e a todas as classes seus Direitos. Não hesiteis Ecclesiasticos, e Cidadãos de todas as classes vinde auxiliar a Causa da Religião, da Realeza, e de vós todos, e juremos não tornar a beijar a Real Mão senão depois de S. Magestade estar restituído á sua Authoridade. Não accrediteis que queremos restaurar o Despotismo, operar reacções, outomar vinganças: juramos pela Religião, e pela honra, que só queremos a união de todos os Portuguezes, e hum total esquecimento das opiniões passadas. Villa Franca 27 de Maio de 1823.

MIGUEL.

Està conforme o Original. Secretaria das Resoluções de S. .4. Serenissima em Santarem aos 29 de Maio de 1823. O Encarregado do Expediente Geral José Joaquim de Carvalho e Sequeira.

Fonte: Gandra, J. N. (1823). Borboleta Duriense. Porto: Imprensa do Gandra. N.º 125

ANEXO H

Ata de Vereação da cidade do Porto aclamando de D. João VI como Rei absoluto.

Auto de Vereação extraordinaria de quatro de Junho de 1823, nesta Cidade do Porto, e Casa da Camara della, ahi comparecêrão o Illustrissimo e Excellen fissimo Marechal José Joaquim da Rosa Coelho, e os Illustrissimos Gonçalo Christovão Teixeira Coelho, José Augusto Leite Pereira de Mello, José de Mello Peixoto Coelho, José de Meirelles Guedes, António de Meirelles Guedes, Pedro Leite Pereira de Mello, João de Mello da Cunha Sotto Maior, Francisco de Souza da Silva Alcoforado, Henrique da Silva da Fonseca, Thomaz António Ferraz de Lima e Castro, António de Sousa Pereira Coutinho, Gonçalo Coelho Teixeira, Francisco José Teixeira Coelho, Álvaro Leite Pereira de Mello, Silverio Paes de Sande e Castro, o Commendador Diogo Furtado, Henrique Guerner, Henrique Pinto de Vasconcellos, Bento Teixeira Bahia, Manoel Filippe Carneiro, Fernando Homem, António Pedro Ribeiro de Almeida Vasconcellos, Manoel Guedes de Borbão da Silva da Fonseca, Luiz Pereira de Mello e Napoles; os quaes havendo-se ajuntado na noite do dia tres do corrente mez em Casa do Illustrissimo José de Mello Peixoto Coelho, e todos estes no dia de hoje em Casa do Illustrissí mo Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, tratarão de acclamar o nosso Augusto REI Absoluto; e por isso dirigindo se os sobreditos ao Campo de Santo Ovidio, aonde depois de ter dado os Vivas a EL-REI o Senhor D. JOÃO VI ., á Nossa AUGUSTA SOBERANA, e a toda a Real Familia, tendo convocado anteriormente o Illustrissimo e Excellentissimo Marechal Rosa, o fizerão chamar por huma Deputação, e lhe pedirão quisesse acceitar o Governo das Armas desta Cidade, até que Sua Magestade determime o que fôr mais conveniente ao bem do seu Real Serviço, e da Patria; e sendo acceito pelo dito General se dirigirão á frente da Tropa aos Paços do Concelho, hindo á frente de tudo o Illm." Coronel de Milicias José Augusto Leite Pereira de Mello, com o Estandarte Real, dando todos uniformes Vivas a ELREI Absoluto, ratificarão a mesma Acclamação, o que tudo com efeito se fez entre applausos do maior contentamento, e enthusiasmo de todo o Povo desta Cidade, e comassistencia do Illm.º e Exm.º, Bispo desta Diocese, que appareceo depois, convida do igualmente pelo presente Concelho; e para constar, mandou o Excelentissimo Marechal José Joaquim da Rosa Coelho, como Presidente do Concelho, fazer este Auto, incumbindo os Illustrissimos José de Mello Peixoto Coelho, Thomaz da Silva Ferráz, e Pédro Leite Pereira de Mello, de o redigir; e eu Manoel Joaquim do Outeiro o escrevi. Declaro, que o Comimenda lor João Ribeiro Vianna foi hum dos Membros, que entrárão no acto acima mencionado; e todos juntos prestarão o seguinte juramento nas mãos do Excellentissimo Bispo desta Diocese. Juro defender, e fazer defender os Direitos d'ElRei absoluto, os da Rainha Vossa Senhora,

e toda a Dynastia da Real Casa de Bragança. — O qual Juramento foi prestado por toda a Nobreza da Cidade do Porto, que voluntaria e immediata Inente se unio ao Governo, e vão abaixo assignados, João Bispo do Porto, Jose Joaquim da Roza Coelho, Chefe d'Esquadra, Intendente da Marinha, e Governador interino das Armas ; Gonçalo Christovão Teixeira Coelho, Coronel Reformado, Commandante interino da Força Arma da, do Concelho; José Augusto Leite Pereira de Mello, Coronel reformado do Regimento da Maya, do Concelho; Luiz Barboza de Mendonça, Secretario de Justiça; João Ribeiro Vianna, Secretariode Guerra; Jose de Mello Peixoto Coelho, do Concelho; Jose de Meirelles Guedes de Carvalho, Tenente Coronel; Thomaz António Ferraz de Lima e Castro, do Concelho; António de Meirelles Guedes, Tenente Coronel, do Concelho; Silverio Paes, de Sande e Castro, como do Concelho; Pedro Leite Pereira de Mello, do Concelho; João de Mello da Cunha Sotto-maior, como do Concelho; Francisco de Sousa daSilva Alcoforado de Lencastre, Alferes de: Cavallaria N.º 9; Henrique da Silva da Fonseca , Tenente Coronel d'Infantaria, reformado; Mntonio de Sousa Pereira Coutinho de Moraes Seabra e Occa, como do Concelho : Gonçalo Christovão Teixeira Coelho, Cadete d'Infantaria, como do Concelho ; Francisco Jose Teixeira Coe lho, Cadete; Álvaro Leite Percº a de Mello e Alvin, como do Concelho; o Commendador Diogo Furtado da Costa e Mendonça, como do Concelho; Henrique Guerner; Henrique Pinto de Kasconcellos Barboza, como do Concelho; Bento Teixeira Bahia; Manoel Filippe Carneiro; Fernando Homem Carneiro de Vasconcellos

Pereira Leite, Alferes, como do Comcelho; António Pedro Ribeiro de Sousa Almeida e J asconcellos; Manoel Guedes de Borbão da Silva da Fonseca, como do Concelho; Luis Pereira de Mello e Napoles, do Concelho.

Fonte: Gandra, J. N. (1823). Borboleta Duriense. Porto: Imprensa do Gandra. N.º 125

ANEXO I

Proclamação

Soldados! Acabou felizmente o soffrimento! A Facção desorganizadora, que neste mesmo Campo vos iludio, para a -traioar o melhor dos REIS, e a Nação mais fiel: jaz finalmente confundida nas trevas do oprobrio, e da vergonha. O NOSSO BOM REI, que só deseja o bem da Nação, acaba de romper os ferros de seu infame captiveiro; reassumindo seus legitimos Direitos. Este glorioso feito sultou o verdadeiro Patriotismo, abafado e comprimido nos corações de qua si todos os vossos Irmãos d'Armas, bem como dos nobres habitantes da Capital, e contornos, que, riumidos ao verdadeiro PAI da Patria, se achão sustentan do os anciosos votos da Nação oppressa! Sigamos, pois, tão glorioso exemplo, fazendo restituir a esta Cidade o Governo Civil, e militar, que aleivosamente lhe usurpára hum punhado de Facciosos, e mantendo a segurança dos seus Habitantes, lavando assim a nodoa, que com a perfidia a manchára.

Porto 4 de Junho de 1823.

Viva a Religião de nossos Pais!

Viva O NOSSO BOM REI, O SENHOR D. JOAO VI !

Viva a Nossa Constante RAINHA,

a Senhora D. CARLOTA JOAQUINA

Viva seu Augusto Filho, o Sr. Infante D. MIGUEL, e toda a REAL FAMILIA!

Viva a Heroica Nação Portugueza!

Viva o Valeroso, e Leal Exercito!

Fonte: Gandra, J. N. (1823). Borboleta Duriense. Porto: Imprensa do Gandra. N.º 125

ANEXO J

Suplica a D. João VI

Os INFELIZES Vassallos de Vossa Magestade, que se achão prezos em as Cadêas da Relação do Porto, sob o falso pretexto de opiniões politicas, pelos meios, que suas tristes circunstancias lhes permitem, vem expôr ao mais Charo, e ao Melhor dos Scberanos do Mundo, a melancolica narrativa dos males, que padecem , na consoladora esperança de que Vossa Magestade como Pai benigno de seus Vassallos hade remedia-los. Os Supplicants tanto confião nas virtudes Paternaes do seu Rei, que estão certos, que se fóra possivel fazer chegar de hum só golpe acs olhos de Vossa Magestadé o luctuoso quadro de suas desgraças não merecidas, Vossa Magestade nem hum só momento consentiria elles sofi essem mais. Permitta Vossa Magestade, Real Senhor, como Pai amante dos Portuguezes, que esta desgraçada porção delles, victima de paixões particulares, do odio de pessoas desmoralisadas, e da calamidade dos tempos, entretenha o precioso tempo de Vossa Magestade com a infeliz Historia dos barbaros procedimentos com ella praticados. Que outro recurso resta aos filhos desgraçados, que recorrerem a seu Benigno Pai, e pedirem o fim, e o termo de suas desgraças? Logo que Vossa Magestade foi restituído á plenitude de seus direitos , que huma facção infame, e Democratica lhe usurpára, debaixo das enganadoras vozes da liberdade, e do bem da Patria, nenhum dos Vassallos de Vossa Magestade, em toda a extensão de Portugal, se opôz a tão feliz acontecimento; e á longo tempo que Vossa Magestade teria recuperado a posse destes direitos, de que Vossa Magestade faz tão Paternal, e sagrado uso, se os Portuguezes de Vossa Magestade sonhas sem que o seu Rei vivia constrangido, e que contra a sua Real vontade assignava as Leis, Decretos, e Ordens, que em seu Real Nome se promulgavão. - A Gloria, de que se ha coberto o denodado Marquez de Chaves, e sua valente Divisão, não seria hum roubo feito á Fidelidade, e ao Amor de todos os Portuguezes, se todos elles estivessem nas felizes circunstancias do Nobre Marquez, e tivessem a ventura de saber primeiro os Sentimentos de Vossa Magestade: Sentimentos de que o fiel Povo Portuguez não foi sabedor, senão no feliz momento da Heroica Resolução de Vossa Magestade, quando deixando a Capital, e passando a Pilla Franca de Xira, abandonou essa facciosa Corporação, que se firmava no Respeito devido a Vossa Magestade, e não no affecto que o Povo lhe consagrasse. A mais clara e brilhante prova desta asserção, he o brado universal com que os Portuguezes se unirão aos Sentimentos do seu Rei, e longe de defenderem essa ideal, e Democratica Constituição, não só não derão hum viva a seu favor, mas esta obra do delirio, resultado da preponderancia facciosa do Congresso, não achou defensores; por que os Portuguezes erão todos do seu Rei, de que derão provas

incontestáveis. Obedientes á voz de seu Monarcha, os Portuguezes, Real Senhor, sofrerão o jugo Francez, porque Vossa Magestade assim o Ordenava: quebrarão o jugo, quando Vossa Magestade, declarando Guerra aos Francezes lhes fez constar sua Real vontade: Elles então atropelarão perigos, derão a Vossa Magestade seu sangue, seus bens, e sua vida, e restituirão a Vossa Magestade hum Throno sem mancha: Obedientes á voz do seu Monarcha, eles jurarão esse Codigo desorganiza dor, porque Vossa Magestade o Mandou jurar, e eles o abandonarão, porque o seu Rei o abandonou. Eis aqui, Real Senhor, huma prova indelevel dos costumes, e do character deste Povo heroico; prova que as Nações Estrangeiras admirão, e que só ouza combater, e pôr em duvida hum vil, e pequeno numero de verdadeiros facciosos, que julgão fazer Serviços a Vossa Magestade sacrificando sobre as Aras da Vingança, e de seus particulares odios, Portuguezes innocentes, que até na paciencia com que sofrem seus trabalhos, mostram a superioridade de seus sentimentos a favor de Vossa Magestade: Estes Verdugos persuadem-se, que a Gloria de Vossa Magestade precisa de infelizes victimas, quando a Gloria de Vossa Magestade consiste em ter adoradores. Quando em toda a extensão de Portugal ressoou a agradável noticia de que Vossa Magestade reassemira as Redes do Governo em toda aquella extensão, que lhe fora transmittida por Seus Augustos Maiores, o regosijo dos Portuguezes se universalizou; de boca em boca só corria o Augusto Nome de Vossa Magestade, da Real, e Excelsa Heroína, que participa do Throno, e do Coração de Vossa Magestade, e da idolatria de seus Vassallos: A nobre resolução do Augusto Filho de Vossa Magestade, seu Nome, e suas Virtudes era o pregão geral com que os Portuguezes se congratulavão: Todos, Real Senhor, todos lerão com avidez, e com lagrimas a proclamação do seu Monarcha: Todos jurarão esquecer esse Codigo, que se tornára irrisório, e despir seus odios sobre os Altares. da união, e da Sociedade: mas estes votos de amor, de esquecimento, e de união, forão só a obra do momento para os máos, e de desgraçada bondade. illusão para os bons. Os bons Portuguezes descançarão á sombra dos Conselhos, que Vossa Magestade dava ao seu Povo, e os máos no meio de sua alegria nutrirão a raiva, a vingança, e os crimes. Os bons como Fieis Vassallos de Vossa Magestade, bebêrão em toda a sua pureza, toda a substancia das benevolas expressões do seu Monarcha; e os máos, sectarios do solipsismo, desobedecendo ás Ordens do seu Rei, invertêrão a literal interpretação de Suas Augustas palavras, e tiverão o vil desabafo de rociarem os Louros de Vossa Magestade com as lagrimas de seus innocentes filhos. Saiba, pois, Vossa Magestade, que quatro dias depois de tão feliz Successo, huma porção infeliz de desgraçados he preza em diferentes terras; não em tumultos, mas no seio de suas familias; não perpetrando crimes, mas trabalhando em seus decentes officios, e domesticas occupações; não com as Armas na mão, mas armados de huma consciencia

pura, e sem l'èiIOTSOS. Nenhum destes Vassallos fieis de Vossa Magestade resistio á Ordem que o capturava; todos obedecerão ás Authoridades, e mostrarão o respeito devido aos depositarios do poder. Nenhuma culpa formada precedeo a estes actos, porque a não havia, nem factos que lhe dessem baze; mas depois de presos soltarão-se os diques á vingança, e á maldade: forjão-se crimes falsos, e com falsas testemunhas, de que desgraçadamente abunda a nossa Patria, apresentam-se estes desgraçados criminosos, sem nunca o serem, e de Cadêa em Cadêa abandonando suas Casas, suas Familias, e tudo o que tinham, são todos encarcerados em as Cadêas desta Relação, donde hoje elevão sua gemente voz, e seus suspiros, ao Coração Paternal do seu Monarcha. Elles lamentão a anarchia surda, que os devóra, reconhecendo-se victimas á satisfação, e saciabilidade de corações perversos, e tem a mais justa confiança em que o Deos de Afonso Henriques, que preside aos destinos da nossa Patria, e que tão visivelmente tem sempre enchido de seu espirito, o Paternal, e inesgotavel Coração de Vossa Magestade, hade desmascarar a final a deshumana impostura, que os martyriza; e Vossa Magestade então saberá, que no coração destes desgraçados, morará sempre a fidelidade a seu Paternal Governo; e que longe de serem criminosos, forão sempre innocentes; e que innocentes padecerão huma longa prisão não merecida, e suas funestas consequencias: Então Vossa Magestade castigará os perversos, por que Deos não mente, e Vossa Magestade he copia d'elle. Para se evidenciar a falsidade de tão atrozes accusações parece ser desnecessaria prova alguma: Ella existe em os Annaes da Historia Portugueza, e ultimamente na pacifica serie dos ultimos memoraveis Successos. Ou os Supplices se considerem Réos de factos anteriores á feliz Acclamação de Vossa Magestade, ou posteriormente; elles tem juz á com miseração do seu Rei, e a esperar o termo de seus trabalhos. Sua conducta anterior foi por Vossa Magestade Paternalmente esquecida, e sua conducta posterior he indelevel. Durante o infeliz tempo em que Vossa

M! agostade se sujeitava ao Imperio da facção, os Supplices nada mais fazião que obedecer á lei, que trazia o Respeitavel Nome de Vossa Magestade, e depois que elle espirou, Vossa Magestade, Portugal, e a Europa inteira, sabe muito bem que não houve hum só Portuguez que oppozesse hum só facto contra o Governo de Vossa Magestade: e como hera possivel que os Supplices, homens sem protecção, sem dinheiros, sem tropas ás suas ordens, sem partido, sem relações algumas, pacificos, vivendo de seus bens, e officios, se arrojassem a clamar contra o Governo do seu Rei, a mostrar mesmo o seu desgosto, se fôra existente, o que os Supplices negão, e negarão sempre, e isto no momento exultante do mais justo, e universal prazer, e dentro do periodo dos quatro dias da effervescencia Nacional. Vivirão os Supplices na Cadêa, sendo reaes tão nefandas imputações, não terião sido antes a nessesaria victima do Povo scandalizado? Se taes

factos fossem reaes, não terião todos os Periodicos falado nelles ? Não terião os Magistrados dado parte logo a Vossa Magestade de tão funestos acontecimentos ? Como podem ser acreditaveis os depoimentos das testemunhas, tomadas no calor das paixões, e vomitando factos impossiveis, impraticaveis, e de tal sorte horrorosos, que he até crime atribuilos a Corações Portuguezes! Estas testemunhas, que á custa das lagrimas dos desgraçados se querem mostrar apaixonados de Vossa Magestade não mostrarião maior zello, se no momento em que dizem verem praticar similhantss factos, prendessem seus autores, e denunciassem logo esses mesmos factos, não os guardando em seu perverso coração, para depois fazerem victimas, e saciarem seus odios particulares no Real Nome de Vossa Magestade? Que sacrilegio, que attentado, servirem-se os perversos, do Respeitavel Nome do melhor dos Reis para corarem suas vinganças, Xões! e saciarem suas pal • • e Vossa Magestade já principiou a querer conhecer a falsidade de similhantes imputações, authorizando nova indagação na Provincia de Traz-os-Montes, e permitindo a concessão de Cartas de Seguro a muitos de seus Subditos, que tiverão a felicidade de não serem prezos. Os Supplicantes, pois, quede nada se receavão, porque nada tinham commettido; os Supplicantes que por isso mesmo forão prezos em suas Casas, serão tão desgraçados, que não tenham direito á Clemencia do Soberano, e quando obedecerão sem repugnancia à Ordem, que os prendia, encontrarião nessa mesma virtude o motivo da sua irremediavel desgraça! •Tal não esperão os Supplicantes, e antes pelo contrario confiados nas Virtudes do Rei, que tem a Gloria de possuir, implorão da sua alta, e inesgotável Bondade a Graça de huma Amnistia Geral, e absoluto esquecimento de tantas perversidades, unico meio de fazer parar os malvados em a carreira odiosa de suas não merecidas perseguições, das quaes os Supplicantes já mais se verão livres; pois que seus verdugos não cessão de lhes formar novos, e falsos crimes, que eternisão sua prizão, e difficultão sua defeza, por isso mesmo que os homens honrados e virtuosos evitão depôr a verdade, para não serem, como os Supplicantes, desgraçadas victimas. Vossa Magestade concedendo esta Graça a tão triste e aflicta porção de seus Vassallos, alivia estormentos, e as penas a mais de oito mil de seus filhos, huns prezos, e outros errantes e fugitivos á cinco mezes; torna menos desgraçadas suas isoladas familias, enxuga as lagrimas de seus innocentes filhinhos, salva das garras da miseria, e da desgraça os mingoados restos de suas fortunas abandonadas, e dá a paz, e o socego ao seu Povo afficto e vacilante; e Vossa Magestade jámais se arrependerá de ter concedido esta Graça, porque recahe em favor da innocencia, e sejão tantos os annos, que Vossa Magestade vivaso bre a terra, quantas as lagrimas de gratidão, e de reconhecimento, que os desgraçados Supplicantes e suas desditosas familias derramarão no esperado, e

venturoso momento em que Vossa Magestade diga = Eu não desmentiRei hoje o doce titulo de Pai dos Portuguezes. Beijão respeitosamente as Mãos de Vossa Magestade.

Seguem as assignaturas dos ditos Prezos, e por todos = Assignado = O Bacharel Jose Januario Teixeira Leite e Castro

Fonte: Castro, J. J. (1823). Supplica que a Sua Magestade Fidelissima, ElRei Nosso Senhor D. João VI Dirigirão os seus leais vassallos prezos por opiniões politicas em as Cadeas da Relação do Porto. Porto: Imprensa na Rua de Santo António , nº 24.

ANEXO L

Proclamação de D. Miguel na Abrilada

Soldados! se o dia 27 de Maio de 1823 raiou sobre3 maneira maravilhosa, não será menos o de 30 de abril de 1824; antes hum e outro irão tomar distincto lugar nas paginas da historia Lusitana; naquele deixei a Capital para derribar huma Facção dsorganizadora, salvando o Throno, e o Excelo Rei, a Real Familia, e a Nação inteira, dano mais hum exemplo de virtude á Sagrada Religião, que professamos, como verdadeiro sustentáculo da Realeza, e da Justiça; e neste farei triunfar a grande obra começada, dando-lhe segura estabilidade, esmagando de huma vez a pestilente cáliga dos Pedreiros Livres, que aleivosamente projectava alçar a moretifera fouce para acabar, e de todo extinguir a Reinante Casa de Bragança.

Soldados! foi para este fim que vos chamei ás armas, plenamente convencido da firmeza do vosso character, da vossa lealdade, e do decidido amor pela Causa do Rei.

Soldados! sejais dignos de Mim, que o Infante D. Miguel, Vosso Commandante em Chefe, o será de vós. Viva ElRei Nosso Senhor, Viva a Religião Catholica Romana, Viva a Rainha Fidelissima, Viva a Real Familia, Viva o Brioço Exercito Portuguez, Viva a Nação, Morrão os Malvados Pedreiros Livres.

Palacio da Bemposta 30 d' Abril de 1824

Infante C. em C.

ANEXO M

Hino da Carta Constitucional

I

Ó Pátria, Ó Rei, Ó Povo,

Ama a tua Religião

Observa e guarda sempre

Divinal Constituição

(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei

Viva a Santa Religião

Vivam Lusos valorosos

A feliz Constituição

A feliz Constituição

II

Ó com quanto desafogo

Na comum agitação

Dá vigor às almas todas

Divinal Constituição

(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei

Viva a Santa Religião

Vivam Lusos valorosos

A feliz Constituição

A feliz Constituição

III

Venturosos nós seremos

Em perfeita união

Tendo sempre em vista todos

Divinal Constituição

(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei

Viva a Santa Religião

Vivam Lusos valorosos

A feliz Constituição

A feliz Constituição

IV

A verdade não se ofusca

O Rei não se engana, não,

Proclamemos, Portugueses

Divinal Constituição

(Coro)

Viva, viva, viva ó Rei

Viva a Santa Religião

Vivam Lusos valorosos

A feliz Constituição

A feliz Constituição

ANEXO N

Convenção de Évora Monte, assignada em 26 de Maio de 1834

Sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro, Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha a Senhora Dona Maria II, Movido do Desejo de que, quanto antes, termine a effusão de sangue portuguez, e de pacifique completamente o Reino, Outorga ás forças reunidas em Evora, e que em todos os demais pontos da Monarchia, assim como a todos os individuos que se submeterem á obediência da Rainha, em Nome da Mesma Senhora, o seguinte:

ART. I

Concede-se amnistia geral por todos os delictos políticos commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826.

Para os amnistiados fica suspensa a execução do Decreto de 32 de Agosto de 1833, até que as Côrtes decidam acerca do seu objecto.

Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão aliena-os até á decisão das Côrtes.

A amnistia não envolver restituição em empregos ecclesiásticos, políticos e civis, nem os bens da Corôa e Ordens, Commendas ou Pensões, nem compreende delictos contra particulares, assim como não exime da responsabilidade pelo prejuízo de terceiros.

ART II

Quasquer amnistiados nacionais ou estrangeiros poderão livremente sair de Portugal e dispor de seus bens, comtanto que fiquem salvas as restricções do Artigo actecedente, e que dêem a sua palavra de não tomarem parte de qualquer modo nos objectos políticos d'estes Reinos.

ART III

Os Officiaes militares amnistiados conservarão seus prosto legitimamente conferido; e o Governo de obriga a prover á sua subsistência, na proporção das suas graduações.

ART IV

Haverá com os empregados ecclesiasticos e civis a contemplação de que eles por seus serviços e qualidades se tornarem dignos.

ART V

Assegura-se ao Senhor Dom Miguel a pensão anual de sessenta contos de Réis, attendendo á elevada categoria em que nasceu, e se lhe permite dispor da sua propriedade particular e pessoal, devendo restituir as joias e quaesquer artigos pertencentes á Corôa ou a particulares.

ART VI

Poderá embarcar em um navio de guerra de qualquer das Potencias aliadas pelo Tratado de Londres de 22 de Abril d' este anno, o qual se lhe promptificará no porto que lhe aprouver, afiançando-se-lhe toda a segurança para a sua pessoa e comitiva, bem como todo o decoro devido ao seu alto nascimento.

ART VII

O Senhor Dom Miguel se obrigará a sair de Portugal no praso de quinze dias, com a declaração de que nunca mais voltará a parte alguma da Peninsula das Hespanhas ou Dominios Portugueses, nem por modo algum concorrerá para perturbar a tranquillidade d'estes Reinos: em caso contrario perderá o direito á pensão estabelecida, e ficará sujeito ás demais consequências do seu procedimento.

ART VII

As tropas se acharem no serviço do Senhor Dom Miguel entregarão as armas no deposito que lhes for indicado

ART IX

Todos os regimentos e corpos que se acharem no serviço da usurpação, depois da entrega das armas, cavallos e munições, se dissolverão pacificamente, voltando todos aos seus domicílios sob pena de perderem os benefícios da presente amnistia.

O Commandante em chefe das forças reunidas em Evora, depois de aceitar a referida Concessão em nome de todas as pessoas n'ella comprehendidas, conveiu para a levar a efeito nos seguintes Artigos de execução:

ART I

Expedir-se-hão immediatamente ordens a todos os Commandantes de Praças e forças em campanha, e a todas as Auctoridades que ainda reconhecem o governo do Senhor Dom Miguel, para immediatamente fazerem a sua submissão ao Governo de Sua

Magestade Fidelissima a Senhora Dona Maria II, com a fruição das condições acima declaradas.

ART II

O Disposto no Artigo antecedente será extensivo a todas as Auctoridades ecclesiasticas, civis e militares do Dominos Ultramarinos da Monarchia.

ART III

O Senhor Dom Migel sairá da Cidade de Evora no dia 30 do corrente mez de maio para a Villa de Sines onde (segundo a sua escolha) terá logar o seu embarque, acompanhado no seu transito pelas pessoas da sua comitiva pessoal, por vinte cavallos, do que antes serviram no seu exercito, e por esquadrões de cavalaria dos Exercitos da Rainha.

O Commandante das forças reunidas em Evora mandará uma relação nominal das pessoas da comitiva do Senhor Dom Miguel aos Marechaes Commandantes do Exercito da Rainha.

ART IV

No dia 32 de Maio corrente as tropas reunidas em Evora largarão as armas no edificio do Semirario d' aquella Cidade, e diviridir-se-hão, segundo a naturalidade das praças, em tropas que debaixo da responsabilidade de sus antigo Officiaes marcharam para as localidades abaixo designadas, recebendo na marcha pão e etape, e chegadas aos seus destinos recebrerão guias para os seus domicilio.

Naturaes da Beira Baixa- Abrantes.

Naturaes da Beira Alta- Vizeu.

Naturaes de Traz os Montes- Villa Real.

Naturaes de Entre Douro e Minho – Porto.

Naturaes do Alentejo - Guias immediatamente.

Naturaes do Algarve – Faro.

Os milicianos, Ordenanças e voluntários, de qualquer denominação que sejam receberão immediatamente guias para os seus domicílios. E por se ter assim definitivamente concertado, os Marechaes Commandnates dos Exercitos da Rainha e o

Commandante das forças reunidas em Évora José Antório de Azevedo e Lemos, o assignaram em Duplicado.

Évora Monte, 26 de Maio de 1832

Duque da Terceira

Marechal do Exército.

Conde de Saldanha

Marechal do Exército.

José António de Azevedo e Lemos

Tenente General Graduado.

Páginas 138, 139,140,141 da Coleção dos tratados, convenções, contratos e atos públicos celebrados entre a coroa de Portugal e as mais potências desde 1640 até ao presente.

NM

MESTRADO EM PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO

CULTURAL

Dezembro 2019